



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

ADRIANA ROMERO LOPES

“CIÊNCIA AO ALCANCE DE TODOS”:
LEITURAS E VULGARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NA REVISTA
EU SEI TUDO
(BRASIL, 1917- 1935)

PORTO ALEGRE

2023





Num. 1 — ANNO I
— JUNHO — 1917 —
Numero avulso
— 2\$000 —
em todo o Brasil

MAGAZINE MENSAL ILLUSTRADO
Propriedade da Companhia Editora Americana
Escriptorios : PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — RIO DE JANEIRO
Endereço telegraphico "REVISTA" — Telephone 3660 Norte
Correspondencia dirigida a **ARTHUR BRANDÃO**—Director-Gerente

Assignatura annual
(12 numeros) 25\$000
Estrangeiro ———
——— 60 francos



Créditos:

Capa principal: Capa da revista *Eu Sei Tudo*, jun. 1917.

Capa secundária: Figuras 1 e 2 - Frontispício da revista *Eu Sei Tudo*, jun. 1917, p.01 e

Compilação de capas da revista *Eu Sei Tudo*, no período de sua circulação (1917-1957).

ADRIANA ROMERO LOPES

**“CIÊNCIA AO ALCANCE DE TODOS”:
LEITURAS E VULGARIZAÇÃO DA CIÊNCIA NA REVISTA
EU SEI TUDO
(BRASIL, 1917- 1935)**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul como requisito para obtenção do título de Doutora em Educação.

Orientadora: Professora Dra. Maria Stephanou

Linha de pesquisa: História, Memória e Educação

Porto Alegre

2023

CIP - Catalogação na Publicação

Lopes, Adriana Romero
"Ciência ao Alcance de Todos": Leituras e
Vulgarização da Ciência na Revista Eu Sei Tudo
(Brasil, 1917-1935) / Adriana Romero Lopes. -- 2023.
340 f.
Orientadora: Maria Stephanou.

Tese (Doutorado) -- Universidade Federal do Rio
Grande do Sul, Faculdade de Educação, Programa de
Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, BR-RS, 2023.

1. História dos impressos. 2. Vulgarização da
ciência. 3. Eu Sei Tudo. 4. Revista Ilustrada . 5.
Século XX. I. Stephanou, Maria, orient. II. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, à minha família, que sempre me apoiou, e compreendeu minhas ausências, ansiedades e que nunca negou um afeto, uma palavra de carinho ou aconchego.

Agradeço a minha orientadora Maria Stephanou, por ter aceitado seguir esse caminho de descobertas, incertezas, alegrias e conhecimentos comigo. Sou grata a sua dedicação, gentileza e carinho em cada momento de encontro e reencontro.

Agradeço a meus colegas de linha de pesquisa, pelas trocas de ideias, companheirismo e apoio nas diferentes situações.

Agradeço ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul- IFRS Campus Bento Gonçalves, pelo período de afastamento, o que proporcionou uma dedicação maior a escrita desta tese.

Agradeço aos professores Edison Saturnino, Maria Augusta Martiarena de Oliveira e Zita Possamai, por terem aceito arguir esta tese.

Agradeço a Sociedade Polônia, agremiação da sociedade civil de Porto Alegre/RS, pela cedência em comodato dos exemplares físicos da revista *Eu Sei Tudo*.

Agradeço ao meu companheiro, Tiago Goulart, pelo incentivo, por nunca deixar me abater ou desacreditar no meu potencial. Sou grata por todo amor e carinho recebido, especialmente nesses momentos de escrita.

E por fim, agradeço aos meus companheiros de escrita, meus felinos Mia e Max, que foram imprescindíveis na escrita desta tese, sendo meus energizadores a todo momento.

Acima de tudo, o divulgador da ciência deve ter CONSCIÊNCIA DE SUA MISSÃO máxima: colocar à disposição da maioria o patrimônio científico da minoria. Defenderá nos seus escritos, nas suas palavras ou nas suas imagens o direito de cada ser humano de participar na sabedoria e de se integrar na cultura e na civilização, o que os manterá unidos no conhecimento comum.

(CALVO HERNANDO, 1970, p. 38)¹

¹ Manuel Calvo Hernando, um dos principais divulgadores científicos da Espanha, propôs, em 1970, na obra “Teoria e técnica do jornalismo científico”, um decálogo do Divulgador da Ciência, sendo o excerto acima, o primeiro desses preceitos.

RESUMO

Esta tese em História da Educação realiza-se a partir de uma investigação sobre a revista *Eu Sei Tudo*, publicada entre 1917 a 1958, no Rio de Janeiro, pela Editora Companhia Americana. O problema de pesquisa envolve o projeto editorial que, entre outros objetivos, volta-se ao que à época, era designado como "vulgarização científica". Além da compreensão de que todo impresso precisa ser examinado como texto, materialidade e as práticas de sua leitura, a investigação examina, em especial, a seção da revista intitulada *A Ciência ao Alcance de Todos*, no período de 1917 a 1935. Fundamenta-se no quadro teórico da história da cultura escrita – história da edição, das formas do impresso e das práticas de leitura – e em estudos que examinam a publicação e circulação de impressos nos séculos XIX e XX, dentre eles Roger Chartier, Carlos Costa, Tania Regina de Luca, Ana Luiza Martins, Regina Marisa Lajolo, Arminda Nela Martins Lopes Fernandes, Valéria Guimarães e Ana Maria Mauad. Para a análise da revista *Je Sais Tout*, periódico francês publicado entre 1905 e 1939, que serviu de inspiração ao projeto editorial de *Eu Sei Tudo*, Daniel Couégnas é o principal autor de referência. Apresenta uma discussão acerca da historicidade da designação “vulgarização da ciência”, sobretudo na França, a partir das formulações de Daniel Raichvarg, e dos textos da exposição *Sciences Pour Tous*, organizada e disponibilizada pela Biblioteca Nacional da França. Os termos vulgarização e popularização da ciência são examinados e definidos no contexto do periódico e de seus usos no Brasil. A tese contribui com o campo de pesquisas acerca da história das revistas ilustradas e de variedades na intersecção com o movimento de inspiração francesa que visava a ciência para todos, sobretudo a partir dos impressos que suscitavam leituras de instrução e diversão junto a um público amplo, leigo, escolarizado e com poder aquisitivo. Pelas análises realizadas acerca dos leitores, verificou-se que *Eu Sei Tudo* circulou em diferentes grupos, locais, sem distinção de idade ou gênero, não se restringindo aos espaços urbanos e rurais. *Eu Sei Tudo* circulou também nos Estados Unidos, na África Oriental Portuguesa, no Uruguai e na Argentina. Na análise da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* foi empreendido um detalhamento dos conteúdos, dos dispositivos tipográficos, da linguagem utilizada nos textos de maneira a identificar a vulgarização científica promovida por ela. Estruturada em Subseções Permanentes e Contínuas e Conhecimentos Diversos da Ciência constatou-se que a vulgarização científica fica nitidamente expressa nos conteúdos que compõe cada uma dessas estruturas.

Palavras-chave: *Eu Sei Tudo*, revista ilustrada, vulgarização científica, história dos impressos, Brasil, França, século XX.

ABSTRACT

This thesis on the History of Education is based on an investigation into the magazine *Eu Sei Tudo* (I Know Everything), published by Companhia Americana, a publishing company in Rio de Janeiro, Brazil, between 1917 and 1958. The research investigated the editorial project which focused on "scientific popularization", among other objectives, at the time. Besides understanding that all printed material needs to be examined as a text, materiality and reading practices, this study/research examines, particularly, the magazine section entitled *A Ciência ao Alcance de Todos* (Science for Everyone), between 1917 and 1935. The research is based on the theoretical framework of the written culture history – history of publishing, forms of print and reading practices – and studies that examine the publication and circulation of prints by Roger Chartier, Carlos Costa, Tania Regina de Luca, Ana Luiza Martins, Regina Marisa Lajolo, Arminda Nela Martins Lopes Fernandes, Valéria Guimarães and Ana Maria Mauad, among others, in the 19th and 20th centuries. Daniel Couégnas is the main author and the main reference was the French periodical *Je Sais Tout*, a magazine published between 1905 and 1939, which inspired the *Eu Sei Tudo* editorial project. This study presents a discussion about the historicity of the term “vulgarization of science”, especially in France, based on the formulations of Daniel Raichvarg, and the texts of the Sciences Pour Tous exhibition, organized and made available by the National Library of France. The terms vulgarization and popularization of science are examined and defined in the context of the journal and its uses in Brazil. The thesis contributes to the field of research on the history of illustrated and variety magazines at the intersection with the French-inspired movement that aimed at science for all, especially from the printed material that provoked instructional and fun readings among a wide audience, layman, educated and with purchasing power. A careful analysis of the magazine readers shows that *Eu Sei Tudo* circulated in different groups and places, without distinction of age or gender, and was not restricted to urban and rural spaces. *Eu Sei Tudo* also circulated in the United States, Portuguese East Africa, Uruguay and Argentina. The thesis section *A Ciência ao Alcance de Todos* analyzes in detail the contents, the typographic devices, and the language used in the published texts to identify the scientific popularization promoted by it. Structured in two Subsections, Permanent and Continuous, and Miscellaneous Knowledge of Science, it was found that scientific popularization is clearly expressed in the contents of each of these structures.

Keywords: *Eu Sei Tudo*, illustrated magazine, scientific popularization, history of printed material, Brazil, France, 20th century.

LISTAS DE FIGURAS

Figura 3 - Tomo 5 cobertura/frente. jan. a jun.1936	27
Figura 4 - Tomo 5: Lombada – jan. a jun. 1936	27
Figura 5 - Imagem de abertura geral da exposição	59
Figura 6 - A atmosfera: meteorologia popular	61
Figura 7 - Frontispício cromolitográfico e página de título de <i>Astronomia Popular</i> , 1880.....	61
Figura 08 – Grande Alfabeto dos Animais. G. Gaulard, 1890.....	63
Figura 09 - Grande Alfabeto dos Animais. G. Gaulard, 1890	63
Figura 10 - Adição, “Aritmética, um jogo de paciência”, 1847	64
Figura 11 – Ciência ao Alcance de Todos: experimentos ao redor do ar, extratos da série enciclopédica Glucq de lições de objetos ilustrados, Imagerie Pelerin, 1905	64
Figura 12 - <i>Tableau mural vantant les mérites</i> , 1900	67
Figura 13 - <i>L’Hygiène. Jules Denizet</i> , Jules Denizet, 1871.....	68
Figura 14 - <i>L’Hygiène du Dyspeptique</i> , Georges Linossier, 1900	68
Figura 15 - Cartaz para transporte público movido a vapor. 1897	69
Figura 16 - A ferrovia elétrica apresentada na Exposição de 1900	69
Figura 17 - Pôster de <i>Voyages Extraordinaires</i>	71
Figura 18 - Encadernação de <i>Voyages Excentriques: Corsair Triplex</i>	71
Figura 19 - “ <i>Son Exe. Le Gouverneur du Pole Nord</i> ”, de Júlio Verne, 1886	71
Figura 20 - O funcionamento do cinematógrafo, 1900	72
Figura 21 - As festas noturnas da Exposição Universal, 1900: a iluminação dos Palácios do Champ de Mars	72
Figura 22 - A câmera panorâmica Kodak, em <i>La Nature</i> , 13 de outubro de 1900.....	73
Figura 23 - Fundação da <i>Science et la Vie</i> , 1913.....	74
Figura 24 - Capa de <i>La Science et la Vie</i> , 1934.....	74
Figura 25 - Menção a <i>Je Sais Tout</i>	75
Figura 26 - Rede do sistema midiático francófono do Atlântico proposto por Pinson.....	91
Figura 27 - Circulação de <i>Je Sais Tout</i> e <i>Eu Sei Tudo</i> pelo Atlântico (Séculos XIX e XX).....	92
Figura 28 - Frontispício da revista <i>Je Sais Tout</i> , set.1930	95
Figura 29 - Sumário da <i>Je Sais Tout</i> , fev, 1906	98

Figura 30 - Gráfico - Instituições Culturais por posse, digitalização e disponibilização de acervo digitalizado para o público	105
Figura 31 - Instituições culturais por forma de disponibilização de acervo digitalizado para o público.....	106
Figura 32 - Acervo completo da Revista <i>Eu Sei Tudo</i> vendido na internet	107
Figura 33 - Acervo completo do Almanaque <i>Eu Sei Tudo</i> vendido na internet	108
Figura 34 - Fascículos da revista <i>Eu Sei Tudo</i> no IHGB	109
Figura 35 - Fascículos da revista <i>Eu Sei Tudo</i> no IHGB.....	109
Figura 36 - Coloração das páginas pelo processo de impressão.....	110
Figura 37 - Coloração das páginas pelo processo de impressão	110
Figura 38 - Coloração das páginas pelo processo de impressão.....	111
Figura 39 - Coloração das páginas pelo processo de impressão	111
Figura 40 - Imagem colorida em exemplar impresso	112
Figura 41 - Imagem em preto e branco em exemplar digital	112
Figura 42 - <i>Eu Sei Tudo</i> . jun., 1917.....	115
Figura 43 - <i>Je Sais Tout</i> . Mar., 1905.....	115
Figura 44 - O costume masculino ideal	116
Figura 45 - Capa de <i>Eu Sei Tudo</i> . nov.1931.....	117
Figura 46 - Capa. <i>Eu Sei Tudo</i> . dez.1939	118
Figura 47 - <i>Je Sais Tout</i> . Jun. 1915	119
Figura 48 - Aureliano Machado	121
Figura 49: Aureliano Machado (segunda parte).....	121
Figura 50 - Uma explicação a nossos leitores	126
Figura 51 - Frontispício de <i>Eu Sei Tudo</i>	128
Figura 52 - Frontispício da revista <i>Je Sais Tout</i> , jan. 1906	129
Figura 53 - Frontispício da revista <i>Je Sais Tout</i> , mar.1909.....	129
Figura 54 – Cabeçalho de 1917	131
Figura 55 - Cabeçalho de 1957	131
Figura 56 - <i>Je Sais Tout</i> . 1905	133
Figura 57 - <i>Je Sais Tout</i> . 1905	133
Figura 58 - <i>Je Sais Tout</i> . 1905	133
Figura 59 - <i>Eu Sei Tudo</i> . 1917.....	134
Figura 60 - <i>Eu Sei Tudo</i> . 1917	134
Figura 61 - Capa de <i>Eu Sei Tudo</i> , jun.1942	137

Figura 62 - Sumário de jun.1942	137
Figura 63 - Texto abaixo do Sumário	137
Figura 64 - Sumário de 1943	138
Figura 65 - Sumário de 1951	139
Figura 66 - Seções de 1917	140
Figura 67 - Seções de dezembro de 1917	141
Figura 68 - Seções de janeiro de 1918	141
Figura 69 - Seções de dezembro de 1918	142
Figura 70 - Seções de 1937	143
Figura 71 - Seção Aspectos da Guerra Atual	144
Figura 72 - Sumário de 1951	145
Figura 73 - Sumário de 1952	145
Figura 74 - Cabeçalho de <i>Eu Sei Tudo</i> com os valores de venda	150
Figura 75 - Por que se deve anunciar em Revistas Ilustradas?.....	153
Figura 76 - Anúncio de Cigarro	156
Figura 77 - Anúncio de Hotel	156
Figura 78 - Anúncio de doces e vinhos	157
Figura 79 - Anúncio de carro	158
Figura 80 - Anúncio de joias	158
Figura 81 - Anúncio de leite	158
Figura 82 - Anúncio de sabonete.....	158
Figuras 83 e 84 - Anúncio de Expedição	158
Figura 85 - Anúncio de sabonete	159
Figura 86 - Anúncio de vestidos e chapéu.....	159
Figura 87 - Anúncio de saúde da mulher	160
Figura 88 - Anúncios de remédio e pastilha	160
Figura 89 - Anúncios de carro e bazar	160
Figura 90 - Anúncio de comprimidos	160
Figura 91 - Anúncio de aspirina	160
Figura 92 - Anúncio de xarope	160
Figura 93 - Anúncio de livros	160
Figura 94 - Anúncio de elixir	160
Figura 95 – Anúncio de aspirina	161
Figura 96 – Anúncio de desodorante, Magnésia, medicamento, revista	161

Figura 97 - Anúncios de colarinho, viagens, medicamento e manicure	161
Figura 98 - Anúncios de pomada e revista	161
Figura 99 - Anúncio em meio ao texto da página 87	163
Figura 100 - Anúncio em meio ao texto da página 98	163
Figura 101 - Anúncios 1957	163
Figura 102 - Anúncios 1957	164
Figura 103 - Anúncio de cigarro	168
Figura 104 - Anúncio de mobiliário	168
Figura 105 - Preço de <i>Eu Sei Tudo</i> 1938	171
Figura 106 – Preço de <i>Eu Sei Tudo</i> 1939.....	171
Figura 107 - Nota acerca dos leitores- Vida no campo	173
Figura 108 - Nota: Supressão de seções	174
Figura 109 - Nota: Expediente	174
Figura 110 - Torneio da <i>Eu Sei Tudo</i>	175
Figura 111 - Nota acerca de anúncio e correspondência: Prezado Leitor	178
Figura 112 - Seção de Correspondência	179
Figura 113 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : O barômetro	181
Figura 114 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : História da Terra e da Humanidade	182
Figura 115: As maravilhas da architectura religiosa em Hespanha	184
Figura 116 - Texto com dispositivos tipográficos	186
Figura 117 - Curiosidades celestes- O mistério da lua	187
Figura 118 - Elegância do passado. Um restaurante em Paris, 1908. Aquarella de René Lelong.....	189
Figura 119 - Véspera da Batalha. Quadro de E. A. Verpilleux	189
Figura 120 - Imagem em paisagem	190
Figura 121 - Capa da revista	192
Figura 122 - Capa da revista	193
Figura 123 - Capa da revista	195
Figura 124 – Explicação	195
Figuras 125 - Capa <i>Eu Sei Tudo</i>	196
Figuras 126 - Explicação contextual da capa	196
Figura 127 - Subtítulos da seção <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i>	199
Figura 128 - Sumário de 1918	204

Figura 129 - Subseção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopedia Popular Arithmetica	210
Figura 130 - Subseção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopedia Popular – Arithmetica (segunda página – continuação da Arithmetica)	211
Figura 131 - Subseção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopedia Popular – Arithmetica (terceira página – continuação da Arithmetica)	211
Figura 132 - Subseção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopedia Popular – Arithmetica (quarta página – continuação da Arithmetica).....	212
Figura 133 - Subseção Como é fácil saber tudo- Pequena Encyclopedia Popular	213
Figura 134 - Subseção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Grammatica Litteraria	214
Figura 135 - Subseção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopedia Popular - Grammatica Litteraria	215
Figura 136 - Subseção Como é fácil saber tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Venenos e seus antídotos	216
Figura 137 - Subseção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopedia Popular: Superfície da esfera terrestre	217
Figura 138 - Subseção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopedia Popular: Manual do Criador	218
Figura 139 - Subseção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Religião	219
Figura 140 - Subseção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Religião	219
Figura 141 - Subseção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Religião	220
Figura 142 - Subseção Pequena Encyclopedia Popular - Tudo se explica	221
Figura 143 - Subseção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Economia Domestica	222
Figura 144 - Subseção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Economia Domestica	223
Figura 145 - Subseção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Economia Domestica	224
Figura 146 - Subseção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Canhenho de uma gulosa	225

Figura 147 - Subseção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Tudo se Explica: Novidades na medicina	226
Figura 148 - Subseção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Tudo se Explica: Novidades na medicina	227
Figura 149 - Subseção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular- Novidades em Medicina: Os cavallos vencedores da tuberculose	228
Figura 150 - Subseção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: As utltimas novidades scientificas	229
Figura 151 - Subseção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Novidades Scientificas e Economia Domestica	230
Figura 152 - Subseção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Economia Domestica	231
Figura 153 - Anúncio da nova subseção de <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : História da Terra e da Humanidade	232
Figura 154 - Anúncio de abril da nova subseção de <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : História da Terra e da Humanidade	234
Figura 155 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : História da Terra e da Humanidade	235
Figura 156 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : Explicação e justificativa da publicação da História da Terra e da Humanidade	236
Figura 157 - Subseção História da Terra e da Humanidade – imagens e coloração avermelhada	238
Figura 158 - Subseção História da Terra e da Humanidade – imagens e coloração avermelhada	238
Figura 159 - Subseção História da Terra e da Humanidade – imagens e coloração das páginas	238
Figura 160 - Subseção História da Terra e da Humanidade – imagens e coloração das páginas	239
Figura 161 - Frontispício da subseção História da Terra e da Humanidade de 1918	240
Figura 162 - Frontispício da subseção História da Terra e da Humanidade de 1919.....	240
Figura 163 - Frontispício da subseção História da Terra e da Humanidade de fevereiro de 1922	240
Figura 164 - Frontispício da subseção História da Terra e da Humanidade de maio de 1922	240

Figura 165 - Frontispício da subseção História da Terra e da Humanidade de agosto de 1922	241
Figura 166 - Frontispício da subseção História da Terra e da Humanidade de julho de 1923	241
Figura 167 - Frontispício da subseção História da Terra e da Humanidade de fevereiro de 1925	241
Figura 168 - Frontispício da subseção História da Terra e da Humanidade de novembro de 1925	242
Figura 169 - Frontispício da subseção História da Terra e da Humanidade de abril de 1925.....	242
Figura 170 - Subseção História da Terra e da Humanidade: 3ª Epocha ou Edade Terceiaria.....	243
Figura 171 - Subseção História da Terra e da Humanidade (segunda página – continuidade da subseção)	244
Figura 172 - Subseção História da Terra e da Humanidade (terceira página – continuidade da subseção)	245
Figura 173 - Subseção História da Terra e da Humanidade (quarta página – continuidade da subseção)	246
Figura 174 - Subseção História da Terra e da Humanidade: Raças Humanas	247
Figura 175- Subseção História da Terra e da Humanidade: Os povos sua história e sua evolução	249
Figura 176 - Subseção História da Terra e da Humanidade: A civilização grega	251
Figura 177 - Subseção História da Terra e da Humanidade: A civilização grega (segunda página – continuidade da subseção)	252
Figura 178 - Subseção História da Terra e da Humanidade: A civilização grega (terceira página- continuidade da subseção).....	253
Figura 179 - Subseção História da Terra e da Humanidade: A civilização grega (quarta página- continuidade da subseção)	253
Figura 180 - Subseção História da Terra e da Humanidade: A civilização grega (quinta página- continuidade da subseção)	253
Figura 181 - Subseção História da Terra e da Humanidade: A civilização grega (sexta página- continuidade da subseção).....	253
Figura 182 - Subseção História da Terra e da Humanidade: Suíça	254
Figura 183 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos: Como será o fim do mundo?</i>	257

Figura 184 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : Como será o fim do mundo? (segunda página- continuidade da seção).....	258
Figuras 185 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : Os mundos, poeira do infinito.....	260
Figura 186 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : Os mundos, poeira do infinito (segunda parte- continuidade da seção).....	260
Figura 187 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : Os mundos, poeira do infinito (terceira página- continuidade da seção)	261
Figura 188 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : Os mundos, poeira do infinito (quarta página- continuidade da seção).....	261
Figura 189 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : Localização do O que é arco-iris?	262
Figura 190 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : O que é arco-iris?	262
Figura 191 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : A sciencia que diverte	263
Figura 192 – <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : Nosso corpo	265
Figura 193 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : Nosso corpo (segunda página- continuidade da seção).....	266
Figura 194 – <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : Nosso corpo- Nervos	267
Figura 195 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : Composição chimica	268
Figura 196 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : Plantação de café no Brazil.....	269
Figura 197 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : As maravilhas da sciencia: Será a Terra um cometa?	271
Figura 198 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : As maravilhas da estatística	272
Figura 199 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : O cinematographo ao serviço da sciencia.....	274
Figura 200 - Localização do O record da sensibilidade.....	276
Figura 201 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : O record da sensibilidade	276
Figura 202 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : Localização do Modo simples de medir a largura de um rio	277
Figura 203 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : Modo simples de medir a largura de um rio.....	277
Figura 204 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : conteúdos da página	278
Figura 205 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : Localização do A origem dos índios americanos	279
Figura 206 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : A origem dos índios americanos	279
Figura 207 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> : Localização do Hygiene Moderna.....	280

Figura 208 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos: Hygiene Moderna</i>	281
Figura 209 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos: O emprego da palavra ex</i>	282
Figura 210 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos: O prodigioso instinto de conservação das espécies</i>	283
Figura 211 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos: Milagre de nosso tempo- O que a sciencia nos dá e nos ensina</i>	285
Figura 212 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos: Uma invenção sensacional</i>	286
Figura 213 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos: Localização do Curiosa e Fácil Multiplicação</i>	288
Figura 214 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos: Curiosa e Fácil Multiplicação</i>	288
Figura 215 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos: As madeiras podem ser pintadas na própria árvore</i>	289
Figura 216 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos: Pode-se dormir sem sonhar?</i>	290
Figura 217 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos: Localização do Curiosidades do idioma</i>	291
Figura 218 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos: Curiosidades do idioma</i>	292
Figura 219 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos: Um novo continente</i>	293
Figura 220 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos: Localização do Ultima maravilha da sciencia</i>	294
Figura 221 - <i>A Ciência ao Alcance de Todos: Ultima maravilha da sciencia</i>	294

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Levantamento: <i>Eu Sei Tudo</i> – Teses e Dissertações (2009-2020)	42
Quadro 2 - Levantamento: <i>Eu Sei Tudo</i> – Scientific Eletronic Library Online (2009-2020).....	44
Quadro 3 - Levantamento: Vulgarização da ciência – Scientific Eletronic Library Online - SCIELO (2009-2020).....	48
Quadro 4 - Levantamento: Vulgarização da ciência - Teses e Dissertações (2009-2020).....	50
Quadro 5 - Levantamento: Vulgarização da ciência – Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD (2009-2020).....	51
Quadro 6 - Síntese das mudanças nos sumários (1917- 1958).....	135
Quadro 7 - Seções da revista <i>Eu Sei Tudo</i> (1917-1951).....	147
Quadro 8 - A seção <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> (1917-1951).....	202
Quadro 9 - Número de páginas da revista <i>Eu Sei Tudo</i> e da seção <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> (1917 a 1951- mês de janeiro de cada ano)	206
Quadro 10 - Expressividade dos assuntos da seção <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i> (1917-1935)	208
Quadro 11 - Povos abordados na subseção <i>História da Terra e da Humanidade</i> (1921 a 1935)	250

LISTA DE ABREVIATURAS

- BDTD Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações
- BnF Biblioteca Nacional da França
- CAPES Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
- CBHE Congresso Brasileiro de História da Educação
- IAU Universidad Adolfo Ibañez - Viña Del Mar/Chile
- PPGEdu Programa de Pós-Graduação em Educação
- RBHE Revista Brasileira de História da Educação
- SCIELO Scientific Electronic Library Online
- SocPol Sociedade Polônia
- UFRGS Universidade Federal do Rio Grande do Sul

SUMÁRIO

RESUMO	7
ABSTRACT	8
1 O DESAFIO DE DEFINIR O OBJETO EMPÍRICO E CONSTRUIR A PROBLEMÁTICA	22
2 A IMPRENSA PERIÓDICA COMO OBJETO DE PESQUISA	31
2.1 Pesquisas com revistas no Brasil	37
2.2 Estado da questão acerca da revista <i>Eu Sei Tudo</i> e do termo vulgarização da ciência.....	40
3 A CIÊNCIA SE ESPALHA PELO MUNDO: “TROCAR A CIÊNCIA EM MIÚDOS” (?)	53
3.1 A noção de vulgarização científica na França	53
3.2 A propósito de vulgarização, divulgação, popularização da ciência	75
3.3 As revistas francesas no Brasil	87
3.4 <i>Je Sais Tout</i> : inspiração francesa do periódico brasileiro.....	93
4 EU SEI TUDO: MAGAZINE ILLUSTRADO “SCIENTIFICO, ARTISTICO, HISTÓRICO E LITERÁRIO”	101
4.1 Folhear <i>Eu Sei Tudo</i>	102
4.2 As capas: ilustração para atrair leitores	114
4.3 A editoria: diretores-chefes	120
4.4 Uma passagem pelos termos <i>revista</i> e <i>magazine</i>	123
4.5 Marcas editoriais: frontispícios, cabeçalhos, autorias, sumários, seções e custos da revista	127
5 OS MISTÉRIOS EM TORNO DE LEITORES E LEITURAS	152
5.1 Por que se deve anunciar em revistas ilustradas?	152
5.2 Afinal, quem lia <i>Eu Sei Tudo</i> ?.....	169
5.3 Entreter os leitores	180
6 A CIÊNCIA AO ALCANCE DE TODOS	199
6.1 “A CIÊNCIA É UM SOL: é necessário todos se aproximarem para aquecer e iluminar”.....	200
6.2 As subseções permanentes e contínuas na seção A Ciência ao Alcance de Todos.....	209
6.3 Conhecimentos Diversos da Ciência nas páginas de <i>Eu Sei Tudo</i>	255

CONSIDERAÇÕES FINAIS	296
REFERÊNCIAS	300
APÊNDICE A - Higienização de exemplares da revista <i>Eu Sei Tudo</i>	309
APÊNDICE B - Quadro de Circulação de revistas no Rio de Janeiro (1910 - 1919).....	312
APÊNDICE C - Mudanças nos sumários da revista <i>Eu Sei Tudo</i> (1917-1951)	317
APÊNDICE D - Quadro de Valores e tiragens da revista <i>Eu Sei Tudo</i> (1917-1957).....	321
APÊNDICE E - Quadro de Anúncios das primeiras e das últimas páginas da revista <i>Eu Sei Tudo</i> (1910-1950)	331
ANEXO A – Número de páginas da revista <i>Eu Sei Tudo</i> (1917-1957)	336

1 O DESAFIO DE DEFINIR O OBJETO EMPÍRICO E CONSTRUIR A PROBLEMÁTICA

“O sabor do arquivo passa por esse gesto [artesão], lento e pouco rentável.”
(FARGE, 2017, p. 23)

Esta tese em História da Educação se propõe a analisar o impresso revista intitulado *Eu Sei Tudo*, publicado pela Editora Companhia Americana do Rio de Janeiro, e em circulação no Brasil entre 1917 a 1958, mais especificamente a seção deste impresso que se intitula *A Ciência ao Alcance de Todos*. O problema de pesquisa desta tese indaga como realizou-se a vulgarização da ciência na revista *Eu Sei Tudo*, tendo como foco de atenção principal a seção *A Ciência ao Alcance de Todos*. Fundamenta-se nos autores da história da cultura escrita – história da edição, do suporte e das práticas de leitura, assim como nos pesquisadores inscritos no campo de pesquisas acerca da história das revistas ilustradas e de variedades na intersecção com o movimento de inspiração francesa do século XIX que visava a ciência para todos, sobretudo a partir da instrução e diversão para um público amplo.

A pesquisa irá se pautar no tripé de análise concebido pelo historiador Roger Chartier para os objetos da história da cultura escrita, sendo ele: o exame do texto, da materialidade do suporte e das práticas de leitura suscitadas ou efetivas. A investigação tem como foco essas três dimensões, que considera fundamentais à compreensão do significado histórico de *Eu Sei Tudo* e a importância da seção *A Ciência ao Alcance de Todos*. No que concerne a esta seção, o objetivo consiste em compreender como estabeleceu-se a mediação entre o projeto editorial, os textos e imagens acerca de conhecimentos científicos e o público leitor, por meio de estratégias de “vulgarização desses conhecimentos”, expressão utilizada pelo próprio impresso, com vistas a tornar os textos e suas imagens acessíveis aos leitores, considerados leigos quanto à ciência.

Os protocolos de leitura dispostos na revista são analisados, desde a capa, ilustrações, fotografias e outras marcas editoriais, assim como aqueles que possibilitam entreter os leitores. O olhar especial dirigido à seção *A Ciência ao Alcance de Todos* observa: os conteúdos publicados relativos à vulgarização científica, o destaque a determinadas palavras, a disposição dos textos, ilustrações, subtítulos, enfim, as estratégias textuais e dispositivos tipográficos/editoriais.

Compreender o significado histórico de *Eu Sei Tudo* envolve a necessidade de inserir esse periódico no contexto editorial de seu tempo e lugar de circulação, dentre outros elementos contextuais. Como será discutido adiante, o propósito da vulgarização científica consistia em instruir e formar os leitores leigos com o intuito de que aceitassem e estivessem imbuídos dos conhecimentos científicos, difundidos pela revista como discursos com estatuto diferente daquele que caracterizamos como discurso científico. Os discursos da vulgarização são discursos específicos que formam ativamente outra ciência e outros sujeitos leitores. A revista apresenta-se explicitamente como um “*magazine mensal ilustrado científico, artístico, histórico e litterario*”, e são os discursos em circulação na revista que exprimem em que consistia o científico prescrito ou proposto para o grande público.

Roland Barthes e Antonie Compagnon, intelectuais que examinam a literatura francesa, no verbete *Leitura*, que integra a Enciclopédia Einaudi, definem a polissemia desse vocábulo a partir das muitas definições possíveis, seja porque a leitura possui significados diversos em diferentes tempos, seja porque é uma prática específica em diferentes culturas. Destacam os seguintes elementos: ler é uma técnica, pois é necessário decodificar os signos que se apresentam na escrita; ler é uma prática social; ler é uma forma de gestualidade; ler é uma forma de sabedoria; ler é um método; ler é uma atividade voluntária. Assim, ler não é um ato simples e puro, pois “A minha leitura não é neutra ou inocente como a da máquina: é um *acto*, a produção de um outro texto, e não a reprodução pelo idêntico, a amplificação do texto que a ocupa” (BARTHES; COMPAGNON, 1987, p. 190-191). Isso remete a pensar que entre os textos de vulgarização científica publicados em *Eu Sei Tudo* e os significados atribuídos pelos leitores não se estabeleceu um sentido único almejado pelos autores ou editores. Essa é uma afirmação de partida para esta tese.

Barthes e Compagnon, quando afirmam que ler é uma técnica de decodificação de signos, isso abarca os textos verbais e a leitura de imagens, assim como todos os elementos impressos, como mapas, por exemplo, ou outros elementos tipográficos que em um periódico representam signos que jogam com a atribuição de sentido. Nesta tese, se apresenta a diversidade de elementos gráficos, textos, imagens e marcas editoriais que compõem aquilo que o leitor teve diante de si quando tomou e ainda toma *Eu Sei Tudo* em suas mãos e a tem diante de seus olhos.

Quanto à leitura como uma prática social, convém compreender que por meio dessa prática também se produz a diferenciação das classes sociais, pois saber ler, ou ter acesso aos textos e aos impressos, como as revistas ilustradas, pode constituir-se em

instrumento de poder e opressão ligado às lutas políticas e sociais. O tema da vulgarização de conhecimentos científicos tratado na presente tese evoca a ampliação do acesso ao conhecimento e a difusão de saberes por meio de uma linguagem que pudesse ser compreendida por diferentes públicos.

As reflexões sobre a leitura provocam a pensar alguns pontos sobre *Eu Sei Tudo*, em especial como a revista produz a vulgarização dos conhecimentos científicos, bem como quais as estratégias adotadas para torná-los acessíveis de modo a produzir uma espécie de compreensão com base nas verdades e progressos das ciências mais próxima dos leigos, em especial aqueles representados como seu público leitor.

A tese tem como objetivos compreender como se constituiu o projeto editorial da revista *Eu Sei Tudo*, em especial na seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, na direção de seu propósito de constituir-se como publicação de vulgarização de conhecimentos e novidades científicas a um público amplo – “ao alcance de todos”, a toda a gente, sobre tudo no mundo. Disso decorre indagar: Como se produziu a mediação entre editores e público leitor? Quais estratégias textuais e visuais de vulgarização de conhecimentos científicos foram adotadas na seção *A Ciência ao Alcance de Todos*? No decorrer do tempo, como vai se apresentando seu projeto editorial, os conteúdos e públicos almejados pela revista, particularmente na seção referida?

A seção *A Ciência ao Alcance de Todos* foi publicada na quase totalidade do período de circulação da revista *Eu Sei Tudo*. Os temas tratados na seção variaram, embora alguns tenham sido permanentes em todas as edições. A pesquisa foi delimitada entre os anos de 1917 a 1935. A data de 1917 condiz com a primeira publicação de *Eu Sei Tudo*, em junho deste ano. A data de 1935, como data final abarcada pela tese, se deve ao marco representado pela morte do primeiro editor-chefe da revista, Aureliano Machado, que esteve à frente da editoria de 1918 a 1935 e foi aquele que concebeu e concretizou esse produto editorial. Aureliano Machado, por ter se mantido por cerca de 17 anos à frente da revista, como editor-chefe, era mediador da fórmula editorial da revista, o que conferia ao periódico uma certa coesão de seu projeto editorial. Após sua morte, em relação à seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, os editores que sucederam a Aureliano Machado realizaram mudanças editoriais sem observar características ou padrões anteriores. Embora a delimitação da tese situe a investigação entre os anos de 1917 a 1935, em alguns momentos o período é estendido para proporcionar uma ideia de todo o período de circulação da revista.

..... §

O interesse pelo estudo de *Eu Sei Tudo*, como intersecção entre leitura e cultura do objeto impresso foi se desenhando no decorrer dos estudos como aluna do Programa de Educação Continuada do PPGEdU/UFRGS, desde 2018, como estudante nas disciplinas ministradas pela professora Maria Stephanou. Quando em 2019/2 iniciei o Curso de Doutorado como aluna regular da Linha de Pesquisa História, Memória e Educação, me identifiquei com os estudos referentes à história da leitura e da escrita.

Em minha trajetória acadêmica adquiri familiaridade com pesquisas cuja documentação consistia em impressos do tipo revistas. Desde a realização do trabalho de conclusão de curso de graduação e no mestrado, utilizei como documento principal ou de apoio alguns títulos de revistas ferroviárias. Na graduação trabalhei as greves do ano de 1917 no Rio Grande do Sul, valendo-me de revistas ferroviárias que foram cedidas por trabalhadores aposentados. Busquei identificar em suas notícias e artigos como as greves ferroviárias eram apresentadas ao público interno, aos trabalhadores e suas famílias. No mestrado, procurei verificar a questão do chamado “orgulho ferroviário”, e por meio da história oral, juntamente a outros documentos e revistas, analisar os artigos e entrevistas publicados na seção “Cartas ao leitor”, que difundiam depoimentos de trabalhadores exaltando a ferrovia e seu trabalho. Além disso, as revistas continham vários artigos nos quais constava o incentivo aos trabalhadores a permanecerem na ferrovia e a agregarem seus filhos ou parentes no mesmo ofício.

Assim, o gênero periódico, em geral conhecido como revista, integrou a dissertação, experiência em que pude perceber o quanto esse artefato impresso possui suas especificidades espaço-temporais, apresenta-se como documento repleto de informações acerca do que ocorre no mundo em determinado contexto. Oferece traços, indícios de um tempo, que por vezes não encontramos nos documentos oficiais. É janela para um mundo complexo e múltiplo a ser explorado pela pesquisa histórica.

Um excerto, de autoria de Alain Corbin (2005), fez pensar muito sobre minhas pretensões como pesquisadora e instigou a querer eleger como objeto de pesquisa para o doutorado uma problemática desconhecida das que até o momento havia pesquisado, e que renovasse minha trajetória acadêmica. O excerto afirma que é importante modificar o objeto de estudo ao longo de nossa trajetória, para que dessa forma nosso prazer pela

pesquisa não se acabe (CORBIN, 2005, p. 30). No decorrer do semestre de 2019, fui apresentada à revista *Eu Sei Tudo*, revista publicada no Brasil, de inspiração francesa.

Os percursos de aproximação ao corpus empírico dos números de *Eu Sei Tudo*, assim, iniciaram pelos arquivos digitais, até porque em março de 2020 fomos surpreendidos pela pandemia de COVID 19, fazendo com que o acesso a arquivos físicos ficasse restrito e as viagens para pesquisas nesses acervos mais complicadas ou impossibilitadas.

Ler em arquivos digitais oferece certa comodidade e facilidade, mas também representa uma tarefa extenuante. A historiadora francesa Arlette Farge, a partir de suas pesquisas junto a arquivos judiciais, em relação aos arquivos físicos descreve, em seu livro “O sabor do arquivo” (2017), como se sente o pesquisador diante daquilo que emerge dos documentos em sua materialidade. Farge afirma tratar-se de uma experiência “como se estivesse imergindo em *um mar profundo*” (2017, p.11). Diante do material impresso, o historiador pode sentir seu cheiro, tatear, verificar suas marcas. Não se trata de desprezar a utilização dos arquivos digitais, pois eles, na atualidade, são imprescindíveis para o pesquisador, asseguram o acesso, democratizam a pesquisa. Conseguem fazer com que a impossibilidade de encontro com o arquivo físico, por questões de distância, ou financeiras, ou de isolamento social, e mesmo impossibilidades de ir aos arquivos físicos por motivos diversos, não impeçam o desenvolvimento de investigações. Mas, como o historiador francês Roger Chartier afirmou em palestra realizada em 29 de julho de 2020, a convite do Instituto Ricardo Brennand: “Não podemos equiparar o arquivo digital ao físico, senão logo estaremos deixando o físico de lado”. Há possibilidades de utilização desses arquivos digitais, mas eles jamais substituirão os arquivos físicos inteiramente. A materialidade do documento, sobretudo em estudos sobre história das práticas de leitura e escrita, é imprescindível para o pesquisador da cultura do objeto impresso.

A imersão em arquivos é algo instigante, propicia a muitos pesquisadores um intenso contato com um artefato de pesquisa múltiplo e inserido em complexas redes de relações entre impressos, autores, editores e leitores. Os diversos movimentos de pesquisa junto aos arquivos por vezes podem ser lentos, demorados e exigem do pesquisador paciência e perseverança. Mas a experiência da investigação empreendida para esta tese, que se valeu de documentos digitais, também envolveu esses movimentos e percepções.

O objeto de investigação apresentado nesta tese, a revista *Eu Sei Tudo*, encontra-se em suporte digital quanto à maior parte de suas edições no acervo da Hemeroteca da

Biblioteca Nacional Digital Brasil, que possui as edições dos anos de 1917 a 1957, faltando apenas quatro números de todo esse período de sua circulação e de todo o ano de 1958. Pude encontrar alguns volumes físicos preservados no acervo da Sociedade Polônia, agremiação da sociedade civil de Porto Alegre/RS, que me foram cedidos em comodato. Arlette Farge, na obra antes mencionada, provoca a refletir sobre as pesquisas junto a arquivos físicos. A autora relata a importância de tocar o objeto de pesquisa, e afirma: “Como se, ao folhear o arquivo, se tivesse conquistado o privilégio de “tocar o real” (FARGE, 2017, p.18). Com alguns tomos da revista em mãos, pude ter a sensação de “tocar o real”, de me aproximar do objeto empírico que elegi para pesquisa.

Os tomos referem-se à década de 1930, com as revistas compiladas neles da seguinte forma: janeiro a junho de 1934, julho a dezembro de 1934; janeiro a junho de 1935, julho a dezembro de 1935; janeiro a junho de 1936, julho a dezembro de 1936. Abaixo, segue a imagem da cobertura de um dos tomos da revista, que eu mesma pude fotografar uma vez que chegaram às minhas mãos durante a pandemia em 2020.

Figura 3 - Tomo 5 cobertura/frente. jan. a jun.1936.



Fonte: Foto capturada pela autora.

Assim, os tomos que me foram cedidos por empréstimo abarcam três anos de publicação da revista, e devido a sua encadernação, constam com numeração de identificação na lombada (Figura 4). Não foram encontrados, até o momento, outros exemplares da revista nesse acervo.

Figura 4 - Tomo 5: Lombada – jan. a jun. 1936.



Fonte: Foto capturada pela autora.

Antes de iniciar o reconhecimento do conteúdo, tendo em mãos a revista, foi necessário proceder à higienização² (Apêndice A) dos tomos que, devido a sua antiguidade, estavam sujos, apresentavam várias marcas de deterioração causadas pelo tempo de guarda e tipo de conservação a que estiveram submetidos. A higienização foi realizada página por página dos tomos, sendo que cada um deles possui, aproximadamente, cerca de seis meses de edições da revista, e cada revista, nesse período, em média, 115 páginas.

Com o material higienizado e acondicionado, não somente as condições para leitura mostraram-se melhores, como minha familiaridade com os dispositivos tipográficos e textuais da revista foi se tornando evidente e as suas continuidades e discontinuidades foram se inscrevendo em minha apropriação do corpus empírico da tese. Assim, iniciei o processo de análise de seus aspectos físicos, cotejei com os exemplares da hemeroteca digital e procurei identificar as nuances que modificam as práticas de leitura do pesquisador face ao suporte físico e ao suporte digital, tais como: cores das

² Esse trabalho de higienização, conservação e guarda dos documentos na SocPol, atualmente é realizado por um grupo de pesquisadores da UFRGS, liderados pelas professoras Maria Stephanou e Vanessa Barrozo Teixeira Aquino, juntamente com bolsistas do grupo Sépia Ufrgs. Sépia Ufrgs é um grupo que reúne pesquisadores e estudantes do campo da História, da Educação e da Museologia da UFRGS.

páginas do suporte físico da revista, uma vez que os arquivos digitais são apresentados em preto e branco; a textura de algumas páginas distintas de outras; a impressão das páginas com fotografias coloridas, com seu verso em branco, o que não é possível identificar no material digital. Entretanto, nos exemplares da revista como arquivos digitais é possível contemplar e visualizar as capas correspondentes a cada número/edição, o que não é possível nos tomos físicos da revista, uma vez que estão compilados de forma contínua e sem as capas.

..... §

A tese está dividida em seis capítulos, sendo que cada um desenvolve um tópico importante para a análise do problema de pesquisa. O capítulo 1 intitula-se “ O Desafio de Definir o Objeto Empírico e Construir a Problemática”, o qual discorre sobre como se deu a aproximação com a revista *Eu Sei Tudo* e a escolha do tema a ser pesquisado.

No segundo capítulo, intitulado “A imprensa periódica como objeto de pesquisa”, apresentam-se os estudos sobre a imprensa periódica, as pesquisas com revistas realizadas no Brasil de História da Educação, e o estado da questão da revista *Eu Sei Tudo* e do termo vulgarização científica.

O capítulo três, “ A Ciência se Espalha pelo Mundo: “Trocar a Ciência em Miúdos” (?)” tem como finalidade apresentar as noções de vulgarização científica na França, o porquê do termo vulgarização ser adotado para a pesquisa, a vulgarização científica no Brasil e as revistas francesas no Brasil, e por fim, a apresentação da revista *Je Sais Tout*, inspiração francesa para a revista *Eu Sei Tudo*.

O quarto capítulo, “*Eu Sei Tudo*: Magazine Ilustrado “*Scientifico*, Artístico, Histórico e Literário”, está dividido em cinco seções as quais têm por objetivo caracterizar a revista *Eu Sei Tudo* por meio da análise das capas, editoria, os termos revista e magazine, frontispícios, cabeçalhos, autoria de textos publicados, sumários, seções e comercialização.

No capítulo cinco, por sua vez, intitula-se “Os mistérios em torno de leitores e leituras” são realizadas análises dos anúncios publicados na revista *Eu Sei Tudo*, com ênfase na diversidade, estilos de consumo e comunidades de leitores. Quem lia *Eu Sei Tudo* e os protocolos de leitura também são objetos de análise neste capítulo.

O capítulo seis, “*A Ciência ao Alcance de Todos*”, examina o principal problema de pesquisa da tese. Está organizado em três seções, a saber: “A Ciência é um Sol: é necessário todos se aproximarem para aquecer e iluminar”, as Subseções Permanentes e Contínuas e Conhecimentos Diversos da Ciência. O percurso por essas seções identifica e caracteriza a seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, por meio de sua composição, distribuição e conteúdos nas páginas de *Eu Sei Tudo*. Além disso, esse capítulo identifica a vulgarização científica na seção e as formas como era exposta aos leitores.

Por fim, as considerações finais apresentam-se um balanço dos resultados da tese e suas contribuições a diferentes campos de estudos, como aquele da história das revistas ilustradas no Brasil, da circulação transnacional de ideias e modelos editoriais, da presença dos propósitos da vulgarização da ciência no Brasil, dos leitores de *Eu Sei Tudo* e da vulgarização científica nas páginas da seção *A Ciência ao Alcance de Todos*.

2 A IMPRENSA PERIÓDICA COMO OBJETO DE PESQUISA

Mas se queremos compreender os significados que os leitores davam aos textos dos quais se apropriavam, precisamos projetar, conservar e compreender os objetos escritos que os continham. (CHARTIER, 2014, p. 24)

Como Chartier aponta no excerto acima, é preciso conhecer, analisar e compreender não apenas os textos lidos pelos leitores, mas também os suportes que os oferecem à leitura. Cabe ao pesquisador estar atento à relação entre o sentido que se tornou o objeto e o sentido que hoje permite compreendê-lo, pois, conforme nos elucidava o pensador francês Michel de Certeau (1982), “[...] uma leitura do passado, por mais controlada que seja pela análise dos documentos, é sempre dirigida por uma leitura do presente” (CERTEAU, 1982, p. 34).

As pesquisas que examinam artefatos impressos vêm crescendo nas últimas décadas. Segundo a historiadora Tania Regina de Luca (2011), no Brasil até a década de 1970, o número de trabalhos historiográficos que utilizavam jornais e revistas era pequeno. “Reconhecia-se, portanto, a importância de tais impressos e não era nova a preocupação de se escrever a História da imprensa, mas relutava-se em mobilizá-los para a escrita da História por meio da imprensa” (LUCA, 2011, p. 111). Para a autora, jornais e revistas ganharam espaço nas pesquisas quando deixaram de ser considerados como meros meios de informação, mas concebidos como portadores da cultura, da escrita, da leitura, da educação informal, da moda e pensamentos de determinado período. Isso fez com que se tornasse necessário seu estudo.

Como impresso, o gênero revista ganhou notoriedade no Brasil apenas na metade do século XIX, e a partir daí as revistas ilustradas passaram a ser cotidianas na vida cultural da sociedade brasileira, uma vez que o grande público não queria apenas saber sobre o mundo, mas também “[...] queria ver o mundo ” (LUCA, 2018, p. VIII), e assim, as ilustrações contidas nas revistas proporcionavam o alcance.

Mesmo assim, por muito tempo a imprensa periódica foi percebida com grandes reservas pelos historiadores. Havia desconfianças relativas aos jornais e revistas, vistos

como pouco confiáveis, subjetivos em suas informações, possuindo até mesmo certas distorções.

O historiador Pierre Renouvin, [...] insistia na importância crucial de se inquirir a respeito das fontes de informação de uma dada publicação, sua tiragem, área de difusão, relações com instituições políticas, grupos econômicos e financeiros, aspectos que continuavam negligenciados seja pelos historiadores que recorriam à imprensa, seja pelos que se dedicavam a escrever sua história. (LUCA, 2011, p. 16)

Ou seja, a imprensa como objeto empírico apresenta-se como um campo que ainda pode ser melhor explorado pelos pesquisadores, embora o preconceito relativo aos impressos tenha retardado a atenção sobre os mesmos como objetos ou documentos de pesquisa. O gênero esteve presente no desenvolvimento do Brasil desde a passagem da Colônia para o Império e, especialmente, do Império para a República, o que o torna um importante documento de pesquisa e análise. As historiadoras Martins e Luca (2008) destacam:

A nação brasileira nasce e cresce com a imprensa. Uma explica a outra. Amadurecem juntas. Os primeiros periódicos iriam assistir à transformação da Colônia em Império e participar intensamente do processo. Tem certidão de nascimento lavrada em 1808, mas também é veículo para a reconstrução do passado. Os impressos que aqui circularam em 200 anos, não só testemunharam, registraram e veicularam nossa história, mas são parte intrínseca da formação do país. (MARTINS; LUCA, 2008, p. 8)

A revista *Eu Sei Tudo*, objeto empírico desta tese, inscreve-se nesse contexto. Apesar de ser uma revista vista como “popular”, atributo que pode produzir algumas reservas, contém em suas páginas conteúdos que testemunham os traços que marcaram um período, seus anseios e expectativas. A imprensa não existe por si, está inserida numa sociedade atravessada por discursos e poderes, que possui valores, crenças, representações e, por isso, está em maior ou menor sintonia com alguns deles.

Martins (2008) reafirma a importância do estudo das revistas para a historiografia, afirmando que

[...] a revista é um gênero de impresso valorizado, sobretudo por “documentar” o passado através de registro múltiplo: do textual ao iconográfico, do extratextual - reclame ou propaganda - à segmentação,

do perfil de seus proprietários àqueles de seus consumidores. (MARTINS, 2008, p. 21)

A autora expressa o quanto o historiador, com um simples folhear a revista, pode se envolver com o tempo que pretende construir, pois há um enorme conjunto de possibilidades a pesquisar no e a partir de um periódico. No entanto, chama atenção para o cuidado que se impõe ao historiador diante do trabalho com esse gênero de impresso, que “[...] transporta e induz o pesquisador a configurações quase pictóricas do passado, tal como um espelho disforme, reflete imagens falsas, imagens de superfície, que requerem investigação e decodificação” (MARTINS, 2008, p. 21).

O ano de 1876 é considerado por alguns autores como o auge das revistas semanais ilustradas³, devido ao avanço da imprensa ilustrada, em especial a carioca, e o surgimento de vários periódicos que viriam a consolidar esse modelo de imprensa no país (COSTA, 2012). No período, o Rio de Janeiro passou a contar com três novos periódicos, a saber: “O Figaro”, a “Revista Illustrada” e a “Revista do Rio de Janeiro” O Figaro “surpreende por ser composta em três colunas de texto, diferentemente do que era o habitual nas publicações congêneres, ou seja, duas colunas” (COSTA, 2012, p. 324). A “Revista Illustrada, de propriedade de Angelo Agostini, grande ilustrador do período, foi a mais vendida na América Latina e circulou por 23 anos. Trazia em suas páginas assuntos polêmicos relacionados à Corte.

As revistas de variedades, dentre as quais *Eu Sei Tudo*, passaram a ganhar espaço no país e se multiplicaram na primeira década do século XX. Segundo um relatório elaborado em 1931, feito pelo Departamento Nacional de Estatística, intitulado “Estatística da Imprensa Periódica no Brasil”, ocorreu “o constante aumento do número de publicações entre 1912 e 1930, especialmente de revistas semanais e mensais” (COBEN, 2008, p. 103). Isso pode ser observado no Quadro do Apêndice B, onde constam as principais revistas publicadas nesse período, tendo como referência o Estado do Rio de Janeiro, no período de 1910 a 1919. Tal período abarca a revista *Eu Sei Tudo*, que passou a circular no ano de 1917. A observação nesse quadro indica que houve muitas

³ A palavra ilustração passou a ser utilizada no decorrer do século XIX, quando, segundo Luca (2018) “[...] a imagem e a pena representou um ponto de inflexão na trajetória dos impressos periódicos [...]” (LUCA, 2018, p. 14). Luca (2018), ao se referir à palavra ilustração, também faz uso de uma frase publicada em uma revista francesa, em 1843, pertinente para reprodução aqui, pois deixa clara a mudança que a partir de então ocorreu na imprensa: “Já que o gosto do século revelou a palavra *Ilustração*, usemo-la! Nós nos serviremos dela para caracterizar uma nova forma de imprensa de atualidade” (LUCA, 2018, p. 14).

revistas de circulação efêmera, com um, dois anos ou menos de circulação. As revistas que tiveram grande êxito foram as de variedades e ilustradas, que iniciaram mais ou menos sua publicação no mesmo período da revista em análise nesta tese. Importa ressaltar, no que se refere a essas revistas ilustradas, que embora o quadro aponte aquelas publicadas no Rio de Janeiro, isso não significa que tenham circulado apenas na capital do país, mas sim que eram impressas nessa cidade. Após, eram distribuídas para todo o Brasil e, inclusive, para outros países, como é o caso da revista *Eu Sei Tudo*.

As revistas das primeiras décadas do século XX estampavam, diferentemente dos jornais, muitas imagens em suas páginas, o que atraía o público, uma vez que mesmo que todos os compradores não fossem alfabetizados, há indícios de que algumas pessoas compravam revistas por conta de suas imagens, como assinala a historiadora Maria de Lourdes Eleutério (2008). Nas palavras da autora,

Essas revistas e tantas mais, muitas de vida efêmera, entretinham com informações leves e, sobretudo, apuro gráfico. Naqueles impressos, os ilustradores foram fundamentais no quadro de uma população com alto índice de analfabetismo, para a qual imagens comunicavam mais que textos. (ELEUTÉRIO, 2008, p. 91)

Mesmo considerando o reduzido número de leitores, os jornais e as revistas contavam com muitos colaboradores para assim assegurar a manutenção das publicações. Devido à necessidade de dinheiro para o pagamento dos custos, nesse momento os jornais e revistas passaram a vender espaços para anúncios. Segundo Eleutério (2008), tais anúncios criaram e estimularam o consumo da classe média emergente e da elite, que buscavam nas páginas dos jornais e revistas novos produtos.

As revistas ilustradas atravessaram o século XIX e chegaram ao século XX como verdadeiras acompanhantes da vida moderna. Para estar na moda, ou com a casa decorada como a dos grandes nomes da época, era preciso acompanhar e ler revistas. Assim, *Eu Sei Tudo*, que surgiu com a proposta de oferecer todos os principais assuntos em pauta no momento, se firmou por quase 50 anos, junto a outras revistas que marcaram época e acompanharam as mudanças da sociedade.

Com suas ilustrações, além dos textos publicados, retratava ícones da cultura e propunha um imaginário de sociedade ideal. Muitos hábitos da época foram adquiridos por diferentes segmentos sociais no intuito de “sentir-se integrado ao mundo”, especialmente europeu. A respeito disso, Costa (2012) discorre que

O Rio de Janeiro da metade do século XIX sofria forte influência francesa. Foi em Paris que o Marquês de Marialva, embaixador português, arregimentou o grupo de arquitetos, desenhistas e historiadores que vieram em 1816 a criar a Academia de Belas-Artes do Rio de Janeiro, transformada na capital do Império português. [...] Da França vinham os figurinos das principais revistas de moda da Corte. Falava-se francês na intimidade da casa real. Assim, foram muitas as publicações bilíngues ou apenas em língua estrangeira, especialmente em francês. (COSTA, 2012, p. 292)

Percebe-se, assim, no século XIX e chegando ao XX, o quanto a influência francesa foi expressiva na cultura brasileira, desde a moda, os hábitos alimentares, passando pelo domínio do idioma estrangeiro francês. As historiadoras Lucia Maria Bastos Neves e Tania Maria Bessone Ferreira (2018), em estudo realizado sobre livreiros, impressores, autores e a circulação de ideias entre a Europa e a América, destacam a grande ligação que o Brasil possuía com a França, especialmente quando se tratava da inspiração quanto aos impressos. Muitos impressos franceses, segundo as historiadoras, eram comercializados no Brasil, e atraíam o público para as lojas. Inclusive, as autoras indicam que havia periódicos em língua francesa publicados no Brasil, o que deixa claro que “[...] o francês era um importante veículo de troca de ideias, chamando ainda atenção para que o periódico se apresentasse como um espaço a fim de discutir as verdadeiras liberdades constitucionais” (NEVES; FERREIRA, 2018, p. 89), além de “[...] inúmeros estrangeiros de diversos países viviam no Rio de Janeiro, cujo único meio de “comunicação intelectual” era a língua francesa ” (NEVES; FERREIRA, 2018, p. 89).

Mas a circulação de livros e ideias, segundo Granja e Luca (2018), não pode ser vista como uma via de mão-única. Assim como as ideias dos portugueses e franceses adentravam no território brasileiro, o mesmo ocorria com as ideias brasileiras, e os periódicos brasileiros, mesmo que de forma mais módica, possuíam espaço em lojas europeias.

Ao tratar da relação entre a revista francesa *Revue des Deux Mondes* e a Revista Brasileira, a pesquisadora Eliana de Freitas Dutra (2018) assinala a transnacionalidade que ocorreu entre esses dois periódicos. Nas palavras da autora:

[...]foram abertos outros espaços de diálogo com caráter transnacional e transcultural, os quais acabaram concretizando possíveis interações entre as elites culturais nacionais no Brasil e as elites estrangeiras [...]. No final, a revista francesa transpôs as fronteiras e seus leitores cruzaram-se a partir das respectivas culturas. Determinadas afinidades com o projeto editorial e intelectual da *Reveu des Deux Mondes*, assim como a sintonia com os temas que alimentavam o debate em suas

páginas, permitiram a abertura de novos horizontes de contatos dos intelectuais brasileiros entre si, e também com os intelectuais estrangeiros, desse modo, ganharam maior ênfase as comparações, as imagens e os contrastes na frente do espelho europeu. (DUTRA, 2018, p. 173)

A revista *Eu Sei Tudo* figura entre os periódicos nacionais de inspiração francesa. O impresso inspirador foi um periódico homônimo, a revista *Je Sais Tout*, que circulou na França de 1905 a 1939, e que será abordada adiante. Na metade do século XIX, quando as revistas ilustradas passaram a circular, ainda não haviam se desenvolvido técnicas de impressão de texto e imagens simultâneas (COSTA, 2012). As revistas, então, “[...] optavam por apresentar as imagens encartadas com o texto, gravadas geralmente em talho doce ou então litográficas” (ANDRADE, 2004, p.37). Apenas mais tarde, a técnica de impressão de imagem e texto simultaneamente seria desenvolvida, assim como a técnica de impressão de fotografias diretamente nos periódicos (COSTA, 2012).

Para atingir um público mais amplo, negociantes de livros passaram a procurar maneiras de lançar no mercado, títulos de livros que pudessem agradar diferentes segmentos do público leitor, este em formação e lento incremento. O desenvolvimento da capital do país, o aumento da quantidade de homens livres, a chegada de imigrantes europeus, dentre outros fatores, foram decisivos para o desenvolvimento de revistas (COSTA, 2012).

Esse novo tipo de comerciante livreiro tentou atingir a parcela da população ainda pouco explorada pelo mercado editorial, assim como os novos leitores que surgiam. Nessa época aparecem diversas obras consideradas populares, mas não no sentido de serem direcionadas às camadas de pouco poder aquisitivo, mas sim por serem produtos de baixo custo - algo que havia dado bons resultados, sobretudo na França, com as edições de romances em papel barato. (COSTA, 2012, p. 374)

No Brasil, assim como em outros países, os impressos não se dirigiam exclusivamente a uma única camada da sociedade. Martins e Luca (2008) afirmam que a palavra impressa circulava em diferentes nichos da sociedade brasileira.

Como mencionei antes, revistas ofereciam à leitura informações diversas, passando pela culinária, vestuário, civilidade e bons modos, chegando à ciência. Eram meios de informação que se difundiram de forma rápida ao se instalarem as tipografias em solo brasileiro em meados do século XIX. Acompanharam e ainda acompanham as

mudanças da sociedade. Mesmo sendo direcionadas a determinados leitores, ultrapassavam as barreiras sociais. Para Beatriz Sarlo,

[...] as revistas não se planejam para alcançar o reconhecimento futuro [...] e sim para a escuta contemporânea [...]. As revistas velhas, mais que interpelar o leitor, interpelam o especialista. [...] A sintaxe das revistas, [...] leva as marcas da conjuntura na qual seu atual passado era presente [...]. Qual seja a sintaxe, a revista rende um tributo ao momento presente justamente porque sua vontade é intervir para modificá-lo. (SARLO apud DUTRA, 2018, p.170)

Vale reforçar, assim, que as revistas, como tais, representam um objeto de grande valor histórico (DUTRA, 2018, p.169), e nesse sentido persistem como um importante campo de pesquisa.

Na próxima seção, para demonstrar a crescente atenção das pesquisas às revistas, apresenta-se um levantamento realizado junto à Revista Brasileira de História da Educação e aos anais do Congresso Brasileiro de História da Educação de diferentes anos em busca de estudos tendo como objeto empírico o gênero impresso revista.

2.1 PESQUISAS COM REVISTAS NO BRASIL

A imprensa comparece como objeto empírico em pesquisas no campo da História da Educação? Esse foi um dos questionamentos que levaram à busca de dados que pudessem demonstrar o quanto a imprensa está presente ou ausente nessa área, seja como documento ou como objeto de pesquisa. Para esse levantamento foi escolhida a Revista Brasileira de História da Educação⁴ (RBHE), uma vez que se trata de um periódico nacional consolidado, que publica a produção de pesquisadores, grupos de pesquisadores, de graduação e pós-graduação da área de todo o país. Além disso, a RBHE estabelece diálogo constante com o que está sendo produzido e discutido em congressos nacionais e internacionais acerca da História da Educação.

Nos artigos publicados pela RBHE desde sua primeira publicação, em junho de 2001, até o ano de 2020, consta uma publicação que trata da pesquisa com a imprensa e sua presença nos estudos publicados na RBHE. O artigo, de autoria de Ana Maria Galvão, é intitulado “Difusão, apropriação e produção do saber histórico: A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007)”, no qual parte-se da análise dos objetos, espaços,

⁴ A partir daqui é nomeada RBHE.

períodos e fontes que são privilegiadas pelos pesquisadores da revista nos seus primeiros sete anos de existência (2001-2007).

Segundo o levantamento realizado por Galvão (2008), no que diz respeito às fontes utilizadas pelos pesquisadores, “a imprensa é o quarto tipo de fonte mais utilizado nos artigos analisados: aproximadamente 19% dos trabalhos a utilizam como principal documento e em cerca de 20% deles ela é referida como fonte complementar” (GALVÃO, 2008, p. 208). Essa afirmação demonstra a potencialidade de pesquisas com imprensa periódica, mesmo que, segundo a autora, grande parte desses trabalhos representem análises de jornais e revistas destinados à formação de professores. Entretanto, Galvão aponta que “A imprensa destinada ao grande público é também privilegiada nesse grupo: em quatro, dos 12 trabalhos a ele pertencentes, é a fonte principal de pesquisa” (GALVÃO, 2008, p. 208). Mesmo sendo a imprensa pedagógica a mais utilizada no período do levantamento realizado, a imprensa pública também estava ganhando seu espaço e sua importância nas discussões de temas relativos à História da Educação.

O artigo intitulado “O uso da imprensa na revista Brasileira de História da Educação (RBHE) 2001-2016”, de autoria de Caren V. Régis e Tania B. Niskier, apresentado no Congresso Brasileiro de História da Educação no ano de 2017, faz um balanço do uso da imprensa como objeto e como fonte de pesquisa na Revista Brasileira de História da Educação. Nesse levantamento⁵, as autoras analisam 44 artigos dentre 242, e 9 dossiês, dentre 71, entre os anos acima citados. E concluem que:

Dessa seleção inicial, localizamos e entendemos que 27 artigos e/ou dossiês utilizaram a imprensa como fonte de estudo e 24 utilizaram como objeto e fonte de estudo destacando que ao analisar um periódico como objeto de estudo ele também se torna uma potência enquanto fonte. [...]. Percebemos que as possibilidades de estudos, a partir da imprensa, são muitas, além de demonstrar que o uso da mesma nos levou ao encontro das principais questões do campo, tais como a escolarização e os sujeitos que nela estão, em especial os professores (sua formação e sua profissão). (REGIS, NISKIER, 2017, p.3797, 3799)

⁵ Como forma de complementar os dados de 2001 a 2007 realizados por Galvão, procedeu-se à verificação dos artigos que a RBHE publicou de 2008 a 2019, com o intuito de saber se houve um crescimento de publicações nessa área. Foram identificados 17 artigos que utilizam a imprensa como objeto de estudo nesse período. Destes, 11 artigos são relacionados à imprensa pedagógica e seis à imprensa destinada ao grande público. Percebe-se que a proporção de publicações relacionadas às duas imprensas manteve-se praticamente igual nos anos que seguiram ao levantamento de Régis e Niskier (2017).

Para esta tese, além do levantamento junto à RBHE, procedeu-se a uma pesquisa junto aos anais dos Congressos Brasileiros de História da Educação⁶ (CBHE), com o intuito de identificar se e o quanto o tema vulgarização e popularização da ciência estava sendo discutido nos meios acadêmicos. Foram identificados 31 trabalhos relacionados às temáticas propostas (imprensa, vulgarização e popularização da ciência). Dentre esses, 13 trabalhos abordam a temática imprensa em geral, 16 se concentram na imprensa pedagógica, dois se referem à ciência e à sua popularização. Com relação às pesquisas utilizando como empiria a imprensa (jornais e revistas), e a vulgarização científica, Fernandes (2008) afirma que quanto à História da Educação, a área

[...] vem reconhecendo a importância que esses e outros veículos de informação tiveram na educação informal e no processo de formação, manutenção e transformação cultural. [...] também reconhecido o papel da divulgação científica em impressos desse tipo como um importante elemento na história da ciência. O pressuposto é que a história do desenvolvimento da ciência não advém apenas das descobertas e experiências, mas depende também da circulação e da legitimação de valores e noções científicas pelo conjunto da sociedade. Assim sendo, diversas pesquisas sobre impressos, como almanaques e revistas populares, vêm contribuindo para a compreensão do processo de formação e transformação de novos hábitos sociais, de acordo com referenciais científicos. (FERNANDES, 2008, p. 03)

O levantamento de estudos na RBHE e nos anais do CBHE evidencia como a imprensa passou a ser mais utilizada como empiria nas pesquisas em Educação nas últimas décadas, assim como o fato de que os jornais de circulação geral ainda são mais utilizados do que as revistas ditas de variedades, sem um tema específico. As revistas pedagógicas predominam nos estudos. Mas é um campo que ainda está sendo explorado, e como bem colocam Martins e Luca (2008) “a história do Brasil e a história da imprensa caminham juntas, se autoexplicam, alimentam-se reciprocamente, integrando-se num imenso painel” (MARTINS; LUCA, 2008, p.08).

O tópico a seguir se volta aos estudos realizados no Brasil a respeito da revista *Eu Sei Tudo* e do termo vulgarização científica, imprescindível para a tese apresentada. Se faz necessário esse estudo para identificar quais áreas e quais temáticas relacionadas a *Eu Sei Tudo* e ao termo vulgarização já foram exploradas por pesquisadores. Para isso, o levantamento se pautará no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Plataforma da CAPES, na biblioteca de

⁶ O evento passa a ser nomeado CBHE.

artigos científicos Brasil *Scientific Electronic Library Online* –SCIELO e na Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD.

2.2 ESTADO DA QUESTÃO ACERCA DE *EU SEI TUDO* E DO TERMO VULGARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Na trajetória das pesquisas desenvolvidas no Brasil comparecem diversos trabalhos acadêmicos que se debruçaram a compreender o significado histórico e os modos de realização da revista *Eu Sei Tudo*. O levantamento e leitura desses estudos possibilitou identificar quais as indagações dirigidas por esses trabalhos ao periódico em estudos produzidos em diferentes áreas do conhecimento. A revisão desses estudos foi realizada a partir de variados descritores, a saber: *Eu Sei Tudo*, revista *Eu Sei Tudo*, almanaque *Eu Sei Tudo*, almanaque, imprensa carioca, revistas cariocas, periódicos cariocas, periódicos do Rio de Janeiro, imprensa do Rio de Janeiro, revistas do Rio de Janeiro. Segundo Ana Maria Galvão, em análise antes referida, que se debruçou sobre o campo da história da educação, e que é válida para pensar o conhecimento acumulado em diferentes campos do saber,

Realizar balanços de um campo intelectual implica conhecer o que nele vem sendo feito. Trata-se de conhecer os balanços⁷ já produzidos, criando condições para diagnosticar o ponto e o estado em que nos encontramos nesse tipo de esforço para, então, debater a *necessidade* de ultrapassagem, as *possibilidades* para efetivar esse gesto de deslocamento, pensando igualmente as direções que podem vir a assumir. (GALVÃO, 2008, p. 176-177, grifos da autora)

A citação de Galvão condiz com o levantamento empreendido sobre a revista *Eu Sei Tudo* e suas repercussões nos direcionamentos adotados na pesquisa desta tese. Importa conhecer o que já foi trabalhado, apropriar-se das pistas que outros trabalhos oferecem, pois, acercar-se de um estado da questão “[...] supõe trabalhar com o esforço de reconhecer o velho, o já existente, as tradições nesse tipo de reflexão, como condição para discutir a necessidade, a possibilidade, a condição e direção de ultrapassagem” (GALVÃO, 2008, p. 176-177). Gostaria de ressaltar a expressão “ultrapassagem”, escolhida pela autora, pois o horizonte de uma investigação precisa sinalizar a

⁷ Segundo Galvão “[...] todo e qualquer levantamento das coisas ditas a respeito de um determinado objeto pode ser considerado um “balanço” (GALVÃO, 2008, p. 178).

possibilidade de gerar novos conhecimentos e contribuir com diferentes campos de estudo. Afinal, como afirma Michel Foucault, “[...] não sofremos por causa do vazio, mas porque os meios para pensar em tudo o que acontece sejam demasiados poucos. Há muitíssimas coisas a conhecer: fundamentais, terríveis, maravilhosas ou estranhas, ao mesmo tempo minúsculas e capitais” (FOUCAULT, 1980, p.4).

Não há vazio, e nem tudo foi dito a respeito da revista *Eu Sei Tudo*, e provavelmente não será esta tese que esgotará as coisas a conhecer a seu respeito. *Eu Sei Tudo* aponta inúmeras possibilidades de investigação, e pode ser analisada sob diferentes perspectivas.

O levantamento de outros estudos tomou por base o Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Plataforma da CAPES⁸ (Quadro 1). A partir do nome completo *Eu Sei Tudo*, foram obtidos oito resultados, sendo que três da área de concentração História e que utilizam a revista como fonte de pesquisa, e não propriamente como objeto de estudo. Os demais trabalhos referem-se a outros temas que contemplam o termo “*Eu Sei Tudo*”, ou utilizam a revista apenas como citação de circulação de revistas nas primeiras décadas, portanto não se detêm em seu conteúdo ou não abordam a história da revista.

Para o termo de busca “revista *Eu Sei Tudo*”, foi identificado apenas um título e para os demais descritores - “Almanaque *Eu Sei Tudo*”; “almanaque”; “imprensa carioca”; “revistas cariocas”; “periódicos cariocas”; “periódicos Rio de Janeiro”; “imprensa Rio de Janeiro”; “revistas Rio de Janeiro”, não houve resultado satisfatório ou relevante para a pesquisa sobre a revista.

O Quadro 1 apresentado a seguir, expressa os resultados do levantamento, e indica as questões centrais abordadas em cada título identificado.

⁸ <http://catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses/#/>

QUADRO 1 – *EU SEI TUDO* EM ARTIGOS, TESES E DISSERTAÇÕES (2009 a 2020)

Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES				
Termo de busca	Autor	Título	Ano/ Gênero	Questões abordadas
<i>Eu Sei Tudo</i> 8 resultados	Fábio Reynol de Carvalho	Ciência de Almanaque - Como as imagens de <i>Eu Sei Tudo</i> construíram uma guerra	2011/ Dissertação	- Criação do imaginário popular acerca da 2ª guerra mundial por meio de fotografias e textos contidos na revista <i>Eu Sei Tudo</i> .
	Arminda Nela Martins Lopes Fernandes	Ser mulher-mãe: a educação da saúde nas páginas da <i>Eu Sei Tudo</i> nas primeiras décadas do século XX (1918-1932)	2009/ Dissertação	- Difusão de informações médicas acerca da saúde nas páginas da revista; - Divulgação científica do papel da mãe moderna; - Papéis pedagógicos da família.
	Alexandro Santos	Cultura physica para a família campinense⁹: Higiene e Educação Física no Instituto Pedagógico – Campina Grande – PB (1931-1942)	2017/ Dissertação	- Utilização do Almanaque <i>Eu Sei Tudo</i> e outros impressos que circulavam na cidade de Campina Grande para verificar os discursos acerca de implantação do ensino de Higiene e Educação Física
Termo de busca	Autor	Título	Ano/ Gênero	Questões abordadas
Revista <i>Eu Sei Tudo</i> 1 resultado	Arminda Nela Martins Lopes Fernandes	Ser mulher-mãe: a educação da saúde nas páginas da <i>Eu Sei Tudo</i> nas primeiras décadas do século XX (1918-1932)	2009/ Dissertação	Citada acima
Termo de busca	Autor	Título	Ano/ Gênero	Questões abordadas
Almanaque <i>Eu Sei Tudo</i> 2 resultados	Fábio Reynol de Carvalho; Alexandro Santos	Ciência de Almanaque - Como as imagens de <i>Eu Sei Tudo</i> construíram uma guerra Cultura physica para a família campinense⁹: Higiene e Educação Física no Instituto Pedagógico – Campina Grande – PB (1931-1942)	2011/ Dissertação 2017/ Dissertação	Citada acima
Porta de Periódicos da CAPES ⁹				
Termo de busca	Autor	Título	Ano/ Gênero	Questões abordadas
<i>Eu Sei Tudo</i> 5 resultados	Ana Carolina Carvalho Guimarães	Sobre penteados e cabelos africanos: visões eurocêntricas nas páginas da <i>Eu Sei Tudo</i> (1917-1929)	2017/Artigo	- Africanidade; - Visão eurocêntrica; - Padrões de beleza e estética.
	Antonio Carlos Amorim; Marcus Pereira Novaes; Fábio	Imagens e infância, indiscerníveis territorialidades	2017/ Artigo	- O uso de imagens de infância como uma forma de representação; - Conceito de infância

⁹ <https://www-periodicos-capes-gov-br.ezl.periodicos.capes.gov.br/index.php?>

	Reynol de Carvalho			
	Andrea Casa Nova Maia ; Luciene Carris	Alguns aspectos da Revolução Russa nas páginas das revistas ilustradas do Brasil Republicano	2019/Artigo	- Representação da Revolução Russa nas páginas das revistas brasileira; - Formação de opinião.

Fonte: Catálogo de teses.capes.gov.br (2020); Portal de Periódicos da CAPES

Complementarmente, foram buscadas outras pesquisas diretamente no buscador do Google, e foi identificado o trabalho de Ana Carolina de Carvalho Guimarães, que apenas apareceu na pesquisa da plataforma CAPES ao ser utilizado seu nome, pois a autora não fez uso dos descritores utilizados nas buscas para a tese. A pesquisadora é autora da dissertação intitulada: “Entre a vulgarização científica e a produção de estereótipos culturais: a África e os africanos nas páginas da *Eu Sei Tudo* (1917-1958)”, defendida em 2019.

Outra busca foi realizada junto à *Scientific Electronic Library Online - SCIELO*¹⁰ utilizando os mesmos descritores antes referidos. O Quadro 2, na sequência, lista os trabalhos identificados a partir dessa busca.

¹⁰ <https://www.scielo.br/?lng=pt>

QUADRO 2: *EU SEI TUDO* NA SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE - SCIELO (2009-2020)

Termo de busca	Autor	Título	Ano/ Gênero	Questões abordadas
Almanaque 25 resultados	Jürgen Lüsebrink Hans	<i>Les almanachs francophones dans les Amériques: transferts, structures, évolutions</i>	2019/Artigo	- História dos almanques; prensa; - Transferências culturais; - mídia popular
	Jeferson Luís Marinho de Carvalho; Luciane Sgarbi Santos Grazziotin	Um almanaque de cidade como objeto de pesquisa da História da Cultura Escrita: <i>Almanack da Parnahyba</i> (1924-1982)	2018/ Artigo	- Cultura escrita; Almanaque; - Produção de impresso; - Circulação de impresso
Termo de busca	Autor	Título	Ano/ Gênero	Questões abordadas
Imprensa carioca 02 resultados	Amanda Peruchi	Os periódicos franceses na imprensa carioca oitocentista: Uma leitura dos editoriais de primeira edição.	2018/ Artigo	- Imprensa carioca; - Periódicos franceses; - Século XIX

Fonte: SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE/SciELO.

Os levantamentos acima apresentados permitiram identificar várias pesquisas que tomam como objeto de estudo a revista *Eu Sei Tudo*. A pesquisa mais recuada no tempo, segundo essas bases de dados, data de 2009 e consiste na dissertação de Arminda Fernandes, que aborda o papel da mulher-mãe, responsável pela educação e saúde dos filhos. Quanto à expressividade da revista, a autora afirma que

Nas duas primeiras décadas de sua publicação, *Eu Sei Tudo* firmou-se como importante impresso na formação de opiniões na sociedade brasileira, participando significativamente do processo de mobilização das energias e capacidades da mulher para o bem da sociedade. (FERNANDES, 2009, p. 13)

Segundo Fernandes (2009), por meio de *Eu Sei Tudo*, sobretudo suas charges somadas aos contos, receitas, entre outras matérias, estas entravam na casa da mulher de classe média, propunham ou prescreviam ações como mulher e mãe, tendo como referência a mulher europeia. Para estar na moda e informada sobre as principais tendências, era necessário estar com a revista em mãos. A autora também destaca que, devido à distância entre o Brasil e a Europa, muitas das publicações que constam nas edições da revista estavam ultrapassadas, não sendo mais novidades no país de origem.

Outra dificuldade que a revista tinha que superar era a tecnologia ainda defasada da imprensa brasileira, apesar dos investimentos realizados. Entretanto, “*Eu Sei Tudo* tinha como prioridade fornecer aos leitores os melhores recursos de ilustração e fotografia, promovendo um maior acesso da classe média ao impresso, que se interessava por esse tipo de suporte” (FERNANDES, 2009, p. 23-24).

O trabalho precursor acerca das revistas do século XX é a dissertação de Ana Maria Mauad de Sousa Andrade, cuja pesquisa examina as fotografias em periódicos. “Sob o signo da imagem: A produção da fotografia e o controle dos códigos de representação social da classe dominante, no Rio de Janeiro, na primeira metade do Século XX”, é uma pesquisa desenvolvida no início da década de 1990. Segundo Mauad (1990), as revistas mensais surgiram no Brasil a partir da metade da década de 1910, voltadas à elite carioca do período. Para analisar as imagens, a autora aborda seus aspectos históricos e semióticos, como o caráter burguês que se observa nas representações sociais e nos comportamentos da classe dominante do Rio de Janeiro nesse período.

Outra pesquisa que examina a revista *Eu Sei Tudo* é o trabalho de Fábio Reynol de Carvalho. Em “Ciência de Almanaque - Como as imagens de *Eu Sei Tudo* construíram uma guerra”, segundo o autor, “o perfil da publicação se enquadrava nas características dos almanaques da época: grande variedade de assuntos e temas, muito conteúdo e a presença de textos instrutivos e educativos em tom informal” (CARVALHO, 2011, p. 24). Carvalho busca, por meio das fotografias, ilustrações e textos contidos na revista e publicados durante o período da Segunda Guerra Mundial, traçar como *Eu Sei Tudo* conseguia influenciar o imaginário das pessoas com relação ao conflito que estava ocorrendo.

A pesquisa de Alexandro dos Santos (2017), intitulada “Cultura Physica para a Família Campinense”: higiene e educação física no instituto pedagógico – Campina Grande – PB (1931-1942)”, também se refere à revista *Eu Sei Tudo* como almanaque, embora não ofereça uma explicação para sua posição. Detém-se no tema do corpo, e por isso não aborda propriamente a discussão sobre o gênero do impresso, inclusive porque se vale de várias revistas, jornais e almanaques que circulavam na cidade de Campina Grande nas primeiras décadas do século XX. Para o autor, as matérias relacionadas à saúde, contidas no almanaque *Eu Sei Tudo* “[...] representam a crescente preocupação em torno do embelezamento do corpo feminino, que passou a figurar nas páginas dos principais jornais e revistas que circulavam no Brasil, no início do século XX” (SANTOS, 2017, p. 147).

Ana Carolina de Carvalho Guimarães, em sua pesquisa intitulada “Entre a vulgarização científica e a produção de estereótipos culturais: a África e os africanos nas páginas da *Eu Sei Tudo* (1917-1958)”, busca mostrar, por meio das fotografias e matérias publicadas na revista, como a África e os africanos são retratados pelo periódico. Segundo a autora,

Eu Sei Tudo contribuiu com a produção e transmissão de imagens estereotipadas acerca de homens, mulheres e tradições culturais das variadas regiões e países africanos. Com frequência, mulheres africanas foram apresentadas entre o atraso, a curiosidade e o folclórico, sublinhando suas diferenças em relação às mulheres brancas ocidentais. Os registros produzem a visão do exótico, despertando curiosidade, mas raramente conhecimento ou respeito. (GUIMARÃES, 2019, p.233)

É da mesma autora o artigo “Sobre penteados e cabelos africanos: visões eurocêntricas nas páginas da *Eu Sei Tudo* (1917-1929)”, texto em que, assim como na dissertação, aborda aspectos da africanidade representados na revista. Além desse artigo, em pesquisa no Google, há outro artigo da mesma autora, publicado no ano de 2022 e que aborda as transferências culturais entre Brasil e França, intitulado “Transferências culturais entre França e Brasil: as revistas ilustradas *Je Sais Tout* e *Eu Sei Tudo*”. Trata-se do trabalho mais recente que identifiquei acerca dessa revista.

“Imagens e infância, indiscerníveis territorialidades” é o título do artigo de Carlos Antonio Amorim, Marcus Pereira Novaes e Fábio Reynol de Carvalho, que buscam retratar as possibilidades da infância em diferentes localidades, utilizando para isso diversas imagens, algumas delas extraídas do almanaque *Eu Sei Tudo*, do período da Segunda Guerra Mundial. Os autores afirmam:

Esse medo era visível e percebido nas edições de *Eu Sei Tudo* que precederam o início da guerra. A máscara de gás, antes equipamento estritamente militar, toma as ruas e a população civil, que tem que aprender a utilizá-la, vestindo-a em si e nos incapazes de fazê-lo, como as crianças. (AMORIM; NOVAES; CARVALHO, 2017, p.13)

Fábio Reynol de Carvalho é autor da dissertação a respeito da presença do tema Segunda Guerra Mundial em *Eu Sei Tudo*, conforme abordado acima. Nesse artigo com os demais autores, foi eleito um problema de pesquisa específico, não constando uma apreciação sobre o impresso como tal.

Andrea Casa Nova e Luciene Carris, no artigo “Alguns aspectos da Revolução Russa nas páginas das revistas ilustradas do Brasil Republicano” (2019), por meio de diferentes revistas que circulavam no Brasil entre 1917 e 1930, procuram demonstrar como essas retratavam em suas páginas a Revolução Russa e os personagens envolvidos no conflito. Através de suas matérias, muitas vezes acabavam por formar a opinião dos brasileiros segundo a ótica de seus textos. Apesar de citarem a revista *Eu Sei Tudo* como documento consultado pela pesquisa, as autoras não a utilizam em nenhum momento, embora focalizem as demais revistas do período.

Outros artigos listados nos Quadros 2 e 3 mencionam a revista *Eu Sei Tudo*, mas a utilizam como referência e não como objeto principal de pesquisa. E embora os trabalhos descritos possuam temáticas variadas, ilustrando-as a partir de *Eu Sei Tudo* como objeto de estudo, eles apontaram características da revista importantes para a pesquisa desenvolvida para a tese. São trabalhos que ofereceram pistas sobre como a revista circulava, a importância das imagens publicadas e como as matérias veiculadas em determinados períodos expressaram os traços culturais da própria sociedade. Entretanto, nenhum dos estudos apresentados no levantamento, discute o tema “vulgarização da ciência” ou examina detidamente a seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, o que sugere a necessidade de ultrapassagem referida por Ana Galvão e realizada por esta tese.

Diante do desafio de análise da seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, somou-se a necessidade adicional de realizar outro levantamento, particularmente do termo “vulgarização”, que é de grande importância para a problemática da tese. Os resultados do levantamento de estudos que adotam ou discutem esse termo compõem no Quadro 3, que consta na sequência.

QUADRO 3 - “VULGARIZAÇÃO DA CIÊNCIA” – *SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE* - SCIELO (2009 -2020)

Termo de busca Descritor	Autor	Título	Ano/ Gênero	Questões abordadas
Vulgarização da ciência 4 resultados	Maria Rachel Fróes da Fonseca	A ciência popularmente tratada, e não a ciência profissionalmente discutida tal será o nosso sistema de redação” Imprensa e vulgarização das ciências no Brasil na segunda metade do século XIX	2018/ Artigo	- Vulgarização da ciência; - História da Ciência; - Imprensa periódica.
	Autor	Títulos Encontrado	Ano/ Gênero	Questões abordadas
	Aline da Silva Medeiros	Autoria científica do doutor Chernoviz entre a vulgarização da medicina e a formação profissional: o caso do Dicionário de medicina popular, 1842-1890	Artigo/ 2018	- Autoria científica
	Autor	Títulos Encontrado	Ano/ Gênero	Questões abordadas
	Giselle Martins Venâncio	Ler ciência no Brasil do século XIX: a Revista Popular, 1859-1862	Artigo/ 2013	- Vulgarização da ciência em revistas; - Autores e editores de periódicos. - Revista popular.
	Moema de Rezende Vergara	Contexto e Conceitos: História da ciência e "vulgarização científica" no Brasil do século XIX.	Artigo/ 2008	- História da Ciência; - Institucionalização da Ciência; - Vulgarização científica.

Fonte: *SCIENTIFIC ELECTRONIC LIBRARY ONLINE* /SCIELO

Os principais trabalhos identificados a partir dos termos de busca referidos, em especial aqueles que de alguma forma vieram a contribuir com pistas e indagações em

torno da vulgarização da ciência nas páginas da revista *Eu Sei Tudo*, são expostos na sequência.

A pesquisa bibliográfica junto à Biblioteca Eletrônica SCIELO, a partir do termo de busca “vulgarização científica”, recuperou quatro artigos que tratam do tema. Dentre esses, três mostraram-se relevantes para a investigação. O primeiro intitula-se “A ciência popularmente tratada, e não a ciência profissionalmente discutida, tal será o nosso sistema de redação”. Imprensa e vulgarização das ciências no Brasil na segunda metade do século XIX”, de autoria de Maria Rachel Fróes da Fonseca (2018). No artigo, Fonseca discute as questões de vulgarização da ciência, a história da ciência e a imprensa periódica. Por meio de periódicos imbuídos do ideário de vulgarização da ciência, a autora procura mostrar como esses, por meio de suas publicações, colocavam a ciência supostamente em posse de todos, segundo as palavras da autora.

O segundo artigo, de Giselle Martins Venâncio, “Ler ciência no Brasil do século XIX: a Revista Popular, 1859-1862” (2013), mesmo não se situando no período de análise da tese, oferece vários aspectos importantes sobre a vulgarização da ciência, especialmente porque sua análise se detém em uma revista do século XIX, e então o gênero do impresso permite estabelecer reflexões sobre *Eu Sei Tudo* em contraste com a Revista Popular, que é examinada no artigo. Tais questões consistem, em especial, na atenção ao lugar ocupado pela revista na difusão de informações relacionadas à ciência no Brasil, junto a um público não especializado.

Moema de Rezende Vergara, em artigo intitulado “Contexto e conceitos: História da ciência e "vulgarização científica" no Brasil do século XIX” (2008), propõe uma análise do termo vulgarização científica, sua prática e processos sociais que o produziram, colaborando para a institucionalização da ciência no Brasil no século XIX.

QUADRO 4 – VULGARIZAÇÃO DA CIÊNCIA - TESES E DISSERTAÇÕES (2009 a 2020)

Termo de busca	Autor	Título	Ano/ Gênero	Questões abordadas
Vulgarização da ciência 2 resultados	Cleto Junior Pinto de Abreu	A sociologia da modernidade líquida de Zygmunt Bauman: ciência pós-moderna e divulgação científica.	Dissertação/ 2012	- Ciência e senso comum.
	Moema de Rezende Vergara	A Revista Brasileira: a vulgarização científica e construção da identidade nacional na passagem da Monarquia para a República	Tese-/2003	- História do Brasil - Intelectuais - Vulgarização científica - Nação

Fonte: Catálogo de teses.capes.gov.br (2020); Portal de Periódicos da CAPES

No Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES utilizei o mesmo termo de busca da pesquisa junto ao *Scielo*, “vulgarização da ciência”, tendo identificado dois resultados, a saber: a dissertação “A sociologia da modernidade líquida de Zygmunt Bauman: ciência pós-moderna e divulgação científica”, de Cleto Junior Pinto de Abreu (2012), que analisa os textos de autoria de Zygmunt Bauman, verificando se estes se aproximam da ideia de vulgarização da ciência no campo sociológico; e a tese de Moema de Rezende Vergara (2003), intitulada “A Revista Brasileira: a vulgarização científica e a construção da identidade nacional na passagem da Monarquia para a República”, que discorre sobre a formação da identidade brasileira, tendo como base a análise da “Revista Brasileira”, entre os anos de 1879 a 1900. Aborda como era realizada a vulgarização científica para o público leigo, bem como a importância da ciência no processo de formação identitária.

QUADRO 5 – VULGARIZAÇÃO DA CIÊNCIA - BIBLIOTECA DIGITAL BRASILEIRA DE TESES E DISSERTAÇÕES – BDTD (2009 a 2020)

Termo de busca	Autor	Título	Ano/ Gênero	Questões abordadas
Vulgarização da ciência 02 resultados	M. C. Wanick	Projetos de Educação e Divulgação científica no Brasil: Edgard Roquette-Pinto e a Revista Nacional de Educação (1932-1934)	Dissertação/ 2018	-Divulgação da ciência na Revista Nacional de Educação; - Educação e vulgarização da ciência no Brasil de princípios do século XX.
	Salgado, Aline Silva	A Revolta contra a vacina: A vulgarização científica na grande imprensa no ano de 1904	Dissertação/ 2018	- Meio não formal de divulgação científica; - Intelectuais mediadores.

Fonte: Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações – BDTD

Em consulta à BDTD, foram identificadas três pesquisas sobre vulgarização da ciência e, dentre elas, duas que diferem das demais indicadas antes. São elas: “Projetos de Educação e Divulgação científica no Brasil: Edgard Roquette-Pinto e a Revista Nacional de Educação (1932-1934)”, de autoria de Mariana Calazans Wanick (2018); e “A Revolta contra a vacina: A vulgarização científica na grande imprensa no ano de 1904”, de Aline Silva Salgado (2018). A primeira aborda a divulgação científica na Revista Nacional de Educação, sendo que a autora analisa como ocorreu a educação e a vulgarização da ciência no Brasil em princípios do século XX. Embora aborde essas questões, o foco da pesquisa reside na trajetória de Edgard Roquette-Pinto e sua proposta de educar a população por meio da Revista Nacional.

A pesquisa de Aline Silva Salgado (2018), por sua vez, destaca um importante acontecimento histórico brasileiro, a Revolta da Vacina. Em seu estudo a autora afirma que como

Meio não formal de divulgação científica, a mídia tem sua função social atrelada à difusão de temas da ciência que impactam no cotidiano da sociedade. Jornalistas e articulistas são, assim, compreendidos como transmissores e produtores do conhecimento científico. (SALGADO, 2018, p. 05)

É possível polemizar face às afirmações da autora, que se vale da ideia de produção do conhecimento científico por parte de jornalistas e articulistas, desconhecendo os debates acerca dos estatutos distintos do discurso científico e do discurso de vulgarização. A contribuição do estudo de Salgado (2008) consiste em mostrar como a imprensa mediou, por meio da vulgarização do conhecimento científico, o impasse sanitário da vacinação obrigatória e como a vacina foi apresentada na grande imprensa, assim como a complexidade da mediação científica no período.

No capítulo seguinte, a tese dirige atenção à disseminação da ciência pelo mundo, por meio de diferentes impressos, tendo como destaque as revistas. Na França, palco primeiro da vulgarização científica no século XIX em revistas ilustradas e outros impressos, a seção examina os conceitos e ideias que, em particular, influenciaram esse gênero editorial no Brasil.

3 A CIÊNCIA SE ESPALHA PELO MUNDO. “TROCAR A CIÊNCIA EM MIÚDOS” (?)

*As coleções de livros de vulgarização
científica se multiplicam.
As conferências e os cursos públicos sobre
as questões mais árduas e
difíceis, destinadas a pôr ao alcance de
todo o mundo noções ou
conhecimentos que eram o apanágio de
grupos limitados de especialistas,
secundam e completam a tarefa que visam
a executar as edições populares.
(ALMEIDA, 931, p.229)*

O título deste capítulo faz referência a uma expressão utilizada por José Reis¹¹ (1982) para caracterizar a vulgarização da ciência que, segundo o autor, consistia na ideia de conhecimento para todos. A interrogação foi acrescentada intencionalmente para provocar a pergunta: “Será que se trata apenas de esmiuçar os conceitos ou substituí-los para que a ciência se torne mais acessível a todos?”

Inicialmente, é abordado o conceito de vulgarização científica, termo imprescindível nesta tese. Para isso, concentra-se sobre a utilização da expressão “divulgação científica” no Brasil, ao invés de “vulgarização científica”, como ocorreu na Europa, mas também os usos desta última no período histórico examinado pela tese. Apresenta-se uma reconstrução histórica da emergência da noção de vulgarização científica, adotada na França, que se fez presente também em outros países.

3.1 A NOÇÃO DE VULGARIZAÇÃO CIENTÍFICA NA FRANÇA

Esta subseção aborda a emergência e usos da expressão “vulgarização científica” na França, ponto de partida da reconstrução histórica aqui exposta e que possibilita pensar contextualmente um dos significados assumidos pelo projeto editorial da revista *Eu Sei*

¹¹ José Reis foi professor da Universidade de São Paulo. É considerado um dos pioneiros do jornalismo científico no Brasil (MOREIRA; MASSARANI, 2002).

Tudo no Brasil, uma vez que, como referido anteriormente, inspirou-se na revista francesa *Je Sais Tout*.

Historicamente, a vulgarização científica na França se faz presente entre as décadas de 1850 a 1880, embora o uso do termo persista no idioma francês até o presente e sem a mesma conotação quase pejorativa que seu uso em português. Segundo a historiadora Kaori Kodama (2016), a revolução industrial teria impulsionado a vulgarização científica naquele país, uma vez que emergiu “[...] uma nova ordem na qual a vida material passou a ser ditada por novas capacidades técnicas, que se apresentaram de forma eloquente nas feiras internacionais inauguradas com a Exposição Universal da Indústria em Londres, em 1851” (KODAMA, 2016, p. 44). Para a filósofa e historiadora Bernadette Bensaude-Vincent (1993), as exposições realizadas na França eram vistas como grandes negócios de vulgarização da ciência, mesmo que a maioria delas não transmitisse vastos conhecimentos, apesar de suas boas intenções educacionais. Apesar disso, Bensaude-Vincent, expõe que essas exposições transmitiam

[...] imagens fortes da ciência e das técnicas e atribuem a elas impressões, sensações, que em grande parte contribuem para sua penetração no tecido social. [...] [as exposições] realizam a proeza de reunir pontualmente milhões de visitantes, que convergem no mesmo local por seis meses: industriais e trabalhadores, estudiosos e amadores, especialistas ou simples curiosos, eles inauguram uma "cultura de massa". (BENSAUDE-VINCENT, 1993, p. 51, tradução nossa)¹²

Além da experiência das exposições, esse momento preside a ampliação da instrução pública e do mercado editorial de livros didáticos e paradidáticos, fazendo surgir a figura do vulgarizador (KODAMA, 2016).

Apesar do século XIX ter sido o *século de ouro* da vulgarização científica na França, essa iniciou muito antes. Segundo o professor e pesquisador em Ciências da Educação Daniel Raichvarg, que produziu um livro intitulado *Sciences pour tous?* (Ciência para Todos?) (2005), que examina a história desse projeto e suas diferentes formas de realização na França,

A partir do século XVII, os sábios submetem a Natureza à experiência e elaboram para ela instrumentos e experimentos. As experiências de

¹² [...] images fortes de la science et des techniques et leur attachent des impressions, des sensations, qui contribuent largement à leur pénétration dans le tissu social. [...] elles accomplissent l'exploit de réunir ponctuellement des millions de visiteurs de faire converger en un même lieu pendant six mois industriels et ouvriers, savants et amateurs, spécialistes ou simples curieux, elles inaugurent une "culture de masse" (BENSAUDE-VINCENT, 1993, p.51).

eletrostática como aquelas pintadas por Louis Michel Van Loo ou os microscópios divertem os aristocratas e são os suportes de uma primeira difusão científica, de aparência leve e divertida. (RAICHVARG, 2005, p.11, tradução nossa)¹³

Raichvarg destaca que na França, em meados do século XVII, havia salões¹⁴ e gabinetes de curiosidades onde as informações científicas eram divulgadas, e essas igualmente podiam ser encontradas em alguns jornais de época, como o *Le Mercur de France*, *Le Journal de Paris*, *Almanach des Muses*, e sobretudo em livros de ciências, como o de 1686, de autoria de Bernard Fontenelle¹⁵, intitulado *Entretien sur la pluralité des mondes* (Entrevistas sobre a pluralidade dos mundos).

No século XVIII são publicados livros de receitas que possuíam explicações passo a passo, que permitiam às pessoas a realização de experiências por elas mesmas, antes realizadas somente nos salões e gabinetes de curiosidades (RAICHVARG, 2005). Nas palavras do autor,

No conjunto, era a colocação em prática da própria noção de experiência, instrumento de base da nova ciência, a que todos estavam convidados. Nós encontramos, então, impressos que conheceram um grande sucesso, dos cursos mais célebres da época, como *As lições de Física* do abade Nollet, seu *Arte das experiências*, as *Lições* do físico Sigaud de la Fond ou *Breviário de Física*. Os livros de ciências começam também a se endereçar a diferentes leitores. Em 1749, Buffon publica sua colossal *Histoire naturelle générale et particulière avec la description du Cabinet du Roy*, destinado a um público escolhido de sábios e de nobres. Mais rapidamente, os editores demandam a diferentes autores a elaboração de segundas redações, conforme os leitores aos quais se destinam. (RAICHVARG, 2005, p. 25, tradução nossa)¹⁶

¹³ *À partir du XVII siècle, les savants soumettent la Nature à l'expérience et élaborent pour cela instruments et montages expérimentaux. Les expériences d'électrostatique commencent celle peinte par Louis Michel Van Loo ou les microscopes divertissent les aristocrates et sont les supports d'une première diffusion scientifique, d'apparence légère et badine* (RAICHVARG, 2005, p.11).

¹⁴ O autor se refere aos salões e gabinetes de curiosidades, onde há debates, e que recebem diferentes públicos. Eles têm o objetivo de aculturar rapidamente o público com as novas descobertas científicas, mesmo que elas ainda não sejam inteiramente um consenso. Segundo o autor, esses debates visavam preparar a instauração mais pedagógica da difusão de conhecimentos junto a círculos mais amplos da sociedade (RAICHVARG, 2005, p.25, tradução nossa).

¹⁵ Trata-se de um livro – Encontros com a diversidade dos mundos – que Raichvarg (2005) considera como sendo o precursor desse tipo de obra.

¹⁶ *“En somme, c'est à une mise en pratique de la notion même d'expérience, outil de base de la nouvelle science, que tout un chacun est convié. On retrouve alors, imprimés et connaissant un grand succès, les cours les plus célèbres de l'époque comme Les leçons de physique de l'abbé Nollet, son Art des expériences, les Leçons du physicien Sigaud de la Fond ou des Abrégés de physique. Les livres de sciences commencent aussi à s'adresser à des lectorats plus différenciés. En 1749, Buffon publie sa colossale Histoire naturelle générale et particulière avec la description du Cabinet du Roy, destinée à un public choisi de savants, et*

O excerto acima explicita a encomenda de editores para que fossem elaboradas diferentes composições para os textos impressos, o que indica que a vulgarização científica começava a ser realizada no intento de atingir um público mais amplo e diverso, não apenas os estudiosos e eruditos. Além desses livros de “modos de fazer experiências”, foi produzida, nesse mesmo século, a Enciclopédia, que nas palavras do autor “Longe de ser uma gigantesca surpresa de registro do mundo, [...] difunde a ideia da capacidade dos homens, armados de suas ciências, de transformá-lo” (RAICHVARG, 2005, p. 26, tradução nossa)¹⁷. Segundo Raichvarg, seus fundadores, como Diderot, a consideravam como

[...] de início, uma memória útil, memória de trabalho. Diderot pretende assim “reunir os conhecimentos esparsos sobre a superfície da Terra (...) a fim de que os trabalhos dos séculos passados não tenham sido trabalhos inúteis para as duas ferramentas [da enciclopédia] : seu ordenamento – sistemas de referências cruzadas de uma palavra a outra, em particular -e suas ilustrações. (RAICHVARG, 2005, p. 26, tradução nossa)¹⁸

Por dois séculos e meio, segundo o autor, as ciências experimentais se desenvolveram fora das instituições de educação formal, nas ruas, nos gabinetes de curiosidades e salões, onde cresceu o interesse e fascínio dos estudiosos amadores que por volta de 1780 mostraram “[...] que a ciência se tornara verdadeiramente popular” (RAICHVARG, 2005, p. 29, tradução nossa)¹⁹.

A partir do século XIX, na França, as ciências dominam outras formas de saber, como as letras e a religião. A vulgarização científica conhece, como referi antes, seu século de ouro. Raichvarg (2005) destaca que ocorre nesse momento a abertura da Academia de Ciências francesa à imprensa (1835), e que passam a ser produzidos artigos em jornais, mesmo com certa resistência dos “academicistas reais”. Tais artigos visavam fornecer informações científicas, já validadas pelos acadêmicos, à população. François Arago, membro da Academia de Ciências, em 1848, publica o impresso intitulado “*Compte rendu des séances de L’ Academie des sciences*” (Relatórios das sessões da Academia de Ciências). A publicação do relatório causou descontentamento entre os

de nobles. Mais rapidement, les éditeurs demandent à différents auteurs d’en faire des compositions secondes selon les lecteurs auxquels ils les destinent (RAICHVARG, 2005, p. 25).

¹⁷ “[...] que la Science est devenue vraiment populaire” (RAICHVARG, 2005, p. 29).

¹⁸ “[...] elle est d’abord mémoire utile, mémoire de travail. Diderot prétend ainsi “rassembler les connaissances éparses sur la surface de la Terre (...) afin que les travaux des siècles passés n’aient pas été des travaux inutiles pour les deux outils: son ordonnancement – des systèmes de renvois d’un mot à l’autre, en particulier – et ses illustrations (RAICHVARG, 2005, p. 26).

¹⁹ “[...] que la science est devenue vraiment populaire” (RAICHVARG, 2005, p. 29).

intelectuais e estudiosos, pois havia resistências persistentes a esse rompimento dos círculos herméticos da instituição. Segundo Raichvarg (2005),

Os estudiosos (eruditos) ou filósofos que se opuseram ferozmente à abertura da Academia à imprensa, mergulharam, então, sua pena em vitriol: Claude Bernard estava desesperado porque "a academia [tinha] perdido em independência aquilo que ganhou em vulgarização". O filósofo Ernest Renan lamentava que "as reputações científicas sejam [feitas] mais pelo burburinho externo do que pelo trabalho árduo". E o químico Jean-Baptiste Biot até temia que "a academia caia em ruínas se uma caneta indiscreta possa revelar impunemente os erros que os estudiosos (eruditos), os mais estimados, podem proferir. (RAICHVARG, 2005, p. 37, tradução nossa)²⁰

Mesmo com esse descontentamento, alguns publicistas científicos, assim chamados por Raichvarg, fundam revistas, enquanto outros seguiram a carreira científica ou dedicaram-se ao engajamento político. Ainda com relação à abertura da Academia de Ciências, segundo o autor, ela se beneficiou dos avanços ocorridos no setor da imprensa. Raichvarg cita dois exemplos, o considerado primeiro diário de baixo custo, denominado *La Presse*, de autoria de Émile de Girardin, no ano de 1836 e a criação de um boletim (folhetim) científico, entre os anos de 1836 a 1848, por Samuel-Henry Berthoud, filho de um tipógrafo de Cambrai (RAICHVARG, 2005, p.37).

Vale ressaltar como contextualização histórica que é em meados do século XIX que foram criadas inúmeras revistas, conhecidas como hebdomadários ou de variedades, as quais representaram antecedentes da produção editorial de revistas de vulgarização científica que consolidam esse gênero editorial. Na França, os publicistas científicos, segundo Raichvarg, fundam revistas como *Le Magasin Pittoresque* (1833), onde comparecem nomes como Jean Reynaud, Samuel-Henry Berthoud, além de Júlio Verne; *Cosmos* (1852); *La Science pour tous* (1856); *Le Mage d'éducation et de récréation* (1864); *La Nature* (1873); *La Popular Science* (1880); e *La Science Universelle* (1885). Alguns desses periódicos persistiram por décadas, outros tiveram circulação efêmera. Referindo-se à França, Raichvarg expõe que

²⁰ *Les savants ou philosophes qui s'opposent farouchement à l'ouverture de L'Académie à la presse trempent alors leur plume dans le vitriol: Claude Bernard se désespère que "l'académie [ait] perdu en indépendance ce qu'elle a gagné en vulgarité". Le philosophe Ernest Renan regrette que "les réputations scientifiques se [fassent] plus par le bourdonnement extérieur que par le travail acharné". Et le chimiste Jean-Baptiste Biot craint même que "l'académie [ne] tombe en déliquescence si une plume indiscreète peut impunément révéler les erreurs que les savants les plus estimables peuvent proférer "* (RAICHVARG, 2005, p. 37).

[...] até 1890, os quiosques apresentavam aos leitores pelo menos dez revistas científicas diferentes. Apesar do olhar pouco indulgente dos estudiosos sobre o que consideram uma perversão das ciências, o surgimento da palavra "vulgarização" em 1852 atua como uma legitimação dessa atividade. (RAICHVARG, 2005, p. 39, tradução nossa)²¹

O termo vulgarização passou, então, a ser usado de forma contínua na França, e para Kodama (2016) esse termo generalizou-se quando a produção, recepção e circulação da ciência tomou novas formas e justificativas, alcançando a população e sua vida cotidiana. Nas palavras da autora,

A ciência dos vulgarizadores não deveria cansar ou ser enfadonha, sendo necessários recursos como uma prosa fácil e fatos diversos que despertassem o interesse e a curiosidade; narrativas que incluíssem o conhecimento do passado da ciência e dos cientistas; e também belas ilustrações. (KODAMA, 2016, p. 47)

No ano de 2020, devido à ocorrência da pandemia de Covid-19, a Biblioteca Nacional da França²² disponibilizou várias exposições virtuais, dentre elas, uma de grande interesse para esta tese e que se intitula “*Sciences pour tous*”²³ (Ciência para Todos). Essa exposição apresentava o percurso da vulgarização científica no mundo, com destaque para a França, e abrangia aspectos anteriores a 1850 e posteriores a 1900. A exposição mostrou-se de grande valia para a tese, em especial acerca dos pontos que elucidam a importância da noção de vulgarização da ciência no período histórico referido.

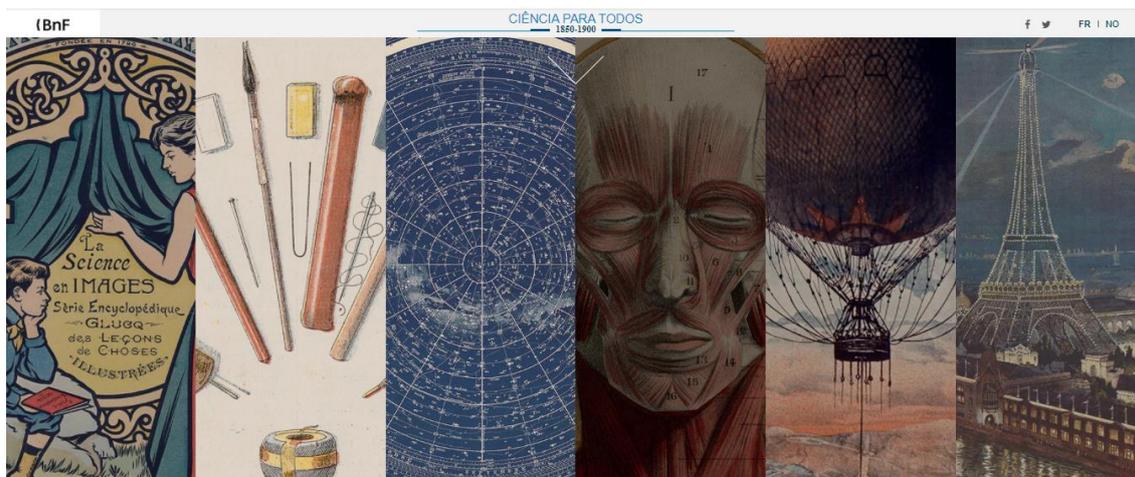
Primeiramente o próprio título da exposição - “*Sciences pour tous*” - e as imagens iniciais que caracterizam as visualidades a ela associadas são expressivas, como se pode observar a seguir.

²¹ [...] *jusqu'en 1890, les kiosques présentent aux lecteurs au moins dix revues scientifiques différentes, Malgré le regard peu indulgent des savants sur ce qu'ils considèrent comme un dévoiement des sciences, l'apparition du mt «Vulgarisation en 1852 fait office de légitimation de cette activité!* (RAICHVARG, 2005, p. 39).

²² A partir daqui nomeada BnF.

²³ Disponível em : <http://expositions.bnf.fr/sciencespourtous/>. Acesso em: outubro de 2020.

Figura 5 - Imagem de abertura geral da exposição



Fonte: BnF, 2021.

Essas imagens da página de abertura da exposição, elegem para serem representadas (da esquerda para a direita): a Difusão da Ciência (*Diffusion de la Science*); a Pedagogia Científica (*Pédagogie Scientifique*); a Natureza sob todas as suas formas (*Nature: sous toutes ses formes*); Medicina de Si Mesmo (*Médecine de soi-même*); Viagens ordinárias e extraordinárias (*Voyages ordinaires et extraordinaires*); Técnicas: entre cotidiano e espetáculo (*Techniques: entre quotidien et spectacle*). A exposição apresenta o processo histórico da difusão da ciência em diversos aspectos, por meio de textos, vídeos e imagens, os quais representam como essa noção foi difundida no período anterior a 1900.

Um texto inicial descreve ao espectador a lenta abertura do campo científico, antes reservado aos estudiosos, para um público mais amplo. O texto²⁴ exposto destaca como essas mudanças ocorreram, em

[...] particular com a passagem do latim para o francês na escrita, ela prossegue com o desenvolvimento de salões científicos, a criação de academias e mais tarde a emergência o de gabinetes de curiosidades, iniciando assim a nobreza em todos os tipos de ciências. No século XVIII, a moda dos experimentos e das invenções conseguiu atingir um público mais popular adotando formas espetaculares: experimentos elétricos, autômatos, primeiros voos de balão etc. (BnF, 2020, tradução nossa)²⁵

²⁴ O excerto, retirado da exposição virtual da BnF, traz elementos discutidos anteriormente por Raichvarg (2005), tais como os gabinetes de curiosidades e as academias de ciências.

²⁵ [...] notamment avec le passage du latin au français dans l'écriture, elle se poursuit avec le développement des salons scientifiques, la création d'académies et plus tard l'émergence de cabinets de curiosités, initiant ainsi la noblesse à tous les types de sciences. Au XVIII siècle, la vogue des expériences

No primeiro tópico, que representa a Difusão da Ciência, o texto de abertura expõe a seguinte explicação quanto à difusão: “Cientistas, jornalistas, romancistas, editores ou associações trabalham para colocar a ciência ao alcance de todos. Livros ilustrados, imprensa, museus, exposições, cursos ou conferências com projeções, todos os meios são bons para a tornar atrativa!” (BnF, 2020, p. 2, tradução nossa)²⁶. Temos aqui palavras importantes, dentre elas o uso de “a ciência ao alcance de todos”, “ilustrações”, “imprensa”, “tornar atrativo”, que expressam os propósitos da vulgarização científica.

Nas primeiras imagens da exposição, para retratar a Difusão da Ciência, é exposto o livro de Camille Flammarion²⁷, que segundo Kodama (2016), foi um dos maiores nomes da vulgarização científica no século XIX. O texto que a acompanha informa:

Em 1872, Camille Flammarion publicou "*L'atmosphère: descrição dos grandes fenômenos da natureza*" pela [editora] Hachette. O livro foi vendido por 20 francos, visando, assim, um público que podia se permitir desembolsar esse preço. Estava decorado com quinze cromolitografias e 223 gravuras em madeira. Mas, em 1888, a editora decidiu fazer uma segunda edição da obra, com o subtítulo “meteorologia popular”, para vendê-la por entrega a 50 centavos a fim de atrair um público mais modesto. (BnF, 2020, tradução nossa)²⁸

Como se pode perceber pela descrição acima, a obra de Flammarion era vendida a um preço acessível, pois o editor propunha atingir os menos favorecidos e, assim, cumprir o projeto editorial de vulgarização da ciência. As imagens abaixo (Figuras 6 e 7)

et des inventions parvient à toucher un public plus populaire en adoptant des formes spectaculaires: expériences électriques, automates, premiers vols en ballon, etc (BnF, 2020).

²⁶ *Scientifiques, journalistes, romanciers, éditeurs ou associations œuvrent pour mettre la science à la portée de tous. Livres illustrés, presse, musées, expositions, cours ou conférences avec projections, tous les moyens sont bons pour la rendre attrayante !*(BNF, 2020).

²⁷ Camille Flammarion chega a Paris como aprendiz de gravador e acompanha cursos gratuitos da Associação Politécnica (para a qual ministrará cursos populares de astronomia). Empregado no Observatório, rapidamente deixou o círculo dos astrônomos profissionais. Tornou-se colunista científico do *Magasin Pittoresque* e também contribuiu para a *Cosmos* e *Le Siècle*. Segundo o site da exposição, Flammarion é a figura do prolífico vulgarizador. Seus contemporâneos o reconheciam como “um estilo colorido e uma verdadeira competência”. Sabia equilibrar informação científica, anedota engraçada e comentário bombástico para não cansar o leitor. A sua *Astronomie Populaire*, por não necessitar de cultura científica prévia, pretendia ser um livro astronômico para não especialistas (BNF, 2020, tradução nossa) (“*un style haut en couleur et une véritable compétence*”. *Il savait équilibrer informations scientifiques, anecdotes cocasses et commentaires grandiloquents pour ne pas fatiguer le lecteur. Son Astronomie Populaire, ne nécessitant pas de connaissances scientifiques préalables, se voulait un livre d'astronomie pour non-spécialistes.*) Disponível em: <http://expositions.bnf.fr/sciencespour tous/diffusion/texte-et-image/> Acesso em outubro de 2020.

²⁸ *En 1872, Camille Flammarion publie L'atmosphère : description des grands phénomènes de la nature chez Hachette. L'ouvrage est vendu pour 20 francs, ciblant ainsi un public qui peut se permettre de déboursier un tel prix. Il est orné de quinze chromolithographies et de 223 gravures sur bois. Mais en 1888, la maison d'édition décide de faire une seconde exploitation de l'ouvrage, avec le sous-titre « météorologie populaire », pour le vendre par livraisons à 50 centimes afin d'attirer un public plus modeste* (BnF, 2020).

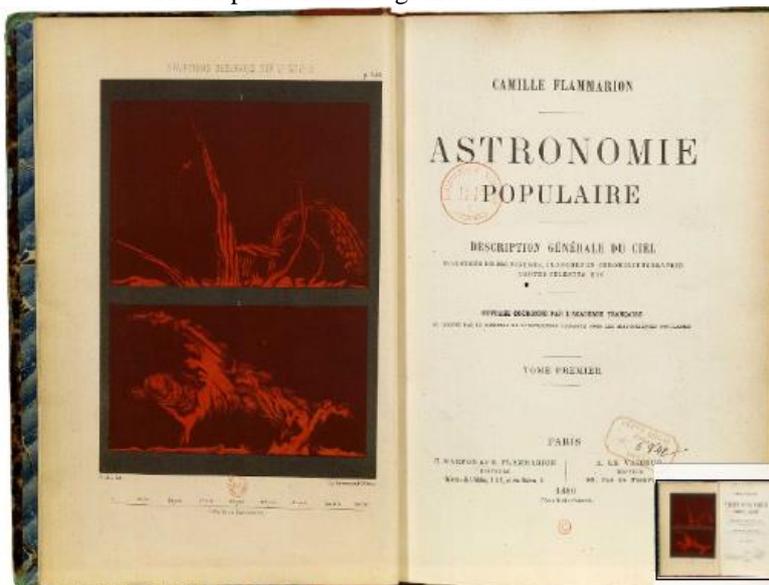
representam os dois livros de autoria de Flammarion publicados à época. Como citado anteriormente e ao observar as imagens contidas no livro, percebe-se que se trata de gravuras feitas em madeira através da técnica de xilogravura, que possibilitava a impressão conjunta de imagens e textos.

Figura 6 - Obra: *A atmosfera: meteorologia popular* (1880), de Camille Flammarion



Fonte: BnF, 2020.

Figura 7 - Obra: *Astronomie Populaire* (1880), de Camille Flammarion. Frontispício cromolitográfico e folha de rosto



Fonte: BnF, 2020.

O trabalho de Camille Flammarion reverbera até os dias atuais. Em uma reportagem publicada na página da Universidade Adolfo Ibañez (IAU, Chile) em 24 de março de 2022, sob o título *Astronomia, Literatura e Espiritismo*, constava a divulgação do lançamento do livro *Astronomia, Literatura e Espiritismo: Camille Flammarion na América Latina* publicado nesse mesmo mês. Segundo um dos coautores do livro, Agustí Nieto-Galan,

Flammarion não foi apenas um cientista, também foi um exitoso *divulgador da ciência*, além de sua faceta de romancista e médium, entre outras múltiplas facetas em que é possível rastreá-lo. Suas obras circularam nos mais variados meios (livros, revistas, jornais etc.), *ao alcance de todos* os orçamentos, e interessaram a públicos extremamente heterogêneos, a ponto de lê-lo desde o Imperador do Brasil até os trabalhadores do país mais ao sul da América do Sul. (IAU, 2022, tradução e grifos nossos)²⁹

Outro autor francês citado nas referências da exposição da BnF, que teve várias de suas obras traduzidas no Brasil, é Louis Figuier. Segundo Kodama (2016), “[...] ele foi um dos mais ativos publicistas no cenário editorial francês de seu tempo, e sua obra foi disseminada em diferentes países dos dois lados do Atlântico” (KODAMA, 2016, p. 46). Algumas de suas obras traduzidas no Brasil foram:

[...] Os sábios ilustres (1869), *As grandes invenções antigas e modernas* (1873) e *O homem primitivo* (1883), traduzidos, respectivamente, por Augusto Emílio Zaluar, Antônio Plácido da Costa e Manoel José Felgueiras e publicados por editoras luso-brasileiras. (KODAMA, 2016, p. 42)

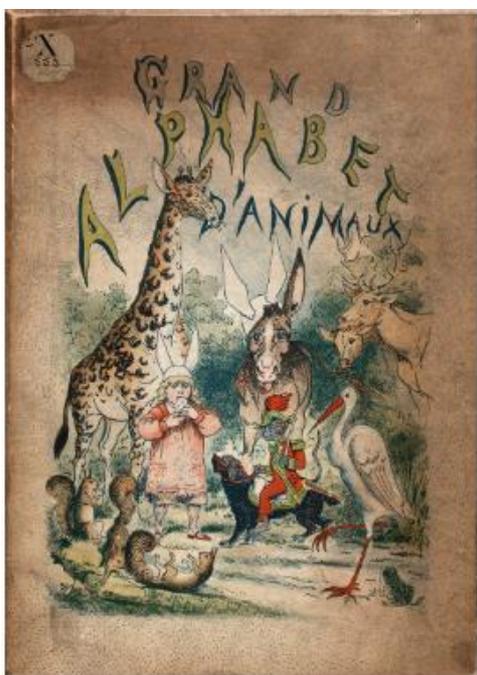
Essas traduções indicam a influência da França na produção editorial em território luso-brasileiro, uma vez que não apenas livros desse autor foram traduzidos, mas também outras publicações serviram de inspiração a diferentes propósitos no Brasil.

No tópico da exposição *Sciences pour Tous* designado *Pedagogia Científica* constava um texto de abertura que apresenta aspectos dos diferentes aprendizados em torno aos conhecimentos científicos, como se pode observar no excerto a seguir: “Aprender em sala de aula ou em casa? Geometria, ciências físicas ou história natural se ensinam progressivamente na escola, mas também em casa, graças aos manuais que

²⁹ *Flammarion no fue solo un científico, también fue un exitoso divulgador de la ciencia, además de su faceta de novelista y médium, entre otras múltiples facetas en las que es posible rastrearlo. Sus obras circularon en los más variados medios (libros, revistas, diarios, etc.), al alcance de todos los bolsillos, e interesaron a públicos sumamente heterogéneos, al punto de leerlo desde el Emperador de Brasil hasta los trabajadores del país más al sur. de América del Sur* (IAU, 2022).

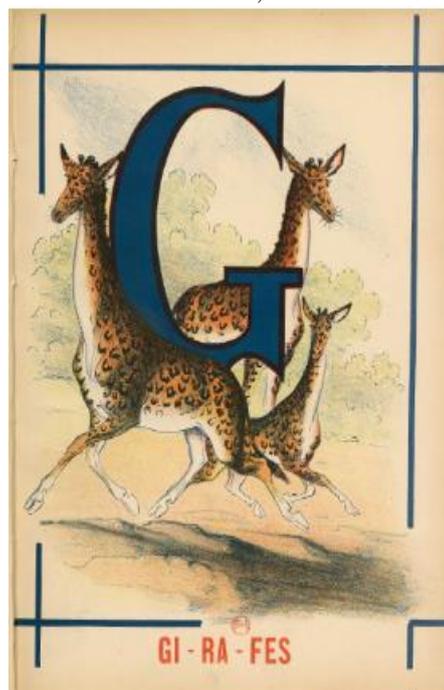
tornam a ciência divertida e permitem que você faça seus próprios experimentos” (BnF, 2020, p.3, tradução nossa)³⁰. A vulgarização científica na França, especialmente junto às crianças, iniciava na alfabetização. “A aprendizagem da leitura é facilitada por uma série de alfabetos ilustrados sobre assuntos científicos, às vezes referindo-se à atualidade, por exemplo, a chegada da primeira girafa à França, no zoológico do *Jardin des Plantes*, em 30 de junho de 1827” (BnF, 2020, tradução nossa)³¹. Para acompanhar essa ideia, a exposição apresenta imagens (Figuras 08 e 09) de uma publicação para o ensino das primeiras letras, intitulada O Grande Alfabeto dos Animais (Edição de 1890).

Figura 8 - Grande Alfabeto dos Animais. G. Gaulard, 1890



Fonte: BnF, 2020.

Figura 9 - Grande Alfabeto dos Animais. G. Gaulard, 1890



Fonte: BnF, 2020.

Nas figuras acima o autor, considerado um vulgarizador, possivelmente com seu editor, aproveitavam um fato noticiado no país para indicar que a obra oportunizava a vulgarização de conhecimentos da zoologia junto às crianças. Trata-se de exemplo de como os conhecimentos eram disseminados através de diferentes artefatos que

³⁰ *Apprendre en classe ou chez soi? Géométrie, sciences physiques ou histoire naturelle s'enseignent progressivement à l'école, mais aussi à la maison grâce à des manuels qui rendent la science amusante et permettent de faire soi-même des expériences* (BnF, 2020).

³¹ *L'apprentissage de la lecture est facilité par nombre d'alphabets illustrés par des sujets scientifiques se référant parfois à l'actualité, par exemple l'arrivée de la première girafe en France, dans la ménagerie du Jardin des Plantes, le 30 juin 1827* (BnF, 2020).

articulavam instrução, ensino científico e diversão, noções muito caras à ideia geral de vulgarização da ciência.

A exposição *Sciences pour Tous* oferece outro exemplo de como a ciência fez-se presente nas salas de aula naquele momento histórico, antes dos estudantes terem contato com as expressões técnicas de determinados assuntos. Isso pode ser constatado nas imagens e descrição apresentados na exposição:

Figura 10 - Adição, “Aritmética, um jogo de paciência”, 1847



Fonte: BnF, 2020.

Figura 11 - Ciência ao seu alcance: experimentos ao redor do ar, extratos da série enciclopédica Glucq de lições de objetos ilustrados, Imagerie Pellerin, 1905.



Fonte: BnF, 2020.

Nas salas de aula, estão sendo desenvolvidos materiais educativos, como painéis murais. As “lições de coisas”, pequenas ficções pedagógicas, são uma oportunidade para instruir as crianças desde as mais pequenas e colocar a ciência “ao alcance”. Os professores os utilizam frequentemente para a aprendizagem da leitura, antes de serem substituídos por verdadeiros manuais escolares científicos. (BnF, 2020, tradução nossa)³²

O excerto acima, explicita a concepção de que se mostrava importante iniciar a inserção da criança no mundo da ciência desde a mais tenra idade, e por métodos de

³² *Dans les classes, le matériel pédagogique se développe, comme les panneaux muraux. Les “leçons de choses”, petites fictions pédagogiques, sont l’occasion d’instruire les enfants dès leur plus jeune âge et de mettre la Science “à la portée”. Les instituteurs les utilisent souvent pour l’apprentissage de la lecture, avant qu’elles ne soient remplacées par de vrais manuels scolaires scientifiques* (BnF, 2020).

vulgarização, para que, posteriormente, ela pudesse conhecer e compreender os conceitos científicos. De forma lúdica, a ciência se aproximava do mundo infantil e se colocava ao alcance de todos, incluindo as crianças.

O tópico da seção da exposição intitulado *Natureza em todas as suas formas* apresentava o fascínio que a astronomia e as ciências naturais despertavam nas pessoas à época, como afirma seu texto de abertura: “A astronomia e as ciências naturais são um enorme sucesso. O fascínio pelos astros é alimentado por revistas ou livros que dão conselhos para observar o céu. A botânica e a zoologia também são experimentadas, no jardim ou nos livros ilustrados” (BnF, 2020, p.3, tradução nossa)³³. A exposição lista vários nomes da astronomia que propuseram a vulgarização dessa ciência, dentre eles, o fundador do Observatório Popular do Trocadéro (Paris) e do Instituto Popular para o Progresso, como refere o texto da exposição:

Iniciar todos que desejam a astronomia, mas também de forma mais ampla as “maravilhas do mundo”, é a ideia de Léon Jaubert, fundador do Observatório Popular do Trocadéro e do Instituto Popular para o Progresso. A leitura do céu pelo público é aí particularmente facilitada pela construção de abóbodas especiais e pela disponibilidade de numerosos telescópios e outros instrumentos científicos. (BnF, 2020, tradução nossa)³⁴

Além do fundador do Observatório Popular do Trocadéro e do Instituto Popular para o Progresso é citado nesse tópico novamente o nome de Camille Flammarion, como referido antes, um vulgarizador popular da astronomia. O autor publicou o livro *Les Étoiles et les Curiosités du Ciel* em 1882,

[...] obra que ele considerava um suplemento de seu best-seller *L'Astronomie populaire*. Constituída de fato uma espécie de tratado prático da observação do céu pelos amadores da astronomia, "pessoas cultas, ou amigos da instrução, que gostariam de conhecer as estrelas pelos seus nomes, para encontrar facilmente as constelações que de mês em mês subiam acima de nossas cabeças, dar-se conta da origem dos nomes dados às configurações celestes, viver, em uma palavra, dentro

³³ *L'astronomie et les sciences naturelles ont un immense succès. La fascination pour les astres est nourrie par les revues ou livres donnant des conseils pour observer le ciel. Botanique ou zoologie s'expérimentent aussi, au jardin ou dans les livres illustrés* (BnF, 2020).

³⁴ *Initier tous ceux qui le désirent à l'astronomie mais aussi plus largement aux “merveilles du monde”, c'est aussi l'idée de Léon Jaubert, fondateur de l'Observatoire populaire du Trocadéro et L'Institut Populaire du progrès. La lecture du ciel par le grand public y est en particulier facilitée par la construction de voûtes spéciales, et par la mise à disposition de nombreux télescopes et autres instruments scientifiques* (BnF, 2020).

de um universo conhecido, em vez de cochilar frente a um enigma permanente. (BnF, 2020, tradução nossa)³⁵

Outra preocupação no período dizia respeito à saúde. No tópico Medicina de si mesmo, a exposição apresenta como era realizada a divulgação de noções de saúde e higiene como forma de diminuir e prevenir as doenças e possíveis epidemias. Por meio de catálogos, pinturas, revistas e informativos, a medicina almejava vulgarizar seus conhecimentos junto à população.

A higiene é uma preocupação dos poderes públicos desde o século XVIII, tanto em termos de saúde do povo quanto da salubridade das ruas ou das habitações. O contexto de crise urbana e social no século XIX aumenta a tomada de consciência. O movimento higienista se desenvolve, sobretudo após 1865 com a validação da teoria dos germes de Pasteur. (BnF, 2020, tradução nossa)³⁶

Abaixo está reproduzido mais um dos meios de vulgarização científica, exemplificado pelos cartazes ilustrados e pinturas de parede (cartazes) associados aos saberes médicos, os apresentados na exposição da BnF.

³⁵[...] ouvrage qu'il considèrerait comme un supplément à son best-seller *L'Astronomie populaire*. Il constituait en effet une sorte de traité pratique de l'observation du ciel pour les amateurs d'astronomie, " les personnes instruites, ou amies de l'instruction, qui aimeraient à connaître les étoiles par leurs noms, à trouver facilement les constellations qui de mois en mois s'élèvent au-dessus de nos têtes, à se rendre compte de l'origine des noms donnés aux configurations célestes, à vivre, en un mot, au sein d'un univers connu, au lieu de sommeiller en face d'une énigme permanente" (BnF, 2020).

³⁶ L'hygiène est une préoccupation des pouvoirs publics depuis le XVIII siècle, tant au niveau de la santé du peuple que de la salubrité des rues ou des habitations. Le contexte de crise urbaine et sociale au XIX siècle accroît cette prise de conscience. Le mouvement hygiéniste se développe, surtout après 1865 et la validation de la théorie des germes par Pasteur (BnF, 2020).

Figura 12 - Tableau mural vantant les mérites, 1900



Fonte: BnF, 2020.

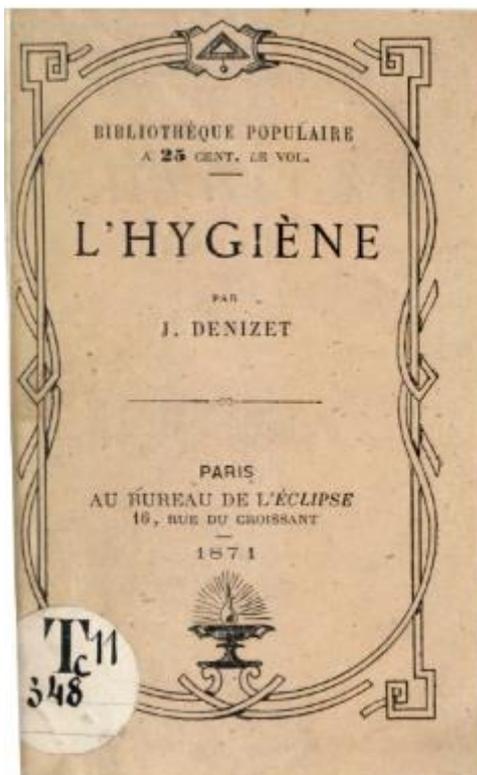
A exposição apresentava, ainda, alguns livros de mais baixo valor, os quais divulgavam noções de higiene pessoal e cuidados diários para evitar possíveis doenças.

Saber cuidar de seu corpo e mantê-lo saudável foi um tema importante da “vulgarização prática”. Os numerosos livros publicados, muitas vezes como parte de coleções temáticas de baixo preço, destinavam-se a ajudar os leitores a preservar sua saúde, tanto de males e dores cotidianos, quanto de afecções mais graves. (BnF, 2020, tradução nossa)³⁷

Os livros representados na exposição para ilustrar a temática saúde constam na sequência:

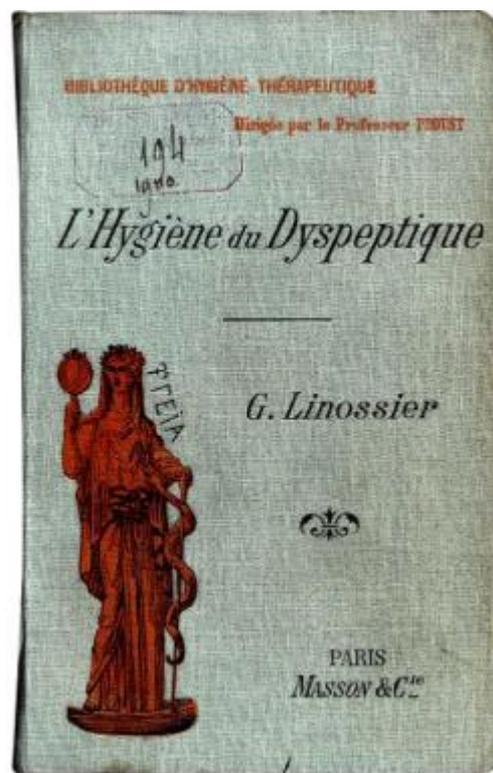
³⁷ *Savoir prendre soin de son corps et le maintenir en bonne santé était un thème important de “la vulgarisation pratique”. Les nombreux livres publiés, souvent dans le cadre de collections thématiques à bas prix, étaient destinés à aider les lecteurs à préserver leur santé, à la fois des maux et des douleurs quotidiens et des affections plus graves* (BnF, 2020).

Figura 13 - L'Hygiène. Jules Denizet,
Jules Denizet, 1871



Fonte: BnF, 2020.

Figura 14 - L'Hygiène du Dyspeptique,
Georges Linossier, 1900



Fonte: BnF, 2020.

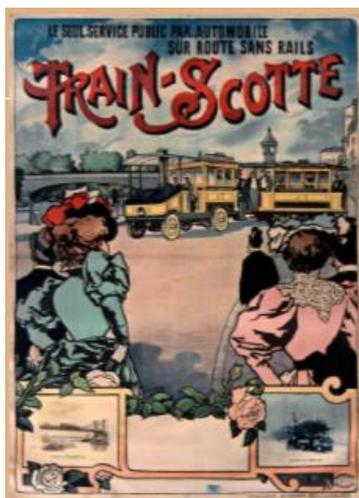
Na seção “Viagens ordinárias e extraordinárias”, foram apresentadas as revoluções pelas quais os transportes passaram através dos tempos. O desenvolvimento desses meios de transporte, segundo o texto, favoreceu a divulgação científica no mundo por meio da mobilidade, pois as pessoas levavam e eram levadas a diferentes lugares, e assim propagavam o que de mais novo havia no meio científico. Livros e ideias circulavam juntamente com as pessoas. Um exemplo disso é do ex-politécnico Louis Hachette, que realizou uma visita à Exposição Universal de Londres em 1851, e ficou seduzido pelos romances vendidos nas estações inglesas a preços baixos (RAICHVARG, 2005). Ao retornar à França, fundou a *Bibliothèque des Chemins de Fer* (Biblioteca dos Caminhos de Ferro) para venda nas estações e que com o crescimento das linhas férreas, teve uma difusão rápida e popular.

Desta primeira coleção, cujos volumes eram vendidos nos quiosques criados para isso, nasceu em 1864 a Biblioteca das Maravilhas, uma série de pequenos livros de vocação documental, principalmente científica. [...]. Em 1896, ano de seu desaparecimento, a *Bibliothèque des Merveilles* contava com cento e vinte e cinco títulos, dos quais

oitenta e cinco diziam respeito à vulgarização das ciências. (RAICHVARG, 2005, p. 44-45, tradução nossa)³⁸

Abaixo, as Figuras 15 e 16 apresentam a divulgação proporcionada pelos meios de transporte e sua evolução, assim como um dos cartazes a respeito da ferrovia elétrica.

Figura 15 - Cartaz para transporte público movido a vapor (1897)



Fonte: BnF, 2020.

Figura 16 - A ferrovia elétrica apresentada na Exposição de 1900



Fonte: BnF, 2020.

³⁸ De cette première collection, dont les volumes sont vendus dans des kiosques créés pour l'occasion, naît en 1864 la Bibliothèque des Merveilles, série de petits livres à vocation documentaire, principalement scientifique. [...] En 1896, année de sa disparition, la Bibliothèque des Merveilles compte cent vingt-cinq titres, dont quatre-vingt-cinq concernent la Vulgarisation des sciences (RAICHVARG, 2005, p.44-45).

Além disso, o texto da exposição afirma: “A revolução do transporte mudou as formas de locomoção, e os romancistas aproveitaram essas inovações técnicas para vulgarizá-las” (BnF, 2020, tradução nossa)³⁹. São inúmeros os romances publicados e que exploram histórias sobre viagens extraordinárias. Abaixo, pode-se ver a capa de alguns romances⁴⁰ e alguns cartazes, os quais retratam as viagens citadas na exposição.

³⁹ *La révolution des transports modifie les manières de se déplacer, et les romanciers s'emparent de ces innovations techniques pour les vulgariser* (BnF, 2020).

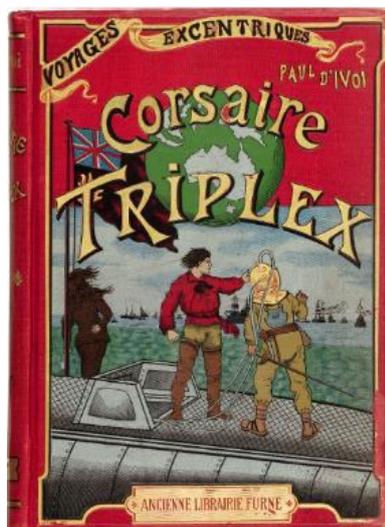
⁴⁰ Em 1851, um jovem escritor, Júlio Verne, publica suas primeiras novelas na revista *Le Musée des familles*, inspirado nos romances de aventura de Foe e Cooper. Seus inícios literários foram hesitantes, mas Verne começou a explorar desde o final da década de 1850 uma via romântica original, onde as ciências ocupavam o primeiro plano, e publicou seu primeiro romance em 1863, pelas edições Pierre-Jules Hetzel. “Cinco semanas em um balão” tornou-se um sucesso imediato, que marca para Verne o início de uma considerável produção literária. No ano seguinte, Pierre-Jules Hetzel integrou Verne na equipe editorial do “Magasin d'éducation et de récréation”. Aí Jules Verne publicou seus romances sob a forma de folhetins, antes de serem vendidos em extenso em volumes ilustrados. Viagem ao Centro da Terra, Vinte Mil Léguas Submarinas, Da Terra à Lua [...] quase todos os livros de Verne falam de uma viagem exploratória, um pretexto para investigações científicas. Longe da literatura fantástica de Poe, Verne se apoia sobre dados científicos concretos e constrói suas aventuras com a preocupação de que sejam o mais plausível possível. Num século em que as ciências se impõem ao mundo pela técnica, as Viagens Extraordinárias ressoam como os mitos de engenheiros, nos quais a técnica torna possíveis todas as fantasias. Se Verne figura, por isso, entre os precursores da literatura de ficção científica, ele, no entanto, rejeita a acusação que pesa sobre ele de ser um inventor da ciência: “Nunca inventei nada, exceto a arte de interessar o maior número possível de pessoas em assuntos científicos”. Longe de ser apenas transmissão de conhecimentos, esta ciência apresentada como literatura convida a sonhar ao mesmo tempo que faz refletir sobre o peso crescente das ciências na vida dos homens (RAICHVARG, 2005, p. 46-47, tradução nossa). (*En 1851, un jeune écrivain, Jules Verne, publie dans la revue Le Musée des familles ses premières nouvelles, inspirées des romans d'aventure de De Foe et Cooper. Ses débuts littéraires sont hésitants, mais Verne commence à explorer dès la fin des années 1850 une voie romanesque originale, où les sciences occupent le premier plan, et publie son premier roman en 1863, aux éditions de Pierre-Jules Hetzel. Cinq semaines en ballon est un succès immédiat, qui signe, pour Verne, le début d'une production littéraire considérable. L'année suivante, Pierre-Jules Hetzel intègre Verne à la rédaction du Magasin d'éducation et de récréation. Jules Verne y publie ses romans sous forme de feuilletons, avant qu'ils soient vendus in extenso en volumes illustrés. Voyage au centre de la Terre, Vingt Mille Lieues sous les mers, De la Terre à la Lune... presque tous les livres de Verne racontent un Voyage exploratoire, prétexte à investigations scientifiques. Loin de la littérature fantastique de Poe, Verne s'appuie sur des données scientifiques concrètes et construit ses aventures avec le souci qu'elles soient le plus vraisemblables possible. Dans un siècle où les sciences s'imposent au monde par la technique, les Voyages extraordinaires résonnent comme des mythes d'ingénieurs, dans lesquels la technique rend possibles tous les fantasmes. Si Verne figure de ce fait parmi les précurseurs de la littérature de science-fiction, il récusé néanmoins l'accusation qui pèse sur lui d'être un inventeur de sciences: “Je n'ai jamais rien inventé si ce n'est l'art d'intéresser le plus grand nombre à des sujets scientifiques.” Loin de n'être que transmission de connaissances, cette Science mise en littérature invite à rêver en même temps qu'elle fait réfléchir sur le poids grandissant des sciences sur la vie des hommes (RAICHVARG, 2005, p. 46-47).*

Figura 17 - Pôster de *Voyages extraordinaires*



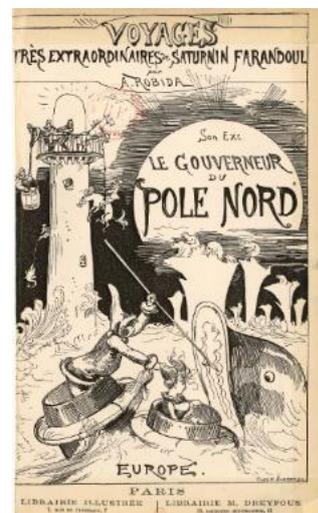
Fonte: BnF, 2020.

Figura 18 - Encadernação de *Voyages excentriques: Corsair Triplex*



Fonte: BnF, 2020.

Figura 19 - Son Exe. "Le Gouverneur du Pole Nord" de Julio Verne, 1886



Fonte: BnF, 2020.

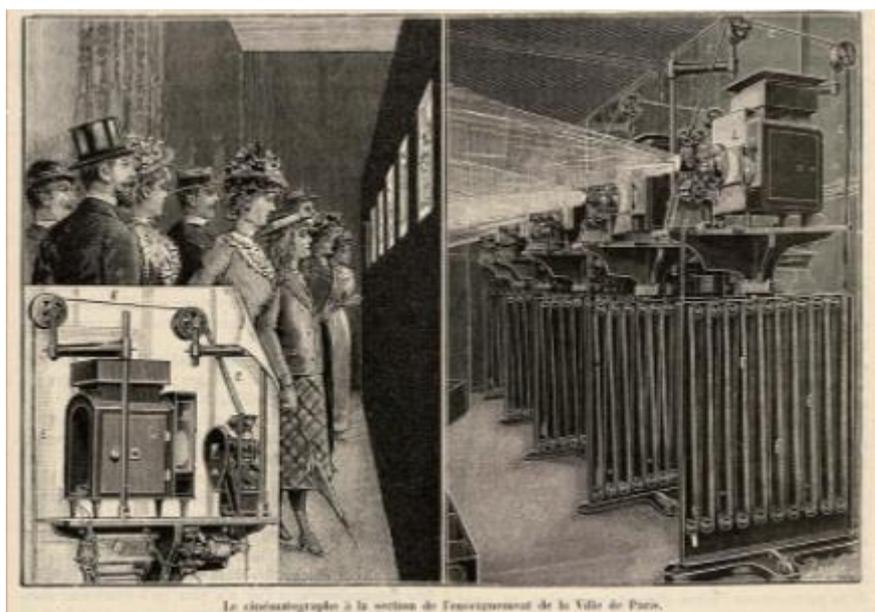
A exposição apresentava, por fim, como último tópico, “Técnicas, entre o cotidiano e o espetáculo”, em que abordava o desenvolvimento do telefone, da fotografia e do cinema, que permitiram uma comunicação mais intensa e extensa. Nesse sentido, segundo Raichvarg (2005)

Os vulgarizadores então se apoderam dessas novas técnicas que transformam a vida cotidiana e produzem toda uma literatura a respeito delas. Os títulos das coleções são explícitos: a Biblioteca de conhecimentos úteis, a Biblioteca das atividades industriais, a Coleção de conhecimentos práticos. [...] E se os livros do século XIX se propunham sobretudo a transmitir um saber enciclopédico, os do início do século XX tratam mais de ajudar o leitor a resolver os problemas da vida cotidiana [...]. (RAICHVARG, 2005, p. 62-63, tradução nossa)⁴¹

A eletricidade se destaca, porque além de iluminar as casas, torna-se importante instrumento para iluminar as cidades à noite durante a exposição das novas invenções, como expresso nas Figuras 20 e 21, nas quais as imagens escolhidas exemplificam o funcionamento da técnica cinematográfica e a importância das luzes para a cidade.

⁴¹ *Les vulgarisateurs se saisissent alors de ces nouvelles techniques qui transforment la vie quotidienne, et produisent à leur sujet toute une littérature. Les titres des collections sont explicites: la Bibliothèque des connaissances utiles, la Bibliothèque des activités industrielles, la Collection des connaissances pratiques. [...] Et si les livres du XIX^e siècle se proposaient surtout de transmettre un savoir encyclopédique, ceux du début du XX^e se chargent plutôt d'aider le lecteur à résoudre les problèmes de la vie quotidienne (RAICHVARG, 2005, p. 62-63).*

Figura 20 - O funcionamento do cinematógrafo, 1900



Fonte: BnF, 2020.

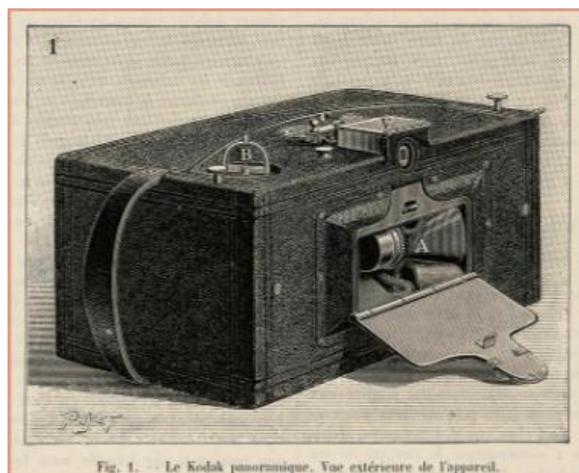
Figura 21 - As festas noturnas da Exposição Universal de 1900: a iluminação dos Palácios do *Champ de Mars*



Fonte: BnF, 2020.

Com relação à fotografia, a exposição apresentava o desenvolvimento da câmera fotográfica e os progressos nas técnicas relacionadas à imagem e à comunicação, que se difundiram de forma rápida. Um exemplo refere-se à empresa Kodak que em 1898 comercializava câmeras fotográficas de bolso, e em 1900 oferecia uma câmera panorâmica. Na figura abaixo, temos a imagem da câmera fotográfica Kodak, representada na exposição.

Figura 22 - A câmera panorâmica Kodak, em *La Nature*,
13 de outubro de 1900



Fonte: BnF, 2020.

A exposição da BnF oferece indícios de como a vulgarização científica era pensada e praticada de modo que fosse levada a efeito a ideia de uma “ciência para todos”. As referências à exposição exploradas até aqui procuram demonstrar a emergência histórica da noção de vulgarização científica e como se desenvolveu na França sob variadas modalidades de difusão, através das fotografias, ilustrações e textos, que lançam luz à compreensão de imagens e textos publicados, posteriormente, em *Eu Sei Tudo*, revista lançada no Brasil e em que comparecem temas, conceitos, imagens e autores que tiveram uma importância histórica no contexto francês e na revista *Je sais tout*, inspiradora da publicação brasileira. Pode-se afirmar que a noção de vulgarização científica espalhou-se e compareceu em nosso país desde meados do século XIX.

Ao adentrarmos no século XX, Raichvarg prossegue com algumas observações referentes à vulgarização no contexto francês. Nas palavras do autor,

Ao contrário do século XIX, menos de uma dúzia de revistas especificamente dedicadas à vulgarização científica são vendidas em quiosques (na França). *La Nature et La Science pour tous* apareceram até 1939. Alguns novos títulos são lançados, *Lecture pour tous* em 1896 ou *Je sais tout* em 1905, que publica as últimas seções de Camille Flammarion (sob o título de "*La nature et les colères de la Terre*"), ou os retratos dos "mártires da ciência", do biólogo do *Institut Pasteur* *Élie Metchnikoff*. Em 1913, a primeira edição da revista *La Science et la Vie* apareceu (ainda hoje publicada sob um nome ligeiramente modificado). (RAICHVARG, 2005, p.65, tradução nossa)⁴²

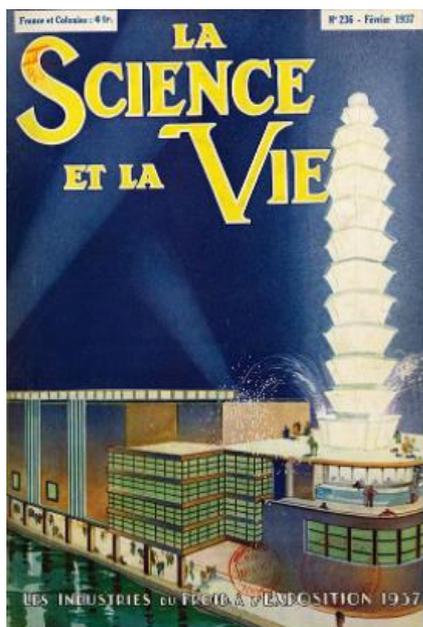
⁴² *A la différence du XIX siècle, moins d'une dizaine de revues spécifiquement dédiées à la vulgarisation scientifique sont vendues en kiosque. Survivantes du siècle passé, La Nature et La Science pour tous paraissent jusqu'en 1939, Quelques nouveaux titres sont lancés, Lecture pour tous en 1896 ou Je sais tout*

O excerto acima chama atenção para algumas das publicações de vulgarização científica na França após 1900. Entre elas, a menção à revista *Je Sais Tout* inspiradora de *Eu Sei Tudo* e que publica textos de Camille Flammarion, assim como a revista *Science et la Vie*, que ainda hoje é publicada, porém com o título *La Science et la Vie*.

Segundo seu fundador, Jacques-Paul Dupuy, *La Science et la Vie* se dirige àquele que “gosta de ouvir tudo o que é descoberto, se inventa, se discute, se constrói ou se concebe”. Modernas, essas revistas oferecem uma capa ilustrada e de papelão, diferente a cada número e utilizam a fotografia como principal suporte iconográfico. (RAICHVARG, 2005, p. 68, tradução nossa)⁴³

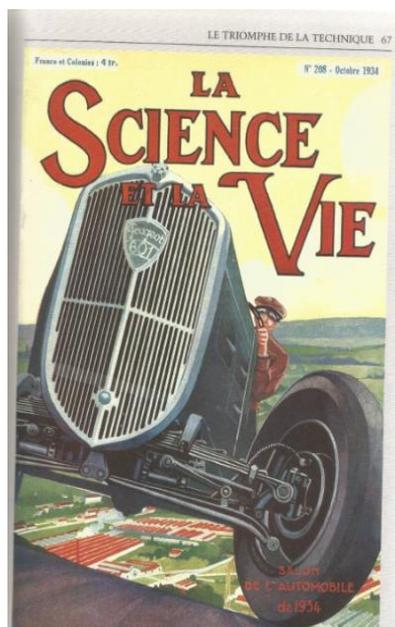
Abaixo, para ilustrar o contexto editorial da época, duas capas da revista *La Science et la Vie* e a reprodução de capa da revista *Je Sais Tout*, que constam no livro de Raichvarg (2005), destacam como se apresentavam os periódicos de vulgarização científica.

Figura 23 - Capa de *La Science et la Vie* (1913)



Fonte: BnF, 2020.

Figura 24 - Capa de *La Science et la Vie* (1934)



Fonte: RAICHVARG, 2005, p. 67.

en 1905, qui publie les dernières rubriques de Camille Flammarion sous le titre de «*La nature et les colères de la Terre*, ou les portraits des «*martyrs de la Science* du biologiste de l'Institut Pasteur Élie Metchnikoff. En 1913, paraît le premier numéro de la revue *La Science et La Vie* (publiée encore aujourd'hui sous un nom un peu modifié) (RAICHVARG, 2005, p.65).

⁴³ Selon son fondateur, Jacques-Paul Dupuy, *La Science et la Vie* s'adresse à ceux qui «*aiment écouter tout ce qui se découvre, s'invente, se discute, se construit ou se conçoit* ». Modernes, ces magazines proposent une couverture illustrée et cartonnée, différente pour chaque numéro et utilisent la photographie comme principal support iconographique (RAICHVARG, 2005, p.68).

Figura 25 - Capa de *Je Sais Tout*

Fonte: RAICHVARG, 2005, p. 64.

A exposição da BnF, em seu painel final, apresenta informações sobre a vulgarização científica no início do século XX. Menciona como os vulgarizadores mais conhecidos começaram a desaparecer, dando lugar à ciência como prerrogativa da educação. Muito além das ciências, as técnicas inovadoras fascinam o grande público, tendo como divulgadores a imprensa, o rádio, o cinema, entre outros. Nisso há concordância de Raichvarg que afirma: “Assim como na edição, as ciências são vistas pelo prisma da tecnologia moderna, que se torna assunto favorito da imprensa de vulgarização científica. O século atual é o da tecnologia” (RAICHVARG, 2005, p. 68, tradução nossa)⁴⁴.

Após a breve exposição histórico-contextual sobre a vulgarização científica na França, a seguir a noção de vulgarização científica é examinada a partir de seus usos e significados.

3.2 A PROPÓSITO DE VULGARIZAÇÃO, DIVULGAÇÃO, POPULARIZAÇÃO DA CIÊNCIA

Uma reflexão sobre o significado histórico das palavras vulgarização, divulgação e popularização da ciência sobreveio no decorrer da pesquisa, sobretudo a partir do texto

⁴⁴ “Comme dans l’édition, les sciences sont vues à travers le prisme de la technologie moderne, qui devient un sujet de prédilection de la presse de vulgarisation scientifique. Le siècle actuel est le siècle de la technologie” (RAICHVARG, 2005, p. 68).

de Arlette Farge intitulado “Palavras sem história, história sem palavras” (2004). A autora aborda a importância de examinar como, na escrita historiadora, as palavras tomam um sentido e podem diferir daquele significado que lhes concerne no tempo em que se fez uso delas. Cada palavra tem seu tempo, pode ter seu significado modificado dependendo do contexto em que for pronunciada. E, principalmente, cada palavra tem sua história. Uma vez utilizada fora de contexto pode ser vista como algo positivo, negativo ou incompreensível. Isso ocorre com algumas das noções que comparecem nesta tese, e por isso é preciso problematizar o uso de uma determinada palavra em detrimento de outras.

É na escrita do historiador, para Farge (2004), que o sentido e o conhecimento são ditos. Para a autora, o historiador “[...] é o encarregado de classificar e isolar os fatos, de desenvolver uma eventual coerência que provoca a inteligibilidade do passado pelo leitor” (FARGE, 2004, p. 88). Daí a sua responsabilidade e os riscos de produzir uma história sem palavras, ou com palavras que não pertencem ao passado a que se reportam.

Inspirada nessas afirmações fez-se necessário abordar os significados associados às palavras vulgarização, divulgação e popularização científica em seu contexto de uso no Brasil para reconhecer sua historicidade e expressão com vistas à análise da seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, assim como do projeto editorial do conjunto da revista *Eu Sei Tudo*. De que forma os autores associados à ideia de vulgarização dos conhecimentos operaram com um discurso científico, e o que decorreu desse uso? E, afinal, qual termo era utilizado no contexto da revista e como impôs-se na pesquisa?

A discussão sobre a ideia de vulgarização dos conhecimentos científicos e seu uso no Brasil frequentemente esteve sujeito a controvérsias. A primeira refere-se aos conceitos de divulgação científica e de vulgarização científica e de como esses emergiram discursivamente. Zamboni (2011), auxilia a compreender seus usos no tempo presente. Para a autora, divulgação científica consiste na “[...] atividade conhecida em francês como *vulgarisation scientifique*, em inglês, *popularizations* ou *science journalism*, em espanhol, *periodismo científico*” (ZAMBONI, 2001, p. 48). A autora explica por que opta por utilizar o termo divulgação científica em seus trabalhos, afirmando que se trata, também, do mais recorrente entre a comunidade científica brasileira na atualidade. Em suas palavras,

A divulgação científica é entendida, de modo genérico, como uma atividade de difusão, dirigida para fora de seu contexto originário, de conhecimentos científicos produzidos e circulantes no interior de uma comunidade de limites restritos, mobilizando diferentes recursos,

técnicas e processos para a veiculação das informações científicas e tecnológicas ao público em geral. (ZAMBONI, 2001, p.46)

Zamboni utiliza o termo divulgação de forma que este possa ser sinônimo de popularização, ou melhor, explicita a perspectiva da difusão de conhecimentos para um público mais amplo, não afeto à linguagem e modos de exposição do campo científico, e nessa medida possui um discurso e um estatuto particular. Mas note-se que a autora refere essa adoção para uso na atualidade, embora reconheça que historicamente a emergência dessa noção foi designada como vulgarização científica a partir do contexto histórico francês.

Outros autores, dentre eles Moema Vergara, defendem que o termo divulgação está ligado ao ato de divulgar a ciência e não de popularizá-la, e que o termo correto a ser utilizado é popularização da ciência, pois é mais abrangente para referir os atos de vulgarização científica. Nas palavras de Vergara, “[...] divulgação é um termo derivado do latim, *divulgatio*, *divulgare*, que significam “a ação de divulgar seu resultado. Propagação, publicação, revelação”” (VERGARA, 2008, p.11). Entretanto, a autora afirma que o termo vulgarização científica já estaria no vocabulário dos brasileiros por volta de 1870, especialmente devido à influência francesa no Brasil por meio de livros, revistas e ideias (VERGARA, 2008).

A consulta ao Dicionário Online da Língua Portuguesa (2022) identificou a palavra vulgarização com o seguinte significado:

Ação ou efeito de vulgarizar, de tornar vulgar, comum, habitual; banalização: vulgarização de informações importantes prejudicam o andamento do processo[Pejorativo] Ação de rebaixar ou efeito de tornar algo ou alguém desprezível, digno de pena; rebaixamento. (DICIONÁRIO ONLINE DA LÍNGUA PORTUGUESA, 2022)

Nota-se na definição acima as seguintes acepções, entre elas: “comum, habitual”. Apesar de conter a definição pejorativa, o intuito da palavra vulgarização expresso em *Eu Sei Tudo* está ligado mais ao contexto das acepções antes destacadas, uma vez que sua inspiração decorre do modelo editorial da revista francesa *Je Sais Tout*, que propunha tornar os conteúdos científicos comuns, habituais a todos os públicos.

O *Dictionnaire Français*, por sua vez, define vulgarização como: “*Fait de transmettre des connaissances à la population*” (Ação de transmitir conhecimentos para a população.); “*Fait de rendre vulgaire, commun*” (Tornar vulgar, comum). No

Dicionário Larousse Online de Língua Francesa, vulgarização tem a seguinte definição: “Ação para tornar o conhecimento técnico e científico disponível para o maior número possível de não especialistas. Difusão, propagação” (LAROUSSE, 2023, tradução nossa)⁴⁵. Percebe-se, mais uma vez, o aparecimento da palavra “comum”, além da palavra “conhecimento”, voltado para a população, ou seja, conhecimento para todos, como busca em sua proposta *Eu Sei Tudo*.

Segundo Fonseca (2018), o conceito de vulgarização científica passou a ser utilizado no Brasil na segunda metade do século XIX. Nesse período, ele remetia à ideia de comunicar, levar a ciência aos leigos. O termo “*vulgarisation*”, surgido na França, fez com que várias publicações, entre elas livros, revistas e jornais se propusessem a colocar a ciência ao alcance de todos (FONSECA, 2018). “Neste sentido, Raichvarg e Jacques retomaram as considerações do escritor e biólogo Pierre Rostand (1894-1977), que teria procurado refutar qualquer conotação pejorativa conferida à expressão “vulgarização”, afirmando que *vulgus* significava povo e não vulgar (RAICHVARG; JACQUES, 1991)” (FONSECA, 2018, p.639).

Em um texto publicado no ano de 1931, Miguel Osório de Almeida, considerado um dos principais vulgarizadores científicos do Brasil, escreve sobre em que consistia essa vulgarização. Nas palavras do autor:

A vulgarização científica bem conduzida tem, pois, por fim real, mais esclarecer do que instruir minuciosamente sobre esse ou aquele ponto em particular. Mantendo constantemente a maioria das inteligências em contato com a ciência, ela virá criar um estado de espírito mais receptivo e mais apto a compreender. Ela se destina mais a preparar uma mentalidade coletiva, do que realmente a difundir conhecimentos. (ALMEIDA, 2002, p.69)

Para o autor, assim, esclarecer a população sobre o fato científico, seus benefícios e usos diferia de explicar de forma minuciosa ou o “passo-a-passo” de cada fato científico. Isso denota a preocupação em tornar a ciência um tema do cotidiano e de fácil compreensão para os leigos.

Com relação à definição de divulgação científica, a pesquisadora Tatiana Galieta Nascimento (2008), expõe que o objetivo da divulgação consiste em “[...] popularizar conhecimentos científicos e tecnológicos a um público de não-especialistas

⁴⁵ *Action de mettre à la portée du plus grand nombre, des non-spécialistes des connaissances techniques et scientifiques. Diffusion, propagation* (LAROUSSE, 2023).

(NASCIMENTO, 2008, p.2), o que pode ser realizado por jornalistas científicos além dos cientistas de determinada área. A autora chama atenção também para a questão de a divulgação científica estar presente em outros campos, não apenas o da imprensa. Destaca os jornais, revistas, livros didáticos, experimentos em sala de aula, cursos de extensão, estórias em quadrinhos, entre outros. Os pesquisadores Leandro Daniel Porfiro e José Maria Baldino (2018) fazem alusão à divulgação e à comunicação, e afirmam que o conceito de divulgação se vincula ao campo da comunicação. Os autores ainda expõem: “Quando utilizamos o termo divulgação, queremos nos referir a um evento comunicacional, que tem como objetivo informar e difundir um determinado assunto ou cultura, sem estar necessariamente ligado à apropriação do sujeito/leitor” (PORFIRO, BALDINO, 2016, p.12).

Em geral, o uso do termo popularização evoca a associação com a palavra popular, o povo. Então a popularização da ciência consiste em torná-la acessível ao povo. Segundo outro Dicionário de Língua Francesa, *Le Trésor de la langue française informatisé*, popularização da ciência é o

[...] fato de divulgar conhecimentos, ideias, produtos para o público em geral. É uma forma de disseminação educacional do conhecimento que busca colocar o conhecimento (e possivelmente seus limites e incertezas) ao alcance de um público não especialista. É o conjunto de ações que permitem o acesso do público à cultura, e em particular às culturas científicas, técnicas, industriais ou ambientais, ou seja, aos saberes, ao saber-fazer e saber-ser dessas disciplinas. (TRÉSOR, 2023, tradução nossa)⁴⁶

Tratando-se de uma definição contemporânea de popularização da ciência, também no Dicionário de Língua Portuguesa Larousse Online (2023) o conceito acima exposto não difere muito, sendo a “[...] ação de tornar o conhecimento técnico e científico disponível para o maior número de não especialistas” (LAROUSSE, 2023, p.1). Para Marcelo Gomes Germano e Wojciech Andrzej Kulesza (2007), popularização da ciência consiste em recriar de alguma forma o conhecimento científico, para torná-lo acessível à população. Nota-se que os autores utilizam a palavra “recriar”, ou seja, adaptar, modificar o discurso que antes direcionava-se ao especialista e passa a direcionar-se ao leigo.

⁴⁶ [...] fait de diffuser dans le grand public des connaissances, des idées, des produits. C'est une forme de diffusion pédagogique des connaissances qui cherche à mettre le savoir (et éventuellement ses limites et ses incertitudes) à portée d'un public non expert. C'est l'ensemble des actions permettant au public d'accéder à la culture, et en particulier aux cultures scientifiques, techniques, industrielles ou environnementales, c'est-à-dire aux savoirs, savoir-faire et savoir-être de ces disciplines (TRÉSOR, 2023).

Germano e Kulesza (2007) defendem que “[...] popularizar é muito mais do que vulgarizar ou divulgar a ciência. É colocá-la no campo da participação popular e sob o crivo do diálogo com os movimentos sociais” (GERMANO, KULESZA, 2007, p.20). Destaco aqui a relação que os autores fazem com popularização e participação popular, o que está muito distante das intenções das revistas *Je Sais Tout* ou *Eu Sei Tudo*.

A partir do exposto, e considerando os contextos linguísticos e históricos, em alguma medida os sentidos atribuídos às definições de vulgarização, divulgação e popularização podem ser aproximados. Alguns tiveram maior uso em determinado momento ou contexto; outros foram relegados ao desuso, embora continuem constando e sendo importantes para a compreensão dos contextos nos quais emergiram.

Nesta tese, adota-se o termo vulgarização da ciência, condizente com os usos históricos e com a proposta editorial da seção “*A Ciência ao Alcance de Todos*”, fartamente utilizado no período de circulação da revista *Eu Sei Tudo*. Justifica-se, ainda, a partir da revista inspiradora do periódico nacional, o periódico francês *Je Sais Tout*, que se serviu do mesmo termo para definir seu objetivo. Segundo Guimarães (2022),

O termo “vulgarização científica” explicita a aposta dos editores (de *Je Sais Tout*) em uma publicação que valorizava e disseminava ciência e tecnologia, estampadas como ferramentas para a conquista do progresso. Esta intenção é constantemente mencionada em imagens e textos que promoviam velocidade, rapidez, circulação e produção. (GUIMARÃES, 2022, p. 249)

Ademais, e como mencionado antes, o termo vulgarização efetivamente concerne à seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, que utiliza recursos e estratégias diferenciadas de exposição dos conhecimentos dos diferentes ramos das ciências, tal como concebido na época, para o público leitor da revista visando a compreensão de conteúdos nela divulgados. A vulgarização anunciava as inovações, os princípios científicos e descobertas científicas que fariam parte da vida da sociedade leiga. Consistia na ciência para aqueles que não estavam inseridos na ciência.

No caso de *Eu Sei Tudo*, a revista se vale de pequenas narrativas ou histórias exemplares para possibilitar ao leitor a compreensão dos conteúdos expostos. Essas narrativas auxiliam, segundo Zamboni (2001), na composição da representação do chamado “leitor ideal”, que “necessita, para levar a cabo a leitura de um texto, intercalar momentos de densidade (quando toma voz a ciência) com momentos de rarefação, de leveza (quando se dá voz ao cotidiano das pessoas)” (ZAMBONI, 2001, p. 107).

No decorrer do século XIX, com a especialização das disciplinas e a afirmação da ideia de vulgarização científica, estas fizeram com que emergissem as fronteiras entre ciência e não ciência (VERGARA, 2008). Explicitou-se a necessidade, segundo Vergara (2008), da figura do chamado vulgarizador, uma espécie de tradutor que tinha por missão viabilizar a construção de um elo de confiança entre ciência e população. Outros autores podem designar essa figura como intelectuais mediadores, que se dirigem aos seus pares, como também a um público não especializado (GOMES; HANSEN, 2016, p.21).

Na medida em que a sociedade aceitasse a idéia geral de que o trabalho do cientista é desinteressado e que este está sempre em busca do bem comum, o apoio da sociedade para a atividade científica deveria ser incondicional e a ciência se desenvolveria, segundo seus critérios de auto-regulamentação, independente da opinião pública, justificada por seu aspecto utilitário. (VERGARA, 2008, p.327)

No excerto acima, o aspecto utilitário da ciência é expresso recorrentemente nos textos publicados pela seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, que buscam mostrar experimentos ou práticas do cotidiano, como forma de promover a vulgarização da ciência junto ao público, demonstrando sua aplicação no dia-a-dia das pessoas. “Este era um projeto de universalização do saber que lutava contra a ignorância, “principal abrigo das superstições” (ANDRADE et al., 1989, p.13 apud VERGARA, 2008, p.327).

O lema dos vulgarizadores era publicar e veicular conteúdos de forma leve e não cansativa. Para isso, traziam ao público leigo livros, revistas e periódicos com fatos curiosos, descobertas científicas, tecnologia e muitas imagens, entre outros recursos que tornavam a ciência mais próxima e compreensível aos leitores. Havia uma gama variada de profissionais voltados a essa ação vulgarizadora. Kodama (2016) destaca alguns aspectos nesse sentido:

Todos os chamados vulgarizadores agregaram qualificações como “amável”, “delicada” e “divertida” sobre a ciência a ser comunicada, demonstrando alguma semelhança no modo de abordar a ciência, ou, ao menos, uma sensibilidade em comum. A ciência dos vulgarizadores não deveria cansar ou ser enfadonha, sendo necessários recursos como uma prosa fácil e fatos diversos que despertassem o interesse e a curiosidade; narrativas que incluíssem o conhecimento do passado da ciência e dos cientistas; e também belas ilustrações. (KODAMA, 2016, p.47)

Algumas ideias do excerto, relativas às iniciativas para vulgarizar a ciência, são particularmente importantes, tais como o conteúdo que necessitava ser mais atrativo e

compreensível ao público leitor, o que se associava às expressões “amável, delicado, divertido”, ou conteúdo leve, além do sentido prático. Como explicitado até o momento, a intenção da vulgarização não consistia em difundir o passo a passo das descobertas científicas, mas fazer com que a ciência e o acontecimento científico se tornassem mais próximos e, algumas vezes, sugerissem sua aplicação no cotidiano das pessoas.

Fonseca (2018) propõe para discussão o aspecto da hierarquização estabelecida quanto ao lugar de sujeito cientista e aquele do vulgarizador científico. Destaca que em alguns estudos da história cultural é comum encontrar a distinção hierárquica entre essas duas categorias. O cientista concebido como o produtor do conhecimento, e os vulgarizadores como simples transmissores desse conhecimento. Com relação a essa discussão, Fonseca (2018) elucida que o propósito de cada um, cientista e vulgarizador, não era o mesmo. O vulgarizador, historicamente, possuía o propósito de “[...] promover a cultura científica para todos, por meio de uma linguagem amena” (FONSECA, 2018, p. 663), e portanto, exprimir-se diferente daqueles impressos que difundiam as novidades para seus pares, utilizando linguagem técnica e jargões próprios.

Vale destacar que o discurso da vulgarização científica não se dirigiu ao público especializado, mas sim a um público leigo, a quem eram incompreensíveis os termos técnicos, daí a necessidade de produzi-los discursivamente de outro modo para que pudessem ser conhecidos. Além disso, a estrutura do texto de vulgarização científica diferia substantivamente do texto de cunho científico. Talvez essa percepção ainda não fosse clara para os membros da Academia de Ciências da França em fins do século XVIII, que se mostravam hesitantes e alarmados com a vulgarização de seus conhecimentos, como expus anteriormente a partir de Raichvarg (2005). Ou seja, o discurso da vulgarização das descobertas e conhecimentos da ciência não é o mesmo que o discurso científico, o que implica considerar que o primeiro não é uma versão deformada do segundo.

Há que se levar em consideração que “[...] também as restrições de editoração contribuem para modificar as condições de produção do discurso científico e do discurso da divulgação” (ZAMBONI, 2001, p. 63). Essas restrições vão desde o interesse da empresa, até a expectativa do que renderia lucro pelo interesse do leitor, gerando vendas da revista ou jornal. Ou mesmo a questão específica do suporte, dos custos de papel, impressão, ilustração, entre outros.

Os termos até aqui discutidos são centrais à problematização desta tese. *Eu Sei Tudo*, como revista de vulgarização científica, demanda a compreensão desses termos.

Para Zamboni e Fonseca, que focalizam os fenômenos atuais, divulgação e popularização são os termos mais evidentes, embora em sentido muito próximo quanto a seus propósitos. O que Raichvarg (2005) aborda em relação à França é que desde meados do século XIX e primeiras décadas do século XX a noção de vulgarização se apresentou como o movimento que propunha levar a ciência ao alcance de todos, de uma forma acessível, leve, traduzida em linguagem que não recorresse a termos incompreensíveis, enfim, uma linguagem voltada a um público mais amplo e diverso, seja quanto à idade, profissão, condição sociocultural.

Historicamente, na segunda metade do século XIX, imbuído da ideia de promover a ciência para todos, um movimento para a “vulgarização” da ciência, precisamente com o uso dessa expressão, foi deflagrado no Brasil, inspirado pelos ideais franceses difundidos no período, como exposto antes. Esse movimento contou com a contribuição de brasileiros que haviam retornado ao país após estudos na Europa. Outro fato que contribuiu para essa promoção foi a vinda da Família Real Portuguesa, em 1808, abrindo os portos e permitindo a impressão em solo brasileiro, especialmente após 1821, quando as impressões deixaram de ser exclusividade da Imprensa Régia, podendo assim instalar-se outras tipografias no país.

Uma espécie de movimento em prol da vulgarização da ciência é instaurado a partir da segunda metade do século XIX, sendo intensificado em todo o mundo, especialmente devido à Segunda Revolução Industrial na Europa. Segundo os pesquisadores em História da Ciência, Ildeu de Castro Moreira e Luísa Massarani (2002), o otimismo em relação ao progresso científico e técnico, além dos seus benefícios para a sociedade, fizeram com que ocorressem grandes Exposições Universais, que tiveram início em Londres e que a partir 1862 contaram com a participação do Brasil.

A ideia de vulgarização científica no Brasil do século XIX esteve relacionada à disseminação da ciência, especialmente junto ao público leigo. Para Kodama (2019),

O vulgarizador das ciências que surge nesse contexto na imprensa carioca é resultado, de um lado, do interesse de certos agentes pela instrução popular e, de outro, das possibilidades mercadológicas abertas pela expansão do público leitor que acontecia nos espaços urbanos como a Corte. (KODAMA, 2019, p.61)

Como exposto antes, o vulgarizador, aquele responsável por fazer a mediação entre o conhecimento científico e o leitor leigo, constituiu-se como um novo lugar de

sujeito do discurso. Vários profissionais⁴⁷ assumiram o papel de vulgarizadores, desde autodidatas até diplomados com diferentes formações. Foram, segundo Fonseca (2018), “incansáveis e autores e escritores prolixos, que realizaram suas atividades de vulgarização em revistas, livros, cursos e conferências ” (FONSECA, 2018, p.646).

Em *Eu Sei Tudo* podemos tomar como sujeitos vulgarizadores os autores e os editores da revista, que redigiam, transcreviam ou traduziam os textos a serem publicados no periódico. De certa forma, representavam os mediadores, aqueles que promoviam a ponte entre o discurso científico e o discurso da vulgarização. No cenário nacional, três exemplos de revistas da segunda metade do século XIX possuíam esse propósito.

Em 1857 foi criada a “Revista Brasileira - Jornal de Ciências, Letras e Artes” (MOREIRA; MASSARANI, 2001), que publicava algumas contribuições para vulgarização científica. Em 1874, devido à ligação telegráfica por submarino da Europa com o Brasil, os jornais começaram a divulgar os principais feitos científicos do mundo; e em 1876 foi lançada a “Revista do Rio de Janeiro”, que se propunha à vulgarização da ciência no Brasil, como afirma seu primeiro editorial: “[...] um dos meios mais eficazes de favorecer a instrução e o progresso, e ao mesmo tempo prestar valioso serviço ao país, que tem tudo a ganhar com a difusão das luzes, é vulgarizar as ciências, letras, artes, agricultura, comércio e indústria” (MOREIRA; MASSARANI, 2002, p. 46).

Em 1877, Augusto Emilio Zaluar lança o periódico denominado *O Vulgarizador: jornal dos conhecimentos úteis* (1877-1880). Segundo Vergara (2008), o objetivo desse periódico era “estar ao alcance de todas as inteligências”, por meio do entretenimento com as novidades do mundo das ciências. Para ele, a vulgarização científica promoveria o desenvolvimento intelectual do povo brasileiro (VERGARA, 2008).

Além das duas revistas citadas acima, outro exemplo de vulgarização científica no Brasil do século XIX é a Revista Popular, que circulou brevemente, de 1859 a 1862, editada pela Livraria e Casa Editorial Garnier. Tinha o intuito de publicar “de tudo para todos” (VENÂNCIO, 2013). Segundo Giselle Martins Venâncio, pautando-se pelo propósito de “divulgar as novidades da ciência, a revista reproduzia artigos publicados em vários periódicos estrangeiros, além de artigos traduzidos de cientistas ou de intelectuais que pudessem ser proveitosos ao público brasileiro” (VENÂNCIO, 2013, p.

⁴⁷ Fonseca (2018), para identificá-los, adota como base as categorias de profissões propostas no Censo de 1872, e afirma que se encontravam “no grupo dos “professores e homens de letras”, seguidos pelos “médicos”, “advogados” e “artistas”. Estes intelectuais, com distintos perfis profissionais, procuraram, como mediadores, colocar a ciência ao alcance de todos, por meio de seus periódicos e demais atividades de vulgarização” (FONSECA, 2018, p.646-647).

1156). Vale ressaltar que os editores da revista possuíam a ideia de conhecimentos úteis, ou seja, que o leitor pudesse associar a teoria à prática (VENÂNCIO, 2013).

Embora tenham ocorrido essas e outras iniciativas de vulgarização científica no Brasil, iniciadas na metade do século XIX, somente na década de 1920 tiveram maior incremento. Além de diversos periódicos com objetivo de vulgarização, como a revista *Eu Sei Tudo*, houve conferências e disseminação de informações de cunho científico em emissões de rádio. Segundo Moreira e Massarani (2001), em 1931 foi publicado um livro que discutia a vulgarização científica, intitulado “A vulgarização do saber”⁴⁸, de autoria de Miguel Osório de Almeida, que discutia o papel e as dificuldades de vulgarizar o saber no Brasil.

Além de Miguel Osório de Almeida, destacaram-se como principais vulgarizadores científicos no Brasil, em especial no Rio de Janeiro, nomes como “[...] Manoel Amoroso Costa, Henrique Morize, os irmãos Osório de Almeida, Juliano Moreira, Edgar Roquete-Pinto, Roberto Marinho de Azevedo, Lélío Gama e Teodoro Ramos” (MOREIRA; MASSARANI, 2001, p.630), os quais participaram de forma intensa de inúmeras atividades que traçaram um caminho, tanto para o desenvolvimento da pesquisa básica, como para a difusão de maneira ampla da ciência no Brasil (MOREIRA; MASSARINI, 2001).

Outro destaque feito pelos autores consiste nos principais meios de vulgarização científica da década de 1920, dentre eles, Moreira e Massarani (2001) incluem a revista *Eu Sei Tudo*:

Entre as várias publicações que se dedicavam à divulgação científica, podemos citar *Radio — Revista de divulgação científica geral* especialmente consagrada à radiocultura. [...] Em fevereiro de 1926, [...] radio cultura, *Electron*, [...] A revista *Sciencia e Educação* surgiu em fevereiro de 1929, [...]. *Eu sei tudo*, que se apresenta como um resumo das principais revistas do mundo, é um exemplo de revista de variedades que contém notícias relacionadas à ciência, possuindo até mesmo seções especificamente orientadas para o assunto, como 'A ciência ao alcance de todos' e 'Tudo se explica'. Era mensal e foi criada em 1917, pela Editora Americana. Na década de 1920, publicaram-se também vários livros voltados para a divulgação da ciência [...]. Outro veículo de comunicação usado para divulgação científica — embora mais orientado para a educação científica — foi o cinema, mas como essa atividade só se intensificou na década de 1930 [...]. (MOREIRA; MASSARANI, 2001, p.635-637)

⁴⁸ ALMEIDA, Miguel Osório de. *A vulgarização do saber*. Rio de Janeiro: Ariel Editora Ltda., 1931.

Os autores não apenas citam a revista *Eu Sei Tudo*, mas a incluem entre os principais veículos de divulgação científica do Rio de Janeiro na década de 1920, e reportam-se às duas principais seções que auxiliaram nessa divulgação: “*A Ciência ao Alcance de Todos*”, aqui já mencionada, e “Tudo se explica” (subtítulo presente na mesma seção). Percebe-se, no excerto, o quão importante a revista se fez como meio de vulgarização científica e como a seção examinada nesta tese contribuiu para esse reconhecimento.

Uma análise importante descrita por Moreira e Massarani (2001) consiste na referência aos picos de vulgarização científica no Brasil, que comparados aos picos na França, coincidem os períodos, o que mostra que a influência francesa esteve presente nesse movimento e na revista, mas também que houve um movimento internacional nessa direção. Foram ciclos de atividades intensas, ocorridos na França e fora dela, especialmente na segunda metade do século XIX até a década de 1920. Descrevem os autores para o caso da radiodifusão:

No mesmo ano em que a Rádio Sociedade foi criada, expandia-se na França o uso do rádio na educação e divulgação científicas. A influência cultural francesa no Brasil, intensa até a Segunda Guerra Mundial, certamente terá contribuído para esse sincronismo entre os dois países. (MOREIRA; MASSARANI, 2001, p.639)

A discussão abordada nessa seção é uma importante diretriz da tese. Como se percebe, a expressão que intitula a seção “*A Ciência ao Alcance de todos*” comparece em todos os autores que discutem a vulgarização científica, tanto na França como no Brasil. A opção pela utilização da noção vulgarização em detrimento das expressões popularização ou divulgação, como abordadas na seção precedente, mais uma vez justifica-se pelo argumento da sincronia com o fenômeno examinado, que reside no momento histórico em que essa expressão tem seu uso corrente. Vale retomar que no Brasil a expressão vulgarização acabou por assumir um sentido pejorativo no decorrer do tempo, o que não ocorreu na Europa, que ainda faz uso da expressão *vulgarisation* no sentido de comunicação para um público amplo. Uma vez que a revista *Eu Sei Tudo* tem inspiração na revista francesa *Je sais tout*, se faz necessário preservar o sentido e o uso dessa inspiração, que consiste no propósito da vulgarização científica.

Antes de adentrar nas peculiaridades de *Je Sais Tout*, no tópico a seguir, são apontadas algumas inspirações de outros impressos periódicos publicados na França para aqueles publicados em território brasileiro desde meados do século XIX.

3.3 AS REVISTAS FRANCESAS NO BRASIL

Eu Sei Tudo, embora tenha sido uma revista brasileira, publicada por editor e editora nacionais, possuiu assumidamente uma inspiração francesa, assim como outros periódicos nacionais das últimas décadas do século XIX e primeiras do século XX. Por isso, uma contextualização acerca do cenário editorial francês possibilita vislumbrar suas ressonâncias no Brasil e compreender como *Je Sais Tout* pode chegar até as mãos de brasileiros e inspirar a criação de uma nova revista.

A França, desde o início do século XIX, encontrou no Brasil um terreno fértil para a difusão de sua produção editorial. Foi nossa referência cultural e a influência mais forte nas letras do país e seus impressos tinham colocação garantida no Brasil. Produzida em um movimento proposto a “iluminar”, a imprensa francesa, pensava-se à época, continha em suas páginas aqueles anseios buscados pelo leitor brasileiro em constituição. Em suas investigações sobre a circulação de periódicos franceses no país, Guimarães (2018) afirma que

São vários os fatores que podem justificar esse panorama de valorização da leitura de periódicos franceses: a crescente urbanização de algumas cidades brasileiras; a constituição de uma sociedade midiática nessas cidades e o incremento da demanda por informação; a presença de estrangeiros, inclusive franceses, ligados à atividade impressora no Rio de Janeiro e em São Paulo desde meados do século XIX; o escoamento da produção de artefatos culturais do mercado europeu, cada vez mais saturado e onde o impresso francês também predominava dado seu reconhecido prestígio [...]. (GUIMARÃES, 2018, p.328)

Esses fatores indicados por Guimarães impulsionaram a circulação de periódicos franceses no Brasil. Além disso, a alta sociedade e os segmentos médios urbanos brasileiros em ascensão vislumbravam o consumo de vestuários, bebidas, joias francesas e tudo mais que provinha da França, itens amplamente difundidos através dos periódicos.

As revistas francesas chegaram ao Brasil especialmente pelas mãos dos livreiros, e invariavelmente compunham seus catálogos. Segundo Guimarães (2016), a partir do século XIX a França, devido à consolidação de um espaço midiático transnacional, ganhou força e destaque, não apenas por sua posição política e econômica, “[...] mas sobretudo pelo fenômeno mais amplo de consolidação ocidental do prestígio cultural

francês” (GUIMARÃES, 2016, p.17). Tudo o que provinha da França era visto, no período, como forte sinônimo de modernidade.

Je Sais Tout, revista inspiradora para *Eu Sei Tudo*, incluía-se nesse movimento, pois constava nos catálogos franceses disponibilizados aos leitores brasileiros. Essa inspiração nos modelos editoriais franceses, à época, parece ter sido uma tendência em diversas publicações periódicas brasileiras. Segundo um estudo realizado por Valéria Guimarães, até o ano de 2019, quando da publicação de seu artigo intitulado *A imprensa francófona no Brasil: circulação transnacional e cultura midiática nos séculos XIX e XX*, a pesquisadora identificou “[...] cerca de 600 títulos diferentes de jornais e revistas publicados na França e que estavam disponíveis nos catálogos de livrarias e bibliotecas brasileiros dos séculos XIX e XX nas cidades do Rio de Janeiro e de São Paulo” (GUIMARÃES, 2019, p.4). Isso denota o quanto a cultura francófona estava presente no Brasil e como havia mercado consumidor para os periódicos franceses entre os leitores brasileiros.

Além disso, Guimarães também ressalta que muitos desses periódicos circularam por décadas no Brasil, como por exemplo: “[...] a *Revue des Deux Mondes* (Paris, 1829), *Le Figaro* (Paris, 1826) e *La Revue Franco-Brésilienne* (RJ, 1909-1922) para citar apenas alguns casos” (GUIMARÃES, 2019, p.4). Para se ter uma dimensão dessa circulação de periódicos franceses no Brasil, Guimarães exemplifica com alguns registros de jornais brasileiros e catálogos de periódicos franceses, como se pode observar no excerto abaixo:

Para o ano de 1876, por exemplo, Affonso A. de Freitas (1915) registrou, em seu *A Imprensa Periódica de São Paulo desde seus primórdios em 1823 até 1914*, 23 jornais brasileiros se publicavam em São Paulo, enquanto o livreiro francês Anatole Louis Garraux oferecia em seu catálogo do mesmo ano mais de 40 títulos franceses (Catálogo da Casa A. L. Garraux, 1876). Dez anos antes, o catálogo da mesma livraria, com sede em São Paulo, Pernambuco e Paris, tinha cerca de 90 títulos (Catálogo Garraux, de Lailhacar & Cie, 1866). (GUIMARÃES, 2019, p.04-05)

Pode-se perceber, assim, a quantidade superior de jornais franceses oferecidos aos leitores brasileiros. Enquanto a imprensa periódica de São Paulo disponibilizava 23 jornais, apenas um livreiro francês oferecia mais de 40 títulos no ano de 1876. Esses dados, por si só, demonstram a circulação intensa de periódicos franceses no Brasil, e muitas vezes estes inspiraram periódicos aqui produzidos.

Um exemplo dessa inspiração é demonstrado em estudo de Eliane Dutra (2018) sobre as revistas francesa e brasileira, *Revue des Deux Mondes* e Revista Brasileira. Dutra (2018) discorre sobre a inspiração da Revista Brasileira, que segundo a pesquisadora, poderia ser desejo de seu editor que se “equiparasse ou se aproximasse do nível de qualidade de *Revue des Deux Mondes*” (DUTRA, 2018, p.184). Desse propósito decorriam as semelhanças da Revista Brasileira àquela francesa, seja quanto ao tamanho, diagramação, e até nos artigos e demais publicações.

Outro exemplo, que embora não trate do periódico revista, faz referência às trocas e influências da cultura midiática francesa no Brasil e comparece no artigo do historiador Everton Vieira Barbosa (2019), intitulado *Descrevendo o bom-tom: transferência e mediação da moda impressa na França para o Brasil na metade do século XIX*, que procura compreender a influência dessa moda no Brasil por meio do estudo de um periódico feminino publicado no Brasil com a denominação *O Jornal das Senhoras*, que circulou no Brasil entre os anos de 1852-1855. Segundo o autor, grande parte das ilustrações do periódico mencionado “eram extraídas do periódico de moda francês *Le Moniteur de la Mode* (1843-1913), assim como a descrição da estampa, traduzida para o português” (BARBOSA, 2019, p.17). Na pesquisa junto à revista *Eu Sei Tudo*, foram identificadas imagens que denotam a mesma percepção que Barbosa (2019) e mesmo não atinentes à moda, mas à tecnologia e modernidade, *Eu Sei Tudo* reproduzia textos e imagens antes publicadas em *Je Sais Tout*.

Ana Maria Martins (2008), em estudo sobre a imprensa periódica em São Paulo no período da República, ressalta que o caricaturista Angelo Agostini⁴⁹ baseou alguns de seus trabalhos em periódicos franceses. Os primeiros periódicos ilustrados paulistas, *Diabo Coxo* e o *Cabrião*, por exemplo, tiveram inspirações francesas de *Le Diable Boiteux*, de autoria de Lesage, e o *Cabrion*. Além disso, após ir para o Rio de Janeiro e fundar a *Revista Illustrada*, Agostini tomou emprestado o título da revista francesa *Illustration Française*. Para Martins (2008), até mesmo nos traços dos desenhos de Agostini podemos perceber influências de ilustradores franceses.

Além de ser inspiração para a revista *Eu Sei Tudo*, *Je Sais Tout* teve circulação no Brasil, assim como outras revistas francesas antes mencionadas (MARTINS, 2008), entre elas *L'Illustration* e *Le Monde Illustré*, que devido a um acordo com a revista brasileira

⁴⁹ “Agostini foi jornalista, repórter, editor e militante político, mas foi como ilustrador e caricaturista que se consagrou, sendo apontado como um dos inventores mundiais das histórias em quadrinhos” (COSTA, 2012, p. 249).

A *Ilustração* (1884-1892), compartilhava textos e especialmente imagens para publicação no periódico brasileiro, como nos mostra Tania Regina de Luca (2018) em um estudo sobre a circulação de textos e imagens entre Paris, Lisboa e Rio de Janeiro. Para Márcia Abreu (2018), por meio de um acordo entre a revista *Ilustração* e *Le Monde Illustré*, os olhos dos leitores brasileiros puderem

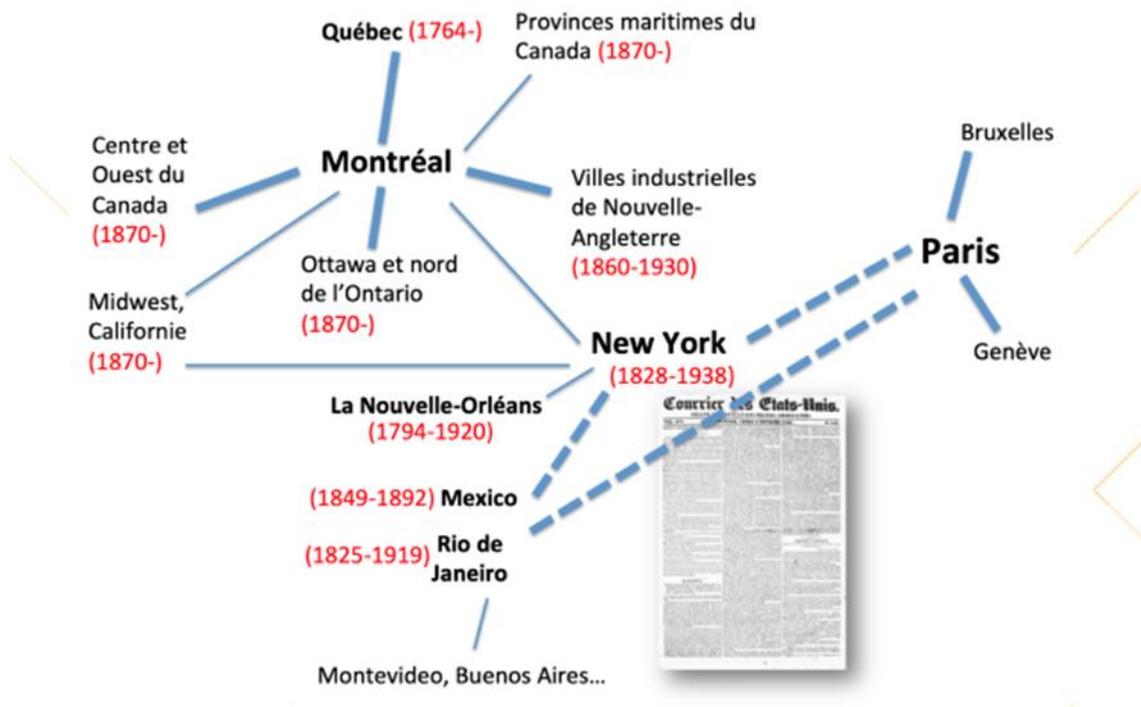
[...] escrutinar as mesmas figuras vistas por franceses, percorrendo paisagens urbanas e rurais, cenas de batalhas, flagrantes do cotidiano de diferentes localidades, além de conhecer a fisionomia de políticos, intelectuais, escritores e artistas que se destacavam em diferentes pontos do mundo. (ABREU, 2018, p. VIII)

Luca (2018) acrescenta que, embora houvesse esse acordo entre as duas revistas, as imagens de *A Ilustração* provinham também de outros periódicos, não extraídas exclusivamente de *Le monde Illustré*. Isso denota a questão da circulação da mesma imagem de diferentes revistas por diversos países.

Outros exemplos podem ser mencionados, como o *Mercure de France* (1835-1882 e 1890-1965), uma pequena revista (LÓPEZ, 2019) que trazia em suas páginas literatos e artistas de outros países; a *Revue Bleue et Rose* (1863-1970), que circulou por um longo período; e a *Revue des Deux Mondes*, todas se fizeram presentes no cenário dos impressos lidos no país.

Guillaume Pinson (2019), professor e pesquisador da imprensa francófona, em um ensaio intitulado *O sistema francófono da informação no século XIX: entre circulações e modelizações*, demonstra que havia relações entre a imprensa francesa e os demais países. Para tanto, se vale da ideia de “rede de sistemas” para demonstrar como exemplos concretos podem sustentar sua afirmação da existência de um verdadeiro sistema francófono influente em escala internacional. Abaixo (Figura 26), é reproduzido o esquema da rede de sistemas pensado por Pinson a partir de seus estudos sobre a circulação de informações através do Atlântico.

Figura 26 - Rede do sistema midiático francófono do Atlântico proposto por Pinson



Fonte: PINSON, 2019, p.76

Na figura acima, Pinson (2019) demonstra como ocorria a rede de sistema midiático entre França e os demais países do Continente Americano. Nas palavras do autor:

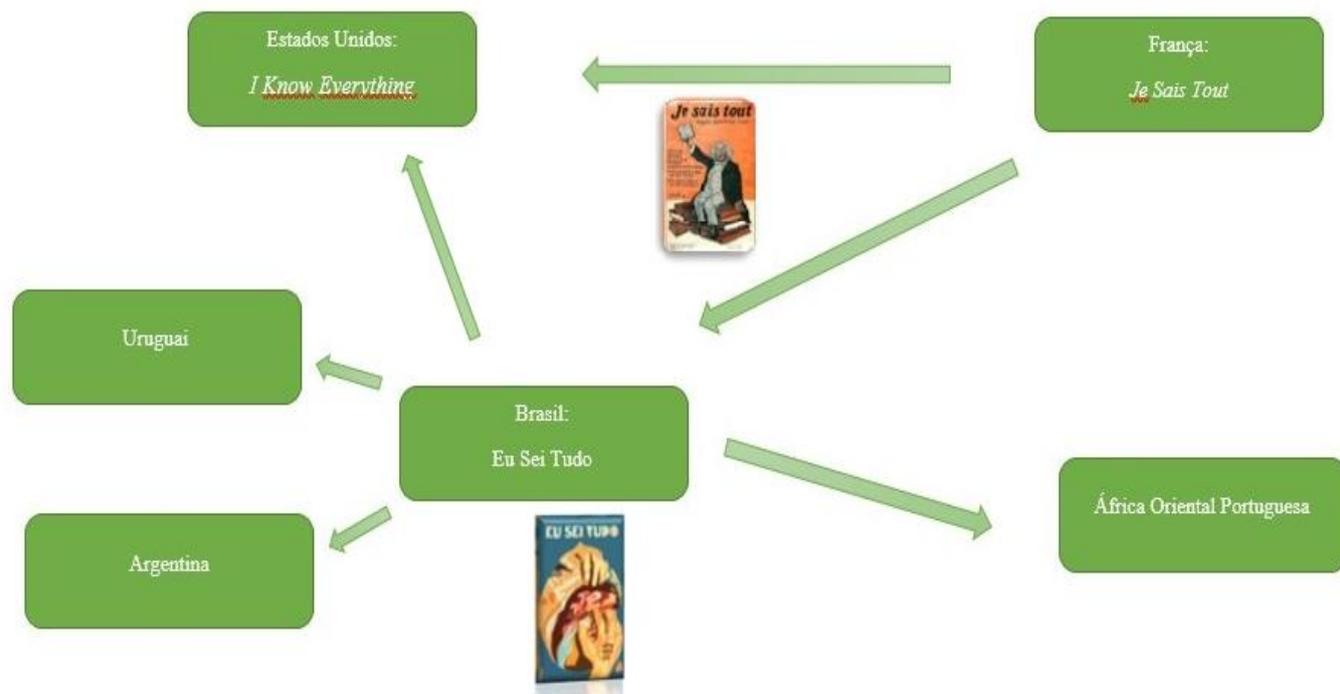
Nessa rede, alguns eixos formam uma ossatura principal que também se estende para o sul, rumo ao México, Rio de Janeiro, Montevideú, à medida em que se operam os deslocamentos e desenvolvimentos das comunidades francófonas nas Américas; bem como à medida em que se expandem os meios técnicos de comunicação, notadamente as redes telegráficas, continentais e intercontinentais, como o cabo transoceânico de 1866, que constitui, a este respeito, uma modificação extraordinária do espaço-tempo da informação. (PINSON, 2019, p.76)

Para esta tese, importa destacar as redes de influências, a circulação e a cultura editorial dos impressos das épocas precedente e contemporânea à publicação de *Eu Sei Tudo*. Embora não tenha sido possível cruzar as informações da revista *Je Sais Tout* num sistema de redes, pois não foram obtidas informações consistentes de sua presença em outros países do Continente Americano, há registros de que nos Estados Unidos *Je Sais Tout* possuía uma versão que circulava com o nome de *I Know Everything*. *Eu Sei Tudo* também circulou em outros países do Continente Americano e em países de língua

portuguesa, entre eles os Estados Unidos, a África Oriental Portuguesa, o Uruguai e a Argentina

Abaixo, tendo como inspiração o estudo de Pinson, é proposta uma rede da circulação de *Je Sais Tout* e *Eu Sei Tudo* através do Atlântico:

Figura 27 - Circulação de *Je Sais Tout* e *Eu Sei Tudo* pelo Atlântico (Séculos XIX e XX)



Fonte: Diagrama elaborado pela autora.

No diagrama, ou breve representação do sistema midiático apresentado acima, inspirado no sistema proposto por Pinson, pode-se observar como a revista *Je Sais Tout* circulou da França para o Brasil e para os Estados Unidos. Diante das informações insuficientes acerca da circulação de *Je Sais Tout*, com a denominação *I Know Everything* nos Estados Unidos, não há como afirmar que essa circulação se expandiu para os demais países vizinhos do continente norte americano. No Brasil, entretanto, além da circulação de *Je Sais Tout*, é possível afirmar que *Eu Sei Tudo* compareceu em alguns países vizinhos e até mesmo em países fora do continente americano, uma vez que consta no frontispício de cada volume da revista a indicação dos países e o valor nos quais a revista era comercializada. Inclusive, em alguns frontispícios há até mesmo o nome do representante comercial de cada país. Enfim, por meio da circulação transnacional de periódicos

franceses, *Je Sais Tout* chegou ao Brasil, tornou-se referência para o editor de *Eu Sei Tudo*, e este periódico, por sua vez, circulou para além das fronteiras do país.

3.4 JE SAIS TOUT: INSPIRAÇÃO FRANCESA NO PERIÓDICO BRASILEIRO

Je Sais Tout resume tudo o que acontece, tudo o que se diz no Universo. Não é um jornal e é melhor que um livro. Ou melhor, é o jornal dos jornais, o jornal definitivo, e que é dirigido a todos. (Nota do Editor, 1905, p.1 apud COUÉGNAS, 2008, p.30, tradução nossa)⁵⁰

Iniciar esse tópico com um excerto do livro de Daniel Couégnas (2008), pesquisador que examina a revista francesa *Je Sais Tout*⁵¹, referida diversas vezes nesta tese, tem um significado especial. O trecho que o pesquisador identifica na seção “Nota do Editor”, volume número 1 da edição de 1905 da revista, define o projeto editorial do periódico francês que representou a maior inspiração da revista publicada no Brasil, *Eu Sei Tudo*. Como se pode constatar no excerto, o editor considerava que a revista francesa poderia alcançar todos os públicos e informá-los de forma mais efetiva que os jornais e livros, pois podia oferecer à leitura as mais diversas e amplas informações sobre diferentes assuntos do mundo. As afirmações do editor da revista nacional *Eu Sei Tudo* indicam que compartilhava do mesmo propósito editorial.

Nesta seção apresento aspectos históricos e editoriais de como decorreu a trajetória de *Je Sais Tout* na França, de modo a indicar algumas informações contextuais relevantes para compreender a emergência do impresso *Eu Sei Tudo* no cenário editorial brasileiro. Para tanto, a principal referência à pesquisa é o livro “*Fiction et culture médiatique à la Belle Époque*”: *dans le magazine Je Sais Tout (1905-1914)*, de autoria de Daniel Couégnas⁵².

⁵⁰ “*Je Sais Tout résume à lui seul tout ce qui se passe, tout ce qui se dit dans l’Univers. Ce n’est pas un journal et c’est mieux qu’un livre. Ou plutôt c’est le Journal des Journaux, le Journal définitif, et qui s’adresse à tous. (Note de l’Éditeur, n° 1, 1905, p.1)*” (COUÉGNAS, 2018, p.30).

⁵¹ O acervo digital da revista *Je Sais Tout* pode ser acessado no site da Biblioteca Nacional da França (BnF). Disponível em: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/bpt6k1029732/f3.item#>. Para essa pesquisa, não foram localizados exemplares físicos da revista ou reproduções em acervos digitais brasileiros.

⁵² Embora em seu livro Couégnas focalize a ficção midiática na revista *Je Sais Tout*, no período 1905-1914, que foi de grande destaque na revista, seu estudo oferece muitas informações relativas ao impresso que se mostraram imprescindíveis para o desenvolvimento da tese.

Je Sais Tout, criada por Pierre Lafitte⁵³ em 1905, revista que ficou famosa na França devido à publicação das obras de Maurice Leblanc⁵⁴, com destaque às aventuras de Arsène Lupin. Na França, sua publicação ocorria todos os dias 15 de cada mês e perdurou até 1939. A revista possuía em torno de 100 páginas, impressas em papel *couché*, com textos e ilustrações, a exemplo do que, posteriormente, seria a revista *Eu Sei Tudo*, publicada no Brasil anos mais tarde.

Sendo uma revista de variedades, *Je Sais Tout* apresentava diversos temas, desde música, teatro, até política e tecnologia. Publicava em suas páginas romances, fotos de personalidades políticas e propagandas de produtos, que “[...] diziam respeito à cultura, como bilhetes de teatro, e ao lazer, como no caso dos equipamentos para acampar, bem como sobre a indústria de desenvolvimento tecnológico, apresentando vários tipos de eletrodomésticos (GUIMARÃES, 2022, p. 254).

No início de sua publicação e circulação na França, *Je Sais Tout* foi caracterizada como um “*magazine encyclopédique illustré*” (CARVALHO, 2019). Mais tarde, a partir de 1930, como mostra a figura abaixo, passa a ser identificada como “*La Grande Revue de Vulgarisation Scientifique*” (A Grande Revista de Vulgarização Científica).

⁵³ “Quando, em 1905, Lafitte criou sua revista, a literatura popular já tinha uma longa história que se desenvolveu paralelamente à da imprensa diária e do processo de publicação seriada. Nas últimas décadas do século XIX, notadamente com a criação do *Petit Journal* a 5 centavos por número (1863), as classes trabalhadoras finalmente tiveram a possibilidade de aceder à leitura dos jornais diários. A natureza dos temas abordados mudou significativamente devido a essa evolução no número de leitores (COUÉGNAS, 2018, p.33, tradução nossa). “*Lorsque, en 1905, Lafitte crée son magazine, la littérature populaire a déjà une longue histoire qui s’est développée parallèlement à celles de la presse quotidienne et du procédé de publication feuilletonesque. Au cours des dernières décennies du XIX siècle, avec notamment la création du Petit Journal à 5 centimes le numéro (1863), les classes populaires ont enfin la possibilité d’accéder à la lecture des quotidiens. La nature des thèmes abordés change sensiblement du fait de cette évolution du lectorat*” (COUÉGNAS, 2018, p.33).

⁵⁴ Maurice Leblanc nasceu em 11 de novembro de 1864, em Rouen (França) [...]. Morreu em 06 novembro de 1941, em Perpignan (França). Autor de histórias de detetive e aventuras, foi criador do famoso personagem de Arsène Lupin, o "ladrão de casaca". O pai de Maurice Leblanc era um rico comerciante de carvão. Maurice, no entanto, negou-se a seguir a carreira de seu pai e "foi fazer Paris" para escrever. Em 1901, publicou *L’Enthousiasme*, romance autobiográfico. Logo entrou para o círculo da literatura parisiense da qual faziam parte Stéphane Mallarmé e Alphonse Allais. Em 1905, Pierre Lafitte, editor da revista mensal *Je sais tout*, lhe encomendou uma novela: *L’Arrestation d’Arsène Lupin* (A Prisão de Arsène Lupin) – nome inspirado no conselho municipal de Paris, Arsène Lopin. Dois anos depois, as aventuras de Arsène Lupin foram publicadas em forma de livro. Seu livro “Arsène Lupin contra Herlock Sholmes”, despertou a fúria de Conan Doyle que não aceitou ver o seu detetive Sherlock Holmes ridicularizado. Maurice Leblanc era um socialista radical e livre-pensador e buscou inspiração para seu famoso personagem no anarquista Marius Jacob, que realizou 150 assaltos que lhe renderam 23 anos de prisão. Em 1910, ele tentou matar seu herói, mas devido a inconformidade do público leitor acabou ressuscitando-o em "A rolha de cristal", "As oito pancadas do relógio" e "A Condessa de Cagliostro". Vida e Obra, L&PM Editores.

Disponível

em:

https://www.lpm.com.br/site/default.asp?TroncoID=805135&SecaoID=0&SubsecaoID=0&Template=../livros/layout_autor.asp&AutorID=725264 Acesso em: 15/06/2020.

Figura 28 - Frontispício da revista *Je Sais Tout*, set.1930

Fonte: <https://gallica.bnf.fr/ark:/12148/cb32795534m/date1925.liste#resultat-id-5>

Para Guimarães (2019), o acréscimo do subtítulo *Vulgarisation Scientifique* demonstra a “[...] preocupação em ser associada às revistas que produziam e disseminavam conhecimentos” (GUIMARÃES, 2019, p.31-32). Os editores, segundo a mesma autora, explicitam por meio do uso do termo “vulgarização científica”, sua confiança no progresso, tendo em vista a valorização da ciência e da tecnologia em ascensão à época. A modernização estaria atrelada ao conhecimento, sendo que, para ser moderno, Guimarães (2019) afirma que era necessário possuir saberes que proporcionassem o acompanhamento das inovações tecnológicas.

Couégnas (2018), em sua pesquisa, descreve *Je Sais Tout* como uma revista que possuía uma política editorial que se inseria no quadro da cultura midiática do período. Tinha o objetivo de atingir um público mais amplo. Além disso, segundo o autor,

Talvez a direção de *Je sais tout* tenha puxado muito os conteúdos da revista para a margem mundana, “*high life*”, de seus leitores. Mas a ideia original de atender um público, o mais variado possível, unido pelo denominador comum denominado curiosidade e sonho, se inscreva bem no quadro de um empreendimento de cultura midiática [...] (COUÉGNAS, 2018, p.10, tradução nossa)⁵⁵

Je Sais Tout, segundo o autor, possuía uma política editorial que procurava estabelecer uma aliança harmoniosa entre a publicação de assuntos divertidos e assuntos instrutivos. As questões ficcionais relativas à tecnologia dividiam espaço com artigos de cunho científico, de forma a informar e entreter o leitor. Essa composição temática

⁵⁵ *Je sais tout* amorcer une politique éditoriale qui semble bien s'inscrire dans ce cadre de “culture médiatique” [...], et qui suppose de s'adresser au public le plus large. [...] Peut-être la direction de *Je sais tout* a-t-elle trop tiré les contenus du magazine vers la frange mondaine, “*high life*”, de son lectorat. Mais l'idée originelle d'atteindre le plus varié et le plus large possible, uni par le plus grand commun dénominateur de curiosité et de rêve, s'inscrit bien dans le cadre d'une entreprise de culture médiatique [...] (COUÉGNAS, 2018, p.10).

agradava os leitores, tanto que, segundo Couégnas, em 1910 foi publicada uma “*Nota dos Editores*”, localizada abaixo do sumário, na qual constava a seguinte pergunta dirigida aos leitores: “Você gostaria que sua revista adotasse um tom mais sério ou um tom mais divertido? O *status quo* [modelo atual] lhe convém?” (COUÉGNAS, 2018, p. 16, tradução nossa)⁵⁶.

Alguns números depois, a revista publicou a compilação da resposta dos leitores, e a preferência da maioria foi a permanência do modelo atual de publicação. A revista também publicou algumas opiniões descritas pelos leitores com relação à revista, como por exemplo o destaque que um leitor fez a respeito da distribuição dos assuntos nos sumários da revista, o qual classificou como sendo “[...] um justo equilíbrio entre o sério e o agradável” (COUÉGNAS, 2018, p.16). Outro leitor avaliou os assuntos tratados por *Je Sais Tout* como na “dosagem certa”, para todos os gostos e idades. Essas opiniões respondidas à revista confirmaram que o projeto editorial proposto, artigos divertidos e instrutivos, estariam agradando seu público leitor.

Couégnas (2018) destaca, ainda, que a linha editorial de *Je Sais Tout* ia ao encontro de um certo conformismo social que findava por atingir seus leitores. O editor não se posicionava frente a fatos políticos, mesmo que deixasse transparecer seu ar conservador. Tranquilizar o leitor, essa era a palavra-chave, e assim queria que seus romances transparecessem na revista de modo a que levassem o leitor a ver a parte boa da vida. O típico leitor de *Je Sais Tout*, segundo Couégnas, era aquele “[...] intelectual e socialmente conformista e ansioso por emoções, surpresas, mistério” (COUÉGNAS, 2018, p.74, tradução nossa)⁵⁷.

A proposta de *Je Sais Tout*, embora consistisse em abarcar diferentes públicos, efetivamente era direcionada aos leitores mais abastados da França. Couégnas (2018) ressalta que para o editor de *Je Sais Tout* ela seria uma revista *chic*, porém, devido aos textos nela publicados e a sua diversidade de conteúdos, estes a tornaram, de certa maneira, uma revista popular. Mesmo tendo em seu slogan a frase “uma revista para todos”, não era esse o propósito de seu editor. O *todos* significava a parcela mais rica da sociedade (COUÉGNAS, 2018). Isso não quer dizer que as classes menos favorecidas não a lessem, mas possuíam menos acesso à revista, que era vendida a um preço que essa

⁵⁶ “*Désirez-vous que votre magazine adopte une note plus sérieuse ou une note plus amusante? Le statu quo vous convient-il?*” (COUÉGNAS, 2018, p. 16).

⁵⁷ “[...] *conformiste intellectuellement et socialement, et avide d’émotions, de surprises, de mystère*” (COUÉGNAS, 2018, p. 74).

classe não conseguia ou teria dificuldades para adquirir (COUÉGNAS, 2018). De acordo com algumas informações coletadas pelo autor, dificilmente os trabalhadores poderiam se divertir lendo as publicações de Lafitte, editor da revista, pois “[...] para muitas categorias sociais de renda modesta, a compra regular de uma revista por um franco representava um luxo fora de seu alcance, ou pelo menos supunha sacrifícios” (COUÉGNAS, 2018, p.79, tradução nossa)⁵⁸.

Em seus primeiros anos de circulação, *Je Sais Tout* se dividia nas chamadas "Grandes Rubricas"⁵⁹ (seções), nove ao total, que abarcavam diferentes assuntos, a saber:

[...] (n° 1, fev. 1905): “Grandes Fatos”, “Letras e Artes”, “Através do Globo”, “Teatro e Música”, “Ciência e Natureza”, “Vida Social”, “Elegância”, “Todos os Esportes”, “Curiosidades”⁶⁰. Mais tarde, outras rubricas aparecerão episodicamente [...]. (COUÉGNAS, 2018, p.15, tradução nossa)⁶¹

Je Sais Tout também publicava, após cada seção, o chamado “memento”, que em geral comparecia na sequência de um artigo. Comparece em *Eu Sei Tudo*, nas décadas de 1940-1950, uma subseção com a mesma denominação “Memento”, com idêntico intuito da publicação em *Je Sais Tout*. Ainda sobre o “Memento”, Couégnas (2018), transcreve as palavras do editor sobre seu propósito com essa publicação:

O conjunto dos “mementos [lembranças]” publicado em cada uma de nossas seções constitui, ao mesmo tempo, uma visão viva e completa dos acontecimentos do mês anterior, uma espécie de enciclopédia permanente que

⁵⁸ “[...] pour de nombreuses catégories sociales à revenus modestes, l’achat régulier d’un magazine à un franc représente un luxe hors de leur portée, ou du moins supposant des sacrifices” (COUÉGNAS, 2018, p. 79).

⁵⁹ Esse projeto e organização “enciclopédica” da revista parece dever muito à Henri Barbusse que, inicialmente contratado por Lafitte como crítico literário à *Femina* [outro periódico] em 1902, tornou-se diretor de *Je Sais Tout* em 1905. Deixará essa função em 1912, após divergências com a editora, e será contratado como diretor literário por sua concorrente direta, a Hachetz (COUÉGNAS, 2018, p. 15, tradução nossa). “Ce projet et cette organisation “encyclopédique” du magazine semblent devoir beaucoup à Henri Barbusse qui, d’abord engagé par Lafitte comme critique littéraire à Femina en 1902, devint directeur de Je Sais Tout en 1905. Il quittera cette fonction en 1912 à la suite de dissensions avec l’éditeur et sera engagé comme directeur littéraire par son concurrent direct, Hachette (COUÉGNAS, 2018, p. 15).

⁶⁰ Uma nota ao pé de página no início de cada rubrica avisa: “Cada número de *Je sais tout* está dividido em nove grandes rubricas que abarcam o conjunto de conhecimentos humanos e de acontecimentos universais” (COUÉGNAS, 2018, p. 15, tradução nossa). “Une note de bas de page au début de chaque rubrique rappelle: “Chaque numéro de Je sais tout est divisé en neuf grandes rubriques qui embrassent l’ensemble des connaissances humaines et les événements universales” (COUÉGNAS, 2018, p.15).

⁶¹ [...] (n° 1, fév.1905): “Grands Faits”, “Lettres et Arts”, “A travers le Globe”, “Théâtre et Musique”, “Science et Nature”, “La Vie Sociale”, “Elégances”, “Tous les Sports”, “Curiosités”. Plus tard, d’autres rubriques apparaîtront de manière épisodique (COUÉGNAS, 2018, p. 15).

será o mais belo ornamento da biblioteca. Posteriormente, haverá mil ocasiões para se referir a ele. (COUÉGNAS, 2018, p.16, tradução nossa)⁶²

Abaixo, a reprodução de um sumário de *Je Sais Tout* permite constatar como figura a seção “memento”

Figura 29 - Sumário - *Je Sais Tout* (fev. 1906)

Table des Matières		
MEMENTOS (1)		
Grands Faits	30 MAI-30 JUIN 1906	la Société nationale* 371
JANVIER 1906	Le Mariage d'Alphonse XIII et l'attentat* 393	Romans* 371
<i>Je sais tout</i> interviewe M. Fallières* 17	La Donna russe contre le gouvernement* 394	M. Albert Sorel et le peccolite* 371
M. Fallières, Président de la République. 18	L'agitation agraire 394	Histoire 371
La Crise russe* 18	Démission du ministre autrichien* 394	Le Peuple, de Rodin. 371
Les Troubles du Caucase* 18	Le massacre de Skelostok 394	Le Buste d'Alphonse Karr. 371
La Conférence d'Algésiras* 19		
Mort du Roi de Danemark* 19		
Présidents et Républiques. 19		
FÉVRIER 1906	Letres & Arts	1^{er} MAI-30 MAI 1906
Le nouveau Parlement britannique. 161	JANVIER 1906	Quelques-unes des Œuvres du Salon des Artistes français* 431
Les Obusques du roi Christian. 161	Un Présent à M. Loubet* 20	30 MAI-30 JUIN 1906
La Crise hongroise. 162	La Réception de M. Lamy à l'Académie française* 20	La Sculpture aux deux Salons* 393
Le Conflit franco-venezuélois* 162	Les Prix Femina* 20	Le Cadeau offert par la République française à Alphonse XIII. 395
Le nouveau Ministère italien. 162	Statue de Michel Servet. 21	Les Livres 395
La Crise russe 162	Les Déshonnements de M. Dubief* 21	Monument du peintre d'Assolony* 395
M. Fallières à Filippas* 163	Au Cercle Volney 21	La pendule de l'orfèvre Fallières* 395
Le nouveau Président du Sénat. 163	Un Remancier criminel* 21	Les médailles d'honneur du Salon* 395
La Conférence d'Algésiras* 163	Romans 21	
Déclaration de M. Rouvier 163	Dom Caries, aquarelliste. 22	
	La nouvelle Douane de New-York* 22	
MARS 1906	Les Manuscrits de Victor Hugo. 22	
La Chute du cabinet Rouvier* 259	Nouvelle Facade de la cathédrale de Naples. 22	
La Catastrophe de Courrières* 260	Les Noces d'argent de l'Orphelinat des Arts. 22	
La Crise russe* 260		
La Conférence d'Algésiras* 260		
La Grève des mineurs 260		
	FÉVRIER 1906	A Travers le Globe
AVRIL 1906	La Statue d'Alfred de Musset* 164	JANVIER 1906
L'Eruption du Vésuve* 369	Petits Salons. 164	Un Mariage espagnol. 47
L'Italie et l'Allemagne 369	Romans 164	Le Prince de Galles aux Indes. 47
Les Elections en Russie. 369	Divers 165	Le Général de Moltke 47
La Répression des troubles russes 369	Poésies. 165	Le Conflit hongrois-autrichien. 47
La Conférence d'Algésiras* 369	Le Cadeau de la France à Miss Roosevelt* 165	Un Livre jaune sur la Macédoine 47
La Catastrophe de San-Francisco* 370		Le Palais des Faïences* 48
Le nouveau Ministère hongrois. 370		Le Conflit franco-venezuélois* 48
La Porte du Sud-de-Naples* 370		Les Elections britanniques* 48
	MARS 1906	Eruption d'un Cuirassé. 48
1^{er} MAI-30 MAI 1906	Mémoires, biographies* 261	
Le 1 ^{er} mai* 489	Critique 261	FÉVRIER 1906
La Catastrophe de San Francisco* 489	Mort de deux Jous-Marie de Pereda* 261	Colonisation allemande* 166
Le nouveau Ministère russe* 490	La Statue de Benjamin Franklin* 262	Le plus puissant Cuirassé du monde* 166
Les Attentats en Russie 490	A la Passerelle de Flay* 262	Le 4 ^e Centenaire de la Garde suisse 166
La Mort du pape Gèspan 490	Tableaux disparus et retrouvés* 262	Le Mouvement contre les étrangers en Chine. 166
La Réunion de la Douma* 490	Le Monument Falguière* 262	
Le Prince de Galles, retour des Indes* 490		MARS 1906
	AVRIL 1906	La Réfection de M. Balfour* 263
	Quelques-unes des Toiles les plus remarquées du Salon de	Un Roi bon enfant* 263
		Trois Cyclanes. 263

(1) L'astérisque placée à la suite du titre indique que le texte est accompagné d'une illustration.

Fonte: BnF, 2020.

A partir de 1912, a organização de *Je Sais Tout* se modifica (COUÉGNAS, 2018), e as nove seções mais os artigos com um “memento” desaparecem da publicação, e junto

⁶²“L'ensemble des “memento” publiés dans chacune de nos rubriques constitue, en même temps qu'un aperçu vivant et complet des événements du mois précédent, une sorte d'encyclopédie permanente qui sera le plus bel ornement de la bibliothèque. On aura, par la suite, mille occasions de s'y reporter” (COUÉGNAS, 2018, p. 16).

com eles, segundo Couégnas (2018), o projeto jornalístico original que separava os artigos (discussão dos fatos) e os mementos (relatos desses fatos).

Visto que Couégnas (2018) focaliza em sua pesquisa as questões ficcionais de *Je Sais Tout*, ele destaca que os romances publicados na revista procuravam contemplar aspectos dos avanços tecnológicos do mundo, tanto na área das ciências como da antropologia, por exemplo. As descobertas tecnológicas utilizadas nos enredos ficcionais, como o telefone e o telégrafo, atraíam o leitor, o que tornava a história lida mais real e próxima. Para isso, *Je Sais Tout* valia-se também em seus enredos de personagens cujas profissões poderiam proporcionar um ar de confiança ao leitor, assim como suas falas e comportamentos (COUÉGNAS, 2018). Alguns desses aspectos comparecem no excerto abaixo:

Seja ele médico, cientista, engenheiro, professor, até detetive, aquele que sabe, que pelo menos sabe mais que os outros, está no centro das ficções da revista. Nisso, pelo menos, *Je sais tout* é coerente com sua vocação declarada de revista enciclopédica de vulgarização, representada alegoricamente pelo personagem "*Monsieur Je sais tout*"⁶³ com sua cabecinha em forma de globo terrestre. (COUÉGNAS, 2018, p. 149, tradução nossa)⁶⁴

A partir de 1922, Lafitte passa a editoria da revista para o grupo francês Hachette⁶⁵ e a partir de então *Je Sais Tout* muda seu formato, fica maior, adquire um novo layout e um novo projeto editorial (COUÉGNAS, 2018), que perdurou até 1939 quando finda sua

⁶³ A análise da figura do "*Monsieur Je Sais Tout*", será realizada quando da análise da capa de *Je Sais Tout* e *Eu Sei Tudo*.

⁶⁴ *Qu'il soit médecin, savant, ingénieur, professeur, voire détective, celui qui sait, qui, du moins, en sait plus que les autres, est au centre des fictions du magazine. Em cela au moins, Je Sais Tout est conséquent avec sa vocation affichée de magazine encyclopédique de vulgarisation, représentée allégoriquement par le personnage de "Monsieur Je Sais Tout" avec sa grosse tête en forme de globe terrestre* (COUÉGNAS, 2018, p.149).

⁶⁵ Na França, onde o Grupo se originou, a Hachette Livre cobre todos os gêneros editoriais e todo o mercado de livros de consumo e educação com cerca de quarenta editoras. Fruto de um trabalho paciente e diligente que começou em 1826, o atual grupo de filiais e editoras é líder no mercado francês e publicou 6.920 novos títulos em 2019. No segmento educacional, o nome Louis Hachette é imediatamente associado a livros escolares e a par de marcas de prestígio como Hatier e Larousse. Cerca de dez dos selos cobrem ficção geral e não-ficção e apresentam listas de títulos que são considerados parte do patrimônio nacional. A marca mais antiga remonta ao início do século XVIII, enquanto a mais recente, a Kero, criada em 2002, juntou-se ao Grupo em 2015. No segmento de instruções, três grandes marcas garantem a liderança do Grupo. A *Hachette Livre* tem forte presença na literatura infantil, assim como em dicionários e enciclopédias. Desde 2008, quando as Éditions Albert-René, editora do famosoA série Asterix , junto com a Hachette Livre, as histórias em quadrinhos também estiveram entre os gêneros abordados (Texto de apresentação no site da Hachette disponível em: <https://www.hachette.com/en/a-threefold-business/publishing/hachette-livre-france/> . Acesso em: 15/03/2023)

publicação. O encerramento da revista *Je Sais Tout*, segundo Guimarães (2022), de alguma forma afetou a revista *Eu Sei Tudo*. Para a autora, a partir de então:

A *Eu Sei Tudo* passou a oferecer, sutilmente, mais espaço e valor às questões nacionais dando visibilidade, por exemplo, ao crescimento de algumas cidades brasileiras e ao desenvolvimento de novas tecnologias. Todavia, as noções de modernidade e civilidade ainda tinham forte enraizamento na Europa. (GUIMARÃES, 2022, p. 259)

Um exemplo desse espaço e valor às questões nacionais viabilizado pela revista *Eu Sei Tudo* em decorrência do encerramento de *Je Sais Tout*, é a criação de uma nova seção no ano de 1942 e denominada “Vida no campo”, a qual tinha o objetivo de atingir a população leitora interiorana do país e também discutir assuntos relacionados ao campo, o que antes não comparecia nas páginas da revista.

Je Sais Tout foi importante inspiração para *Eu Sei Tudo*, e muitos dos aspectos elencados e discutidos nessa seção possuem ressonâncias na revista brasileira. As questões de reprodução de imagens e textos de *Je Sais Tout* em *Eu Sei Tudo*, relembram o estudo de Luca (2018). Algumas das seções contidas em *Je Sais Tout*, como o *Memento*, comparecem anos depois em *Eu Sei Tudo*. Os projetos editoriais das duas revistas possuem o mesmo objetivo: levar o conhecimento ao maior público possível, “a todos” ou “a toda gente”, mesmo que esse “todo” seja constituído por determinados grupos, devido a ser valor de comercialização e os padrões socioculturais difundidos. As duas revistas, francesa e brasileira, podem ser aproximadas do caráter enciclopédico, pretendiam instruir e entreter, e contemplar aspectos científicos e tecnológicos através da ficção, são pontos de destaque em *Je Sais Tout*, e são estratégias também utilizadas em *Eu Sei Tudo*. Por tratar-se de uma revista de vulgarização científica”, *Je Sais Tout* tinha a preocupação em tornar os textos e conteúdos publicados acerca da ciência acessíveis a um público leigo, preocupação expressamente contida nas páginas de *Eu Sei Tudo*, que contará inclusive com uma seção específica de vulgarização dos conhecimentos científicos, denominada “*A Ciência ao Alcance de Todos*”.

Assim, a explanação de aproximações entre *Je Sais Tout* e *Eu Sei Tudo* é fundamental para compreender o projeto editorial e o significado histórico de ambos os periódicos nos contextos culturais e editoriais em que figuraram. Em especial, no próximo capítulo, a caracterização pormenorizada de *Eu Sei Tudo* demonstrará novas aproximações com a revista inspiração.

4 EU SEI TUDO: MAGAZINE ILLUSTRADO “SCIENTIFICO, ARTISTICO, HISTÓRICO E LITERÁRIO”

Quem diz saber de tudo. Diz a filosofia por pura ironia e modéstia “ninguém sabe tudo”. Diz a poesia, “Quem precisa saber de um tudo que é um nada?” Embriagado com a sua Ante metafísica Nietzsche diz: “Quantas verdades suporta a tua alma? Há momentos em que a presunção de poetas, de filósofos? E de homens de várias formações e ofícios, diz saber de tudo, momento este em que o ser se contenta com o que possui. Pois tem a alma e o ventre cheio de ilusão.

(CARMO, 2020, p. 68)

Tomando como inspiração o poema de Evan do Carmo, no qual sublinho a compreensão de *ninguém sabe tudo*, eis que me deparo com uma revista que em seu título anuncia um leitor que almeja *saber tudo*. *Eu Sei Tudo* circulou nas primeiras décadas do século XX com a pretensão de informar os leitores sobre todos os assuntos em discussão no mundo naquele momento, daí a inspiração de seu nome. O “tudo” em *Eu Sei Tudo*, segundo Andréa Casa Nova Maia (2014), se referia ao grande volume de assuntos que ela se propunha e trazia aos leitores. Assuntos que, em cerca de 108 a 150 páginas, percorriam desde as últimas tecnologias até questões de arte, cultura e boas maneiras. Era uma verdadeira enciclopédia ilustrada.

O início do século XX foi um momento no qual as revistas ilustradas ganharam espaço e o gosto dos leitores. Para Mauad,

[...] os “magazines” mensais, vinculados a alguma revista semanal, dentre os quais destacou-se o *Eu Sei Tudo*, vinculado a *Revista da Semana* e a revista *Scena Muda*, especializada em cinema, e a *Selecta* vinculada a *Fon-Fon*. Tais publicações colocavam-se como um resumo das melhores revistas do mundo e tratavam de assuntos que incluíam “Ciências, Arte, Mecânica, Theatro, Cinematographo, Philatelia, Sports, Viagens, etc”. (MAUAD, 1990, p. 209)

Como indicado anteriormente, diferentes autores assinalam que o gênero revista, especialmente as ilustradas, passaram a ter a preferência da população leitora no final do século XIX. Segundo Martins (2008), o magazine⁶⁶ tornou-se uma alternativa de publicação periódica, que oferecia “[...] a magia da ilustração enquanto embalava a publicidade de bens de consumo, potencializando as características comerciais do gênero” (MARTINS, 2008, p. 42).

Reitero que, no Brasil, *Eu Sei Tudo* constituiu importante artefato de leitura nas primeiras décadas do século XX. Para compreender seu projeto editorial, seu significado histórico e seus dispositivos textuais e tipográficos, ofertados aos leitores, na sequência opero com uma espécie de movimento de folhear, observar e descrever seus aspectos constitutivos que, em alguma medida, a fizeram perdurar por mais de 40 anos no cenário cultural e no mercado editorial brasileiro.

4.1 FOLHEAR A REVISTA

Movimentamo-nos ziguezagueando no espaço entre nossos objetos de investigação e aquilo que já foi produzido sobre eles, para aí estranhar, questionar e desconfiar. Ziguezagueamos entre esse objeto e os pensamentos que nos movem e mobilizam para experimentar, expressar nossas lutas e inventar [...].

(MEYER; PARAÍSO, 2012, p. 17)

Tomo aqui de empréstimo as palavras das pesquisadoras Marlucy Paraíso e Dagmar Meyer para apresentar meu percurso de pesquisa, entre folhear, mirar, indagar, problematizar os significados das formas, conteúdos e visualidades presentes em *Eu Sei Tudo*. Dessa forma, *zigzagueando* por suas páginas, identifiquei pistas que constituem aproximações e apropriações da pesquisa empreendida.

Eu Sei Tudo se caracteriza como revista de variedades. Esse gênero, variedades, com o passar dos anos acabou por ganhar espaço frente aos diversos gêneros de impressos periódicos do período. Em sua pesquisa sobre revistas no Brasil, Luca afirma:

⁶⁶ Magazine, do árabe *mahazin*, depósito de mercadorias a serem vendidas, bazar; a partir de 1776 a palavra foi retomada pelos ingleses, referindo-se “publicação periódica, geralmente ilustrada, que trata de assuntos diversos”. (MARTINS, 2008, p. 43).

O gênero aos poucos se individualizou em face de outras formas de impressos periódicos. A *Revista da Semana* (Rio de Janeiro, 1900), de Álvaro Teffé, é unanimemente apontada como o marco do surto – que se prolongaria por décadas - das chamadas revistas ilustradas ou de variedades. (LUCA, 2011, p. 121)

Para sustentar a afirmação, a autora caracteriza as especificidades do gênero revista ilustrada ou de variedades, ou o que ela considera como impressos que incluíam “de tudo um pouco”, sobretudo quanto ao projeto editorial, conteúdos e públicos almejados. Luca (2011) destaca a apresentação da revista ilustrada, a leitura fácil e agradável, além das imagens e conteúdos diversificados que apresenta. Esses conteúdos incluem desde acontecimentos da vida social, como também crônicas, poesias, curiosidades relacionadas ao país e ao mundo, charadas e literatura voltada às crianças, enfim, uma diversidade que agradava leitores de diferentes idades e interesses, o que caracterizava e justificava o uso do termo variedades. A autora ainda afirma que por não haver um grande público leitor/consumidor no Brasil, era necessário ampliar ao máximo os possíveis interessados, e o recurso de incluir “de tudo um pouco” propiciava essa possibilidade (LUCA, 2011, p. 121). Segundo a autora, a *Revista da Semana*, publicada em 1900, abriu as portas para as revistas de variedades no Brasil. Era publicada pela Companhia Editora Americana, coincidentemente a mesma editora que publicará *Eu Sei Tudo* em 1917. Segundo a descrição do repositório da Biblioteca Nacional Digital Brasil,

A *Revista da Semana* foi pioneira na utilização de novos processos fotoquímicos. Álvaro de Tefé morou muitos anos na Europa e trouxe as novidades gráficas de lá. Inaugurou uma nova forma de usar a fotografia consolidando a publicação da fotografia na imprensa. Como anunciava no seu primeiro número, a revista procurava dar “em excelentes gravuras, copiadas de fotografias, o que deva excitar a curiosidade pública”. A gravura não era mais só produzida pelos artistas a bico de pena, nem fixada nos jornais pela litogravura obtida a partir da fotografia. (BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL, 2020, p.1)

Eu Sei Tudo circulou entre os anos de 1917 e 1958 na cidade do Rio de Janeiro. Era uma revista mensal, composta por textos de conteúdos variados, expressos por diferentes assuntos, desde moda, culinária, passando pelas inovações científicas e

tecnológicas. Publicava, também, ao final de cada ano, um almanaque⁶⁷, como impresso em separado. Segundo Bruno Brasil (2020), em artigo intitulado “*Eu Sei Tudo: Variedades para a família*”, era visível na revista

[...] um verdadeiro fascínio com as maravilhas da ciência e da tecnologia modernas, na abordagem de veículos, máquinas e façanhas como “o phonographo, o aeroplano, o radium, a telegraphia sem fio”. De igual maneira, em *Eu Sei Tudo* não faltavam previsões e hipóteses científicas para o futuro tecnológico e para o destino da humanidade – incluindo o fim do mundo, a possibilidade de viagens à Lua, o derretimento das calotas polares e a possibilidade da existência de extraterrestres. (BRASIL, 2020, p.1)

O nome *Eu Sei Tudo*, como já explicitado anteriormente, foi inspirado em publicação congênere francesa, *Je Sais Tout*, e deriva de sua pretensão em abarcar todos os assuntos em pauta no momento, em outras palavras, os principais assuntos gerais do mundo. Sugeria que o leitor, ao adquiri-la, ficaria completamente informado sobre o panorama mundial. *Eu Sei Tudo* se apresentava como a forma perfeita de estar informado sobre os preceitos, moda e tudo o que estivesse ligado ao universo europeu.

A revista circulou durante um período relativamente longo. Seu primeiro volume foi publicado em junho de 1917, tendo circulado a última edição em dezembro de 1958. Como apresentei antes, a revista foi lançada no Rio de Janeiro pela Companhia Editora Americana, tendo Arthur Brandão como diretor gerente da editora e da publicação.

O primeiro número da revista *Eu Sei Tudo*, no Brasil, foi lançado em junho de 1917, contendo 150 páginas nas dimensões 26,5 cm x 17,5 cm. Era encadernada em brochura e impressa em papel de ótima qualidade. Possuía algumas páginas multicoloridas, especialmente aquelas com ilustrações, e as demais em preto e branco.

Eu Sei Tudo, na atualidade, pode ser consultada no formato digital, em especial no acervo da Hemeroteca Digital Brasileira⁶⁸, onde encontra-se a quase totalidade de seus exemplares, faltantes apenas as edições de novembro e dezembro de 1921, setembro de 1925, fevereiro de 1926 e todo o ano de 1958. Há acesso virtual ao público irrestritamente.

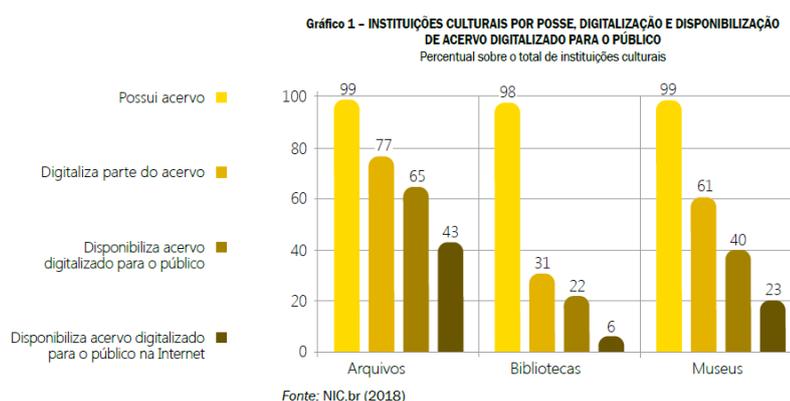
⁶⁷ O gênero almanaque, de larga tradição na cultura ocidental - introduzido no Brasil desde o Império - cumpria papel fundamental na divulgação do conhecimento para o público amplo, constituindo ao mesmo tempo veículo de disseminação de padrões culturais, valores e códigos sociais (COBEN, 2008, p. 109).

⁶⁸ No acervo da Hemeroteca Nacional Digital Brasil, há a revista *A Scena Muda*, tendo como referência a revista *Eu Sei Tudo*, como se esta revista fizesse parte dela. No entanto, a revista *A Scena Muda* foi uma revista semanal, publicada todas às quintas-feiras, também pela Companhia Americana, talvez por isso haja confusão com *Eu Sei Tudo*. *A Scena Muda* publicava assuntos exclusivos do cinema e dos artistas. Circulou entre os anos de 1921 a 1955, sendo a primeira publicação do país especializada na temática do cinema. Exemplares dessa revista também estão localizados no Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

No Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (IHGB), também há exemplares de *Eu Sei Tudo*, no entanto, sua pesquisa é somente local e diretamente com os exemplares físicos da revista, que não foi digitalizada. No site do IHGB consta a relação de exemplares do acervo da instituição.

Em artigo publicado em 2019, intitulado “Acervos digitais: perspectivas, desafios e oportunidades para as instituições de memória no Brasil”, Dalton Lopes Martins e Calíope Víctor Spíndola de Miranda Dias compilam dados a respeito da disponibilidade de arquivos digitais na internet. A pesquisa mostra que boa parte das instituições de cultura ainda não disponibilizou seus acervos digitalmente, ou então, disponibilizou parte deles na internet, como mostra o gráfico da Figura 30:

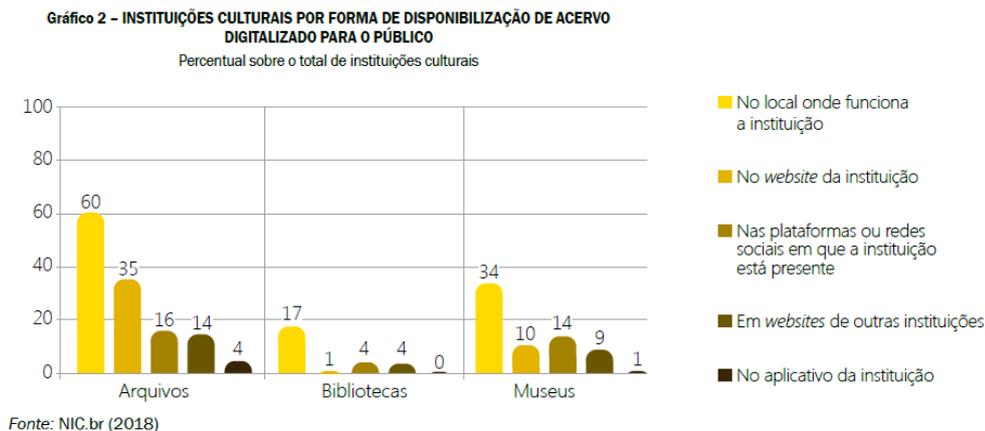
Figura 30 - Gráfico - Instituições Culturais por posse, digitalização e disponibilização de acervo digitalizado para o público.



Fonte: Martins e Dias, 2019, p. 02.

Algumas instituições disponibilizam apenas arquivos digitais no próprio local, não na internet, fazendo com que o pesquisador tenha que dirigir-se até a instituição para sua consulta (como no caso do IHGB). Segundo esse artigo, percebe-se que a digitalização está mais ligada ao resguardo de determinado objeto do que à disseminação dos acervos, como se observa na Figura 31. Assim, não constitui uma regra encontrar digitalizados acervos que pretendemos pesquisar, menos ainda disponíveis na internet. Esse ainda é um dos desafios que se apresentam aos pesquisadores.

Figura 31 - Instituições culturais por forma de disponibilização de acervo digitalizado para o público.



Fonte: Martins e Dias, 2019, p.03.

Segundo Martins e Dias (2019), muitas vezes as instituições não conseguem disponibilizar todo o material digitalizado por falta de infraestrutura, conhecimento técnico, investimentos. Isso faz com que se torne importante a verificação dos acervos digitais, quando esses forem os locais de guarda dos documentos os quais se propõe realizar a pesquisa, para assegurar que o acervo efetivamente possui uma coleção maior da documentação, pois apenas uma parte pode ter sido digitalizada.

Nas buscas para reunir a documentação desta tese, foi identificado um acervo pessoal da revista *Eu Sei Tudo*, utilizado para a escrita de uma dissertação, o acervo físico de Francisco Augusto Ferraz Brochado, avô de Fábio Reynol de Carvalho⁶⁹, cuja dissertação utilizou esse acervo.

Podemos verificar, ainda, a existência de venda avulsa ou em leilões virtuais de exemplares da revista, o que permite identificar pessoas que possuem acervos, completos ou parciais, da revista, como pode ser observado nas Figuras 32 e 33. Com relação à guarda de particulares, não é possível mapeá-la. Exemplares da revista ou a totalidade de

⁶⁹ No fundo de um guarda-roupa antigo, Francisco Augusto Ferraz Brochado, meu avô materno, guardava livros e revistas antigas. No meio desse material, havia 24 tomos de uma coleção encadernada em capa preta com a data de cada um, as iniciais do proprietário “F.F.B.” e o título “*Eu Sei Tudo*”. [...] A coleção era um mundo guardado no fundo do guarda-roupa que era revisitado regularmente e lhe reavivava memórias e reacendia sua (s) história(s) pessoal(ais). Recontar aos netos aquelas histórias era identificar-se nesse mundo do almanaque, e assumir-se como o jovem que comprara a revista na banca e era afetado por ela havia 50 anos. Era para ele perceber que a juventude permanecia tão clara e vigorosa quanto a curiosidade que motivava aquela releitura. [...] Quando ele faleceu, em 1997, eu estava na faculdade de jornalismo e eu separei a coleção de *Eu Sei Tudo* para um estudo de pós-graduação (CARVALHO, 2011, p.22).

sua coleção geralmente são adquiridos por colecionadores ou pesquisadores da temática revista.

Figura 32 - Acervo completo da revista *Eu Sei Tudo* vendido na internet

traca.com.br/livro/497756/

Traca Livraria e Sebo. Livrários desde 1986. Na web desde 1999. O maior acervo independente de livros usados no Brasil.

Faça uma busca Livros

Diário da Traça Novidades Seleção da Traça Barafestimos 4,90 Ao Acaso Promoções! Seções Listas Loja

Livros Usados

Home → Detalhe do Livro

LIVRO USADO

Revista Eu Sei Tudo Coleção Completa 1917 - 1958
Gratuliano Brito (Dir.)
Livro em Português (Brasil)

Editora: Americana
Ano: 1917/58

Conservação: Bom

R\$ 12.700,00
Por Até R\$ 6.360,00 com o Bônus

VENDIDO

Encadernado: Encadernado

Páginas: 60878

Medidas: 20x27

Formato: Grande

Peso: 70.858,00 g

Catálogo por:

Conservação: Bom. Capas e lombada um pouco gastas, principalmente nas bordas. Miolo em bom estado, com manchas do tempo... Etiqueta de identificação na Contracapa.

Assuntos: periódico, revistas
Brasil: Cultura Brasileira

Observações: período: 1917-1958

Produtos Relacionados

Ver mais Livros do Autor

Revista de Cultura Brasileira
Ángel Crespo (diretor)
Brochura Bom
LIVRO USADO De R\$ 49,00 por R\$ 9,95

O Melhor Do Almanaque Brasil
Janaina Abreu (coord.)
Brochura Bom
LIVRO USADO R\$ 11,90

Guerreiros Sem Espada
Maurisen Blaiwat
Brochura Bom
LIVRO USADO R\$ 8,23

Revista Estética: 1924 / Prudente de Moraes Neto
Capa Dura Bom
LIVRO USADO De R\$ 279,74 por R\$ 99,90

BR & GET: Brasil

Fonte: Livraria Traça⁷⁰ (sebo virtual), 2020.

⁷⁰ Disponível em: <https://www.traca.com.br/livro/497756/#>

Figura 33 - Acervo completo do Almanaque *Eu Sei Tudo* vendido na internet

traca.com.br/livro/497720/almanaque-eu-sei-tudo-colecao-completa-de-1921-1-ano-a-1959-39-ano

Trça Livraria e Sebo. Livrários desde 1986. Na web desde 1999. O maior acervo independente de livros usados no Brasil.

Faça uma busca Livros

Diário da Trça | Novidades | Seleção da Trça | Baratinhos 4,90 | Ao Acaso | Promoções! | Seções | Listas | Loja

Livros Usados

Home → Detalhe do Livro

LIVRO USADO

Almanaque Eu Sei Tudo Coleção Completa de 1921 1º Ano à 1959 39º Ano

Cia. Editora Americana

Livro em Português (Brasil)

Editora: Americana
Ano: 1921/1959

R\$ 870,00
Por Até R\$ 435,00 com o Bônus

VENDIDO

Encadernação: Brochura
Edição: 139
Páginas: 10064
Medidas: 17x25
Formato: Grande
Peso: 483,00 g

Conservação: Bom. Capas e lombada um pouco gastas, principalmente nas bordas. Lombada danificada, faltando partes. Manchas do tempo no corio. Margens escuras pelo tempo. Miolo em bom estado. Páginas amareladas e com manchas do tempo. Edições de 1923 e 1924 são encadernadas em capa dura. Etiqueta de identificação na Contracapa.

Assuntos: periódico, almanaques, história geral, história, brasil, cultura brasileira, ciência, astronomia, calendário católico, calendário protestante, calendário israelita, calendário muçulmano.

Produtos Relacionados

Ver mais Livros do Autor

A Revolução Francesa
Ken Hills
Grampeado
Bom
LIVRO USADO R\$ 10,90

O Melhor Do Almanaque Brasil
Janina Alceu (coord.)
Brochura
Bom
LIVRO USADO R\$ 11,90

Coisas Notáveis Do Brasil
Brochura
Bom
LIVRO USADO R\$ 39,90

História Da Congregação
Adèle Maria Aléssio
Brochura
Bom
LIVRO USADO R\$ 14,90

Cultura Brasileira
Luiz Roberto Lopez
Brochura
Bom

Fonte: Livraria Traça⁷¹ (sebo virtual), 2020.

Pode-se encontrar, também, na Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital Brasil, exemplares dos Almanques da revista *Eu Sei Tudo*, de 1922 a 1958, assim como esse almanaque consta no acervo do Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro (Figuras 34 e 35). Tanto o almanaque, quanto a revista, são comercializados pela internet.

⁷¹ Disponível em: <https://www.traca.com.br/livro/497720/almanaque-eu-sei-tudo-colecao-completa-de-1921-1-ano-a-1959-39-ano>

Figura 34 - Fascículos da revista *Eu Sei Tudo* no IHGB

The screenshot shows the IHGB website interface. At the top, there's a navigation bar with 'Home', 'Pesquisa', 'Hemeroteca', and 'Periódicos'. Below this, the title 'ALMANAQUE EU SEI TUDO.' is displayed. A 'Ficha Catalográfica' section provides the following details:

Título:	ALMANAQUE EU SEI TUDO.
Local/Editor:	Rio de Janeiro : Companhia Editora Americana,
Localização:	PER 1.2.12-16
Assunto:	Almanaques brasileiros - Rio de Janeiro (RJ)
Notas:	il. ; 24 cm
Idioma:	Português
Periodicidade:	Anual
Aquisição:	Doação
País:	BR
Biblioteca:	IHGB

On the right side, there's a 'REVISTA IHGB' sidebar with a menu containing: História da Revista, Coleção RIHGB, Índices RIHGB, Comissão da Revista, Instruções dos Autores, Edição Atual, and Edições Anteriores. Below the menu are search options: 'BUSCA RÁPIDA NOS PERIÓDICOS' and 'PESQUISAR PELO TÍTULO'.

Fonte: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Figura 35 - Fascículos da revista *Eu Sei Tudo* no IHGB

The screenshot shows the 'Fascículos' section of the IHGB website. It features a table with columns for 'ano', 'num', and months from 'jan' to 'dez'. The table lists the following fascicles:

ano	num	jan	fev	mar	abr	mai	jun	jul	ago	set	out	nov	dez
1921	1												
1940	20												
1941	21												
1953	33												
1958	38												

Below the table, there's a 'Setor' link for 'Hemeroteca - Periódicos'. On the right side, there are search options: 'Utilize o campo abaixo para pesquisar pelo título d...', 'PESQUISAR PELO EDITO', 'Utilize o campo abaixo para pesquisar pelo editor d...', and 'PESQUISAR PELO ASSUN'.

Fonte: Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro.

Os acervos e instituições onde é possível encontrar exemplares da revista *Eu Sei Tudo*, citados anteriormente, não esgotam os acervos nos quais ela comparece como conjunto bibliográfico. Para esta tese, foram examinadas as edições da revista que constam na Biblioteca Nacional Digital Brasil, pois este repositório contém a quase totalidade dos números publicados. Complementarmente, como expus na introdução da tese, foram acessados alguns exemplares físicos da revista da década de 1930, através de empréstimo da Sociedade Polônia de Porto Alegre. Os exemplares físicos são examinados especialmente no intuito de promover uma familiarização com sua materialidade, poder

contrastar exemplares físicos e arquivos digitalizados, especialmente no que se refere às imagens e fotografias impressas na revista, uma vez que nos acervos digitais disponíveis, a digitalização foi realizada em preto e branco e, em alguns casos, a digitalização foi feita com falhas.

Outro aspecto perceptível consistiu na mudança de coloração das páginas. Nos exemplares manuseados há páginas com folhas bem amareladas, rosadas, esverdeadas. Pode-se perceber a diferença quando essa coloração da página provém do próprio processo de impressão, especialmente em alguns textos e ilustrações, ou quando a coloração foi adquirida devido à ação do tempo e suas repercussões sobre o papel.

Figura 36 - Coloração das páginas pelo processo de impressão.



Fonte: *Eu Sei Tudo* (exemplar físico) nov.1936, p. 03.

Figura 37 - Coloração das páginas pelo processo de impressão



Eu Sei Tudo (exemplar físico) jan.1935, p. 37.

Figura 38 - Coloração das páginas pelo processo de impressão



Figura 39 - Coloração das páginas pelo processo de impressão



Fonte: *Eu Sei Tudo* (exemplar físico) out.1936, p.81. Fonte: *Eu Sei Tudo* (exemplar físico) out.1934, p.07.

As cores, como se percebe nas imagens acima (Figuras 36 a 39), constituem um aspecto propícia a comparação entre o arquivo físico e o digital. No caso da revista *Eu Sei Tudo*, quando esta é consultada em arquivo digital, a apresentação em preto e branco é constante, e quando o pesquisador tem contato com esses arquivos digitais, não tem noção das cores que a revista possuía quando de sua impressão, o que é fundamental se pensarmos nas práticas de leitura dos leitores do passado, mas também do presente. Reporto aqui o exemplo emblemático de uma fotografia que apresenta uma imagem da revista física e o arquivo digital dessa mesma imagem contida no site da Hemeroteca da Biblioteca Digital do Brasil (Figuras 40 e 41).

Figura 40 - Imagem colorida em exemplar impresso
branco em



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jul. 1936, p. 58.

Figura 41 - Imagem em preto e
exemplar digital



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jul. 1936, p. 58.

As imagens, nas primeiras décadas do século XX, tornaram-se um dos principais atrativos das revistas ilustradas, dentre elas *Eu Sei Tudo*. Por vezes, não se apresentam ligadas a um determinado texto. Outras, inscrevem-se nas páginas de modo a retratar um quadro, um momento histórico importante ou uma expressão artística apreciada no momento. As imagens cumprem um papel importante de vulgarização da informação, além de serem um atrativo para os leitores.

A observação das Figuras 40 e 41 permite notar uma diferença expressiva entre a imagem colorida ou em preto e branco. O processo de digitalização até bem pouco tempo apresentava esse limite do campo de visualidade dos documentos. A fotografia obtida a partir da revista em seu exemplar físico possibilita identificar detalhes da cena ilustrada, seus contrastes, as expressões dos personagens ali retratados. Entretanto, no que diz respeito à apresentação da revista em suporte digital, não temos a mesma percepção, pois nos faltam esses detalhes e a cor, que estabelecem outros efeitos de sentido ao leitor ou espectador.

Observou-se, ainda, que as fotografias em *Eu Sei Tudo* por vezes chegam a ocupar uma página inteira da revista, e em geral, no verso dessa página não consta nenhuma impressão, fato esse que somente pode ser constatado diante do exemplar físico, uma vez

que, em suporte digital, as páginas são apresentadas de forma sequencial, não sendo incluídas as páginas que não contêm informações textuais ou imagens. A página colorida também difere das demais páginas da revista quando a manuseamos, o que fica subsumido no suporte digital. A textura e a espessura do papel de impressão das páginas de ilustrações são mais espessas, lisas e brilhantes, o que leva a inferir que as ilustrações foram impressas em papel distinto das páginas com textos e que a montagem da revista era feita posteriormente, sendo acrescentadas as páginas com imagens coloridas.

Outro aspecto importante a ser mencionado é que no suporte digital as revistas, em sua maioria, possuem a capa. Na encadernação dos tomos físicos da revista, muitas vezes não constam as capas das edições, apenas as primeiras páginas da revista que contém anúncios. Isso demonstra que os arquivos digitais e físicos podem ser complementares para aqueles pesquisadores que se interessam pelos suportes dos documentos. A respeito dessa discussão, o historiador francês Roger Chartier discorre sobre a concepção do bibliógrafo e estudioso literário Donald F. McKenzie:

[...] la constatación de que las formas de los textos afectan a su sentido, hace necesarios el acceso y consulta de las obras en sus diferentes estados. Contra la tendencia que quería sustituir el acceso a los documentos originales por copias fotográficas (microfilms o microfichas) o informáticas, Don McKenzie subrayaba la importancia de poder leer las obras en las diversas formas, simultáneas o sucesivas, que eran y son las suyas. Si no se corre un gran riesgo de que el lector actual no comprenda cuáles fueron, para los lectores del pasado, los significados de las obras de las cuales se apropiaron. Tomaron posesión de éstas al leerlas sobre objetos que les imponían modalidades específicas de comprensión, dependientes del formato, de la mise en page, de las divisiones textuales, de las formas gráficas, de la puntuación.
(CHARTIER, 2005, p. 12)

Mckenzie (2005) destaca a importância dos objetos físicos para a percepção do pesquisador a respeito de vários fatores da impressão e da materialidade que tiveram implicações às leituras do passado, fatores que não podem ser observados em microfilmes ou em arquivos digitais. Não se trata de descartar um ou outro desses suportes, mas de examiná-los conjunta e constrativamente. Essas percepções de mudanças quando observados o suporte físico e o digital abrangem desde as questões estético-visuais - cores, tamanhos, formatos, texturas, até os modos de leitura que ensejam.

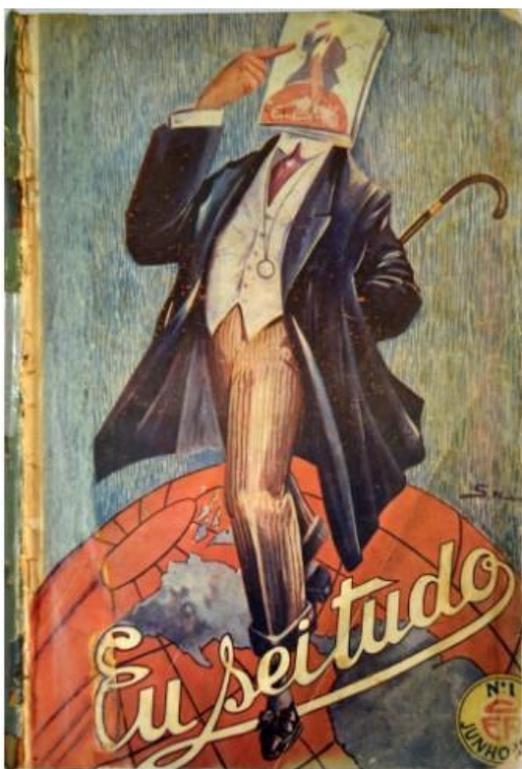
Outra questão que faz com que esses arquivos se complementem consiste na encadernação sob a forma de tomos e outros aspectos da digitalização dos volumes da revista. Durante a pesquisa na Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital Brasil,

constatou-se que comparecem números duplicados da revista, assim como alguns números faltantes, sendo essas duplicações registradas conforme numeração sequencial dos números das edições podem induzir a erro.

4.2 AS CAPAS DE *EU SEI TUDO*: ILUSTRAÇÃO PARA ATRAIR LEITORES

Eu Sei Tudo, em suas diferentes edições, apresentava-se com capas ilustradas, coloridas, cuja estética acompanhava a modernidade tipográfica de sua época. Visavam chamar a atenção de seus leitores imediatamente pela cobertura da publicação, que regularmente estampava uma ilustração ou uma fotografia, de alta qualidade e multicolor, como se pode ver na folha de rosto desta tese. As capas, em geral, evocam um aspecto relacionado a um conteúdo abordado na edição, ou a alguma data comemorativa do mês a que se referia.

Eu Sei Tudo, como foi reiterado até aqui, inspirou-se na revista francesa *Je Sais Tout*, influência que pode ser observada desde a capa da primeira edição da revista brasileira, quando comparada com a capa da primeira edição da revista francesa, como se pode constatar abaixo.

Figura 42 - *Eu Sei Tudo*. jun., 1917.

Fonte: Caso do velho ⁷²(sebo virtual).

Figura 43 - *Je sais tout*. Mar., 1905.

Fonte: Gallica:<https://gallica.bnf.fr/>

Na imagem da capa da revista brasileira, as cores estão presentes e são intensas. A imagem representa um homem com trajes que identificam as classes mais elevadas da sociedade: sobretudo de cor preta, calça social, sapatos pretos, camisa, colete e gravata. Além disso, figuram acessórios, como a lente pendurada no pescoço (entende-se que seria para leitura) e a bengala, utilizados por homens de posses da época. A capa da revista francesa, por sua vez, também retrata um homem, em trajes formais, com o globo representando sua cabeça. O sinal com o dedo indicador aparece nas duas capas, como uma forma de insinuar que ao ler a revista poder-se-ia estar informado acerca dos acontecimentos do mundo.

As revistas do período, como em outros momentos, ditavam a moda e os apetrechos de distinção social, no que essas capas são emblemáticas. Vestido assim, o leitor estaria adequado à moda e ao seu status, como a revista sugere em artigo publicado no mês subsequente (Figura 44).

⁷² Disponível em: <https://www.casadovelho.com.br/>

Figura 44 - O costume masculino ideal



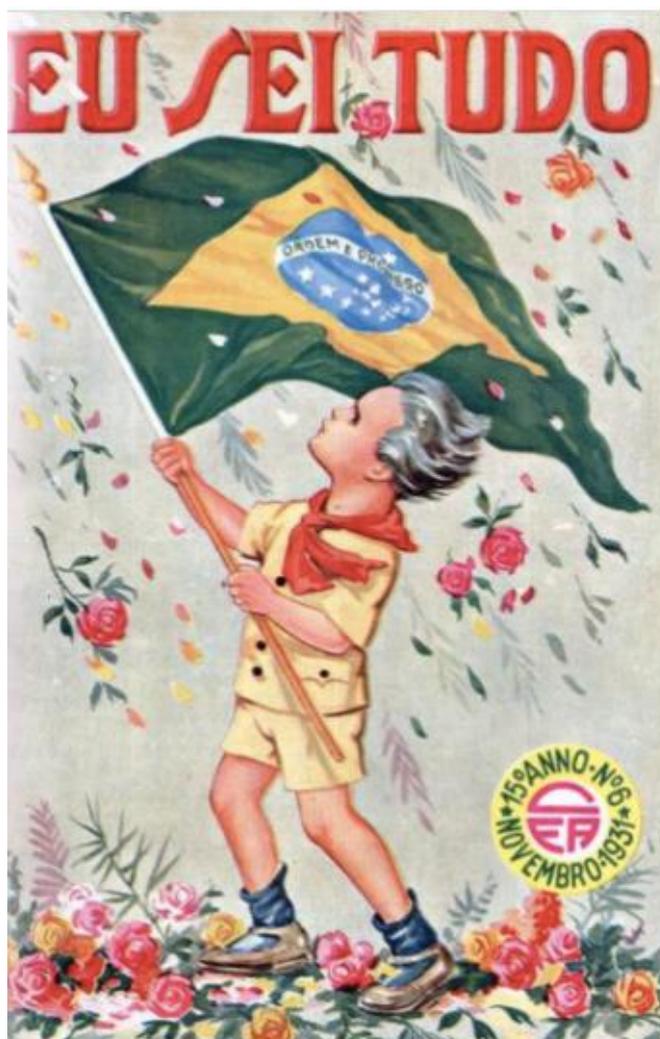
Fonte: *Eu Sei Tudo*, jul. 1917, p.17.

No artigo acima, publicado em julho de 1917, dita-se a moda masculina sob o sugestivo título: “O costume masculino ideal”. Esse, corresponde àquele ilustrado na capa do primeiro número da revista, como consta acima.

Outro aspecto que chama atenção na capa do primeiro volume é que o homem está sobre o globo terrestre e sua cabeça é representada por um exemplar da revista, associação com sua proposta e seu nome, e a leitura da revista como possibilidade de tudo saber, tudo conhecer sobre o mundo. Traje distinto e de passeio para uma passagem pelos principais acontecimentos mundiais.

Note-se, ainda, que além da imagem descrita, a capa contém apenas o nome da revista e sua edição, não havendo referência ou qualquer outro destaque a um fato.

Na capa de novembro de 1931 figura a referência a uma data comemorativa do Brasil, como se pode observar abaixo.

Figura 45 - Capa de *Eu Sei Tudo*, nov.1931

Fonte: Alamy⁷³ (banco de fotos, imagens 360°, vetores e vídeos online).

A capa estampa o desenho de um menino que porta a bandeira do Brasil, com seu slogan bem visível, em alusão ao dia 15 de novembro, data em que se comemora o dia da Proclamação da República. A imagem alusiva à efeméride dispensa legenda, mas pode-se pensar nos significados do lenço vermelho ao pescoço, das rosas em profusão e da logomarca que aparece. Vale ressaltar, contudo, que a revista, em seu 15º ano de publicação, mantém nas capas as ilustrações coloridas, chamativas e de qualidade gráfica.

Outra capa (Figura 46), com tema diverso, destaca um evento mundial: a eclosão da Segunda Grande Guerra.

⁷³ Disponível em: <https://www.alamy.com/english-front-cover-of-the-magazine-revista-eu-sei-tudo-november-1931>

Figura 46 - Capa. *Eu Sei Tudo*, dez.1939



Fonte:Roberto Magalhães Gouvêa⁷⁴ (Leiloeiro Oficial)

Segundo Carvalho (2011),

Entre as imagens referentes à guerra trazidas pela revista em 1939, talvez a mais dramática seja a capa da edição de dezembro. Uma ilustração retrata uma criança ajoelhada ao pé da cama em posição de prece usando uma máscara de gás. Cachos loiros saem dentre as alças da máscara que abraça sua cabeça, o que insinua se tratar de uma menina. A máscara é usada como ícone da guerra iniciada em setembro, três meses antes daquela edição. (CARVALHO, 2011, p. 66)

Assim como comparece a Segunda Guerra em *Eu Sei Tudo*, a revista *Je Sais Tout* também publicou em suas capas várias imagens da Primeira Guerra Mundial, como se observa no exemplo abaixo:

⁷⁴ Disponível em: <https://www.rmgouvealeiloes.com.br/>

Figura 47 - *Je sais tout*. Jun. 1915

Fonte: <https://www.harpyaleiloes.com.br/peca.asp?ID=1135321>

As capas aqui reproduzidas demonstram que tanto a revista *Eu Sei Tudo* como *Je Sais Tout* retratavam assuntos em pauta no período de sua circulação, não se isentando sequer nos períodos das duas guerras.

O convite à leitura da revista iniciava em sua capa. Para Chartier (1998) a imagem impressa possui um caráter próprio, estando ela na folha de rosto, no frontispício ou à margem do texto ou, ainda, na capa de um impresso. Segundo o autor “[...] a imagem impressa é igualmente susceptível de uma utilização autónoma, que lhe confere uma função própria, tornando-a um objecto ritual [...], uma imagem de devoção [...] ou um sinal de reconhecimento” (CHARTIER, 1998). A imagem, mesmo impressa em série, segundo Chartier, possui uma carga afetiva e um valor existencial diferente para cada leitor, o que a torna única. ” A capa da revista é pensada para atrair o público leitor, possui um objetivo próprio na imagem reproduzida, e “[...] é suposto conquistar necessariamente a adesão de quem a olha e, mais ou melhor do que o texto ao qual está associada, produzir persuasão e crença” (CHARTIER, 1998, p. 16).

4.3 A EDITORIA: DIRETORES-CHEFES DA REVISTA

No decorrer de sua trajetória, *Eu Sei Tudo*, publicada pela Editora Americana, foi dirigida por quatro diretores-chefes, embora em muitas pesquisas não seja citado o primeiro diretor, Arthur Brandão, e também seja ignorada a única diretora-chefe da revista, Adelaide Aureliano Machado.

Nas pesquisas realizadas para esta tese não foram encontradas muitas informações relativas à criação da Companhia Editora Americana e de seus editores ou proprietários. A biografia dos que constam a seguir, de Aureliano Machado (com a nota sobre seu falecimento) e de Gratuliano da Costa Brito, com sua trajetória acadêmica e política, representam as informações encontradas. Sabe-se que Arthur Brandão e Aureliano Machado criaram a Companhia Americana em meados de 1900, quando lançaram a Revista da Semana (ALVES, 2009), e que em 1915, junta-se à sociedade da Companhia Americana o senhor Malheiro Dias, que será responsável pela revista *Scena Muda*, lançada em 1920. A Editora Companhia Americana, na década de 1950, passou por uma séria crise, que segundo Maria Margarida Adamatti (2008), era vista por alguns como decorrência da gestão do editor-chefe do período, Gratuliano de Brito, que não possuía experiência no ramo de revistas. Além disso, outro fato que assolou a Editora consistiu na teria sido “deficiência do parque gráfico e insuficiência em se adequar aos novos valores do mercado” (ADAMATTI, 2008, p. 312). A crise culminou com sua venda, efetivada no ano de 1963, como destaca Adamatti:

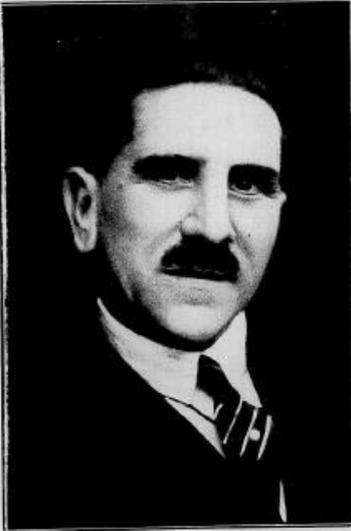
A Companhia Editora Americana foi vendida em 1963 a um grupo, que depois se soube ligado à Brizola. Teve problemas com a ditadura. Seus antigos donos e diretores estavam em cargos de chefia nos governos militares, ou relacionados ao poder governamental. Durante a década de setenta, a editora passou a se especializar em livros, sob o comando de Haddad” (ADAMATTI, 2008, p. 20).

O primeiro diretor-chefe de *Eu Sei Tudo*, quando da primeira publicação, foi Arthur Brandão, que permaneceu nesse posto de junho de 1917 a julho de 1918. Não foram localizadas informações acerca de sua vida profissional e pessoal, apenas seu nome vinculado à revista.

Em substituição a Arthur Brandão, em agosto de 1918, assumiu a função Aureliano Machado que permaneceu à frente da editoria de *Eu Sei Tudo* até novembro de 1935, quando de sua morte. Assim como Arthur Brandão, não localizei uma biografia ou

informações relativas à trajetória de Aureliano Machado. Em edição da própria revista, foi identificada sua foto junto a um artigo publicado em novembro de 1935 (Figura 48), que presta homenagem em decorrência de sua morte, e oferece algumas informações acerca de sua vida.

Figura 48 - Aureliano Machado

<p>N. 222 — 6.º do Anno XIX NOVEMBRO — 1935</p> <p>Avalio (Capital)..... 23000 Estados..... 2200 Número tirado..... 32000</p>	<p>MAGAZINE MENSAL ILLUSTRADO</p> <p>PROPRIEDADE DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA</p> <p>Escritório: — RUA MARANGUAPE, 15 — Rio de Janeiro</p> <p>Endereço telegraphico: "REVISTA". Telephone: 22-2550</p> <p>Correspondência dirigida a AURELIANO MACHADO</p> <p>Director responsável.</p>	<p>ASSIGNATURA ANNUAL</p> <p>Recebida</p> <p>12 avontas..... 300000 Para o estrangeiro..... 500000</p>
<p>MAGAZINE SCIENTIFICO, ARTISTICO E LITTERARIO</p>		
<h2 style="margin: 0;">AURELIANO MACHADO</h2>		
<p>Nossa profissão, tão maltratada, tão diminuída pelas que nella se insinuam, apenas em busca de uma aureola enganadora e fútil, faz também conquistas honrosas, como a d'esse homem forte, emprehendedor e ardoroso, que foi Aureliano Machado. E' bem conhecida a sentença franceza seguindo a qual o jornalismo é uma escada ou um trampolim, que apenas se serve como recurso para galgar situações melhores. Mas é também, para alguns, uma prisão, um encanto, que seduz e aprisiona para sempre.</p> <p>Trabalho de Sisypho, esforço ingrato de cada dia, onde o merito dura uma semana e é logo esquecido, ainda assim, o jornalismo empolga alguns sonhadores, que por elle se apaixonam irremediavelmente e lhe dedicam toda a existencia, como a uma mulher muito amada. E é por isso, só por isso, pela dedicacão mystica d'esses apaixonados, que o jornalismo, venalisado e prostituido por tantos, é ainda uma nobre e grande profissão.</p> <p>Trinta e nove annos de trabalho em jornaes e revistas, sem um hiato, decam-me no assumpto experiencia infelizmente bem repassada de pessimismo mas que me attribue autoridade para distinguir em Aureliano Machado um dos raros exemplos de paixão sincera por nossa carreira. Approximou-se d'ella por acaso, apenas como capitalista e mais para ser útil a um amigo do que com esperanças</p>		<p>de lucro. Vinha do commercio, viajára por toda a Europa mas nunca pensára sequer em ter uma revista. Uma vez aqui, passou a não pensar noutra coisa. Com o tempo, a "Revista" passou a ser sua preocupação unica, seu orgulho maior, a razão de sua vida. Emha outros negcios, muitos, alguns rendosos, outros, que foram verdadeiros desastres. Todos o deixaram impassivel; mas um <i>chêchê</i> mal collocado na "Revista", uma photographia, que não chegava a tempo, em embarcação na expedição, punham-o fôra de si; suscitavam nelle verdadeiras tempestades, sem consequencias — é claro — pois nelle a rolera durava pouco, mas de uma vez hemerica capaz de impressionar quem não o conhecesse.</p> <p>Por que — e esse era o traço principal do caracter de Aureliano Machado — em dezotto annos de direcção d'esta casa, nunca o vi, nem mesmo nos horas de mais desolada irritação, tomar uma providencia contra um só de seus auxiliares, dos mais graduados aos mais humildes. Gritava, ameaçava, promettia atravez céus e terra, mas não fazia coisa alguma. A razão essencial d'esse facto não estava somente em sua bondade instinctiva mas tambem na admiração mal disfarçada, que tinha por todos os que "faziam a Revista". Fazer revistas e jornaes era para elle a mais augusta das missões. Commen-</p>

Fonte: *Eu Sei Tudo*, nov.1935, p. 7.

Figura 49: Aureliano Machado (segunda parte)

<p>19.º Anno — N. 6 — Novembro 1935</p>	
<p>dador de não sei quantas ordens, nunca ostentou em cartões de visita ou assignaturas nenhum d'esses titulos por que somente de um se orgulhava: jornalista.</p> <p>Esse titulo, elle acabou por merecel-o. Não escrevia — e isso talvez explicasse sua estima quasi superstitiosa por todos, quanto escrevem, inclusive seus auxiliares — mas Villemessant e Fernand Xau tambem não eram escriptores e foram elles os verdadeiros creadores da imprensa moderna. Aureliano Machado acabára por adquirir o senso do publico e do jornal e se identificou a tal ponto com a Re-</p>	<p>vista que descurdava todos seus demais interesses para pensar somente nella, com tão commovente carinho, tão sincero orgulho, que, sem elle, a todos quantos aqui trabalham a casa não parece a mesma.</p> <p>E estamos certos de que esse preito de saulade, por assim dizer involuntario e que se manifesta em nos a cada instante, seria, para seu criação bom, simples, quasi ingenho, a melhor a mais honroza e doce das homenagens.</p> <p style="text-align: right;">RENATO DE CASTRO</p>

Fonte: *Eu Sei Tudo*, nov.1935, p.8.

Alguns pontos ressaltados sobre Aureliano e sua relação com revista no artigo reproduzido acima, especialmente sobre sua inserção e sua trajetória à frente de *Eu Sei Tudo* são elucidativos:

Approximou-se d'ella por accaso, apenas como capitalista e mais para ser útil a um amigo do que com esperanças de lucro. Vinha do commercio, viajara por toda a Europa mas nunca pensara sequer em ter uma revista. Uma vez aqui, passou a não pensar noutra cousa. Com o tempo, a "Revista" passou a ser sua preocupação única, seu orgulho maior, a razão de sua vida. Tinha outros negócios, muitos; alguns rendosos, outros, que foram verdadeiros desastres. Todos o deixaram impassível; mas um clichê mal colocado na "Revista", uma photographia, que não chegava a tempo, um embaraço na expedição, punham-o fora de si, suscitavam nelle verdadeiras tempestades, sem consequencias — é claro — pois nelle a cólera durava pouco, mas de uma veemência capaz de impressionar quem não o conhecesse. (CASTRO, 1935, p.7-8)

Com a morte de Aureliano Machado, assumiu a diretoria da revista sua filha, Adelaide Aureliano Machado, que permaneceu nesse cargo entre novembro de 1935 até julho de 1937. A única menção a Adelaide se encontra na própria revista e se refere a ela como esposa de Gratuliano Brito, que assumiu a diretoria da revista em 1937, permanecendo nesse cargo até seu fechamento em 1958.

Gratuliano Brito⁷⁵, diferentemente dos demais diretores, possui uma biografia pública associada aos principais feitos profissionais de sua carreira política no Estado da Paraíba, bem como sua ligação com o comércio e assuntos jornalísticos no Estado do Rio de Janeiro.

A remissão ao posto de diretor-chefe da revista implicava na designação simultânea de seu proprietário, pois no período o diretor era também o editor-chefe. Quatro diretores e editores-chefes ao longo do período de circulação de *Eu Sei Tudo* foram identificados, embora apenas três destes tenham obtido maior notoriedade. Contudo, a tese não pode deixar de mencionar Adelaide Aureliano Machado, que assumiu a revista por vinte e um meses, devido a sua condição de herdeira legítima. É possível identificar sua atuação na revista, pois quando do levantamento sobre os valores cobrados

⁷⁵ Gratuliano da Costa Brito era bacharel em Ciências Jurídicas e Sociais pela Faculdade de Direito de Recife (1926). [...] dedicou-se a atividades jornalísticas e empresariais, tornando-se diretor-presidente da Companhia Editora Americana. Foi ainda membro da Associação Brasileira de Imprensa. Faleceu no Rio de Janeiro no dia 27 de janeiro de 1982. Era casado com Adelaide Machado de Brito [...]. (CÂM. DEP. *Deputados*; CÂM. DEP. *Relação dos dep.*; NÓBREGA, A. *Chefes*; PEIXOTO, A. *Getúlio*; PINTO, L. *Fundamentos*; POPPINO, R. *Federal*; SOC. BRAS. EXPANSÃO COMERCIAL. *Quem* (3) Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/acervo/dicionarios/verbete-biografico/gratuliano-da-costa-brito> Acesso em: 20/07/2020.

e aumentos no decorrer dos anos, consta seu nome nos cabeçalhos correspondentes ao período de sua atuação. Nas demais pesquisas identificadas, quando é referida a diretoria/editoria de *Eu Sei Tudo*, curiosamente constam apenas os nomes dos três homens que ocuparam esse posto.

4.4 UMA PASSAGEM PELOS TERMOS REVISTA E MAGAZINE

Como enfatizei, *Eu Sei Tudo* apresentava-se ao público como sendo uma revista mensal ilustrada. Se auto intitulava como magazine “*científico, artístico, histórico e litterario*”, nessa ordem estrita.

Segundo Carvalho,

Eu Sei Tudo se apresentava ao leitor a cada edição em seu expediente. A ordem dos adjetivos é significativa. O atributo “científico” vai à frente, os demais seguem a ordem alfabética. A representação da ciência como área de conhecimento superior às demais é percebida aqui e no tratamento que o tema recebe nas matérias jornalísticas. Sabedoria, modernidade, evolução, conhecimento, avanço, futuro, esperança são algumas representações que a ciência assume nessas matérias. Acompanhando e reforçando a aura gozada pela ciência, a revista vendia-se, primeiramente, como um “maganize científico”. (CARVALHO, 2011, p. 22)

Para conceituar o termo magazine, o “Dicio-Dicionário Online de Português” expõe a etimologia da palavra, e nele consta a seguinte definição:

Significado de Magazine: substantivo masculino. Revista periódica, normalmente ilustrada, que aborda os mais variados assuntos; revista. Estabelecimento comercial que vende os mais variados produtos. Loja de artigos de moda. [Gráficas] Depósito de matrizes das máquinas de composição. Etimologia (origem da palavra magazine). Do francês *magazin*. Sinônimos de Magazine: Magazine é sinônimo de: revista, loja. (DICIO, 2021, p.1)

Destaca-se, então, o primeiro caráter de impresso periódico e a origem francesa do termo. “O Dicionário da Comunicação”, organizado por Ciro Marcondes Filho (2014), não possui definição de magazine, porém contempla a definição de revista, da qual se desdobra o termo magazine:

Revista. (s.f.) Etim.: do latim *revidere*, ver de novo, e de sua incorporação pelo ingl. *review*. Como meio de comunicação, é comum, em inglês e francês, o uso do termo magazine, derivado e/ou associado ao francês *magasin* (loja, armazém), ao italiano *magazzino* (depósito, estoque) e ao árabe *makhazin* (plural de *makhzan*, que vem do verbo *khazana*, estocar, armazenar). Significado. 1) Ato de revistar. 2) Rever, examinar. 3) **Publicação periódica. Conceito. Publicação impressa de notícias* e variedades que se diferencia do jornal* principalmente pela periodicidade, pelo formato (material, visual, gráfico e textual), pela temática (mais especializada) e pela abordagem (mais analítica e menos factual).** (...) Sua origem etimológica explica o uso do termo em duas situações: 1) **O termo review é utilizado para um tipo de publicação periódica específica**, voltada para, principalmente, críticas e ensaios. 2) Já o termo magazine pode ser identificado duplamente. Primeiro, em 1583, quando foi utilizado pela primeira vez para se referir a “um lugar onde suprimentos, produtos e munições” são guardados; e, depois, em 1731, no título de *Gentleman’s Magazine*, uma lista de lojas militares, seguindo, posteriormente, o uso, no sentido figurado, como sinônimo de **publicação voltada para o “depósito de informações”**. (MARCONDES FILHO, 2014, p. 523, grifos nossos)

Por ser de origem francesa, o termo magazine comparece no dicionário online francês *Le Robert DicoEn Ligne*, no qual consta a seguinte definição para o termo:

Publicação periódica, geralmente ilustrada. (...) Revista de imprensa, conjunto de excertos de artigos. (...) Publicação periódica que contém ensaios, resenhas etc. **Revista, periódico. Revista Literária, Científica.** (LE ROBERT, 2021, p.1, grifos nossos)

O termo magazine, assim, em ambos os dicionários, português e francês, guardam notações e sentidos muito próximos. Destacam-se em suas definições precisamente as palavras periódico, revista, ilustrada, associação a variedades.

Nesta tese, o termo magazine comparece como sendo “uma publicação impressa de notícias e variedades”. Na associação entre saber tudo e todo o conhecimento do mundo presente nos propósitos de *Eu Sei Tudo*, estes parecem soar coerentes com a ideia de “depósito de informações” – acúmulo dos conhecimentos produzidos e difundidos ao grande público, diferente de enciclopédia, que consiste em coleção de livros mais extensa e elitizada.

A conceituação do termo revista ainda destaca os seguintes pontos, importantes para sua contextualização e historicização.

Mais que contar o que acontece no mundo – função primeira da imprensa diária – a revista comenta, opina e interpreta sobre assuntos

variados, buscando uma visão mais aprofundada dos temas e fatos que envolvem o ser humano (sejam eles naturais ou sociais). (MARCONDES FILHO, 2014, p.523)

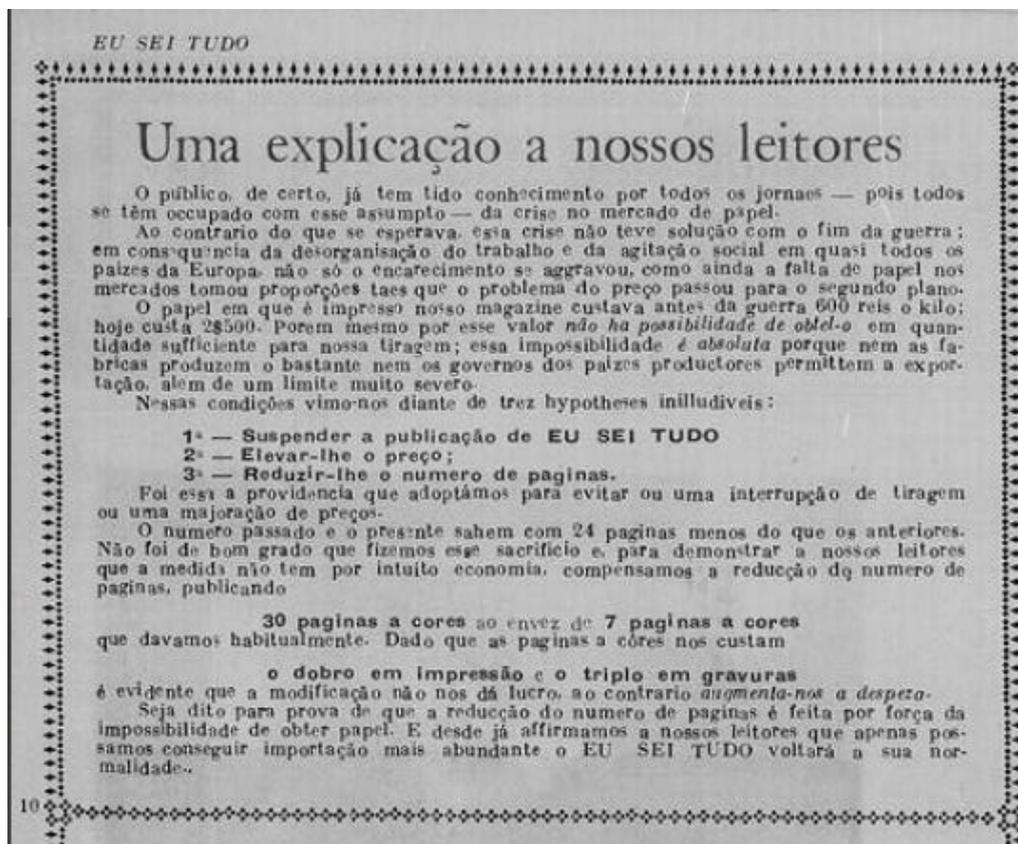
O excerto acima caracteriza sob novos aspectos o termo, uma vez que menciona a variedade dos assuntos abordados pelas revistas, juntamente a um suposto aprofundamento da abordagem. Marcondes Filho (2014) complementa afirmando que as revistas, vistas como veículos de grande circulação, são identificadas como magazines ilustrados ou revistas de variedades no século XIX, publicadas na Europa e nos Estados Unidos, em um período que, segundo o autor, “[...] a imprensa ainda era a grande representante da comunicação de massa [...]” (MARCONDES FILHO, 2014, p. 523). A revista teria surgido, assim, para suprir um anseio social por imagens “emergindo em um momento no qual a união entre a imprensa (periódica) e novas técnicas de impressão e reprodução fazia-se latente” (MARCONDES FILHO, 2014, p.523).

Eu Sei Tudo apresentou diferentes formatos no decorrer de sua existência. Essa diversificação, também utilizada pelas diferentes revistas do período, ocorreu, segundo Luca (2011), para atrair a atenção do leitor. Inicialmente, em 1917, *Eu Sei Tudo* possuía cerca de 150 páginas, impressas em papel de qualidade, papel *couché*. Entre os anos de 1920 e 1930, constata-se uma redução no número de páginas, e o aumento dessas é retomado apenas a partir de 1940. A redução no número de páginas se deveu ao período pós-guerra, como a própria revista aponta em 1920, em uma matéria de janeiro em que aborda a fabricação de papel: “Ha muito tempo, já que os trapos não são sufficientes [sic] para a fabricação do papel. Tornou-se preciso devastar as florestas e hoje a madeira é a principal matéria na fabricação do papel” (*EU SEI TUDO*, jan.1920, p.7). Em julho do mesmo ano, apresenta em destaque uma explicação da editoria aos leitores sobre algumas mudanças ocorridas na revista, valendo-se das seguintes palavras:

O público, de certo, já tem tido conhecimento por todos os jornaes - pois todos se têm occupado com esse assumpto - da crise no mercado de papel. Ao contrario do que se esperava, essa crise não teve solução com o fim da guerra; em consequência da desorganização do trabalho e da agitação social em quase todos os paizes da Europa, não só o encarecimento se agravou, como ainda a falta de papel nos mercados tomou proporções taes que o problema do preço passou para o segundo plano. O papel em que é impresso nosso magazzine custava antes da guerra 600 reis o kilo.; hoje custa 2\$500. Porem mesmo por esse valor *não há possibilidades de obtel-o* em quantidade suficiente para nossa tiragem; essa impossibilidade é absoluta porque nem as fabricas produzem o bastante nem os governos dos paizes productores

permitted the exportation beyond a very severe limit. (*EU SEI TUDO*, jul.1920, p. 10, bolds from original)

Figura 50 - Uma explicação a nossos leitores



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jul. 1920, p.10.

A revista informa que em decorrência dos motivos expostos – custos e carência do papel -, optava por reduzir o número de páginas. Porém, há um aumento, como observa a explicação constante na Figura 50, de páginas coloridas e gravuras, como estratégia para compensar o leitor por essa redução.

Em 1951 ocorre outra mudança no suporte da revista, sendo modificado o tipo de papel em que era impressa, especialmente quanto a seu tamanho. Segundo uma nota explicativa publicada na revista, datada de julho de 1951, apresentada junto ao sumário da edição, a proposta consistia em renovar o impresso para que tivesse o mesmo formato do Almanaque *Eu Sei Tudo*, que possuía grande aceitação entre seus leitores. As medidas da revista, inicialmente eram de 18 cm por 26,5 cm passando para 15,5 cm por 22,5 cm. “A letra da diagramação dos textos também foi reduzida, garantindo o aumento dos espaços destinados à publicidade, o que sinaliza para uma estratégia de gestão de custos” (GUIMARÃES, 2019, p. 32).

Entretanto, a revista justificava a mudança diante das dificuldades de encontrar o tamanho de papel em que vinha sendo impressa. Os principais pontos da justificativa, nas palavras do editor, eram:

Publicação mensal, de leitura variada, *EU SEI TUDO* estava reclamando um formato mais cômodo para o leitor. [...] Por isso foi adotado o tamanho do “Almanaque *Eu Sei Tudo*”, que tanta aceitação merece do público e é quase a mesma coisa que o próprio *EU SEI TUDO* - noticioso, de leitura farta, variada e instrutiva. [...] havia se agravado as dificuldades de obtenção de papel para o tamanho que esta revista estava usando. [...] a contar desta edição, terá o leitor um *Eu Sei Tudo* mais leve, mais portátil, maior e, conseqüentemente, melhor. (*EU SEI TUDO*, 1951, p.115)

No excerto acima, o editor da revista justifica a necessidade de adaptação do suporte de *Eu Sei Tudo* a um leitor que pudesse manusear e folhear a revista de forma mais adequada e proveitosa. Possuindo a revista um suporte menor, favorecia-se até mesmo sua guarda e transporte, a revista tornava-se “portátil”. O excerto acima, de outra parte, ratifica a afirmação de que havia, no mesmo período e impressos pela mesma editora, dois produtos editoriais: a revista mensal de variedades e o almanaque anual, ambos intitulados *Eu Sei Tudo*.

4.5 MARCAS EDITORIAIS: FRONTISPÍCIOS, CABEÇALHOS, AUTORIAS, SUMÁRIOS, SEÇÕES E CUSTOS DA REVISTA

A composição tipográfica da revista *Eu Sei Tudo* experimentou modificações em sua trajetória, desde a apresentação da primeira edição até as marcas tipográficas que se alteraram no decorrer do tempo. Uma persistência, no entanto, é seu frontispício⁷⁶, que se firmou, atribuiu identidade para a revista e manteve-se inalterado durante todo o período de sua circulação.

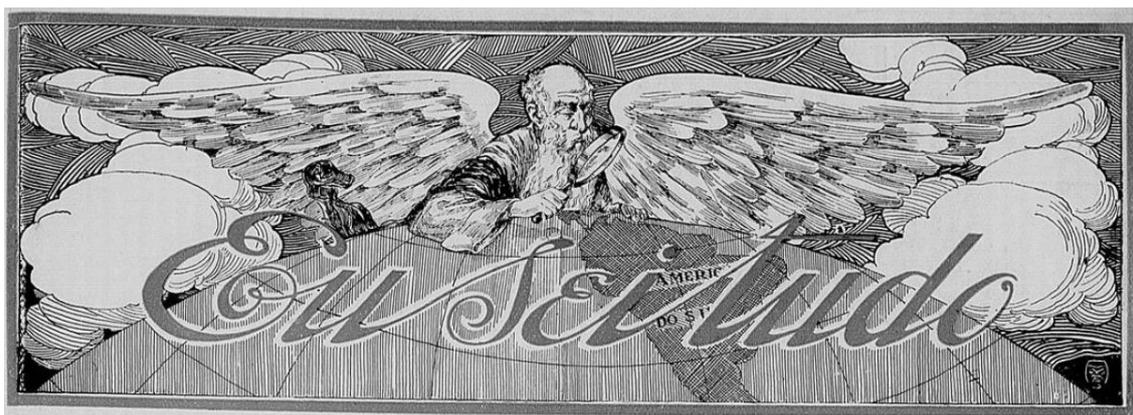
⁷⁶Adota-se aqui frontispício no sentido de: cabeçalho da folha de rosto (também chamada de cabeçalho), é onde se faz verdadeiramente a apresentação essencial do impresso. No geral, apresenta uma imagem de identidade do impresso, ao alto, acompanhada do título e subtítulo, editor literário, diretor, por vezes o ilustrador; número do volume; número da edição; imprensa (informações sobre o impressor ou editor comercial, cidade e ano da impressão). Em revistas constam ainda a indicação de propriedade; relação de edições e tiragens; custos de exemplar avulso ou assinaturas; periodicidade etc (Cf. ARAÚJO, Emanuel. A construção do livro: princípios da técnica de editoração. 3ª ed. São Paulo: Nova Fronteira; Brasília: INL – Instituto Nacional do Livro, 1986).

A pesquisadora Audrey Marques Duarte (2017) considera a tipografia como sendo algo imprescindível para a criação da identidade visual das revistas. Para a autora,

As considerações que a tipografia no meio revista possui são primeiramente baseadas no caráter do meio em si, ou seja, quais características possui a revista para que a tipografia venha a participar do projeto gráfico a ponto de colaborar com o alcance dos objetivos do projeto gráfico e, assim, possa-se constituir uma identidade visual específica para aquele meio e veículo de comunicação. (DUARTE, 2017, 135-136)

O frontispício, ou marca da revista *Eu Sei Tudo*, como se pode observar logo abaixo, consiste num homem idoso, à semelhança de um anjo com asas, que segura uma lupa, debruçado sobre o globo terrestre, tendo em foco o mapa da América do Sul. Essa imagem associa-se ao nome da revista, pois sugere que o personagem está observando todos os acontecimentos bem de perto, de forma minuciosa com a lupa, e esta, por sua vez, evoca o olhar metucioso e indagador sobre o nosso mundo. Guimarães (2019), a esse respeito, possui outra interpretação, qual seja, a de que “O anjo de asas abertas - apresentado na revista *Eu Sei Tudo* - parece querer “abraçar o mundo” com a extensão de suas asas; sua lupa pode expressar o domínio de outros povos e culturas conquistados através do conhecimento” (GUIMARÃES, 2019, p. 77).

Figura 51 - Frontispício de *Eu Sei Tudo*



Fonte: *Eu Sei Tudo*. jun.1917, p. 1.

Na Figura 51, o anjo idoso, em associação à sabedoria dos mais experientes, observa de forma cuidadosa, com lupa, em alusão a um instrumento da ciência, um foco explícito: a América do Sul. Como referi anteriormente, essa imagem é constante na revista *Eu Sei Tudo*, desde o primeiro até o último número, e reafirma seu propósito de

informar e estar atenta a todos os eventos e acontecimentos, mas a situa igualmente em seu contexto particular.

Com relação ao frontispício da revista francesa *Je Sais Tout*, este não se manteve o mesmo no decorrer de sua circulação. Nos primeiros anos de publicação, apresentava uma ilustração em forma de portal da cultura clássica ocidental, que emoldura os dados da revista, tais como: série, ano, mês, responsável, conforme consta na figura abaixo:

Figura 52 - Frontispício da revista *Je sais tout*, jan. 1906



Fonte: <http://fr.1001mags.com/magazine/je-sais-tout>

Em 1909, observa-se uma mudança nesse frontispício, sem alteração na identidade visual da revista, que reafirma ainda mais a ideia do saber universal. Isso pode ser observado na Figura 53, onde aparece, como na capa de sua primeira edição, um homem com cabeça de globo terrestre, com o dedo indicador apontado para sua cabeça, como se estivesse pensando ou buscando informações sobre o mundo.

Figura 53 - Frontispício da revista *Je sais tout*, mar. 1909



Fonte: <http://fr.1001mags.com/magazine/je-sais-tout>

Além dessa figura já retratada em uma capa da revista, há no frontispício os dados do periódico e o acréscimo de algumas informações como telefone e endereço da redação. Abaixo desses dados, figura um espaço em formato de pergaminho, em alusão ao frontispício inicial da revista (Figura 52). Nele, assim como em mais volumes nos quais esse frontispício foi utilizado, há a seguinte frase, atribuída ao Rei da Itália, e reproduzida na revista, como acredita Guimarães “para validar a importância e a influência desse magazine no mundo” (GUIMARÃES, 2019, p.78):

“Je la connais bien, votre revue; elle est d’ailleurs mondiale. Comment faites-vous pour enfermer tant de choses en un seul numéro?... Paroles Du Roi d’Italie au représentant de Je Sais Tout, 15 août 1908.” (Eu conheço bem vossa revista; ela é conhecida mundo afora. Como fazéis para colocar tantas coisas em um só número? Palavras do Rei da Itália ao representante de *Je Sais Tout*, 15 de agosto de 1908.) (GUIMARÃES, 2019, p. 78)

Analisando os frontispícios da revista *Je Sais Tout* é possível constatar uma modificação a partir de junho de 1930, quando a revista passa a divulgar apenas assuntos científicos e tecnológicos, diferentemente do caminho que seguiu a revista *Eu Sei Tudo* publicada no Brasil, como afirma Guimarães (2019):

Tal aspecto é bastante significativo, pois conferia à revista outro teor, que tinha em suas capas, logotipo, imagens e conteúdos uma maneira de se definir diante dos leitores. Desse modo, a *Eu Sei Tudo* não seguiu exatamente a mesma linha que a *Je Sais Tout*, a qual alinhava-se mais a assuntos científicos e tecnológicos, enquanto àquela estava reservado um caráter mais universal, de acordo com a tradição das revistas ilustradas e de variedades nacionais. (GUIMARÃES, 2019, p. 82)

Assim, embora *Eu Sei Tudo* nos primórdios de sua circulação tenha se inspirado explicitamente na revista francesa *Je Sais Tout*, observa-se que adaptou seu projeto editorial aos leitores e ao mercado editorial brasileiros, identificando-se como magazine mensal ilustrado, abrangendo diferentes assuntos, de cunho científico, artístico, histórico e literário, além da veiculação de ilustrações com o intuito de atrair seus leitores.

A partir de fevereiro de 1947, *Eu Sei Tudo* passou a incluir em seu sumário uma seção denominada “Frontispício”, a qual trazia uma explicação da imagem ou matéria impressa na própria página do frontispício.

Quanto ao cabeçalho da revista, a pesquisa constatou que esse modificou-se com o passar dos anos de publicação. Em 1917 (Figura 54), localizava-se logo abaixo do frontispício e informava o gênero da revista, o nome da editora proprietária, o endereço da sede da redação, o nome do diretor-gerente e o valor de aquisição, todos dispostos em quadros, lado a lado, como consta abaixo.

Figura 54 - Cabeçalho de 1917

Num. 1 — ANNO I — JUNHO — 1917 — Numero avulso — 2\$000 — em todo o Brasil	MAGAZINE MENSAL ILLUSTRADO Propriedade da Companhia Editora Americana Escriptorios : PRAÇA GONÇALVES DIAS, 12 — RIO DE JANEIRO Endereço telegraphico "REVISTA" — Telephone 3660 Norte Correspondencia dirigida a ARTHUR BRANDÃO —Director-Gerente	Assignatura annual (12 numeros) 25\$000 Estrangeiro ----- ----- 60 francos
--	---	---

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jun.1917, p. 1.

Nos exemplares de 1957 (Figura 55), o cabeçalho está localizado no mesmo espaço da página, porém os quadros lado a lado foram suprimidos, sendo as informações apresentadas em texto único.

Figura 55 - Cabeçalho de 1957

MAGAZINE MENSAL ILLUSTRADO — CIENTÍFICO, ARTÍSTICO, HISTÓRICO E LITERÁRIO — FUNDADO EM 1917 Propriedade da COMPANHIA EDITORA AMERICANA, Diretor: Gratuliano Brito. Redator-chefe: Mário Renato de Castro. Redação: Rua Visconde de Maranguape, 15, Rio de Janeiro. End. Telegr.: «Revista». Telefones: Redação — 22-4447; Publicidade — 22-9570; Administração — 22-2550. Publicidade: L. S. Guimarães, A. Mendes e S. Sant'Anna. Em São Paulo: Distribuição: A. Zambardino, Rua Capitão Salomão, 69 — Representantes em Portugal: Helena A. Lima. Avenida Fontes de Melo, 34, 2dt., Lisboa. Na África Oriental Portuguesa: D. Spano, Caixa Postal 434, Lourenço Marques. No Uruguai: Moratório & Cia., Constituyente, 1746, Montevideo. Na Argentina: Inter-Prensa, Florida, 29, 4ta. 33, Av. 9108, Buenos Aires. Número avulso em todo o Brasil: Cr\$ 10,00. Número atrasado: Cr\$ 11,00. Assinatura anual: Registrada — Para o Brasil: Cr\$ 200,00, para o estrangeiro Cr\$ 300,00.

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jun.1957, p. 5.

Está mencionado o valor da revista para cada país em que circula, o que demonstra os âmbitos de circulação e de difusão do periódico. Desde sua primeira publicação até seu encerramento, a revista ampliou seu público e espaço de circulação, como indiquei antes, constando a difusão nos seguintes países: Brasil, Portugal, Uruguai, Estados Unidos, África Oriental Portuguesa e Argentina.

A observação dos diferentes textos que integram cada edição de *Eu Sei Tudo* evidencia que não constam dados de identificação de autoria ou assinaturas em grande

parte dos artigos publicados na revista⁷⁷. Guimarães (2019) destaca que essa ausência dificulta a investigação da trajetória dos autores das matérias impressas, bem como suas ligações com as ideias propagadas pela revista, ou mesmo sua condição de cientista ou vulgarizador científico.

Para Arminda Nela Martins Lopes Fernandes (2008), *Eu Sei Tudo* não possui assinaturas em seus textos porque veicula ou compila informações de fontes diversas, como jornais e revistas estrangeiras, muitas dessas que se dizem científicas. Nas palavras da autora, “[...] um bom número de artigos foram apenas reedições desses jornais e revistas, sem comentários por parte dos editores e nem fonte de procedência” (FERNANDES, 2008, p. 3).

A reprodução de textos de revistas estrangeiras é destacado por Guimarães (2019), que encontrou matérias similares ou idênticas nas revistas *Eu Sei Tudo* e *Je Sais Tout*, como se pode observar nas figuras abaixo, destacadas pela autora:

⁷⁷ Bruno Brasil (2020), ressalta que “A partir de 1926, alguns artigos e reportagens de *Eu Sei Tudo* começam a aparecer assinados- antes, somente textos literários traziam os nomes de seus autores ” (BRASIL, 2020, p. 01).

Figura 56 - Je Sais Tout. 1905



Fonte: Guimarães, 2019, p. 62.

Figura 57 - Je Sais Tout. 1905



Fonte: Guimarães, 2019, p. 62.

Figura 58 - Je Sais Tout. 1905



Fonte: Guimarães, 2019, p.62

Figura 59 - *Eu Sei Tudo*. 1917



Fonte: Guimarães, 2019, p. 63.

Figura 60 - *Eu Sei Tudo*. 1917



Fonte: Guimarães, 2019, p. 63.

Observa-se nas figuras acima que embora a diagramação da revista *Eu Sei Tudo* seja diferente da *Je Sais Tout*, pois textos e imagens estão dispostos de forma distinta, as imagens são as mesmas e os textos apenas foram traduzidos. Outro fato que chama atenção é que esses textos e imagens foram utilizados no lançamento de *Je Sais Tout* e igualmente no lançamento de *Eu Sei Tudo*.

No entanto, Fernandes (2008) também destaca que havia textos escritos pela própria revista, por sua equipe editorial nacional, como consta no excerto a seguir:

Acreditamos que a ausência de referência e autoria de textos e artigos, era justificada em função da universalidade dos assuntos ali destacados e da função que a equipe editorial se lançava de vulgarizar a modernidade e o progresso que o mundo ocidental estava vivendo nas primeiras décadas do século XX. (FERNANDES, 2008, p.3)

A revista tem esse claro propósito de vulgarização científica, expresso em diversos conteúdos, em geral sem o crédito da autoria, nem mesmo de algum membro da equipe editorial ou referência aos textos traduzidos, prática essa que se estende à totalidade de seu período de circulação. Entretanto, foi justamente devido a esses textos e matérias que

a revista *Eu Sei Tudo* se firmou por 41 anos. A ausência de autoria, em diferentes matérias, não desmereceu seus conteúdos, tampouco desinteressou os leitores.

Eu Sei Tudo reafirma sua apresentação como um “*magazine mensal ilustrado científico, artístico, histórico e literário*”, por meio de suas abordagens, gravuras, fotografias e textualidades. Foram os conteúdos publicados na revista que a caracterizaram dessa forma, o que evoca uma discussão acerca do contrato de leitura entre o editor/autor com o leitor, aspecto a ser abordado no capítulo referente à análise do leitor de *Eu Sei Tudo*.

Quanto aos sumários, em *Eu Sei Tudo* constam impressos desde a primeira edição em 1917, o que se repete em todas as edições. Tais sumários apresentam algumas modificações quanto às temáticas, localização no impresso e disposição, inclusive quanto à composição gráfica. Nos primeiros números, o sumário localiza-se logo nas páginas iniciais. A ordem das páginas é a seguinte: capa, anúncios variados de patrocinadores (que dependendo do mês e do ano, podiam aumentar ou diminuir), logo após, o sumário.

A partir de maio do ano de 1934, o sumário passa para a última página da revista, como um índice remisso aos assuntos publicados. Entretanto, a partir de abril de 1935, os sumários passam a ser publicados, hora na parte inicial da revista, hora na parte final, sem regularidade.

Abaixo, o Quadro 6 mostra os períodos de mudanças de localização e tipologia do sumário em *Eu Sei Tudo* no decorrer dos anos de sua publicação.

QUADRO 6 - SÍNTESE DAS MUDANÇAS NOS SUMÁRIOS (1917- 1958).

Anos:	Sumário nas primeiras páginas	Sumário ao final da revista	Sumário contendo seções	Sumário sequenciais	Sumários Sem regularidade
1917 a 1934	X				
1934 a 1935		X			
1935 (abril) a 1951					X
1917 a julho de 1951			X		
1951 a 1958		X		X	

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

O sumário de *Eu Sei Tudo* é apresentado ora subdividido em seções, cada uma com subseções, ora como arrolamento sequencial dos títulos publicados. Quanto aos sumários com seções, os conteúdos dessas não aparecem dispostos de forma contínua em páginas sequenciais, mas estão espalhados em diferentes páginas da revista. O que os

agrupa é a identidade da seção e da temática. Assim, o sumário apresenta todas as páginas em que comparecem textos da seção.

Observando os volumes dos anos de 1917 até julho de 1951- quando ocorre uma mudança no sumário e ele passa a apresentar os conteúdos de forma contínua sem estarem presentes em seções definidas - meses de janeiro e dezembro de cada ano (à exceção de 1917, ano em que a revista passou a circular no mês de junho) -, percebe-se que a estrutura do sumário permanece a mesma, sendo que alguns temas das seções são constantes em todo período de edição da revista.

Destaca-se a seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, que figura na revista por 34 anos, uma vez que em 1947 não foi publicada, e a partir de julho de 1951, com o sumário sem a caracterização de seções, não há como ser identificada.

Entre os anos de 1917 e 1942, não ocorreram mudanças significativas no sumário quanto a sua estrutura. O layout (Apêndice C) foi modificado algumas vezes. As principais mudanças ocorreram nas seções, as quais serão objeto de estudo mais aprofundado no próximo tópico.

Em junho do ano de 1942, o espaço da folha em que se encontra o sumário passa a contar com uma explicação acerca da capa da revista. Registra informações sobre a personalidade estampada na capa, ou sobre o evento ou objeto reproduzido na mesma. Esse conteúdo figura abaixo do sumário, como se pode observar nas Figuras 61 e 62.

Figura 61 - Capa de *Eu Sei Tudo*, jun.1942



Fonte: www.flaviacardososoareshleiloes.com.br

Figura 62 - Sumário de jun.1942

Eu Sei Tudo	
N. 302 Julho 1942	N. 2 do Ano XXVI
SUMARIO:	
Artigos especiais	Testes por fotografia
Uma cidade dentro de outra..... 14	A rebelião Los Angeles..... 14
Maninca, possessão francesa na América Jornalista, tortura da Grande Epopeia..... 37	Rockefeller Center..... 15
Curiosidades astronômicas..... 49	A recessão de Grand Caucis..... 17
Viagens que são verdadeiros roteiros..... 53	A Galeria Nacional de Belas Artes, em Washington..... 77
Os três destros e os três vides do que o co- ração EE. ULL. observava as Filipinas..... 80	As regras mais complicadas do presente guerra A Primavera, na Inglaterra..... 44
Como os EE. ULL. observava as Filipinas..... 84	Snapshots..... 58
Páginas de arte	Aspectos de Nova Zelândia..... 60
Ballet: "Coe d'Or"..... 59	A vida ao campo
Nas montanhas da Nova Zelândia..... 58	A indústria leiteira na América do Norte..... 87
Arte fotográfica..... 58	Para seu jardim, terrço ou varanda..... 88
O Louvre dos Norte-americanos..... 71	Para pensar em rio..... 88
O Concerto..... 71	Para transportar lençóis em caminho de mão..... 88
Alheios e sidos..... 97	Curiosidades
O primeiro trabalho exato..... 89	Os EE. ULL. cobrem a crise de petróleo..... 73
As orações..... 61	Capitães e contatos..... 74
Romances	A "fronteira do futuro"..... 75
O segredo de Shirley Brown..... 99	As soluções são boas "chauffeurs"..... 76
O retentivo de Sheffield..... 63	O maior e mais complicado dos reflexos..... 78
A ciência ao alcance de todos	O primeiro submarino "de bolso"..... 82
Erros e respeito do sono..... 48	O mal poderoso "ovido elenico"..... 85
E seu levantar cedo? Porquê?..... 78	Genética curiosa..... 61
Qual a origem do termo "pensa"?..... 81	Uma resposta de Mozart..... 62
Um novo costume..... 83	A verdade sobre casamento e divórcio, em Hollywood..... 51
Os presos desaparecem..... 86	A per que desaparecem..... 65
Contos e apócrifos históricos	A Condição Jeaneau..... 35
A Pátria..... 13	As comissas de "Rockefeller Center"..... 18
A lenda do Pele Vermelha..... 14	A indústria do Caserio..... 14
Beslio I, fundador de uma dinastia que reino 300 anos..... 53	Para desmistificar barragens de bilões..... 14
Volte..... Aprenda como se morre..... 73	Diversos
Como é fácil saber tudo	A tolice do Fulber..... 14
Quem inventou o calendário postico?..... 41	Do que pesa o ler..... 20
Como ouvir dos pés?..... 80	Economia do espaço no ler..... 42
Novo teor do relaxamento muscular..... 42	Foi só a mais surpresa..... 44
Vamos ler e escrever certo?..... 42	A eloquência de fotografia..... 46
Discreto de nome próprio..... 48	O bom exemplo de Bing Crosby..... 51
Coloque a siglação de seu nome?..... 60	Novo hospital do "Zoo" de New York..... 51
Novidades e invenções	Os obras de arte vivos..... 75
Asas de mesh..... 67	O seu primeiro "test" de voo..... 75
Casas pretas..... 69	O melhor tombo do cabelo..... 76
Novidades em embelezamento..... 83	A mulher na guerra..... 78
Novidades patentadas nos EE. ULL..... 85	Os "bairros" mais importantes..... 79
Uma só cor para o inverno e para o verão..... 80	A eterna ambição feminina..... 81
Novas versões do jogo de "Ping-Pong"..... 133	Belíssimas de um contemporâneo..... 82
Existem e a fotografia..... 78	O club dos cães..... 82
	O campo de habilidade e de paciência..... 84
REPOSTAS, CARICATURAS, INFORMAÇÕES, CHARGAS ETC.	
* * * * * Esta revista conta 108 páginas. * * * * *	
<p>A CAPA: — Fotografias são os marinheiros vendidas pelo temporal, traídas pelas al- meidas em fuga no pelo rochedo submerso. Naufragos, atingidos pelo torpedio do sub- marino, pelo fogo do canhão, lançados sobre as águas já negras e condensada a morte, são as grandes, as heróicas vítimas desse cruel campo de batalha, que são os marinheiros, são resistentes e fortes de quem não possuem destino e apenas trabalham, submetidos ao destino. Desse drama, desastrosamente, o Board nada mais conhece e que está representando fatalmente na zona saga de presente futuro. São os homens, vendidos pela fome e pela sede, pela falta de comida e apenas sustentados pelo outro trabalho, que longa hora, das águas, vagam ao sabor das ondas, procurando por todos os meios despertar a atenção de outras es- trelas que, porventura, cruzem as águas perigosas.</p>	

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jun. 1942, p. 106.

Figura 63 - Texto abaixo do Sumário

A CAPA: — Les Amateurs d'estampes. O famoso quadro de Baily é o espelho colorido de uma época de febril atividade mental, de renovação, de impetuosos movimentos, que empolgavam as massas e, mesmo, de exageros, sempre exageros, em todas as manifestações. Representa três apaixonados colecionadores de estampas, a grande mania que empolgou o Paris elegante e boêmio das "Marvelleuses" e dos "Incrovables", no Diretorio e no Consulado, períodos em que surgiram as penas mais inspiradas, os pintores mais realistas e os heróis de coração solido, mas que se vestiam com requintes quasi femininos e tinham pose teatral. O quadro de Baily nos dá essa coisa preciosa que se chama ambiente e essa arte foi quasi privilegio desse artista, segurissimo nas composições e na reconstituição dos tipos e dos vestuários.

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jun. 1942, p. 106.

A explicação aborda descritivamente a foto da capa da revista, assim como exalta os artistas franceses, além de manifestar-se valorativamente acerca do vestuário e comportamento feminino francês. Esse pequeno quadro explicativo fazia com o que o leitor pudesse não apenas compreender o motivo de escolha da capa, a eventual autoria da ilustração, como também poderia inspirar-se nos costumes representados.

Em alguns momentos, abaixo do sumário da revista, além da explicação para escolha da capa, e de modo a preencher todo o espaço gráfico da página, consta o acréscimo de um texto variado, como uma anedota, provérbio, divulgação de algum conto a ser impresso no número seguinte, entre outros assuntos, evitando os espaços ociosos ou em branco nas páginas da revista, como se pode observar na figura abaixo:

Figura 64 - Sumário de 1943

N. 312 • MAIO • 1943		<i>Eu Sei Tudo</i>		N. 18 de ANO XXVI	
SUMARIO:					
Maria, Mãe de Deus.....	17	O Tártaro—Um lago sobre as nuvens.....	97	Como os antigos Inca edificavam.....	99
ROMANÇOS:					
As leis rivais.....	29	QUADROS PARA COLEÇÃO:			
A gaveta alberta.....	65 e 107	Maternidade.....	27	Cruz.....	61
As grandes figuras:		Adidas.....	87	Desastres do Pacífico.....	92
Copernico.....	25	HISTÓRIAS:			
ARTIGOS ESPECIALIZADOS:					
Das manilhas de Senestrá à linha Marech.....	19	Cristóvão Colombo.....	55	A trágica vida de Luís XVII.....	71
As vantagens da serapim da leite.....	24	3 de Maio de 1823.....	89	CEREMONIAS:	
O massalleno revê de Henry Hudson.....	37	O instrumento que desobce frankes.....	59	A fabricação do cristal.....	74
A circulação do sangue.....	46	O meu estranho compêndio.....	76	Ho cerca de 20 anos.....	84
Mutuações astrológicas—Siria.....	51	A memória dos moelhunda.....	86	Partido a 3 quilômetros.....	86
O Japão e a Alemanha na guerra.....	78	O sereno dos venenos.....	100	Uma planta extraordinária.....	101
O que a humanidade ingere sem querer.....	94	A omeleta sobre.....	107	Os índios brasileiros.....	112
MISCELÂNEA:					
Quem foram os inortais—Mecenas.....	85	Memento Eu Sei Tudo.....	116	Como se joga na China.....	119
CONTOS:					
O Lago do Esqueleto.....	47	Chardas.....	118	A VIDA NOS CASINOS:	
A Ciência para todos.....		O milão.....	165		
Dicionário de nomes próprios.....	52	ANEDOTAS • CARICATURAS • INFORMAÇÕES • CHARADAS • ETC.			
Pratos do Rio.....	96	ESTA REVISTA CONTA 128 PAGINAS			
Fracionamento o sentido.....		A CAPA			
O país onde não se raa.....	20	<p>Muito tem no Brasil — e especialmente no Rio — um privilégio inconfundível. Não é só o Mãe de Maria, privilégio bastante que só para a terra é incomparável. Não é apenas o Mãe de Maria, privilégio que lhe dá uma raça solitária. É, para o mundo dos lírios, o Mãe das Flores também da maravilha floral no país de Mãe. Formas bizarras, colorações espontâneas, perfumes extraordinários.</p> <p>É este por que figura na capa deste número um conjunto de lírios variegados, memórias aliceras de Mãe.</p>			
Cidades de terras harmoniosas.....	80	<p>Iniciaremos no próximo número o romance de aventuras</p> <p>O SEGREDO DE "BOGEY HOUSE".</p>			

Fonte: *Eu Sei Tudo*, maio.1943, p. 122.

No sumário da Figura 64, observa-se que, mesmo com a explicação do motivo da capa, ainda havia espaço na folha, e esse foi utilizado para a divulgação do próximo romance a ser publicado na revista. Fica clara a preocupação em utilizar a totalidade do espaço gráfico da página impressa.

A partir do mês de dezembro de 1950, figura na página do sumário a divisão do espaço com a inserção da seção Correspondência, responsável por responder aos questionamentos dos leitores (Figura 65).

Figura 65 - Sumário de 1951

<p>CORRESPONDÊNCIA</p> <p>Waldemar Sarmento — Aracé — Estado do Rio — Agradecemos os termos da sua carta, e que muito nos estimula.</p> <p>Fernando Alberto F. Rodrigues — R. Douaradores, 21 — Lisboa — Agradecemos muito a sua oferta e o seu interesse; infelizmente não temos possibilidades.</p> <p>Ana Rubiana — Curitiba — Amamos o seu pedido, que atenderemos logo que seja possível.</p> <p>João Aires — Salvador — Bahia — O seu pedido já se encontra a cargo da administração, que encerrará enviando condições.</p> <p style="text-align: center;">*</p> <p style="text-align: center;">EU SEI TUDO</p> <p>A evolução é uma contingência da própria vida, a qual não pode e não deve esta revista se furar.</p> <p>Publicação mensal de leitura variada. EU SEI TUDO estava reclamando um formato mais cômodo para o leitor. Não seria aconselhável, porém, uma mudança radical no formato da revista, uma transformação que lhe tirasse o feição.</p> <p>Por isso foi adotado o tamanho do «Almanaque Eu Sei Tudo», que tanta aceitação merece do público e é quase a mesma coisa que o projeto EU SEI TUDO — noticioso, de leitura variada e instrutiva.</p> <p>De agora, vinhos sempre se agrando as dificuldades de obtenção do papel para o tamanho que esta revista estava usando. Porém estas dificuldades não impediram que o leitor fosse compensado pelo aumento do número de páginas, com nova seleção de textos.</p> <p>Agora, o conteúdo desta edição, terá o leitor um EU SEI TUDO mais leve, mais portátil, mais e, conseqüentemente, melhor.</p> <p style="text-align: center;">*</p> <p>O preço desta revista, em todo o Brasil, é CINCO CRUZEROS (dez réis). Os agentes recebem a revista com um grande desconto para vender pelo preço acima indicado, com lucro.</p>	<p style="text-align: right;">N.º 410 DO ANO XXXIV</p> <p style="text-align: center;">EU SEI TUDO</p> <p style="text-align: right;">N.º 1 — 1951 JULHO</p> <p style="text-align: center;">SUMÁRIO</p> <p>Desaparecida na Neve (Conto — cêrea) 7</p> <p>Quão Irresistível 18</p> <p>Nove tipos de pé para rodas de popô 18</p> <p>Engulida vive por uma halsia! — A incrível mas verdadeira história de um moderno Jonas que sobreviveu para contar a aventura 21</p> <p>Surpresas que não surpreendem mais 22</p> <p>O «Teste-Inquisição», uma novidade para nos orientar na vida 24</p> <p>O Campeão (Conto) 28</p> <p>Matéria de Presença 28</p> <p>Martin, o Visionário (conclusão) 29</p> <p>Qual a melhor defesa contra a Bomba Atômica? 30</p> <p>Para as portas que rincham 32</p> <p>Camionão até debaixo d'água 32</p> <p>O Bino dos XII Pescadores 33</p> <p>A Terra venida 35</p> <p>Olhe para trás 37</p> <p>Hitler revisto pelas fichas do Esfêrito Norte-Americano — Hitler está vivo? (Continuação) 38</p> <p>Os micróbios e os animais gigantes salvam o mundo da fome 41</p> <p>Um problema para o povo austríaco resolver: é o Arquiduque Otto o herdeiro legítimo do trono dos Habsburgos? 42</p> <p>O inimigo número 1 do Cáncer 43</p> <p>Jornal da manhã 46</p> <p>Como comprar um automóvel usado? (Cêrea) 51</p> <p>Muita atenção aos cambios 54</p> <p>Aponte o Culpa-do (Conto — cêrea) 56</p> <p>Para-choque contra pára-choque 58</p> <p>Marcianos mandaram discos coloridos visitar a Terra? — Os relatos do planeta Marte e sua fabulosa engenharia 60</p> <p>Linha, antes de D. Afonso Henriques 63</p> <p>Como você resolveria isto? 63</p> <p>A «Boa Resposta do mês 64</p> <p>Fritagens, Mau-Olhado e Magia Negra, ainda em 1951! A pergunta é e amanhã a distância são atualmente praticados? 71</p> <p>Isto é engraçado... e é Freud! 71</p> <p>Vantagens da educação esportiva 74</p> <p>Revolução e Brasil aos Brasileiros: Ubatuba, Est. de Minas Gerais 82</p> <p>Noa dominos da Genética 84</p> <p>Viajando pelo Brasil Meridional (Continuação) 87</p> <p>Vida de Campo: O cavalo árabe 92</p> <p>Monoteo EU SEI TUDO — Maio de 1951 95</p> <p>Quebra-Cabeças — Charada, etc. 100</p> <p style="text-align: center;">*</p> <p>A CAPA — A geléia — também se escreve gelosina — é a dinamite cantora Japonesa. Não pode haver festa sem que nela tome parte, pelo menos uma dezena dessas figurinhas encaixadoras, que Loti nos descreve apaixonadamente em suas obras. O Japão, tão castigado pela bomba atômica e já bastante desfortalizado — a começar por seu impador — consorra por suas geléias a mesma admiração rústica e, para os turistas constituir um dos, ainda hoje, um dos maiores atrativos.</p>
---	---

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jul. 1951, p. 119.

Com relação ao sumário da revista francesa *Je Sais Tout*, em comparação com o da revista *Eu Sei Tudo*, verifica-se que entre os anos de 1905 e 1920, a revista possuía sumário, até mesmo tendo alguns de seus títulos reproduzidos na revista brasileira. A partir daí, não se encontra nenhum modelo de sumário em suas páginas. Constatam subtítulos que se referem a conhecimentos científicos, mas nenhum com o mesmo título ou subtítulo da seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, objeto de estudo nesta tese.

Relativamente às sessões, segundo o “Dicionário de Comunicação” de Rabaça e Barbosa (2014), seção é

(jn) Parte de uma publicação (jornal, revista), de um programa televisivo ou radiofônico, *CD-ROM*, *site*, etc., onde se agrupam informações do mesmo gênero, ou sobre um mesmo tema. Ex.: esportes, notícias internacionais, economia, política, cidade, polícia,

artes etc. 2. Parte da redação (I) de um veículo informativo onde trabalham os profissionais responsáveis pelo mesmo tipo de matérias. (RABAÇA; BARBOSA, 2014, p. 48)

Na tese, o conceito de seção significa partes da revista, que agrupa informações ou temas semelhantes. A revista *Eu Sei Tudo* é composta por seções que agrupam temas semelhantes ou do mesmo gênero, mesmo quando dispostos em diferentes páginas da revista. Na sua estreia⁷⁸, a revista continha dez seções, a saber: “Crônicas”, “Contos”, “Para Recitar”, “Comédia”, “Romance”, “Curiosidades”, “Páginas de Arte”, “Primores do Engenho Humano”, “Conhecimentos Úteis” e “A Sciencia ao Alcance de Todos” (Figura 66).

Figura 66 - Seções de 1917

JULHO — 1917	
Summario das principais seções	
Chronica- - - - -	3
Contos	
Um gorilla empalhado- - - - -	8
A reconquista- - - - -	32
O Morto Vivo- - - - -	75
O roubo da Péra Azul- - - - -	122
A ultima Ilusão- - - - -	135
Para recitar	
Prisão de amor- - - - -	7
Pravlo e riso- - - - -	35
Comedia	
Um camarote para o «Fausto»- - - - -	91
Romance	
O homem que volta do outro mundo- - - - -	107
Curiosidades	
Os mais famosos bandidos de outro- - - - -	5
Lustra, frequer- - - - -	12
Os monstros minúsculos- - - - -	13
O costume masculino ideal- - - - -	17
O que a sciencia ainda procura- - - - -	19
A origem das grandes invenções- - - - -	23
As mil maneiras de medir o tempo- - - - -	24
Cães de luxo- - - - -	29
Que é um Gyakang- - - - -	35
A mulher e a moda- - - - -	58
O dia de um civilizado no seculo XX- - - - -	65
A tatuagem- - - - -	70
O enigma do planeta Marte- - - - -	75
Um resuscitado da era glacial- - - - -	83
A rainha da criação- - - - -	130
A Terra Santa- - - - -	71
Páginas de arte	
Quadros celebres- - - - -	36-37
Caricatura nacional- - - - -	29
Dança antiga- - - - -	23
Escrpturação sentimental- - - - -	61
Fauna africana- - - - -	99
Primores do engenho humano	
A Terra perforada de Polo a Polo- - - - -	25
Os aspectos que ninguém mais verá- - - - -	42
Conhecimentos uteis	
Como nasce uma borboleta- - - - -	31
O Quintal, a Horta, o Jardim e o Campo- - - - -	44
Os dedos de lady- - - - -	56
A arte de ser bella- - - - -	61
Castigo de uma gulosa- - - - -	68
Mulheres famosas, na Historia e na Legendas- - - - -	74
As neblinas da Historia- - - - -	123
Respostas para tudo- - - - -	85
Calendario- - - - -	143
A Moda- - - - -	125
A Sciencia ao alcance de todos	
Pequena encyclopedia popular- - - - -	143

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jul. 1917, p. 2.

Para demonstrar as modificações das seções, opto por expor o primeiro e o último volume de cada ano, de modo a evidenciar mudanças ou acréscimos de seções no decorrer da circulação da revista.

⁷⁸ O primeiro número da revista, lançado em junho de 1917, não possuía sumário. Devido a isso, utilizo o sumário do segundo número, de julho de 1917.

Figura 67 - Seções de dezembro de 1917

Eu Sei Tudo

DEZEMBRO — 1917

Sumario das principais secções

Chronica	7	Veneza, a perola do Adriatico	110
Contos		Os logares santos — De-tilens	71
A ultima travessia	121	A cathedra de Albi	70
O casamento de Ruth	25		
Natal em preso mar	53	Conhecimentos uteis	
A parte do Tigre	107	Como se poderia ganhar uma hora de luz	14
A ferradura	126	Como se faz um bom enxerto	19
Comedia		A arte de ser bella	32
O suicida	79	Para criar abelhas	33
Paginas de arte		Ganhebo de uma gulosa	104
A offerta a Fros	39	Ha tres annos — A guerra	44
A fuga para o Egypto	21	Como funciona uma locomotiva	47
Salomé	57	Mulheres-famosas — Mme. Roland	55
O jantar de Natal na aldeia	127	As mais bellas joias do mundo	59
Portrait charge	91	Cuidados paternaes das rãs, peixes e reptis	78
A moda	117	As primeiras bandeiras	90
Quadros notaveis	76	A luita greco-romana	113
Reflexo e illusao	109	O mez kabbalistico	120
Para recitar		As ephemeridas do mez	139
Serpente de cabelos	18	As estrellas cadentes	137
Morta	100	Como se faz o plum-padding	8
Romance		Diversos	
O triangulo de ouro	129	D. Pedro II	9
Natal em todo o mundo		Como essas cousas comecam	23
Na Escocia, na Irlanda, na India e no Canada	27	Prece do Natal	24
Na Alsacia	43	O ladrilho como decoraço	37
Na Hespanha, na Italia e no Montenegro	93	Um explorador polar	72
Na Russia	101	As artimanhas da guerra	86
Curiosidades		A nauha de larbas	35
Assupersigilosa medicina	29	O fogo escravo do homem	99
As maravilhas da natureza	51	Raças europaeas — Noruega	125
Boões de concha	50	A sciencia ao alcance de todos	
As variantes do casamento	64	A crosta do globo terrestre	95
Inimigos reconciliados	74	Grammatica litteraria	140
Cruzes anteriores a Christo	106	Historia: Eade Media	144
Decorrendo o mundo			
A cidade maravilhosa	41		
A guerra nos Alpes	63		

Fonte: *Eu Sei Tudo*, dez.1917, p. 5.

Figura 68 - Seções de janeiro de 1918

JANEIRO — 1918

SUMARIO DAS PRINCIPAES SECÇÕES

Chronica	7	Cochet e B. réados	14
Paginas de arte		A primeira repulha em Portugal	17
O FIM DE UM ROMANCE	21	A cisação das abelhas	109
Bom dia, Carnaval	39	A luita greco-romana	112
Portrait charge	57	A arte de ser bella	120
O duello apoz o baile de missas	61	Para salvar os que se atogno	120
Cus sueto	127	O quinta, o jard m, o pomar e a hort	176
Quadros e estatuas notaveis	77	C. nhenho de uma gulosa	135
Percorrendo o mundo		Curiosidades	
O problema da contagem do tempo	27	O problema da contagem do tempo	27
O salto Bom-Successo	11	O mez kabbalistico	32
A cidade de Colonia	30	Raças humanas. Os Esquimos	41
O Nilo legendario	137	A fabricaço de brinquedos barata	59
Contos e aventuras		Como os N. ste-Americanos annunciaram seu empestimo de guerra	71
Coração de pal	16	Cate diario perpeta	174
A rancha tragi	25	Mulheres fomicas — Carlota Corday	93
O fanil de couro	33	O teatro chinês	93
Aviào animal	43	Velhas superstiçoes allemas	100
Os dois abandonados	63	Animas que se defendem	107
As mais espantosas aventuras de caça	89	Velhos almanachs, velhas prophetas	113
Comedia		Diversos	
O PRIMO RICO	47	O perigo do coração	29
Romance		As rainhas do cinematographo	13
O TRIANGULO DE OUFO	127	Aspectos do Rio de Janeiro antigo e moderno	42
Sciencia ao alcance de todos		O repuxo inxogitavel	46
As seto maravilhas do mundo moderno	134	Os males que a carne nos faz	54
Grammatica litteraria	142	O heijo na arte e na vida	60
Os segredos da vida e da morte	139	A arte na religião	67
Para recitar		Os soberanos que casaram por amor	72
Em seu livro	24	Como as mães reerggem os filhos	75
Os dois cortejos	102	O es'endarin da vida	78
Conhecimentos uteis		O R. s; monologo e-mecetrado	80
Ataque e bombardeio do Rio de Janeiro em 1711	9	O; mais antigos alimetros do mundo	96
Ephemeridas	12	O esano agricola femin	97
		Os prisioneiros na guerra actual	103
		A vertigem dos sports	104
		A moda	116

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1918, p. 5.

Nas Figuras 67 e 68, observa-se que ocorreram acréscimos de seções no sumário. Antes, continha dez seções, e em dezembro do mesmo ano, contava com duas seções a mais, a saber: “Percorrendo o Mundo”, que se manteve fixo na revista, e “Natal em todo o mundo”, uma abordagem da data festiva. A partir de janeiro de 1918, a seção Contos passa a ser denominada “Contos e Aventuras”.

Na Figura 69, exemplar datado de dezembro de 1918, há um acréscimo de duas seções no decorrer do ano. Passam a constar as seções “Theatro” e “Da Nossa Terra”, esta última com a reprodução de fotografias de lugares considerados turísticos do Brasil. Não constam textos longos, apenas legendas relativas às fotos.

Figura 69 - Seções de dezembro de 1918

Eu Sei Tudo

Num. 19 — DEZEMBRO

Summario das principaes secções contidas neste numero

Chronica	7	Percorrendo o mundo	
O mez que passa		A luz mais curiosa do mundo	38
O tragico Natal de anno 1900	9	Os rochedos de Naye	42
O tunulo de D. Pedro II	8	Constantinopla	95
Natal (paginas esquecidas)	11	Antuerpia	138
A origem das festas	68	Conhecimentos uteis	
O forte de Coimbra	69	A arte de ser bella	16
Natal Britannico	117	O Atlantico Brasileiro	17
O Natal pelos classicos da pintura	127	Os dedos de Fada	24
Para recitar		Chronologia — Os kalendaricos	43
O ultimo soneto de D. Pedro II	13	Ca'endario perpetuo	86
Natal	56	Raças humanas— Os Górkhas	87
Anno Novo	73	O mais antigo annuario	88
Nunca mais	84	A moda	100
Natal de um triste	142	Como visjam as epidemias	119
O soneto de amor	145	Contos e aventuras	
Paginas de arte		Juanna Calamidade	93
Sonho de Verão	57	Corrida ao abysmo	41
Emfim! Voltaste	91	O ego	48
O rei-paladino	125	O dia de anno bom entre as mu- mies	70
A paz em Franca	21	As duas familias	96
Quadros	64	A vingança	109
Natal do enfermo	99	Diversos	
Os norte-americanos em Franca	135	O primeiro amigo apoz quatro annos	128
Theatro		Duas figuras de cotillon	102
Durante o armisticio (drama)	59	A graça das attitudes femininas	101
Visinhos de campo (comedia)	27	Se não se morresse mais	23
Romance		Quem beberá os vinhos do Rheno	35
A Nuvem Rubra (fim)	121	As maravilhas da industria mo- derna	40
O Escorpiao de Ouro (1.º fascicula)	103	Uma leitura voluntaria. O calça- do alavez dos seculos	52
Nossa terra		O templo Horyugi	55
Rio de Janeiro	98	As rainhas do cinematographo	66
Egreja de Aparecida	114	A bananeira	75
Salto do Rio S. Francisco	114	A flor maravilhosa	71
Cachoeira da Casa d'Anta	115	Uma estatu viva	89
A sciencia ao alcance de todos		Relogio sem mostrador	88
Como funciona uma machina a vapor	26	Um numero cabalístico	98
Historia da Terra e da Human- dade	120	Os roseiras da Rumania	112
As maravilhas do céu (Venus)	34	A arte na religião	113
O maior canhão do mundo	49	Os roles do publico	137
Grammatica literaria	77	Charadas	146

Fonte: *Eu Sei Tudo*, dez. 1918, p. 5.

As seções mantêm-se as mesmas até 1920, quando ocorreram acréscimos de seções, intituladas “Invenções e Novidades” e “Comédia”, de dezembro de 1920. Essa nova seção “Invenções e Novidades”, informava as principais mudanças tecnológicas que estavam ocorrendo no mundo no período. Assim como a seção “Nossa Terra”, não constam textos longos, mas geralmente uma fotografia com legenda explicando a nova invenção ou novidade surgida.

Em janeiro de 1921 o público passa a desfrutar de mais duas seções: “O mês que passa e Artigos Especiais”. As seções permanecem as mesmas até 1924, quando ocorre o acréscimo de um tópico relativo aos esportes, denominado “Os Sports”. Esse tópico publica conteúdos que insistem na importância da prática esportiva e noticiam os principais esportes praticados no momento. Além desse, foi modificado o nome do tópico “Contos e Aventuras”, para “Novellas e Aventuras”.

Após dezesseis anos sem mudanças nas seções, o que demonstra regularidade e aceitação pelo público leitor, são acrescentados novos conteúdos e, pela primeira vez, não é publicada a seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, como se pode observar na Figura 70.

As novas seções a partir de então são: “Artigos” (com abordagem de temas os mais diversos), “Nosso Lar” e “Turismo por fotografia”.

Figura 70 - Seções de 1937

<i>Eu Sei Tudo</i>	
N. 247 — Dezembro de 1937 — N. 7 do Anno XXI	
SUMMARIO	
ARTIGOS	
A influencia das mulheres na esotrei- ção do velho Imperio do Meo.....	11
A edoce viril entre os Judeus.....	88
A casa ultra-moderna na Exposição de Paris.....	29
O novo perigo para o equilibrio europeu Verificações fantásticas.....	21
Cosmas que os homens já esqueceram e esqueceram.....	26
32	
ARTE	
Zangada.....	49
A morte da Virgem.....	51
O orgulho do pescador.....	59
Letra de diamante.....	85
O Tempo semeia as flores da Sciencia Jesus bendiz o amor sobre todas as cosmas.....	85
70	
Coro de sapas.....	71
E cada qual recebe o conforto para suas magias.....	71
Jesus e a Samaritana.....	27
Deixai virem a mim as crianças Inspirações e carinhos fraternal.....	27
Para a mesa do Gallo.....	32
O primeiro passeio de Belê.....	19
A arvore maravilhosa.....	61
A Sacra Família.....	79
89	
NOVIANAS E INTERÇÕES	
Mesas para pic-nic.....	52
As ultimas tendencias da moda 28 e Os mais modernas modelos de penteados Chuveiro portátil.....	81
66	
Vestido com panorama.....	68
As ultimas maravilhas do radio-tele- phono.....	68
26	
Salto, que não falla.....	26
Novo tipo de destroyer contra sub- marinos.....	26
28	
Recursos de music-hall.....	28
Despertador automatico.....	51
55	
COSMICAMENTOS UTILES OU CURIOSOS	
As duas bandeiras do Japão.....	54
Os lugares onde se morre mais.....	16
A crise da ao Canada o que nunca teve — Theatre Nacional.....	16
17	
Surpresas das inventuras.....	85
Tudo se explica.....	36
Vamos fallar e escrever certo?.....	92
Nosso Lar	
Mesa para convalescentes.....	77
Cama que é util a bebê dormindo e necessário.....	77
52	
Frasqueira inglesa.....	52
Cadeira para ler e usar.....	68
68	
Quarto para casal e estilo rustico in- guez.....	18
O melhor modo de guardar copos.....	68
Cadeira-club.....	73
ROMANCES	
O chefe desconhecido.....	73
A casa viva.....	45
A boia vermelha.....	55
CONTOS E EPISODIOS HISTORICOS	
Semiramis a mulher de cuja vida não se sabe o principio nem o fim.....	57
Os herosmos vellos.....	7
Gratidão.....	51
O mysterio da ponte.....	63
Detective.....	81
TOURISMO POR PHOTOGRAPHIA	
Os povos, que se mantêm alheios ao progresso.....	53
As esculturas do monte Rushmore.....	15
A persistencia dos tipos de belleza A paixão pelas reconstruições historicas Uma orchestra solo.....	15
17	
O mais perfeito jardim zologico.....	8
A Suiza e seus panoramas.....	86
O paiz que a Franca e a Inglaterra queriam desarmar.....	86
86	
Cada qual entende o conforto a seu modo.....	70
70	
Veriginosas construcções orientaes.....	26
Os lugares onde o progresso é tardado Uns são onde cabem mil cantores.....	31
34	
Ritos orientaes.....	35
DIVERSOS	
O instincto maternal nos animaes.....	36
Os cães de duas princezas.....	36
O homem que come fogo.....	32
Bolides terrestres.....	25
Os mistérios do mar.....	72
Um basildo indiano.....	69
Pedalar sob a bicyclette.....	67
A vida dos basildores.....	18
Sangue frio, e nervos solidos.....	17
Os Italianos na Alysazima.....	16
Architectura archimoderna.....	14
Seguro morron de velho.....	54
Alice Young.....	45
Corrida de tigres.....	47
Tumulto duplo.....	52
1915—1916—1937.....	55
As ferias do campo negro.....	54
A mais decorativa de todos os aves O primeiro anniversario de bebê.....	55
57	
Para ficar mais bonita.....	54
Para ficar mais bonita.....	14
Avô é o mesmo em toda a parte.....	36
36	
ANECDOTAS, CARICATURAS, INFORMAÇÕES, CHARADAS, ETC.	
Esta revista contém 108 paginas	

Fonte: *Eu Sei Tudo*, dez. 1937, p. 106.

Em dezembro de 1938, aparece no sumário a seção: “Coisas que é bom saber”, que contemplava algumas curiosidades de diferentes países.

Em janeiro de 1939, consta a inserção de uma seção voltada à agricultura, chamada “Para o álbum do produtor”. A seção não era contínua, aparecia em determinados volumes, e mais tarde passou a intitular-se “A vida no campo”.

Em 1941, a revista inclui entre suas seções, uma específica sobre a Segunda Guerra Mundial. Destacam-se em sua primeira publicação os temas a seguir (Figura 71).

Figura 71 - Seção Aspectos da Guerra Atual

ASPECTOS DA GUERRA ACTUAL	
Ruínas no palacio de Buckingham	60
Como se carrega um avião Whitley	60
Architectura de guerra	69
Avarias impressionadoras mas que ainda permittem voar	51
Heroes que se ignoram	75
Um trabalho heroico, que empolgou a at- tenção do mundo	29

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1941, p. 106.

Essa nova seção expõe como a editoria procurava abordar os acontecimentos do momento e levar informações a seu público leitor sobre diferentes aspectos. O nome da seção não permaneceu o mesmo, em alguns volumes se encontra “A Guerra, Aspectos da Guerra”, mas todos com o mesmo propósito.

No mês de dezembro de 1943, as seções sofrem uma modificação mais consistente com relação aos demais anos desde a primeira publicação. Várias são excluídas ou suas denominações são modificadas, dando espaço a novos assuntos, os quais destacam-se aqui: “Geografia e História”, “Zoologia”, “Quadros para coleção”, “Perguntas e Respostas” e a seção “Lendas”. Em janeiro de 1944, acrescenta-se a seção “Passatempo”, com jogos voltados para o público infantil; e em dezembro do mesmo ano, temos a seção “Mecânica”, que contempla aspectos práticos quanto à confecção, sugerida aos leitores, de determinados artigos para casa, a serem realizados por conta própria.

Em dezembro de 1946, *Eu Sei Tudo* traz a público três novas seções: “Os Progressos da Medicina Cirúrgica”, “Cores” e “Reportagens Ilustradas”.

Em dezembro de 1947, há outra grande mudança nas seções, sendo acrescentados vários assuntos, tais como: “Frontispício”, “Assuntos Domésticos”, “Dicionário e Gramática”, além de suprimidos outros, tais como a seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, na qual a parte de “Gramática Literária” estava inclusa. Mas em dezembro de 1948, encontra-se novamente a seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, além de outro acréscimo, a saber: “Revelando o Brasil aos Brasileiros”. Os títulos adotados na revista sugerem que

alguns dos temas propostos nas seções passaram a direcionar-se ao espaço de sua circulação. Os temas nacionais atraíam mais o público e mostravam que a revista estava em sintonia não apenas com o mundo, mas também com o que ocorria no Brasil.

A partir de 1950 a revista tem o acréscimo de mais seções voltadas ao público infantil, como: “Para seu Recreio”, “Truques de Mágica para Você”, além de contar com a seção “Charadas”.

Como referido antes acerca dos sumários, a partir de 1951 as matérias da revista deixam de ser publicadas em seções, e os títulos dos artigos passam a ser listados sequencialmente, um abaixo do outro como índices, conforme ordenação das páginas, o que se observa nas Figuras 72 e 73.

Figura 72 - Sumário de 1951

N.º 415 DO ANO XXXV		EU SEI TUDO		N.º 7 - 1951 DEZEMBRO	
SUMÁRIO:					
A "Nossa" Meio-Noite — (Conto — côres)	7				
Tenha pressa de vagar	11				
Religião... e Acrobacia	12				
A "Primeira vez"	12				
O Fenômeno Eva Peron	13				
Esteja em dia com o Mundo	18				
De que se livrou o Mundo: os Alemães pretendiam "terror" cidades inteiras!	19				
Que horas são?	22				
Recordes de altitude desde os primórdios da Aviação até a atualidade	22				
Ladrão Medicore — (Conto)	24				
A Carta do Morte (Episódio real)	26				
Os "Santinhos" que nos cercam	27				
Os soldados do futuro não morrem	26				
A verdade sobre os chuveiros artificiais	32				
Piromania	37				
Homens!	37				
O mais extraordinário Fim de Anfitrião	38				
Como você resolveria isto?	41				
A "Boa Resposta" da Mês	42				
O Dote de Nanette — (Romance — continuação)	43				
O "Manto Acido"	51				
Este sobrepuja "Tirolesa"	52				
Achados e Perdidos	52				
Bi-Milênio	53				
Quem parou este relógio? — (Conto — côres)	54				
Fechem os olhos, meninas!	57				
A lanterna da brincadeira (Episódio real)	58				
Hilfer e o mistério da sua morte (Continuação)	59				
Nunca me enforcarei! (Episódio real)	64				
Cinco pretendentes em busca de trono	65				
Dia cheio, na praia	66				
Perseguido o "17"	66				
Greve original	66				
Explorando o Brasil Meridional (Continuação)	67				
Prisão aberta — (Romance — continuação)	75				
O ambiente campestre, na cidade	88				
Revelando o Brasil aos Brasileiros (São Cristóvão, ex-capital do Estado de Sergipe)	83				
Nos Domínios da Gramática	88				
A Vida do Campo (Planta e cultivo das Bananistras)	89				
Memento (Outubro de 1951)	95				

Fonte: *Eu Sei Tudo*, dez. 1951, p. 119.

Figura 73 - Sumário de 1952

N. 416 DO ANO XXXV		EU SEI TUDO		N. 1 — 1952 JANEIRO	
SUMÁRIO:					
Divirta-se, Meu Bem (Conto — côres)	7				
A "Boa Resposta" da Mês	10				
Você... é "alguém"?	11				
Defenda-se da inflação	12				
Os Homens desmaiam mais	18				
A Morte ronda a Casa Branca	21				
O Srro do Mordomo (Episódio real)	27				
Baturí, em vez de presídio	28				
Esteja em dia com o Mundo	32				
Não está direito!	33				
O vizinho do lado	33				
Como foi entregue a Goering a cápsula de cianureto de poláscio	34				
Apanhado em flagrante	34				
Novidade no serviço de limpeza da cidade	35				
Conto raro	35				
Redutor de alta pressão sanguínea	36				
Você teme o Divórcio?	37				
O Dote de Nanette (Romance — continuação)	43				
Capitã procura uma pista (Episódio real — côres)	51				
Alto! nascem ciclopes (O terceiro filho) — Côres	52				
Um homem que adora crianças	55				
Áreas campestres para "interiores"	56				
Cérebros Inquebráveis	58				
Hilfer e o mistério de sua morte (Continuação)	59				
Não há cortina de aço para o amor	64				
Cabelos para os calvos?	66				
Explorando o Brasil Meridional (Continuação)	67				
Prisão aberta (Romance — continuação)	75				
Os Portugueses ao serviço da Fé e da Civilização no Ocidente	83				
Nos Domínios da Gramática	88				
Vida do Campo	89				
No Mundo dos Selos	93				
Memento, EU SEI TUDO (Novembro de 1951)	95				
Charadas (Quebra-cabeças)	107				
Cartomancia	112				

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan. 1952, p. 119.

Essa prática, de títulos de matérias na ordem ascendente das páginas, perdurou até o fim da circulação da revista em 1958.

A exposição dos principais tópicos publicados pela revista *Eu Sei Tudo* ao longo de seu período de circulação proporciona uma visão geral da mesma e, como síntese, os sumários antes descritos são apresentados na forma de um quadro geral, que possibilita uma visão de conjunto dos principais conteúdos disseminados pela revista.

Quadro 7: Seções da revista *Eu Sei Tudo* (1917-1951)⁷⁹

																					Sumários sequenciais
Anos / Seções	1917 Jun	1917 Dez	1918 Jan	1918 Dez	1920 Dez	1921 Jan	1924 Jan	1924 Dez	1937 Dez	1938 Jan	1938 Dez	1939 Jan	1941 Jan	1943 Dez	1944 Jan	1946 Jan	1947 Dez	1948 Dez	1950 Dez	1951 Jul a dez 1957	
Chronica	X	X	X	X	X																
Contos	X	X	X	X	X									X	X	X	X				
Para recitar	X	X	X	X	X																
Diversos/ Avulsos/Variades	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Comedia	X	X	X	X	X																
Romance	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X	
Curiosidades	X	X	X	X	X	X									X	X					
Páginas de arte/Arte	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X								
Primores do engenho humano	X	X																			
Conhecimentos uteis/curiosos	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X								X		
A Ciencia ao Alcance de Todos	X	X	X	X	X	X	X	X		X	X	X	X	X	X	X		X	X		
Percorrendo o mundo		X	X	X	X	X	X	X													
Natal em todo o mundo		X																			
Contos e aventura/ Episódios históricos			X	X	X		X		X	X	X	X	X	X				X	X		
Theatro				X	X	X															
Da nossa terra				X	X																
Invenções e novidades					X	X		X	X	X	X		X							X	
Nossa Terra					X	X		X													
O mês que passa	X	X	X	X	X	X															
Artigos Especiais						X	X	X						X	X	X					
Os Sports								X				X									
Novellas e Aventuras								X													
Artigos									X	X	X	X	X						X		
Nosso Lar									X	X	X										
Turismo por fotografia									X	X	X	X	X								
Coisas que é bom Saber											X	X	X								
Para o álbum do produtor/ A vida no campo												X				X		X			

⁷⁹ O quadro possui a delimitação das seções da revista de 1917 a 1951, pois após essa data não há mais seções na revista, mas títulos dos artigos listados sequencialmente.

A seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, será descrita mais detidamente no capítulo 6, de modo a apontar a importância e o uso das temáticas e informações nela contidas para caracterizar o discurso de vulgarização científica difundido pela revista *Eu Sei Tudo*, o que constitui o eixo de atenção principal desta tese.

Um último aspecto que guarda relação com a atuação editorial em torno à revista concerne ao seu valor de aquisição. Ao longo de 41 anos de circulação, *Eu Sei Tudo* teve várias mudanças em seus valores de comercialização⁸⁰. Vale destacar que o padrão monetário no Brasil também se modificou no decorrer do período de circulação da revista, sendo que até 1942 a moeda brasileira era o Real (sendo seu plural réis), e entre 1942 a 1964 a moeda passou a ser o Cruzeiro. Além das mudanças de designação do numerário e dos custos relativos dos produtos, os valores da revista variaram conforme o lugar em que era comercializada. Consta no cabeçalho da revista (Figura 74), referência a distintos valores. Caso a revista fosse adquirida em números avulsos, o leitor pagaria um determinado valor; caso a modalidade de aquisição fosse a assinatura anual da revista, o valor seria diferenciado. Havia também distinção de valores pagos por leitores do Estado do Rio de Janeiro e de outros Estados, assim como valores diferenciados para a aquisição de números atrasados, bem como diferenciação em valores de assinaturas para outros países onde *Eu Sei Tudo* era distribuída. Além do Brasil, era comercializada nos seguintes países: Estados Unidos, África Oriental Portuguesa, Uruguai e Argentina (GUIMARÃES, 2019).

⁸⁰ Guimarães (2019), em sua dissertação, realizou um levantamento dos valores correspondentes à revista e aos produtos comercializados no período, para que pudéssemos ter uma ideia mais precisa de seu valor no mercado geral de produtos da época. Ao final desse levantamento, a autora indica que, comparada a produtos comercializados no período, a revista possuía um valor alto, o que demonstra que seu público-alvo eram as classes com maior poder aquisitivo à época.

Figura 74 - Cabeçalho de *Eu Sei Tudo* com os valores de venda

Fonte: *Eu Sei Tudo*, abr. 1926, p. 9.

O quadro de valores de aquisição da revista permaneceu praticamente o mesmo até meados de 1930. A partir daí constata-se um acréscimo nos valores, com reajustes anuais em todo o período restante. Tais valores tiveram maior aumento na década de 1950. Observando o aumento de valores, percebe-se que não havia um padrão de aumento relacionado ao fechamento de um ciclo da revista, sendo que alguns desses aumentos ocorreram nos meses de abril, agosto e dezembro.

O Apêndice D apresenta em quadro a variação do valor da revista por exemplar avulso, assinatura anual e os valores cobrados para assinaturas para o estrangeiro, onde é possível observar, em cor vermelha, os momentos em que ocorre aumento nos valores da revista, em determinada categoria ou em várias. Além disso, registra quando os nomes dos representantes e dos demais países em que a revista circulava, passam a aparecer junto ao quadro de valores, no cabeçalho da revista.

Este capítulo concentrou-se em examinar a revista *Eu Sei Tudo* em seus mais diferentes aspectos no que concerne à sua materialidade e às marcas da intervenção editorial na composição gráfica da revista e no fornecimento de informações que a identificavam junto aos seus leitores. O próximo capítulo detém-se nas pistas que permitem caracterizar o público leitor da revista, sobretudo a partir dos anúncios publicados, indício que se mostrou muito fértil para pensar tanto as aproximações entre editores e público leitor, quanto os protocolos de leitura, que permitem traçar uma espécie

de perfil de quem eram os leitores preferenciais do impresso segundo as representações de leitor de seus editores.

5 OS MISTÉRIOS EM TORNO DE LEITORES E LEITURAS

[...] o texto só tem sentido graças a seus leitores; muda com eles; ordena-se conforme códigos de percepção que lhe escapam. (CERTEAU, 1998, p. 266)

No capítulo que se apresenta são examinadas as pistas elencadas sobre quem se apresentava como leitor ideal da revista *Eu Sei Tudo*. Para isso, o primeiro tópico se detém em analisar os anúncios publicados na revista, considerando a quem eram dirigidos, a diversidade de produtos anunciados, o aumento progressivo desses anúncios em suas páginas e a importância dos anúncios para a manutenção da revista e de seu público leitor. O tópico seguinte caracteriza, a partir de diversos indícios, o presumível público leitor de *Eu Sei Tudo*, tendo em vista o valor de sua comercialização e a busca constante de interlocução entre editores e público leitor. Além desses aspectos, o tópico final examina os protocolos de leitura, imprescindíveis para esta tese.

5.1 POR QUE SE DEVE ANNUNCIAR EM REVISTAS ILLUSTRADAS?

Em uma publicação do ano de 1939 (Figura 75), *Eu Sei Tudo* apresentava aos leitores um quadro muito ilustrativo e curioso, no qual explicitava as principais vantagens em anunciar produtos nas revistas ilustradas. Ou seja, o editor se valia de um anúncio para sugerir que o impresso constituía um espaço particularmente oportuno para a divulgação de anúncios comerciais. Em síntese, um anúncio para vender espaços para anúncios, mas que apresenta informações preciosas sobre os leitores. Nesse anúncio, como será possível observar a seguir, o editor citava as revistas da própria Editora Americana: *Eu Sei Tudo*, *Scena Muda*, *Sport Ilustrado* e *Revista da Semana*, sendo que *Eu Sei Tudo* constava identificada como “O melhor magazine Sul-Americano”.

Figura 75 - Por que se deve anunciar em Revistas Ilustradas?

EU SEI TUDO
O MELHOR MAGAZINE SUL-AMERICANO

REVISTA DA SEMANA
O SEMANARIO DA FAMILIA BRASILEIRA

SPORT ILLUSTRADO
A REVISTA DE TODOS OS SPORTS

Por que se deve anunciar em Revistas illustradas

<p>1.º A vida de um annuncio numa revista é maior do que em outra publicação qualquer.</p> <p>2.º O annuncio illustrado oferece uma impressão viva, permanente, incontrastavel, que prende a attenção do leitor mais superficial.</p> <p>3.º A revista illustrada, se é annual, mensal, quinzenal ou semanal, tem vida por um anno, um mez, quinze ou oito dias respectivamente.</p>	<p>ALMANACH EU SEI TUDO O GRANDE ANUARIO DA COMPANHIA EDITORA AMERICANA S. A.</p>	<p>4.º Cada exemplar de uma revista passa, pelo menos, nas mãos de cinco pessoas.</p> <p>5.º Ninguem vê um numero de revista apenas uma vez, mas lê e relê, duas, trez e mais vezes.</p> <p>6.º A revista constitue a leitura preferida em viagens, nos dias de repouso, invariavelmente nos lugares de trabalho onde a pessoa é obrigada a esperar, como acontece nos gabinetes de medicos e dentistas, barbearias, etc.</p>
---	---	--

A MAIS PERFEITA REVISTA CINEMATOGRAFICA DO BRASIL
A SCENA MUDA

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jul.1939, p. 01.

O anúncio acima representa um verdadeiro achado para a tese, pelo que afirma, mas também pela importância que assume na edição: ocupa a página inteira, localiza-se logo após a capa, possui uma diagramação pouco usual no conjunto da publicação. Efetivamente demanda atenção do leitor, aproximação e manuseio do impresso, para que assim possa desenvolver a leitura dos conteúdos escritos em diferentes posições. O leitor se deparou com o conteúdo reproduzido abaixo na íntegra:

Por que se deve anunciar em Revistas illustradas / 1º A vida de um annuncio numa revista é maior do que em outra publicação qualquer. 2º O annuncio illustrado oferece uma impressão viva, permanente, incontrastável, que prende a atenção do leitor mais superficial. 3º A revista illustrada se é anual, mensal, quinzenal ou semanal, tem vida por um anno, um mês, quinze ou oito dias respectivamente. 4º Cada exemplar de uma revista passa, pelo menos, nas mãos de cinco pessoas. 5º Ninguém vê um numero de revista apenas uma vez, mas lê e relê, duas, trez e mais vezes; 6º A revista constitui a leitura preferida em viagens, nos dias de repouso, invariavelmente nos lugares de trabalho

onde a pessoa é obrigada a esperar, como acontece nos gabinetes de médicos e dentistas, barbearias etc. (*EU SEI TUDO*, 1939, p. 01)

O texto, da lavra do próprio editor, explicita como este assume um discurso de valorização de seu produto editorial, expõe argumentos que justificam sua própria existência, como uma espécie de declaração do editor sobre o significado de seu artefato editorial. Esse achado inusitado só foi possível com a leitura atenta de todos os anúncios contidos na totalidade de volumes de *Eu Sei Tudo* e pesquisados pela tese.

Acresce que o anúncio argumenta a partir de muitas razões bem enfáticas para que os anunciantes viessem a adquirir espaço comercial no impresso e, assim, pudessem divulgar seus produtos em revistas ilustradas. Chamam atenção alguns pontos dentre os argumentos apresentados, tais como o tempo de permanência do anúncio junto ao leitor, que poderia visualizá-lo várias vezes, pois o gênero revista, segundo o editor, era lido e relido, o que reafirmava esse tipo de impresso como objeto de consulta; o destaque às ilustrações como recursos para capturar o interesse do leitor, incentivando o anunciante a ter não apenas o texto de propaganda de seu produto, mas uma imagem, lembrando que anúncios com ilustrações possuíam maior custo para publicação; a quantidade de leitores/pessoas alcançada por um mesmo exemplar, indicando que o impresso muitas vezes não se restringia àquele que o adquiria; e a facilidade de leitura e portabilidade das revistas em diferentes ambientes, devido a seu fácil manuseio e transporte, não necessitando de um lugar específico para leitura. Tais questões referendam enfaticamente o que foi exposto até aqui com relação ao impresso do gênero revista e os leitores desses impressos.

Os anúncios em *Eu Sei Tudo* apresentam-se em sua diversidade, apontam estilos de consumo e oferecem pistas acerca da comunidade de leitores do periódico. Ademais, permitem identificar os patrocinadores do periódico e a importância dos anúncios para a manutenção da revista e ampliação de seus leitores.

A partir dos principais comerciais divulgados junto ao público leitor, vislumbram-se os leitores almejados como consumidores de produtos e serviços. As divulgações em revistas possivelmente mobilizaram seus leitores a se interessarem pelos produtos anunciados, assim como a utilizá-los ou almejar seu consumo. Os leitores não passaram ilesos pelos anúncios. Para Guimarães, “os produtos eram imbuídos de valores simbólicos, cuja propaganda tentava convencer o leitor de que seu consumo iria satisfazer suas necessidades como nenhum outro” (2022, p. 253).

Diferentes pesquisadores que se ocupam com o estudo das revistas publicadas entre fins do século XIX e primeiras décadas do século XX, como Coben (2008), Lopes (2013), Clemente (2015), Guimarães (2022), entre outros, destacam a importância do exame dos anúncios publicitários, que progressivamente passaram a frequentar as páginas dos periódicos do gênero revista. Foi a partir do final do século XIX que ocorreu a ampliação dos anúncios nas revistas ilustradas, em especial devido aos avanços tecnológicos e a adoção de técnicas de produção em massa, momento em que várias empresas passaram a produzir os mesmos produtos, o que gerou a superprodução, a competição e a necessidade de estimular o consumo (LOPES, 2013).

Ilka S. Coben (2008) analisa a diversificação e segmentação dos impressos do início do século XX, e apesar de não analisar a revista *Eu Sei Tudo*, com relação aos anúncios ressalta o chamado “efeito de mão dupla”, ou seja, as propagandas consistiam em suporte econômico para a imprensa, assim como veículo de ampliação de consumidores para os anunciantes (COBEN, 2008, p. 106). Maria Braga Clemente (2013) investiga os anúncios nas revistas de moda publicadas no século XX e aponta a relação entre esses anúncios e a construção da identidade do sujeito brasileiro, não apenas influenciado pelo modo de vestir, mas pelo modo de vida das pessoas representadas. Ana Lara Lopes (2013), em estudo sobre as propagandas comerciais das revistas ilustradas do século XX, em especial os anúncios de cigarro na Revista Ilustrada, afirma que esse gênero de impresso, revista ilustrada, devido às suas características de conter grande número de imagens junto à disposição dos textos, esta estratégia gráfica oferecia ideias para a veiculação de anúncios comerciais.

Ao folhear as páginas de *Eu Sei Tudo*, desde as primeiras edições observa-se a presença de anúncios impressos, em geral posicionados antes mesmo do sumário da revista. Para Guimarães (2022), essa disposição é similar aos anúncios em *Je Sais Tout*, onde também constavam no início da revista, em meio ao sumário. Segundo a autora, essa poderia ser uma estratégia para elevar o valor do anúncio e aumentar o lucro da editora, uma vez que os conteúdos comerciais estariam em destaque logo nas primeiras páginas (GUIMARÃES, 2022, p.252).

Em *Eu Sei Tudo* os anúncios constam dispostos, além das páginas iniciais, também ao final da revista, e pode-se constatar que figuram em expressivo número. Para Coben (2008), as publicações nas revistas ilustradas atendiam a diversos interesses, pois não se restringiam às mercadorias, mas também a valores e ideias. A partir de 1941, *Eu Sei Tudo* passa a veicular propagandas em meio a revista, intercalando-as com os textos e diversas

informações, o que Guimarães (2022) aponta como sendo “[...] a ampliação dos espaços publicitários devido à possibilidade de negócio dos anunciantes (GUIMARÃES, 2022, p.252).

O significado econômico alcançado pelos anúncios no empreendimento editorial de *Eu Sei Tudo* pode ser demonstrado pela expressividade dos anúncios comerciais nesse impresso, bem como em seu progressivo incremento com o passar dos anos de publicação, o que representava um maior ganho econômico para a revista. O levantamento do número de anúncios publicados e do número de páginas em que comparecem⁸¹ (Apêndice E), tomando como base de amostra os primeiros anos de cada década de publicação da revista confirma esse significado econômico.

Antes de examinar o Quadro (Apêndice E), cujo levantamento possibilitou arrolar minuciosamente os anúncios publicados no impresso, convém destacar uma caracterização geral da presença dos mesmos na revista.

Em julho de 1917, logo após seu lançamento no cenário editorial brasileiro, *Eu Sei Tudo* continha apenas um anúncio na página inicial⁸² da revista, logo após a capa, e dois anúncios ao final do exemplar. Esses anúncios ocupavam, então, um total de três páginas da revista, como pode ser observado abaixo.

Figura 76 - Anúncio de Cigarro



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jul. 1917, p. 01.

Figura 77 - Anúncio de Hotel

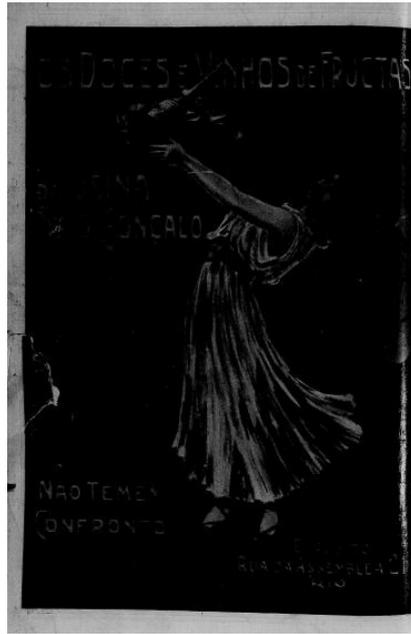


Fonte: *Eu Sei Tudo*, jul.1917, p.151.

⁸¹ *Eu Sei Tudo* possuía, em média, entre 125 e 150 páginas.

⁸² O arquivo digital do documento apresenta-se em preto e branco, e infelizmente as imagens de alguns anúncios apresentam-se prejudicadas, sendo de difícil visualização.

Figura 78 - Anúncio de doces e vinhos



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jul.1917, p. 152.

Como se pode observar nas Figuras 76 a 78 acima, todos os anúncios ocupam a página inteira, tendo grandes imagens e destaque para os nomes dos produtos oferecidos. O anúncio do hotel está acompanhado de um breve texto que elenca motivos para que o leitor venha a escolher o hotel anunciado para sua hospedagem e, assim imagens e textos complementam-se.

No início da década de 1920 os anúncios comparecem em maior número, como se pode observar nas Figuras 79 a 86, estando dispostos sete anúncios no início do impresso, e ao final da revista dez anúncios. Estes 17 anúncios aparecem dispostos em 15 páginas da revista.

Figura 79 - Anúncio de carro



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1920, p. 01.

Figura 80 - Anúncio de joias



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1920, p.02.

Figura 81 - Anúncio de leite



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1920, p. 03.

Figura 82 - Anúncio de sabonete



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1920, p.04.

Figuras 83 e 84 - Anúncio de Expedição



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1920, p. 05 e 06.

Figura 85 - Anúncio de sabonete



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1920, p. 07

Figura 86 - Anúncio de vestidos e chapéus



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1920, p. 09

Os anúncios que figuram nas primeiras páginas da revista, como se pode observar acima, ocupam uma página inteira. Todos contêm ilustrações em tamanhos grandes. Alguns possuem textos explicativos acerca do produto anunciado, sendo em geral anúncios de carros, joias, sabonetes, vestidos e chapéus, bem como anúncios de prestação de serviços variados.

Ao final da revista, conforme reproduzido nas Figuras 87 a 94, abaixo, há um grande número de anúncios, sendo que alguns ocupam uma página inteira, e outros dividem a página com mais um anúncio. Essa divisão de página apresenta-se na distribuição de espaço com as mesmas dimensões para ambos os anúncios, ou seja, ocupam proporcional espaço de página, estando ambos delimitados por molduras tipográficas retangulares.

Figura 87 - Anúncio de saúde da mulher



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1920, p.149.

Figura 88 - Anúncios de remédio e pastilha



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1920, p. 150.

Figura 89 - Anúncios de carro e bazar



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1920, P.151.

Figura 90 - Anúncio de Comprimidos



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1920, p. 152.

Figura 91 - Anúncio de aspirina



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1920, p. 153.

Figura 92 - Anúncio de xarope



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1920, p.154.

Figura 93 - Anúncio de livros



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1920, p.155.

Figura 94 - Anúncio de elixir



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1920, p. 156.

Na década de 1930, foram identificados 37 anúncios publicados, distribuídos em 20 páginas da revista. Ressalta-se que o número de páginas que contêm anúncios variou de mês a mês. Abaixo, como exemplo, constam reproduzidos alguns anúncios contidos em *Eu Sei Tudo* em janeiro de 1930.

Figura 95 – Anúncio de aspirina



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1930, p.02.

Figura 96 – Anúncio de desodorante, Magnésia, medicamento, revista



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan. 1930, p. 120.

Figura 97 - Anúncios de colarinho, viagens, medicamento e manicure



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1930, p. 04.

Figura 98 - Anúncios de pomada e revista.



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1930, p. 118.

Nos anúncios reproduzidos acima pode-se perceber que além de anúncios de página inteira, há também aqueles que ocupam meia página, ou ainda que ocupam menos

da metade de uma página, que comparecem em páginas com três outros produtos, todos dispostos em quadros ou molduras alinhadas e, por vezes, possuem as mesmas dimensões.

Como estratégia editorial, os anúncios impressos nas páginas finais da revista possivelmente eram aqueles cujos espaços comerciais haviam sido comprados até a última hora de fechamento da edição e, portanto, foram acrescentados até momentos antes de sua impressão, estratégia que evitava interferir na sequência de páginas e demais conteúdos distribuídos ao longo da revista. Os anúncios dispostos no início são paginados⁸³, o que supõe uma antecedência da compra do espaço comercial em relação ao momento da composição do conjunto da edição.

Quando é adotada a inserção de anúncios no que podemos considerar como “miolo” do conjunto de páginas, como ocorre em 1941, os anúncios dividem espaço com os conteúdos das diferentes seções, o que implica a necessidade de planejamento e composição prévia, e a decorrente venda de espaços determinados previamente, assim como a definição de um conjunto de anunciantes mais recorrente. Podemos observar nas Figuras 99 e 100, abaixo reproduzidas, a disposição dos anúncios em meio aos textos em exemplares das décadas de 1940 e 1950.

⁸³ Raros foram os achados de anúncios no início da revista *Eu Sei Tudo* em que a folha se encontra sem paginação. Nesse último caso, podemos inferir que esses espaços comerciais podem ter sido inseridos de última hora, quando a revista já estava pronta para impressão e paginada.

Figura 101 - Anúncios 1957

EU SEI TUDO 128 No. 41 - 20.7 - Dezembro - 1957

SOGRO MODERNA
(Cont. da pág. 11)

Teddy em sua cadeira alta, recebeu-a com uma série de sorrisos gulochos e baciadas de colher na mama, como um selvagem beijando tamborez e sacudindo oitavas bálicas. Taticamente Ann colocou a mão e emburloou diante do teto e tendo-o em sua distração, mascarilhado com tentos "tentáculos" e com gesto decidido fechou a porta.

Depois de permanecer uns 10 minutos no telefone, Ann voltou ao living-room.

— Haverei passagem para você no avião das quatro horas — anunciou, sem rodeios. — Você vai encontrar-se com seu marido!

— Mas... Anzi Ted não está à minha espera e...

— Está sim! — declarou Ann, interrompendo sua hora — Anzi de telefonar para ele, para que a espere no aeroporto. Agora, trate de arrumar suas coisas.

— Já telefonai para que um "taxi" a venha apelar, aqui, dentro de meia hora. Ann e Teddy agitaram a mãe numa calurosa despedida, quando o "taxi" iniciou a marcha e logo desapareceu na curva da rua. Anzi se sentiu cansada depois de tanto telefonar e de ajudar a sua própria conveniência singra, dentro da casa, encolando roupas, arrumando mala e combinando últimas providências e também um tanto envergonhada, pois só agora telefonaria para Ted, dado que nunca o avisaria antes de estar segura de que Grete viajaria mesmo. Tristemente disse agora, lágo logo viveu páris e menino para dormir a noite... Afinal ali estava ela como uma "vovó" das antigas!

— Venh comigo, homenzinho... — disse ela, estendendo a mão para o netinho. — Venh com a vovó...

— Vovó...? — repetiu Teddy achando a palavra engraçada, nova. E como era louca por férias novas, imediatamente o aditou: "Vovó!"

INSTITUTO BIOLÓGICO DO RIO DE JANEIRO, LTDA.

SALVS POPVLI SVPREMA LEX ESTO

VACINAS CONTRA
BRUCELOSE (BOVINA)
E DIARRÉIA dos BEZERROS

Para Freixo Estraga
CAIXA POSTAL 1.381
END. TEL. "BIOLOGIA"
RIO DE JANEIRO

Fonte: *Eu Sei Tudo*, dez., 1957, p. 100.

Figura 102 - Anúncios 1957

EU SEI TUDO 128 No. 41 - 20.7 - Dezembro - 1957

"O MOMENTO DE DECISÃO"
(Cont. da pág. 71)

estava — dirigindo-se ao que distribuída se sentiu.

— Pensei que estivesse no leito — insistiu o homem — Mas não está. Então ocorreu-me que os senhores possuem ter visto.

— Que idade tem? — perguntou um dos soldados.

— Uns... dois anos.

— Não vimos ninguém com sua idade. Mas se encontrar aí, pelos corredores, uma de vista e cinco manda-a para cá, está bem! — disse o sargento, abriado ainda mais o largo rosto num sorriso — Abro com quarenta oitavas! — anunciou para os companheiros.

O homem rodou seus calcanhar, porém antes abriu rapidamente para o montão de roupas.

— De qualquer maneira, obrigado — disse ele — Se ela aparecer por cá, não se esqueçam... Estou no carro restaurante.

As cortinas verdes caíram atrás do descebeido. O sargento entendeu o tempo e descolou a trécula Sully, que se ergueu, e meio, abriu avarada em redor, começou a falar e logo ficou paralisado.

O homem do terno cinzento estava novamente na porta. E tinha a mão direita enfiada sob o lado esquerdo do paletó, na altura do peito.

— Que significa isto? Uma brincadeira? O sargento se levantou e correu a cabeça, quando um pouco.

— Foi isso que ela nos disse, senhor. Não está brincando de secundar? O outro parcou tranquilizar-se.

— Antes fosse assim — disse o outro com ar triste — Ainda de sair do hosp... de sanatório, há uma semana. Entrei no salão onde se soltados jogavam.

— Vamos, cuidado.

Sully, gáido de mádo, sem poder falar, levantou-se. Olhou para o sargento como se não acreditasse no que estava acontecendo.

— O senhor... O senhor é um estado — disse com voz subada pela emoção — Ser dever é proteger aos demais.

— Então, peço — rosnou o sargento — Faz o que manda o teu pai. Curo, vamos! Alguns dia vai provocar um escândalo com seus pesadões.

Alvoropado, a menina se dirigiu para a porta. O homem moveu tristemente a cabeça e saiu atrás dela.

No carro-salão, George Baxter consultou o relógio, procurando com o cérebro, desesperadamente, uma saída. Falavam mesmo de descolto para que o trem parasse em Stamford.

Nesse instante a porta foi aberta e Sully entrou, seguida pelo gatinho. Sully estava completamente vestida. Sentou-se junto do pai, fixando o poleteiro junto dela.

VALEMIN

— ADULTO —
Um comprimido de

— INFANTIL —
comprimido infantil

Inst. Biológico do Rio de Janeiro Ltda.
CAIXA POSTAL 1381

Fonte: *Eu Sei Tudo*, dez. 1957, p. 108.

Em 1957, assim, contata-se uma redução no número de anúncios na revista. Em 1958 ela cessa de circular e em 1963 a editora é vendida. Anúncios representavam ganhos econômicos para a revista. Quanto menor o número de anunciantes, menos ingresso de recursos para manutenção do impresso, e esse indicador pode também ter representado um dos motivos da interrupção de sua publicação.

Os valores dos anúncios dependiam do espaço ocupado, e por consequência do formato, como dimensões e posição no espaço gráfico da página, e ainda se sua impressão figuraria nas páginas iniciais ou finais, se somente texto ou texto e ilustração, e assim o destaque que o anunciante gostaria de conferir ao seu produto (GUIMARÃES, 2022). Como se pode ver nas figuras acima (101 a 102), os anúncios continham não apenas textos, mas imagens para despertar a atenção dos leitores e possíveis consumidores dos produtos anunciados. Alguns anúncios estavam acompanhados de frases curtas, de impacto; outros, de textos com pequenas histórias, que consistem em exemplos de situações em que o produto poderia ser usado ou representava um auxiliar.

Com o passar do tempo, devido ao crescente prestígio das revistas de variedades no mercado editorial, que haviam “caído no gosto popular”, essas se tornam importantes espaços de propaganda comercial e, em decorrência, de difusão de conteúdos diversos.

Uma garimpagem em diversos números da revista possibilitou a elaboração do levantamento antes referido, sobre os principais produtos comerciais divulgados em *Eu Sei Tudo*. Um estudo semelhante foi realizado na pesquisa de Mariana Braga Clemente (2015), cuja dissertação intitula-se “*Moda e Modos de consumo no Brasil do século XX: revistas e construção de aparências*”. Em um dos capítulos, a autora propõe uma categorização dos produtos comerciais anunciados nas revistas, subdividindo-os em: Práticas de vestir; Práticas de cosmetologia; Práticas do lazer e Práticas utilitárias. Tendo por inspiração a possibilidade de realizar agrupamentos segundo as características dos produtos anunciados (CLEMENTE, 2015), procedeu-se ao arrolamento dos anúncios também os agrupando a partir de suas características e utilidades. Os agrupamentos do estudo de Clemente (2015) foram acompanhados parcialmente e outros atenderam às especificidades de *Eu Sei Tudo*. Os leitores da revista tiveram acesso e conhecimento, consumiram ou almejavam uma diversidade de anúncios comerciais, que difundiam estilos de vida, produtos e hábitos.

No decorrer da elaboração do levantamento dos anúncios contidos na revista *Eu Sei Tudo*, em suas primeiras e últimas páginas, constatou-se que esses podem ser distribuídos em seis agrupamentos temáticos, sendo eles:

- Saúde e estética: anúncios de produtos de higiene, beleza e medicamentos, como aspirina, elixires, creme dental, entre outros.
- Moda: anúncios não apenas de vestuário para ambos os sexos e idades, mas também de acessórios, tais como joias, chapéus, calçados, tecidos.
- Lazer: anúncios voltados ao entretenimento, tais como hospedagens, viagens de férias, literatura, teatro, consumo de cigarros e charutos.
- Tecnologia/utilitários: anúncios de carros, eletrodomésticos.
- Produtos alimentícios/bebidas: anúncios de alimentos industrializados, como farinha láctea, dentre outros.
- Educação: cursos por correspondência.

O quadro, que consta no Apêndice E, apresenta os anúncios⁸⁴ publicados na revista e organizados por décadas, com o intuito de identificar quais produtos tiveram maior abrangência quanto à propaganda, quais os anunciantes que adquiriram espaços comerciais do impresso, e com isso financiaram sua manutenção, além do que era proposto como consumo aos leitores da revista, pois só se pode compreender os anúncios observando a quem eles se destinam.

O quadro, indica que no contexto da revista *Eu Sei Tudo* os anúncios voltaram-se mais às questões de moda e vestuário, consumo de tabaco, livros publicados (produzidos pela própria editora da revista, a Companhia Editora Americana), além de cuidados com higiene e saúde. Esses últimos, geralmente dirigiam-se às mulheres. Foi constante a presença de muitos anúncios de produtos de beleza, os quais sugeriam o binômio “estar bonita e conquistar um homem”. Como produtos de consumo das mulheres também constam aqueles para os cuidados com a casa, associados à manutenção de um bom casamento. Quanto aos homens, prevalecem os anúncios direcionados ao consumo de tabaco, bebidas, automóveis e vestuário. Grande parte dos anúncios consistiam em produtos para consumo. Havia alguns direcionados à prestação de serviços, tais como: hotelaria, escritório de advocacia e serviços aéreos. Prevalecem os anúncios característicos das práticas do espaço urbano. Apenas em 1950 consta um anúncio de cunho civil, uma propaganda política para vereador.

Com o passar dos anos de publicação de *Eu Sei Tudo*, ocorreu o aumento gradativo de anúncios, até que na década de 1950 observa-se uma queda significativa. Apesar da revista contar com assinantes mensais, além de sua venda avulsa, a venda de anúncios era algo que aportava recursos econômicos para custeio da revista. Como já exposto anteriormente, os valores dos anúncios dependiam da posição e das dimensões de ocupação na revista, além da existência ou não de ilustrações que poderiam acompanhar os textos, sendo que nos primeiros anos de publicação a grande maioria dos anúncios ocuparam a página inteira ou meia página.

Guimarães (2022) chama atenção à disposição de alguns anúncios em *Eu Sei Tudo*. Em sua análise, verificou que anúncios relacionados à higiene pessoal frequentemente compareciam em páginas inteiras; cigarros e mobiliário possuíam lugar de destaque nas primeiras páginas; produtos direcionados às mulheres estavam dispostos

⁸⁴ Mesmo que os anúncios de produtos estejam divididos por categoria, muitos podem fazer parte de mais de uma categoria, como o exemplo do anúncio de automóvel, que pode ser considerado um item de lazer, também pode figurar em tecnologia.

tanto em meia como em página inteira. Contudo, os anúncios de remédios apresentaram-se dispostos em menor dimensão no canto das páginas, muitas vezes em meio a outros anúncios.

Com relação ao estudo de Guimarães (2022) acerca dos anúncios em *Eu Sei Tudo*, embora haja coincidência das constatações quanto ao destaque à distribuição de anúncios de higiene, cigarros e mobiliário direcionados às mulheres, há, porém, diferenças nos resultados de pesquisa. Os anúncios relacionados a remédios, no levantamento para esta tese apontam que há muitos anúncios de medicamentos ocupando uma página ou meia página, especialmente nas primeiras décadas, e os anúncios em meio a outros anúncios ou no canto de página comparecem apenas nas duas últimas décadas (1940 e 1950) e esporadicamente.

Embora o quadro (Apêndice E) proporcione a indicação dos principais financiadores da revista, prevalecendo os comerciantes de produtos de higiene pessoal (saúde e estética), de cigarros e de mobiliário, outros produtos, reunidos como conjunto, também foram expressivos. Acresce o fato de que, em grande parte dos anúncios são evocadas as leitoras, consumidoras preferenciais de diversos produtos anunciados, o que ratifica as constatações de diversas pesquisas de que as mulheres, sobretudo aquelas escolarizadas e dos segmentos médios urbanos, representavam o público leitor, também preferencial, das revistas ilustradas, o que justifica a existência de anúncios de determinados produtos relacionados aos cuidados pessoais, às crianças e à casa.

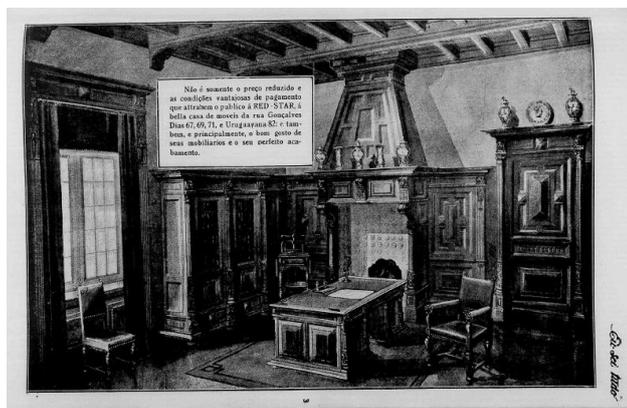
A seguir, são reproduzidas imagens de anúncios que podem exemplificar as constatações do quadro (Apêndice E)

Figura 103 - Anúncio de cigarro



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan. 1918, n.p.

Figura 104 - Anúncio de mobiliário



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jun. 1919, p.3.

Como se pode observar, os anúncios de cigarro e de mobiliário ocupam uma página inteira da revista. O anúncio de cigarro de 1918 situa-se imediatamente após a capa da revista e não há paginação, o que demonstra que possivelmente a página foi acrescentada na montagem e paginação da revista, e como geralmente os anúncios de cigarro eram expostos no início, foi publicado sem a impressão do número de página. A associação entre cigarro e mulher fumante, como citei anteriormente, indicia não apenas o produto em evidência, e igualmente as comunidades de leitores em lugar de destaque, em especial as leitoras de revistas ilustradas.

O anúncio de mobiliário (Figura 104) também se encontra nas primeiras páginas. Percebe-se que a página está na posição paisagem, o que, com relação aos anúncios, dificilmente se encontra nos volumes de *Eu Sei Tudo*, sendo que a maioria comparece na posição retrato. Essa modificação de imagens de paisagem para retrato não era realizada no período e todas as imagens nessa posição eram impressas da forma como eram recebidas pela revista.

Diante do exposto até aqui, ressalta-se a importância da publicação de anúncios na revista *Eu Sei Tudo* e demais revistas ilustradas, que não apenas divulgavam seus produtos, mas assim obtinham fontes de custeio das despesas de publicação do

impresso. Quanto mais anúncios, mais dinheiro para a revista e possíveis consumidores ao anunciante, o efeito de “mão dupla” (COBEN, 2008) citado anteriormente. Além disso, Lopes (2013) destaca que as revistas ilustradas, entre as quais *Eu Sei Tudo*, representaram uma das formas mais eficientes de propagação e disseminação de valores (LOPES, 2013, p. 258), em especial através dos anúncios comerciais que difundiam em suas páginas. Outro aspecto a insistir consiste na observação das inferências acerca do público leitor da revista, seus grupos de consumo e de pertença social, e em relação às revistas ilustradas da época, a comunidade de leitores integrada, sobretudo, pelas mulheres, daí o expressivo número de anúncios relacionados aos cuidados pessoais (higiene, saúde e cosméticos) e às necessidades do espaço doméstico. A relação entre anúncios e leitores será abordada de forma mais aprofundada no tópico seguinte.

5.2 AFINAL, QUEM LIA *EU SEI TUDO*?

A revista *Eu Sei Tudo* é caracterizada como uma revista de variedades. Como referido antes, o impresso estampa como subtítulo “*Magazine ilustrado - científico, artístico, histórico e literário*”. Assim, explicitamente anuncia seus propósitos: proporcionar a seus leitores uma diversidade de conhecimentos, passando pela ciência, arte, história e literatura, por meio da difusão de textos e inúmeras ilustrações. Essa diversidade temática anuncia o atendimento a interesses de um público variado.

Eu Sei Tudo não era uma revista apenas para entreter e informar os leitores, mas ela também almejava instruir e apresentava-se como uma espécie de recurso de consulta, pois guardava informações científicas, literárias, grafia correta das palavras, conteúdos que podiam ser consultados a qualquer tempo. A revista tornou-se, muitas vezes, objeto de coleção de alguns leitores, que compilavam exemplares e conteúdo, muitas vezes arrancando aquelas páginas da revista sobre um mesmo assunto, agrupando-os para posterior consulta.

A análise da revista *Eu Sei Tudo* oferece pistas que de certa forma permitem identificar e caracterizar leitores almejados. E mesmo que o impresso tenha sido preferencialmente direcionado a um determinado público, como referido anteriormente, isso não significa que sua leitura tenha sido circunscrita ao mesmo, uma vez que esse impresso, nas redes de sua circulação, pode ter sido lido por outros leitores, sequer percebidos pelos editores. Havia uma circulação de impressos de diferentes naturezas

entre os diversos grupos sociais, como afirma Maia (2014) ao se referir a *Eu Sei Tudo*. Em suas palavras, “[...] não podemos restringir o público leitor, pois a variedade de temas tratados aponta para uma diversificação do público, seja do ponto de vista do gênero, seja do ponto de vista das classes leitoras” (MAIA, 2014, p. 152).

Alguns indícios possibilitam inferir a que público leitor e consumidor o impresso se dirigia, como o preço de comercialização, antes indicado e que supunha um poder aquisitivo significativo, seja para vendas avulsas, seja para assinaturas, ou os principais anúncios publicados na revista, assim como as correspondências entre leitores e editores ou a natureza das imagens impressas. Além desses aspectos, as estratégias editoriais, em diferentes excertos e anos de publicação, aludem à proximidade entre os editores e redatores da revista e seus leitores.

Quanto ao valor de comercialização de *Eu Sei Tudo*, cumpre primeiramente considerar que “Colocar a ciência ao alcance de todos, isso significa em primeiro lugar, ao alcance de todos os orçamentos” (BENSAUDE-VINCENT, 1993, p.50, tradução nossa)⁸⁵. Contudo, isso não era o que ocorria com a revista. De acordo com o levantamento realizado, constante no Apêndice D, o valor unitário do impresso no período de circulação não era acessível a todos. Mesmo mantendo os valores do exemplar ou das assinaturas estáveis por um longo período, com poucas variações, a revista podia ser efetivamente adquirida por um público com maior poder aquisitivo.

Com relação aos aumentos registrados no periódico, percebe-se uma preocupação dos editores em não apenas comunicar o leitor da majoração do custo e quando esta iria ocorrer, mas também em justificar os eventuais aumentos. Isso denota a intenção de manter com seus leitores uma comunicação mais estreita e assegurar a manutenção de seus vínculos ao periódico, ou ainda, propiciar que os leitores se sentissem valorizados pela revista. Isso comparece em algumas notas publicadas, como mostram as justificativas que aparecem nas figuras abaixo:

⁸⁵ “Mettre la science à la portée de tous, c'est d'abord à la portée de tous les budgets.” (BENSAUDE-VINCENT, 1993, p. 50).

Figura 105 - Preço de *Eu Sei Tudo* 1938

Preço de Eu Sei Tudo

O encarecimento da materia prima, a alteração nas taxas postaes e outras causas determinaram a modificação do preço de Eu Sei Tudo para venda nos Estados.

Assim, em vez de ser distribuido ao publico por 2\$200, é o exemplar de Eu Sei Tudo entregue aos leitores do interior por 2\$500, ficando, nessa quantia, devidamente computada a porcentagem attribuida aos agentes de maneira que permitta rigorosa observancia do preço supra mencionado.

Não é, por conseguinte, licito a ninguém vender Eu Sei Tudo nos Estados por mais de 2\$500.

Contra abusos que se pratiquem nesse sentido, têm os leitores o direito de reclamação, bem como a faculdade de assignatura com porte sob registro, enviando a importancia de 30\$000, correspondente a um anno, á

Companhia Editora Americana, S/A
RUA MARANGUAPE, 15 -- RIO

Fonte: *Eu Sei Tudo*, dez. 1938, p. 05.

Figura 106 – Preço de *Eu Sei Tudo* 1939

Preço de EU SEI TUDO

O encarecimento da materia prima, a alteração nas taxas postaes e outras causas determinaram a modificação do preço de EU SEI TUDO para venda nos Estados.

Assim, em vez de ser distribuido ao publico por 2\$200, é o exemplar de EU SEI TUDO entregue aos leitores do interior por 2\$500, ficando nessa quantia devidamente computada a porcentagem attribuida aos agentes de maneira que permitta rigorosa observancia do preço supra mencionado.

Não é, por conseguinte, licito a ninguém vender EU SEI TUDO nos Estados por mais de 2\$500.

Contra abusos que se pratiquem nesse sentido, têm os leitores o direito de reclamação, bem como a faculdade de assignatura com porte sob registro, enviando a importancia de 30\$000, correspondente a um anno, á

COMPANHIA EDITORA AMERICANA, S/A
Rua Maranguape, 15 - Rio

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jul. 1939, p.109.

Essas notas sob a forma de texto, presentes nos anos de 1938 e 1939 com o propósito de justificar o aumento do custo de aquisição da revista, possuem o mesmo texto em ambos os anos. Esse aviso encontrava-se em local de destaque no impresso, como o primeiro que se situa na parte inicial da revista, e o segundo impresso ao final, com expressivo tamanho na página, além de as fontes tipográficas adotadas possibilitarem uma visualização mais incisiva pelo leitor. Essas notas sob a forma de avisos foram difundidas com antecedência à majoração do preço da revista de modo que o leitor ao adquirir um volume avulso ou através de assinatura anual, estivesse ciente do fato.

O aviso contém ainda informações importantes, além das justificativas para o aumento de preço de comercialização da revista: o aumento do valor de matéria-prima e as taxas postais. Há no aviso reproduzido acima um alerta para os leitores, relativo à comercialização da revista nos Estados, segundo um preço fixo estabelecido e solicita aos leitores o cuidado e também o direito de reclamação aos abusos de preços que poderiam vir a ser praticados. Qualquer valor cobrado acima do estabelecido, consistiria em ato ilícito, o que sugere que havia a comercialização da revista por vendedores autônomos.

Outro aspecto que pode ser observado consiste nas mudanças, supressões ou acréscimos de conteúdos. Essas eram regularmente notificadas aos leitores da revista, com um ou mais números de antecedência, de modo a antecipar eventuais estranhamentos ou frustrações diante das mudanças. A revista sugeria valer-se da máxima “o leitor em primeiro lugar”. Como exemplo desse aspecto, destaco aqui alguns trechos do informe dos redatores publicado na revista no ano de 1941.

EU SEI TUDO sempre foi, por sua própria natureza, uma revista **destinada a toda gente**. Ela se destina às metrópoles, às cidades, às vilas, às povoações, aos agrupamentos rurais e às fazendas. É uma publicação interessante para todos precisamente porque é enciclopédica. Todavia, sem prejuízo da matéria que oferece habitualmente, dedicará, a contar do 1.º número do próximo ano, algumas páginas a assuntos relacionados com a vida no campo, tudo, porém, dentro do sistema que caracteriza a confecção desta revista. E o que é importante repetir é que haverá acréscimo de matéria sem elevação de preço, não obstante as dificuldades do momento. De qualquer modificação no custo desta revista será o público notificado com antecedência. (*EU SEI TUDO*, dez. 1941, p. 16, grifos nossos)

No excerto reproduzido acima o editor sugere a descrição do público leitor ao qual a revista se destinava, através do uso das seguintes palavras: toda gente; das metrópoles,

idades (referindo-se às áreas urbanas), vilas, povoações, agrupamentos rurais e fazendas (as áreas rurais), e finalmente, para todo público interessado. A insistência na expressão “toda gente” em *Eu Sei Tudo* indica o propósito de alcançar todos os públicos, do campo à cidade. Entretanto, como exposto antes, os valores de comercialização da revista não propiciavam que “todos” pudessem adquiri-la, daí que, mesmo referindo “toda gente”, na prática tratava-se de um público específico.

Quando da publicação da nova seção “Vida no Campo”, anunciada no excerto acima, *Eu Sei Tudo* afirmava tratar-se de uma forma de atender aos anseios dos leitores interioranos. Na figura abaixo, publicada em janeiro de 1942, consta uma nota de criação da seção, onde destacam-se alguns elementos que denotam o objetivo de alcançar um público leitor mais amplo, como a expressão novamente utilizada “toda gente”. Além da afirmação de que a “leitura não cansa”, acrescia a referência a ambos os gêneros, expresso no uso de “leitor e leitora”. Ao final da nota consta que quaisquer dúvidas sobre a seção poderiam ser encaminhadas ao endereço da revista. Essa forma de comunicação mais próxima que a revista procurava manter com seus leitores, característica de uma época em que as cartas e correspondências eram recorrentes, sugeria maior proximidade entre editor e leitores da revista, estratégia efetiva de conquistar e manter o público leitor.

Figura 107 - Nota acerca dos leitores- Vida no campo

VIDA NO CAMPO

EU SEI TUDO é, por sua própria natureza, uma publicação destinada a toda gente. É uma revista interessante para os que vivem nas cidades e para os que são do campo. Vale como uma enciclopédia cuja leitura não cansa, pois oferece sempre os melhores contos e os mais curiosos romances, juntamente com os artigos de redação.



Senhoras

Capitais

MENAGOL

ORA A FALTA DA MENSTRUÇÃO

O leitor que vive no campo, ou o que tem hábito de ir ao campo caçar, pescar, rever sua chacara, a leitora que se dá ao prazer de cuidar, pessoalmente, de sua quinta ou de seu jardim pode recorrer à Seção **Vida no Campo** perguntando o que quiser porque será atendido.

MARANGUAPE, 15 — RIO

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan. 1942, p.07.

Seguindo exemplos da máxima “o leitor em primeiro lugar”, alguns outros informes também expressam a comunicação entre editor e público leitor sobre as publicações da revista.

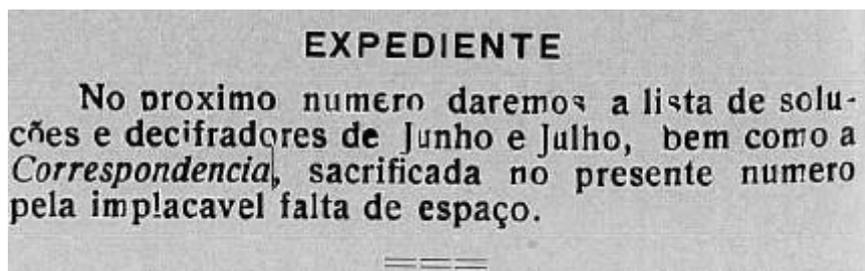
Figura 108 - Nota: Supressão de seções



Fonte: *Eu Sei Tudo*, out.1918, p. 07.

Na figura acima, há um informe sobre a supressão de duas seções da revista na edição de outubro de 1918 devido à falta de mão-de-obra. Esse informe está localizado na parte superior do sumário da revista, em destaque, de modo que se apresentava em local bem visível ao leitor.

Figura 109 - Nota: Expediente



Fonte: *Eu Sei Tudo*, set.1918, p. 146.

O Expediente da revista informava, em setembro de 1918, sobre as soluções e decifrações dos passatempos contidos nas edições dos meses de junho e julho de 1918, e também a publicação da Correspondência no próximo número uma vez que no número em mãos o leitor constataria que não havia espaços para tais publicações.

Além dessas comunicações e informes, *Eu Sei Tudo* procurava solicitar aos leitores que enviassem charadas, enigmas, dúvidas sobre publicações e, também, promovia torneios de charadas entre seus leitores. Na edição de setembro do ano de 1918, é anunciada a apuração do 1º Torneio de *Eu Sei Tudo*, e logo abaixo desse anúncio, o aviso das novas regras para o torneio que prosseguiria nos meses seguintes. Abaixo a Figura 110 reproduz essas informações:

Figura 110 - Torneio da *Eu Sei Tudo*

APURAÇÃO DO 1.º TORNEIO

De accordo com o que havíamos estabelecido no nosso ultimo numero, a loteria resolveu o desempate do 1.º torneio de *Eu Sei Tudo*.

O 1.º premio da 1.ª loteria de Setembro, extra-hida no dia 2, terminou em 65 e o 2.º em 43.

Assim, cabe o 1.º premio ao Barão de Ecila (Porto Alegre) e o 2.º a Estrategico (Rio) os quaes receberão, respectivamente, uma assignatura por um anno e outra por seis mezes da *Revista da Semana*.

AVISO

Com o presente numero iniciamos o 3.º torneio, que abrangerá os mezes de Setembro a Dezembro.

Os dictionarios adoptados por nós são os de Simões da Fonseca, Fonseca e Roquete (os 2 volumes) e auxiliares do charadista de Bandeira de Souza, por enquanto.

Acceitamos toda e qualquer collaboração charadistica aproveitavel, versando sobre enigmas pittorescos, charadas novissimas, casaes e syncopadas, mephistophelicas, medias, anagrammas, metagrammas, bifrontes, invertidas, bisadas, não bisadas, e — em verso — antigas em verso, em quadra, logrogriphos e enigmas charadisticos.

Os logrogriphos nunca poderão ter mais de 15 letras nem menos de 4 conceitos parciaes.

Quando occorrer o empate de dous ou mais charadistas, em collocação que dê logar a premios, EU SEI TUDO procurará encontrar, na loteria, como agora fez, um meio pratico de desempate, livre absolutamente de suspeitas.

Os senhores charadistas e concorrentes poderão suggerir ao director do *Quebra cab ça* (que as pede com grande empenho) quaesquer idéas viaveis que tenham no sentido de poder a secção apresentar o mais perfeito cunho de imparcialidade e garantia.

Os srs. collaboradores deverão remetter os trabalhos com indicação dos dictionarios em que se encontrarem as soluções, e que são os acima indicados.

Os trabalhos devem ser escriptos em papel separado e de um só lado.

O primeiro item do aviso expõe o seguinte título: “Apuração do 1º torneio”. Esse torneio dizia respeito às charadas publicadas na revista. A apuração continha informações do primeiro e segundo lugares, definidos pela loteria devido a um empate. Os prêmios consistiam em: para o primeiro colocado, uma assinatura gratuita por 1 ano da Revista da Semana, e para o segundo colocado uma assinatura de 6 meses dessa mesma revista. A Revista da Semana era outro produto editorial da Editora Americana, que igualmente editava *Eu Sei Tudo*. Com esse concurso, além de envolver os leitores com *Eu Sei Tudo*, promovia mais uma revista da editora. Abaixo desse anúncio comparecia outro título: “Aviso”. Esse, tratava das regras para participação de leitores no próximo torneio promovido pela revista. Para participar, o interessado poderia enviar para a revista quaisquer charadas que possuíssem enigmas pitorescos, anagramas, charadas novas, invertidas, logogrifos, quebra-cabeças entre outros. Há indicação, inclusive, do número máximo de logogrifos aceitáveis, bem como os procedimentos em caso de empate. Além desses aspectos, o aviso frisa quais dicionários a editoria de *Eu Sei Tudo* utilizava e que no caso de envio de charadas, os leitores deveriam indicar os dicionários nos quais constavam as soluções. Outro elemento do aviso informava que o envio da charada deveria ser feito com seu registro escrito em papel separado, com uso de apenas um lado da folha. O torneio realizado por *Eu Sei Tudo* logo nos primeiros anos de sua publicação ilustra uma das iniciativas da editoria para assegurar o engajamento de seu público leitor.

Um outro indício acerca dos leitores a quem a revista se dirigia pode ser inferido também nos anúncios contidos na revista. Como referido no tópico anterior, que examina os anúncios publicitários em *Eu Sei Tudo*, muitos produtos divulgados não eram acessíveis ao grande público, tampouco de uso generalizado pela população, como aqueles dos anúncios de produtos sofisticados, de valor elevado, até mesmo artigos de luxo. Nos primeiros anos de publicação de *Eu Sei Tudo*, esses anúncios apresentavam-se em menor número, mas com o passar dos anos foram progressivamente aumentando em decorrência da oferta de espaços comerciais na revista.

Como exposto anteriormente, de início os anúncios compareciam impressos nas páginas iniciais e finais da revista, mas a partir de 1941 passaram a ser veiculados também entre os conteúdos da revista, ao longo do impresso. Para Guimarães (2022) essa ampliação pode ser um “[...]indício de expansão do público leitor, o que tornava a revista um atrativo para empresas que buscavam visibilidade para seus produtos” (GUIMARÃES, 2022, p. 252). A inserção de anúncios entre os textos da revista

possivelmente alterou a dinâmica de sua leitura. Segundo Isabel Frade (2000), a propósito da história dos modos de ler,

O espaço aberto à publicidade criou novos apelos estéticos, novas técnicas tipográficas se desenvolveram e a necessidade de ver os produtos concorria com a de ler as matérias. Os produtos divulgados eram considerados indispensáveis à vida moderna e modificaram a dinâmica de leitura da revista na medida em que foram publicados em maior número e passaram a ser dispostos entre os textos [...]. (FRADE, 2000 apud GUIMARÃES, 2022, p. 253)

As mudanças na forma de ler constituem um aspecto importante a ser salientado. Os textos da revista geralmente eram dispostos em colunas, que não eram proporcionais. As imagens muitas vezes não estavam ligadas aos textos, e faziam com que o leitor tivesse que deslocar seu olhar rapidamente para seguir com a leitura. Com o acréscimo dos anúncios em meio aos textos, isso interferia mais ainda nos movimentos da leitura, mas também as estratégias para incentivar o consumo e sua própria efetivação. Sá, Albuquerque e Quintero (2017), em estudo sobre o periódico *O Jornal das Moças*, que circulou de 1914 a 1945 no Rio de Janeiro, e um manual escolar colombiano da década de 70, afirmam que quem escrevia os anúncios fazia uso de estratégias para criar familiaridade com o provável consumidor, trazendo pequenos textos de situações cotidianas. Quanto maior a proximidade com os leitores, maiores as chances de que viessem a adquirir o produto anunciado.

Eu Sei Tudo era comercializada em outros países, o que sugere que havia uma diversidade expressiva do que podemos compreender como seus leitores. Em publicação dirigida aos mesmos, o editor ressaltava o alcance de seus anúncios, como se pode observar na nota contida na Figura 111:

Figura 111 - Nota acerca de anúncio e correspondência:
Prezado Leitor

Prezado leitor

EFICIÊNCIA DA PUBLICIDADE

Uma grande firma desta Capital, cujas iniciais são "A Exposição", recebeu há dias, datada de Lisboa 28 de outubro, a seguinte carta:

"Illmos. Srs.

Vendo por acaso na Revista "Eu sei tudo" ahí do Rio de Janeiro, um reclame a umas cuécas, Tic-Tac, que V.S. as ahí vendem, e, estando eu muito interessado em usar d'essas cuécas, vinha rogar-lhes o favor, podendo ser, de me enviarem pelo correio á cobrança, ou contra reembolso, um par dessas referidas cuécas, para experimentar e ver-se me dou bem com elas.

O mesmo réclame diz, que o seu custo é de 11\$000 e ao mesmo tempo, pedem o envio de 2\$000, para porte de correio, pois que as mandam pelo correio contra pagamento.

Como este anúncio é já antigo, pois é de Julho de 1941, eu supponho que o preço actual já não seja o mesmo e que os portes para Portugal, não sejam também, os que vi annunciados. Por isso, e para evitar complicações e maçadas reciprocas, não faço remessa alguma de dinheiros, esperando no entanto que isso, não será motivo bastante, para que V.S.as, deixem de atender este meu pedido, que lhes faço com o maior dos interesses.

Podem ficar certos de, logo que me seja apresentada a encomenda, immediatamente pagarei a importância que vier estipulada.

A medida de cinta para estas cuécas é de 0,92 cent's. Agradecia tambem o favor de informarem, quais as medidas, ou tamanhos, que fabricam, ou tem á venda.

E, sem outro assunto por hoje, envio-lhes os meus cumprimentos e com elles os melhores votos, de muitos e bons negocios.

De V. S.as atenciosamente
Carlos M. Rodrigues Alves.
Rua Luciano Cordeiro, 47-1.º.
Lisboa. — Portugal.

Fela cópia,

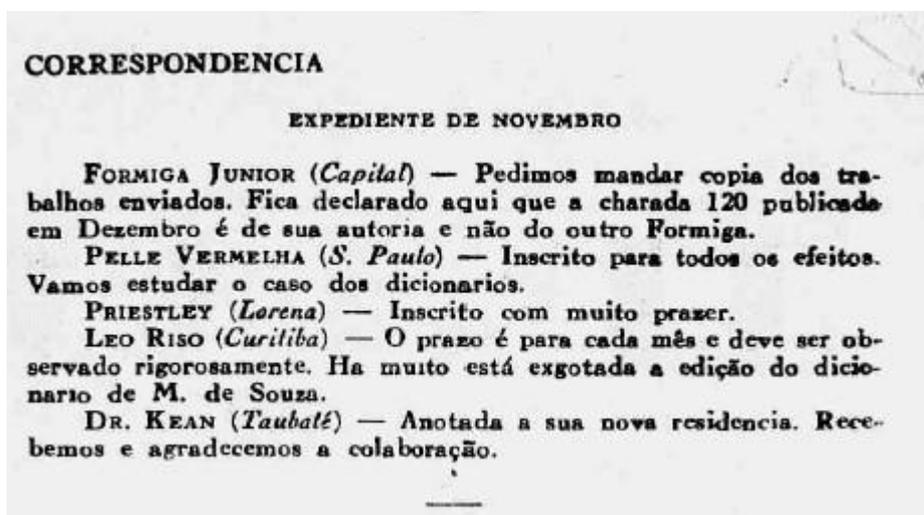
O REDATOR DE PLANTÃO

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1951, p. 82

Essa nota não apenas refere-se à abrangência alcançada por um anúncio, como também a uma correspondência recebida de um leitor que dirige um pedido desde Lisboa, Portugal, a uma empresa de anúncio publicado em *Eu Sei Tudo* e localizada no Brasil. Esse leitor, interessado em adquirir o produto anunciado, consultava se o mesmo permanecia disponível e como poderia efetivar a compra. O alcance do anúncio possivelmente tenha instigado não apenas novos anunciantes, mas também outros leitores a adquirirem esse e outros produtos, apesar de se encontrarem-se no exterior.

A seção Correspondência pode ser considerada como uma estratégia editorial para assegurar o público leitor da revista engajado na sua aquisição. Nesta seção, os editores solicitavam aos leitores, chamados por eles de colaboradores, o envio de charadas, cruzadinhas, definições de palavras, entre outras. Havia um efeito de sentido que sugeria que os leitores, de certo modo, participavam da elaboração da revista. A seção era também um canal de comunicação entre revista e leitores, publicava retratações, pedidos de resposta ou questionamentos referentes a algo que havia sido publicado. Abaixo, a Figura 112 exemplifica uma das modalidades dessa seção.

Figura 112 - Seção de Correspondência



Eu Sei Tudo, jan. 1942, p.104

No exemplo reproduzido acima comparecem as respostas do editor às cartas encaminhadas à revista, que variavam, desde escusas por enganos cometidos, como a autoria de contribuições publicadas, até a confirmação de mudança de endereço de um leitor.

Um fato que sobressai, registrado pelo editor da revista, é a facilidade com que as pessoas podiam manusear o impresso e realizar sua leitura em diferentes locais. Numa publicação do ano de 1939, cujo propósito consistia em divulgar aos anunciantes as vantagens dos anúncios em revistas ilustradas, o editor ressaltava que a revista podia ser lida em consultórios médicos, clínicas dentárias, e até mesmo no ambiente de trabalho. Além disso, *Eu Sei Tudo* podia ser lida não apenas pela pessoa que a tivesse adquirido, e não apenas uma vez, pois podia ser lida e relida várias vezes, emprestada a outros leitores,

posta à disposição em locais que propiciavam a leitura. Isso demonstra que *Eu Sei Tudo* pode ter alcançado diferentes leitores, indistintamente do gênero, idade e grupo social.

No próximo tópico, proponho uma aproximação aos leitores de *Eu Sei Tudo* a partir do exame dos protocolos de leitura presentes na revista, sejam as estratégias textuais ou as estratégias tipográficas identificadas no impresso.

5.3 ENTRETER OS LEITORES

Para que possamos inferir quem eram os leitores de *Eu Sei Tudo*, um estudo de Roger Chartier (2011) oferece pistas que sugerem situá-los indiretamente naquilo que o autor caracteriza e nomeia como protocolos de leitura. Segundo Chartier (1996), os protocolos de leitura constituem indícios indiretos para uma história das práticas de leitura e, portanto, são difíceis de interpretar; esboçam o leitor ideal, revelam as leituras que pretendiam produzir e as competências supostas no leitor. Consistem em dispositivos textuais e tipográficos presentes num artefato escrito.

Os textuais, como diz o próprio nome, são da ordem do texto e têm o objetivo de estabelecer uma leitura autorizada, guiada pelo autor para fazer com que o leitor atinja o objetivo ou a interpretação que o autor gostaria de ver atribuída àquele texto de sua autoria. Essas estratégias envolvem convenções sociais ou literárias, as técnicas narrativas ou poéticas, as quais produzem efeitos obrigatórios no ato de ler. Exemplos de dispositivos textuais encontrados na *Eu Sei Tudo* consistem, por exemplo, nos poemas, contos, comédia, tragédia, que geralmente apresentam-se identificados com o gênero do texto, o que denota o significado ou significados controlados do texto que o autor almeja obter junto a seus leitores.

Os dispositivos editoriais ou tipográficos, por sua vez, indicam a forma como deve ser lido e o que se pretende com o texto, como a leitura indicativa da esquerda para a direita mesmo em histórias em quadrinhos, a descrição e explicação de imagens, fotografias e gravuras contidas nela, as ênfases em títulos e subtítulos, os sublinhados e destaques gráficos em seções do texto a ressaltar por motivos diversos.

O primeiro exemplo (Figura 113) de protocolo de leitura, que pode levar a inferir indiretamente quem é o leitor potencial de *Eu Sei Tudo* pode ser entrevisto em um conteúdo da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* do ano de 1917.

Abaixo (Figura 114), mais um exemplo de protocolos de leitura, que comparecem no subtítulo História da Terra e da Humanidade, subseção de *A Ciência ao Alcance de Todos*.

Figura 114 - *A Ciência ao Alcance de Todos*: História da Terra e da Humanidade

Eu Sei Tudo

Historia da Terra e da Humanidade

(Continuação da 1ª parte) A FORMAÇÃO E COMPOSIÇÃO DA TERRA 12º PASOUCULO

Como se comprova a formação do nosso planeta

... Na como Ambroise Paré descrevia o cometa de 1525: « Era tão horrível o medinho que só de o ver muita gente do povo morreu de medo, e outros aboceram. Em cor de sangue o tinha na extremidade um braço curvado com uma espada na mão, como se fosse golpear a Terra. Nos dois lados de sua cauda, viam-se varios machados, facas e espadas: tintas do sangue, e faces humanas, horrendas, de herbas e esbaldos originadas.»

Era um sábio que julgava ver tudo isso num cometa.

Ainda em 1680, o abbo Bernoulli tinha a frequência de sacudir que, se o corpo do cometa não era um corpo rígido da ordem de Deus, quando pelos seus lados não se poderia notar esse cometa.

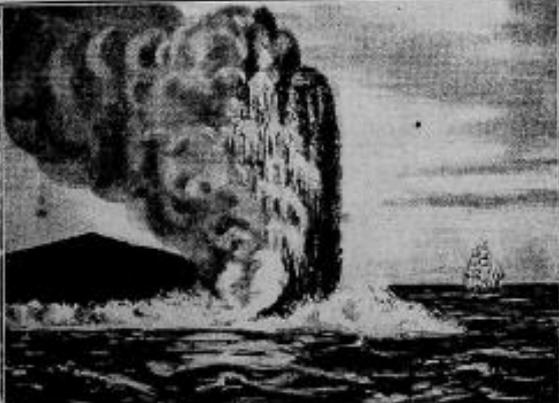
Em 1695, o ingles Whiston, philosofo contemporaneo de Newton, publicou uma Tázcarra de Terra, na qual attribua a dilatação da passagem de um cometa, que produzindo uma maré formidavel inundou o mundo. E a obra trazia uma gravura da arca de Noé, a qual se acha reproduzida, por seu curioso aspecto.

Foi Halley o primeiro astronomo que deu um golpe de morte na credulidade de considerar os cometas manifestações arbitrazas da Deidade.

Antigo collaborador de Newton, nesto que o cometa de 1681 tinha grandes semelhanças — quer no tamanho, quer na forma, quer na posição celeste — achou que se havia apparecido em 1531 e 1401. Não seria elle o mesmo corpo celeste passando no firmamento a periodos regulares? Se assim fosse devia reaparecer em 1758.

E Halley, expoz a sua theoria, suscitou profundo respeito e grandes dúvidas.

Havia o trabalho incansavel de calcular successivamente as Formulas de Halley. Um haecce e sua mulher levaram a cabo um nicho: e sr. Ernesto Lalande e a srz. Hortencia Le-



Um vulcão subterraneo nas fundações de archetipago dos Açores

pante (que, seja dito de passagem, deu nome à flor conhecida, trazida das Indias à Europa, pelo astrónomo Legentil). Por essas razões o cometa devia reaparecer em Março ou Abril de 1759. De facto elle foi visivel a 19 de Março d'esse anno.

Assim ficou provado que esses corpos celestes, de aspecto tão singular, são apenas resultadas, não pela força de uma attracção qualquer movem-se no espaço.

III

A idade do nosso planeta — Seu passado. Seu futuro — A origem e o fim da Terra.

A vida prodigiosa — vegetal, animal e humana — que pullula em nosso planeta, desde os Poles até o Equador, a animas profundas do oceano como as almas mentellimas, é resultado de uma longuissima evolução em que tem passado pelas mais variadas etapas; a vida multiplicada, que a cada instante renasce, tem-se modificada através de varias epochas, modificando-se os seres e transformando-se as especies segundo se transformam as condições de habitabilidade.

Houve tempo em que nemuma das especies actualmente vivas no mundo existia ainda: houve mesmo tempo em que não havia na Terra vida, sob forma alguma. A propria forma do planeta, com as pols achatadas, a disposição das terras e dos mares, a natureza mineral das camadas primitivas inferiores, os vulcões, que atada fuzgozem e vomitam lavas abrasadas, os terremotos, o augmento regular da temperatura à proporção que se desce no interior do globo, todos esses factos concorrem para demonstrar que nos primeiros tempos a Terra era inhabitavel e ardida no estado em que o Sol se encontra hoje.

Como se explica a forma esphérica de todos os corpos celestes

Se apresentámos os dados demonstrativos de que a Lua foi formada de uma parte da Terra, projectada no espaço pela força de sua rotaçao, no periodo em que o nosso globo estava em

Como desapareceu a legenda dos cometas

Como se descestra o movimento da Lua, que — girando em torno da Terra — apresenta-se sempre a mesma face.



Como se descestra o movimento da Lua, que — girando em torno da Terra — apresenta-se sempre a mesma face.

Fonte: *Eu Sei Tudo*, ago.1918, p. 129.

Na figura acima, temos uma página da revista que contém várias informações. Há o título História da Terra e da Humanidade e, abaixo, três indicações importantes, a saber: Continuação da primeira parte; A formação e composição da terra; a indicação do 2º

Fascículo. Importa ressaltar essas indicações feitas pelo editor, pois esclarecem e tornam compreensível para os leitores como podem acompanhar o conteúdo, sua continuidade em outros volumes da revista, o que proporcionaria uma leitura contínua e completa do conteúdo proposto. Essas indicações também operam como protocolos de leitura, uma vez que o editor sugere a ordem da leitura dos volumes, acompanhando sua publicação. Outro exemplo consiste nos subtítulos, que além de guiarem a leitura, também promovem que a mesma seja menos cansativa, adotando os textos curtos. Esse subtítulo da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* possui inúmeras ilustrações, como se pode observar na página reproduzida acima, que não apenas exemplifica o que está sendo abordado, mas também explica através de imagens e legendas.

Na página reproduzida abaixo, observa-se que a mesma é composta pela continuidade de um texto da página anterior, sob o título: *As maravilhas da chimica*, e de mais um título, *As maravilhas da architectura religiosa em Hespanha*, além de três imagens em formato ampliado.

Figura 115: As maravilhas da architectura religiosa em Hespanha

des pedras, que circundam estes mosaicos.

Nas paredes internas dos quartes o desenho do mosaico foi esculpido nas pedras e vergas de porta. Estas enormes pedras monolíticas são de um material diferente das pedras mosaicas, sendo mais resistentes que estas.

Tudo o trabalho foi feito com instrumentos de pedra, sendo, portanto, enorme o esforço que representa.

As maravilhas da chimica

Nos Estados Unidos, onde os homens de ciência não tidos no maior desprezo, chamam a attenção os trabalhos feitos a effeito, por um d'esses individuos, o Dr. Jurgé Washington Carver, na cidade de Tuskegee, provocando grande interesse e dando-lhe a reputação de um dos primeiros grandes chimicos industriaes do paiz.

Lutando contra os preconceitos de raça, o Dr. Carver conseguiu, a força de trabalho árduo, firmar seu nome e reunir não pequena fortuna.

Em seu laboratorio experimental do Instituto de Tuskegee obteve uma porção de criações, que grandes vantagens trazão para a Humanidade. De productos do paiz e por processos que somente elle conhece, extrahiu centenas de generos alimentos, tintas e outros artigos de grande utilidade.

Entre outros cousas, são dignos de menção os trabalhos que levou a cabo com a batata e o amendoim. Do primeiro tuberculo extrahiu goma, gengibre, crystallado, borraça, assucar, tintas, vinagre, graxa para botinas, etc. Do amendoim obteve leite, chocolate, um alimento agradável que recomenda como reconfortante, bibida, tinta de escrever, pólvora, etc., e de uma noz do paiz chamado "Pecana" obteve mais de sessenta productos commerciaes.

Com argillas e outras especies de terra obteve centenas de tinturas similhantes às anilinas e finalmente da propria terra, que, antes, não tinha valor chimico-industrial algum, conseguiu extrahir uma infinidade de materias que — affirmam as pessôas competentes, fazem uma verdadeira revolução na industria.

O Dr. Carver não revela o segredo de suas manipulações chimicas; affirma-se, no entanto, que em seu laboratorio jamais entrou qualquer livro scientifico de consultas e que em seus trabalhos foi guiado unicamente por inspiração divina.

AS MARAVILHAS DA ARCHITECTURA RELIGIOSA EM HESPANHA

Tracho do claustro do Collegio S. Geronimo em Valladolid.

O interior dos retos capellães no monesterio de Uña.

Interior do templo de Santa Maria Blanca em Toledo.

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jan.1926, p. 51.

As imagens reproduzidas na Figura 115, representam o título: As maravilhas da architectura religiosa, imagens que não acompanham o texto da página, de forma que sua visualização é explicada por sua legenda. O texto se adapta ao espaço restante a partir das imagens, e se expande para duas colunas apenas ao final. Essas imagens legendadas pertencem à seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, e assim como em outras seções, a revista em vários momentos reproduz imagens com legendas sem uma relação imediata com o texto da página ou próximo a ela, sendo textos e imagens nitidamente separados, mantendo uma simples relação de contiguidade.

O segundo dispositivo a que se refere Chartier acerca dos protocolos está relacionado com as formas tipográficas, tais como a disposição e a divisão do texto, as ilustrações que o acompanham, e assim concerne à impressão e abrange as escolhas realizadas pelo editor-livreiro ou impressor, que podem fazer com que o texto ganhe um novo sentido ao ser lido. Exemplos de dispositivos tipográficos presentes em *Eu Sei Tudo* são os subtítulos, as palavras em negrito, o uso de duas colunas para distribuição dos textos, a utilização de caracteres de determinados tipos, os modos de disposição dos textos no espaço gráfico de cada página, entre outros. Alguns dos exemplos a partir de *Eu Sei Tudo* são reproduzidos a seguir.

Na Figura 116 comparecem diversos dispositivos tipográficos. Início pelo título “A Sciencia ao Alcance de Todos - Nosso Corpo: os mecanismos do ouvido: como e porque ouvimos”, que aparece em destaque na página, dentro de um quadro adornado. As letras que compõem o título são de fontes diversas, para assim o leitor identificar sua ordem, a saber: seção: A Sciencia ao Alcance de Todos; subtítulo da seção: Nosso corpo; título do assunto abordado: Os mecanismos do ouvido: como e porque ouvimos. A página, como se pode observar, possui textos contornando imagens. Devido à ilustração impressa ter sido disposta no centro da página, a continuidade do texto é entrecortada. No entanto, as colunas permanecem, ou seja, a delimitação do texto ao meio não modifica a continuidade, assegurada pelas colunas contínuas, de leitura da esquerda para a direita. As ilustrações complementam o texto, pois uma representa a parte interna de um ouvido e a outra, o ouvido reagindo a um som. Por não ser uma revista especializada, mas uma revista de variedades, cuja proposta consiste na vulgarização da ciência, o conteúdo abordado é apresentado em linguagem simples. O texto lança perguntas dirigidas aos leitores, o que subdivide o texto em excertos breves, que dialogam com esses leitores, e convidam a conhecer os cinco sentidos, iniciando pelo ouvido.

Figura 116 - Texto com dispositivos tipográficos

Eu Sei Tudo

OO OO OO A CIENCIA AO ALCANCE DE TODOS OO OO OO

NOSSO CORPO O MECANISMO DO OUVIDO: COMO E PORQUE OUVIMOS.

Os nervos, como é sabido, são os transmissores de todas as comunicações do mundo exterior. Estas comunicações são recolhidas por órgãos diferentes, que chamamos sentidos. É igualmente a delicadeza e a firmeza desses sentidos que nossa inteligência deve seu desenvolvimento.

Estudemos, em primeiro lugar, o sentido do ouvido.

Como ouvimos nós? Graças a que dispositivo engenhoso e extraordinário?

No cérebro uma certa circunvolução é reservada à audição. Si nós empregamos a palavra *orelha* para designar a parte do nosso corpo que ouve realmente, é a esta circunvolução que devemos assim chamar. A parte que constitui a verdadeira orelha está situada de cada lado do cérebro e, como nos dextros é o hemisphero esquerdo do cérebro que é desenvolvido, pode-se concluir — pela musica, por exemplo — que nos dextros o ouvido musical está situado somente à esquerda; nos canhotos, pelo contrario, deve estar situado somente à direita, altem que muitas vezes, nos grandes musicos, o ouvido seade particularmente sensível e este sentido sendo muito delicado, a circunvolução auditiva pode se desenvolver igualmente em cada hemisphero.

É necessário agora conhecer os detalhes d'esse mecanismo que transmittie os sons do exterior ao centro auditivo do cérebro.

Damos o nome de orelha ao órgão exterior

E' com effeito regra geral que a orelha externa seja provida de musculos e de pequenas ligações que lhe permitam mover-se em diferentes sentidos. Ha duas razões para este facto: a primeira é, como já dissemos, permitir que a orelha recelha todos os sons, augmentando-a algumas vezes; a segunda, que é ainda mais importante, é que movendo a orelha o animal pode mais facilmente determinar a direcção, o lugar de origem do som.



Esta gravura representa em perfil maior as principais partes do ouvido. Vê-se o canal auditivo em cuja extremidade está o tympano, que liga a orelha externa à orelha média, e a trompa de Eustachio.

As orelhas do homem são não moveis; como as dos animais ellas são providas de pequenos musculos, mas estes são atrophiados e não correspondem bem a seu fim primitivo; embora pequenas, ellas seriam capazes de mover-se, mas nós não sabemos executar esse movimento.

Esta circumstancia, entretanto, não nos impede de reconhecer de que direcção vem o som; somos, todavia, incapazes de reconhecer com tanta facilidade como o fazem os animais os mais inferiores.

Não se pode d'ahi concluir que, sendo immoveis no homem, as orelhas externas sejam desnecessarias, porque sem ellas ouviriamos muito menos. Esta especie de corrente acustica tem o nome de pavilhão. Este pavilhão é prolongado por um canal chamado canal auditivo externo, que é recurvo e mede mais ou menos tres centímetros de extensão. A pelle que cobre este canal forma uma materia gordurosa, de um effeito muito desagradavel quando se junta à entrada do pavilhão. A razão de ser desta materia, que se chama cerumen, é proteger o canal auditivo e sobretudo a membrana fragil que ha em sua extremidade contra o pó e os corpos extranhos que poderiam penetrar no ouvido.

Esta membrana fragil, da qual acabamos de fallar, tem o nome de tympano e representa um papel importante no systema auditivo. Apesar de sua extrema delicadeza, o tympano constitue uma das paredes da pequena camara situada em um dos ossos do craneo; esta camara tem o nome de ore-

As ondas sonoras, recolhidas pelo pavilhão da orelha, ferem o tympano e por meio de um mecanismo extremamente delicado imprimem e herdte acustica.

situado de cada lado do resto, mas esta palavra seria applicada de uma maneira mais propria ao systema auditivo comprehendido desde o pavilhão exterior até as cellulas nervosas, onde a audição se produz realmente.

Haja vista que as orelhas, fixas nos homens, são moveis nos animais, pois seu papel é recolher os sons ou, mais exactamente, as ondas sonoras.

99

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jun.1919, p. 59.

Na Figura 117, reproduzida abaixo, percebe-se alguns dispositivos tipográficos marcantes. No cabeçalho constam palavras em negrito, que logo chamam a atenção à leitura, são elas: “O mysterio da lua: Há atmosphaera em nosso satellite?”. O texto inicial da revista utiliza, na primeira frase, uma capitular em letra *bold*, o que torna o “A” um caractere em tamanho maior e em destaque no texto. Indica visualmente seu inicio e pode também ser considerado um adorno tipográfico, que confere qualidade estética ao impresso.

Figura 117 - Curiosidades celestes- O mistério da lua

EU SEI TUDO

★ CURIOSIDADES CELESTES ★

O mysterio da Lua. -- Ha atmosphaera em nosso satellite ?

A infima variedade dos seres é o que mais nos deslumbra na Creação e, a cada vez em que é dado á intelligencia humana descobrir uma nova fase da obra de Deus, nosso espirito se eleva indugiando-se á gerar com mais fervor o Creador de tantas perfeições.

Por isso não se credito que andem muito acertadas as que buscam identidade de condições nos astros, para induzir a probabilidade de que estes ou aquelles sejam povoados. Por que hão de ser nossos vizinhos do espaço em tudo semelhantes a nós? E' opinião sobre tão difficil ponto.

D'ahi é que occorre com a Lua.

Muito se tem escrito sobre a impossibilidade de haver habitantes em nosso satellite, em consequencia da supposta carencia de atmosphaera; porém esta supposição não se acha em accordo com certos factos inexplicaveis porra certosísimos.

Na linha de separação entre a luz e a sombra, que é muito distincta nesse planeta, vê-se com frequencia illuminados os vertices das montanhas lunares, quando as bases d'essas montanhas se encontram submerzas nas sombras.

Porém, se não houvesse atmosphaera na Lua, esses vertices se fundiriam immediatamente na invisibilidade, bastaria para isso que deixassem de banharem os ultimos raios solares.

Não é isso entretanto o que ocorre: os altos picos das montanhas lunares vão perdendo pouco a pouco o brilho, como se fossem mais debaixo os ultimos raios da luz solar, que a ella chegam, debilitados pela maior extensão de atmosphaera atravessada em consequencia do giro incessante de nosso satellite.

A luz cinzenta reflectida pela Terra permittimos ver as phases da Lua nos primeiros dias de seu crescimento, quando sómente um delgado facho de seu disco apparece visível. Memoreção a luz não apparece alli repentinamente, mas pouco a pouco estendendo-se como delib' crepusculo que cessa gradualmente sua atmosphaera.

O famoso astrónomo Ayer, director durante muitos annos do mais importante observatorio de Inglaterra, affirma que o estudo de 795 eclipses de estrellas pela Lua, levaram-o a suspeitar de que as dimensões apparente do diametro das estrellas no momento em que a Lua vai encobri-las pode ser produzida pela atmosphaera da Lua, a impressão de ser devida a um encoarmento das raios luminosos, com retardamento da imersão e adiantamento no recolhimento do astro occulto pela Lua.

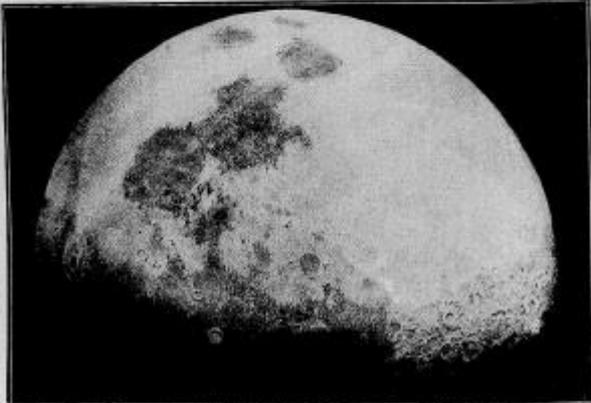
Em um eclipse da planeta Jupiter pela Lua, observou-se uma parte mais escura do que o resto projectando-se sobre o disco de Jupiter como sombra de atmosphaera no momento da desappareição das maiores das planetas.

isto no que se refere á existencia de atmosphaera, a qual admittida em circumstancias analogas ás terrestres, cloveria ter uma altura seis vezes menor, por que a força de attracção nesse planeta, isso é a força com que elle retém na objectos sobre sua superficie, é seis vezes menor do que na Terra.

A quietude e excoação de todo o movimento no astro vizinho, já qualificado de corpo celeste morto, também parecem desmentidas por algumas observações.

Stiva de e um o que acontece na planície chamada Mar do Nectar, muitas vezes observado por Messier Skotmano e Schmit em diversos annos,

Suarro e seu anello.

A melhor photographia do presente tempo. ©Clôth de Lavey et Pilliet, do observatorio de Marseilha (FRANCA)

Fonte: *Eu Sei Tudo*, out.1921, p. 52.

As imagens da figura acima, uma em tamanho menor, que se localiza ao centro do texto, que a contorna; outra imagem na parte inferior da página, que possui tamanho maior e utiliza quase um terço de todo o espaço gráfico da página, obrigando a reduzir a primeira coluna do texto. Assim, a distribuição dos textos da forma como exemplificado acima, denota que os leitores possuem um nível de escolarização maior, uma maior familiaridade com os produtos gráficos à época, como os jornais, e, portanto, conservam uma atenção à continuidade do texto.

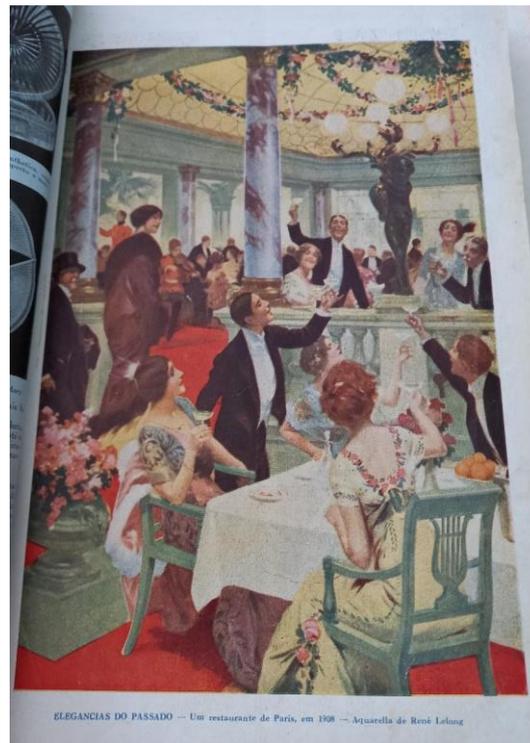
Nas páginas de *Eu Sei Tudo* desfilam várias ilustrações, algumas coloridas, outras em preto e branco. As ilustrações coloridas, em geral distribuídas ao longo das edições,

estão dispostas em uma única página, com o verso em branco, o que sugere a impressão em separado das folhas com estampas. Talvez por isso, as imagens nem sempre condizem com o texto que se encontra com maior proximidade às mesmas. Algumas, estão postas para preencher espaços vazios de páginas não ocupadas da revista. Entretanto, além de ocuparem tais espaços, também pode-se supor que aí se encontram para expressar ao leitor a representação de algum fato, mesmo que sem relação topográfica com o texto apresentado. Em análise de outros objetos impressos, Chartier observa:

A imagem é muitas vezes uma proposta ou protocolo de leitura, sugerindo ao leitor a correcta compreensão do texto. O seu justo significado. Neste papel - que ela desempenha mesmo sendo reutilizada e não tendo sido gravada expressamente para o texto onde se insere (o que costuma acontecer com livros de cordel, pasquins e livros azuis), - ela pode constituir-se num lugar de memória que cristaliza, numa representação única, uma história, uma propaganda, um ensinamento, ou ser então construída como figura moral, que uma leitura descontínua e vagabunda poderia fazer perder. (CHARTIER, 1998, p. 16)

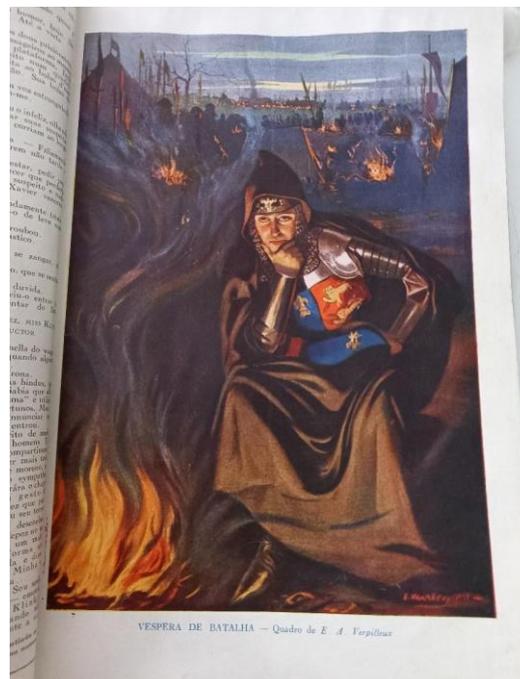
Nas figuras reproduzidas abaixo, as ilustrações coloridas exemplificam como na revista *Eu Sei Tudo* elas objetivam conquistar a atenção do público leitor, por suas cores e qualidade de impressão, e atestar a qualidade estética do impresso, designado como revista ilustrada em um mercado editorial que possui outros periódicos do gênero, que disputam espaço entre os leitores. Essas figuras (118 e 119) representam tanto os dispositivos textuais, pois as imagens podem ser lidas em intersecção com suas legendas, como também podem ser pensadas como dispositivos tipográficos, uma vez que estão impressas em folha única, título em caixa alta e variadas cores. Se percebe também pelas imagens coloridas qual o público leitor que a revista pretendia atingir ao publicar representações de quadros com temáticas que demonstram luxo, não apenas pelo local, como na primeira imagem reproduzida, mas também pelos figurinos, como se observa nas duas imagens.

Figura 118 - Elegância do passado. Um restaurante em Paris, 1908.
Aquarela de René Lelong



Fonte: *Eu Sei Tudo*, ago. 1935, p. 19.

Figura 119: Véspera da Batalha. Quadro de E. A. Verpilleux



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jul. 1936, p. 82.

A página reproduzida acima tem a seguinte composição: um conteúdo da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* que se intitula: “A photogtaphia num millionesimo de segundo”, acompanhado por duas imagens ilustrativas e explicativas do texto; abaixo, ao lado esquerdo, uma imagem, um desenho acompanhado por uma anedota; a imagem na posição paisagem, que ocupa cerca da metade da página, com a seguinte legenda: “Nossa Terra: vista geral da estação do Prata, município de S. João da Boa Vista, fonte das Águas Claras do Prata”, e logo abaixo dessa imagem, outra anedota. O texto circunda todas as imagens, e as imagens, mesmo aquelas que acompanham o texto, falam por si e estão acompanhadas de legendas. Há uma diversidade de assuntos na mesma página, e alguns ali inseridos de modo a não estarem espaços vazios, talvez justifique a inserção de anedotas.

Eu Sei Tudo investiu muito nas imagens, a começar pelas capas bem elaboradas, coloridas e que remetiam a uma ideia de modernidade. Além disso, as ilustrações faziam com que até mesmo os não-letrados adquirissem ou se interessassem pela revista, uma vez que oportunizavam a visualização de um amplo repertório de imagens a cada edição, desde aquelas que retratavam celebridades até pontos turísticos do mundo, moda e tecnologias. As duas capas⁸⁶ da revista *Eu Sei Tudo* reproduzidas a seguir, demonstram o impacto das cores e ilustrações aos olhos do leitor, ou daquele que as manuseava. Além disso, pode-se identificar pelas temáticas da capa indícios indiretos de quais seriam os leitores que *Eu Sei Tudo* almejava, uma vez que é pela capa da revista que a atenção pode cativar um possível leitor, que se interessa em adquirir a revista ou renovar sua assinatura.

⁸⁶ Na subseção Capas da revista *Eu Sei Tudo*, será realizado um estudo aprofundado sobre elas.

Figura 121 - Capa da revista



Fonte: Eu Sei Tudo⁸⁷, abr. 1940.

⁸⁷ Disponível em : <https://www.harpyaleiloes.com.br/peca.asp?ID=510457>

Figura 122 - Capa da revista



Fonte: *Eu Sei Tudo*⁸⁸, ago. 1944.

As capas reproduzidas acima podem ser lidas apenas como imagens. Referem-se, como se pode observar, à Segunda Guerra Mundial. Enquanto a primeira retrata um piloto de avião de guerra a olhar para o horizonte, a segunda representa um menino brincando com um avião de guerra, junto ao qual se pode ler o ano de 1944, portanto antes do final da guerra. Curiosamente, o menino apresenta o mesmo olhar do piloto da capa de 1940. As duas capas são de anos diferentes, a primeira de 1940, quando da deflagração ainda não distante do conflito, e a segunda do ano de 1944, perto de seu desfecho. *Eu Sei Tudo* acompanhou os acontecimentos da Segunda Guerra Mundial em suas páginas. O

⁸⁸ Disponível em : <https://www.harpyaleiloes.com.br/peca.asp?ID=510457>

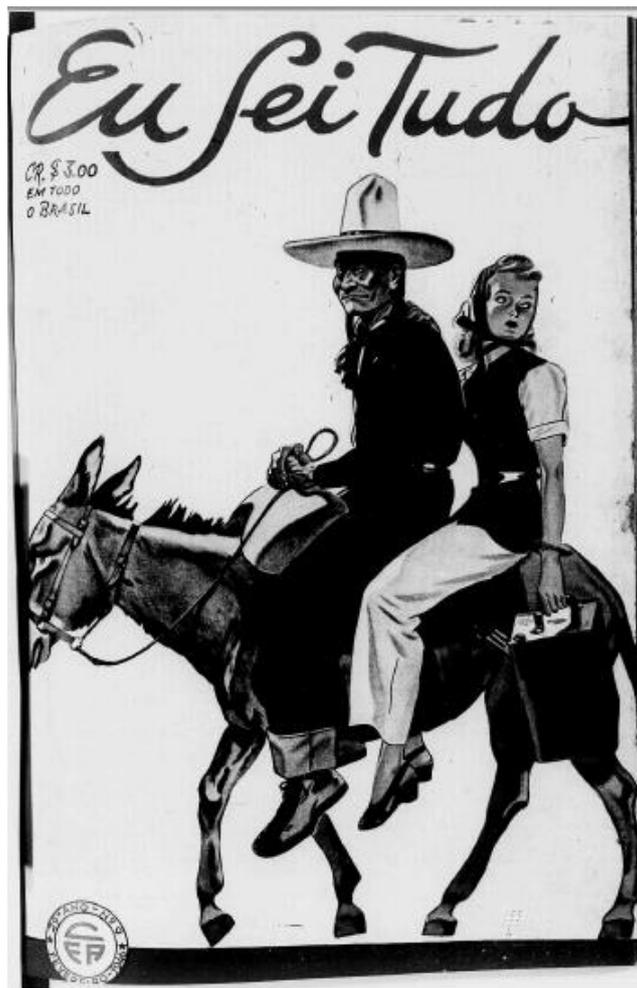
pesquisador Fábio Reynol de Carvalho⁸⁹, como comentei anteriormente, aborda este aspecto em particular, sobretudo através das imagens publicadas em *Eu Sei Tudo* sobre a guerra e como concorreram à construção de uma narrativa a respeito desse conflito.

A partir do mês de março do ano de 1942, passou a constar em *Eu Sei Tudo*, logo abaixo do sumário, um quadro explicativo que comportava um texto acerca do significado da capa da edição, uma espécie de roteiro de leitura do significado contextual da imagem contemplada. Nos deparamos novamente com um protocolo de leitura, que sugere ao leitor a interpretação da imagem sugerida pelo editor. Esse aspecto pode ser observado nas imagens abaixo, que reproduzem uma capa e uma descrição ou explicação do editor sobre o que ela representa.

Na Figura 123, juntamente ao animal, o burro, que carrega um homem, e segundo seus trajes supostamente representa um índio norte americano, tem em sua garupa uma jovem mulher bem trajada, branca, segurando um recipiente em suas mãos. A imagem dessa capa, aqui reproduzida em preto e branco, foi reproduzida de arquivo digitalizado.

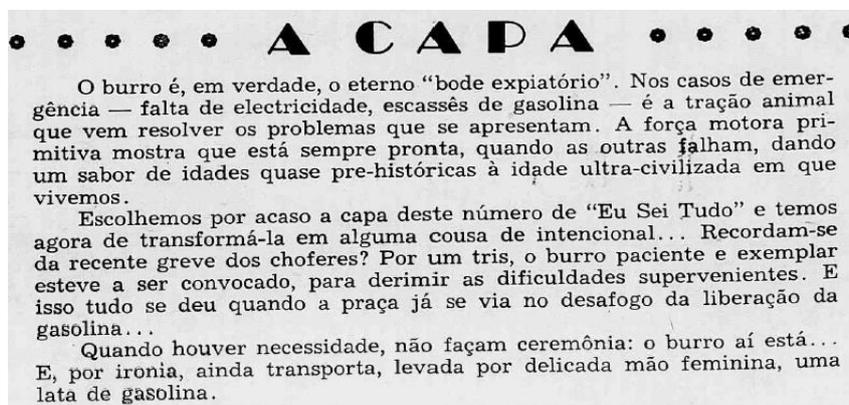
⁸⁹ Ciência de almanaque: Como as imagens de *Eu Sei Tudo* construíram uma guerra. 1. ed. Campinas: Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) - Universidade Estadual de Campinas-Campinas, 2011.

Figura 123 - Capa da revista

*Eu Sei Tudo*, fev. 1942.

Abaixo, consta a explicação do editor para a adoção da imagem que estampa a capa de *Eu Sei Tudo* de fevereiro de 1942.

Figura 124 – Explicação

*Eu Sei Tudo*, fev. 1942.

O título “A Capa” aparece ampliado em negrito. Chama atenção que o editor menciona todos os elementos que compõem a capa, mas em nenhum momento o homem que conduz o animal. A explicação sugere que havia preocupação em abordar temas atuais na revista, uma vez que o editor contextualiza a imagem afirmando tratar-se de representação de uma greve dos choferes e da liberação da gasolina no período.

Abaixo, mais um exemplo de capa da revista, juntamente com texto explicativo do editor acerca da escolha da imagem.

Figuras 125 - Capa *Eu Sei Tudo*



Fonte: *Eu Sei Tudo*⁹⁰, mar.1942.

Figuras 126 - Explicação contextual da capa

A CAPA: — No céu e no mar a guerra atual vem tendo seus instantes mais decisivos. A aviação e a marinha de guerra vêm sendo usadas com mais frequência e mais eficiência do que, relativamente, as forças chamadas **de terra**. Sem a esquadra a Inglaterra teria fracassado há muitos meses. Sem a **Raf** teria perdido a **Batalha da Inglaterra** e com ela a própria guerra. Os Estados Unidos da América do Norte também possuem aviação numerosa e de grande poder ofensivo. Porém, dada a sua posição e a distância que os separam das suas bases do Pacífico e do Atlântico, com mais cuidado se entregou à formação da força aérea naval. É desse poderio que nos fala eloquentemente a capa do presente número do EU SEI TUDO, numa impressionadora visão do “Lexington” e do “Enterprise”, dois dos seis porta-aviões da marinha de guerra de Tio Sam.

Fonte: *Eu Sei Tudo*, mar.1942, p. 01.

⁹⁰ Disponível em <https://www.conradoleiloeiro.com.br/peca.asp?ID=1876926>

A capa apresentada acima (Figura 125), também retrata a Segunda Guerra Mundial. A imagem se encontra na posição paisagem, tendo o leitor que mover a posição usual da revista para observá-la. No quadro, aparecem palavras em destaque pelo uso de negrito, são elas: “A Capa”, chamando atenção para o que o quadro propõe; “de terra”, ressaltando a diferença entre as forças da aviação e da marinha com relação as que estão em solo; Batalha da Inglaterra, uma das batalhas ocorridas durante a Guerra que refletiriam a questão das forças terrestres, aéreas e aquáticas.

Os protocolos de leitura expostos constituem indícios para uma aproximação aos leitores almejados pelos editores de *Eu Sei Tudo*, aos quais dirigiam os conteúdos da revista e, como indícios indiretos, possibilitam inferir seus leitores, segundo as proposições de Chartier. As marcas textuais e tipográficas denotam leitores escolarizados, com adiantamentos significativos na escolarização, e não apenas as primeiras letras. O leitor se depara, em alguns momentos, com a necessidade de maior atenção e interpretação, mesmo que os textos publicados na revista se caracterizem por uma linguagem acessível, coerente com os propósitos da vulgarização científica. Isso não descarta a possibilidade de pessoas com menor grau de escolaridade, uma vez que a revista presente em casa, por exemplo, poderia ser manuseada por diferentes mãos, dos mais jovens aos idosos, dos mais proficientes em leitura aos menos proficientes, enfim, a um público mais diverso.

A revista procurava não apenas o entretenimento, mas também informar, propunha que os conteúdos relacionados à ciência fossem apresentados através de linguagem de fácil acesso aos leigos no assunto. O tema da vulgarização dos conhecimentos científicos como projeto editorial pode ser observado em *Eu Sei Tudo* não apenas em suas temáticas, mas também nos diversos dispositivos de didatização das informações que compareciam no decorrer das edições, de modo a tornar a leitura acessível, prazerosa e cativante, tais como os títulos atraentes, o uso de textos curtos, a adoção de expressões “não científicas”, a forma de perguntas e respostas, curiosidades e anedotas, as seções específicas aos assuntos relacionados à ciência, a demonstração, através de exemplos, da utilização da ciência no dia-a-dia, sobretudo a ênfase em sua utilidade, assim como a desmistificação de que não é possível dominar assuntos da ciência. Para isso, lançava mão do uso de expressões frequentes, tais como: “Como é fácil saber tudo”, “Tudo se Explica”, “A Ciência ao Alcance de Todos”, acompanhadas da utilização de variadas gravuras, ilustrações e fotografias.

A revista *Eu Sei Tudo*, devido a sua longa trajetória de publicação, cerca de 41 anos, circulou em distintos grupos de leitores. O exame dos protocolos de leitura sugere a intencionalidade do editor em buscar um leitor ideal, explicitada muitas vezes na escolha da capa, do título, do anúncio a ser publicado. Até o valor de comercialização de *Eu Sei Tudo* aponta que o público-alvo provinha das classes média e alta da população, que não se restringiam ao Brasil urbano e rural, mas também a outras localidades além do contexto nacional, pois *Eu Sei Tudo* circulava em países como Estados Unidos, África Oriental Portuguesa, Portugal, Uruguai e Argentina.

Os diferentes lugares de sua circulação e leitura, pois a revista não se restringia a seu uso no espaço da casa, consistia em sua presença em escritórios, bancos, consultórios médicos e pelo seu tamanho e peso, era de fácil manipulação, o que sugere indicam que podia se encontrar nas mãos de inúmeras pessoas, muitas delas que escapavam ao público alvo proposto pelo editor.

A diversidade de conteúdos também denota a sua diversidade de público, pois não havia um direcionamento específico de gênero, uma vez que possuía conteúdos que poderiam interessar a homens, mulheres e até mesmo crianças, indo desde o corte e costura às descobertas científicas. Entretanto, alguns indícios apontam que a revista se dirigia especialmente às mulheres leitoras.

Atrativa por suas ilustrações e imagens em cores e a possibilidade de ser compilada para consulta posterior, a revista tornou-se importante veículo de informação e até mesmo instrução. Considerando que as revistas ilustradas são um produto cultural que caracteriza um tempo, pode-se inferir que quem consumia *Eu Sei Tudo* consistia naquele leitor escolarizado, do segmento médio, especialmente urbano, homens, mulheres e por vezes crianças, de distintas idades. A população com certo poder aquisitivo, não devido apenas ao seu valor de comercialização, mas também aos anúncios por ela reproduzidos, que são indícios indiretos dos leitores.

O próximo capítulo contempla a análise da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* de modo a apontar a importância e o uso das temáticas e informações abrangidas para caracterizar o discurso de vulgarização científica difundido pela revista *Eu Sei Tudo*, o que constitui o eixo de atenção principal para a tese.

6 A CIÊNCIA AO ALCANCE DE TODOS

Longe vão os tempos em que a ciência envolvia-se em profundo mistério; em que os grosseiros princípios da química e os mal distintos bosquejos da física constituíam os segredos da feitiçaria [...]. Hoje, porém, as ciências elevadas ao mais alto grau de aperfeiçoamento, iluminadas pelo grande farol da imprensa, derramam ondas de luz por todas as classes da sociedade.

(FERREIRA, 1881 apud KODAMA, 2019, p.46)

Figura 127 - Subtítulos da seção A Ciência ao Alcance de Todos



As figuras acima foram impressas no ano de 1917 em páginas correspondentes à seção *A Ciência ao Alcance de Todos* que integrava a revista *Eu Sei Tudo*. Trata-se de alguns subtítulos que mostram as inúmeras abordagens adotadas na referida seção, que indiscutivelmente era um dos destaques da revista, sendo mencionada como importante veículo de vulgarização da ciência no período. Embora compareçam na revista outros textos que podem ser considerados de vulgarização científica, é nessa seção que se concentra a maior parte dos conteúdos associados a essa idéia, que inclusive compõe o subtítulo da revista, a saber: *Magazine ilustrado: Científico, Artístico, Histórico e Literário*.

Segundo Guimarães (2019), o objetivo da seção reside na disseminação dos principais feitos e revoluções científicas e tecnológicas em destaque “no mundo”, cujo propósito consistia em informar os leitores, por meio de uma linguagem acessível, isenta de termos técnicos, sobre as descobertas e progressos científicos.

Esse capítulo aborda a seção *A Ciência ao Alcance de Todos* e examina sua importância no conjunto do impresso, sua abrangência, os conteúdos disseminados, a forma como cada conteúdo foi exposto na revista, bem como as subseções que a compunham.

6.1 “A CIÊNCIA É UM SOL: É NECESSÁRIO TODOS SE APROXIMAREM PARA AQUECER E ILUMINAR”⁹¹

O título desta subseção reproduz a metáfora utilizada por Louis Figuier, cientista francês do século XIX, que segundo a filósofa e historiadora Bernadette Bensaude-Vincent (1993), expressava nessa fórmula seu credo de que “todos” deveriam “preocupar-se e voltar-se para a ciência” (BENSAUDE-VINCENT, 1993). O século XIX cunhou a palavra vulgarização na França, ao passo que livros, jornais e revistas se propuseram a levar a “ciência ao alcance de todos” (BENSAUDE-VINCENT, 1993).

Esse movimento de vulgarização iniciado no século XIX tinha o objetivo de mostrar e comprovar para a população a importância da Ciência, e consistia numa forma de legitimá-la perante o público. Quanto maior o número de pessoas que viesse a conhecer os processos que envolviam o saber científico, mas respaldariam os cientistas e

⁹¹ *La science est un soleil: il faut que tout le monde s'en approche pour se réchauffer et s'éclairer* (FIGUIER, 1887 Apud BENSAUDE-VINCENT, 1993, p. 49).

pensadores em suas pesquisas e descobertas. O intuito não era que todos soubessem o passo a passo do fato científico, mas que compreendessem sua importância e uso. Segundo Bensaude- Vincent,

A vulgarização é amplamente justificada para todos os tipos de boas razões: combater o obscurantismo", "satisfazer a curiosidade", "a sede de aprender do público", ou uma "necessidade universal"; "continuar a corrente" do progresso incessante da ciência ou, em termos mais modernos, "familiarizar o público com seu ambiente tecnológico"; e também informar o cidadão ou o consumidor para permitir-lhe exercer seus direitos. (BENSAUDE-VINCENT, 1993, p. 49, tradução nossa)⁹²

São esses aspectos que a seção *A Ciência ao Alcance de Todos* adota, o movimento de tornar os conhecimentos científicos mais próximos da população, de aproximar os leigos dos fatos científicos.

A seção é central na revista, não apenas pelo momento histórico de sua publicação, mas pela sua função, pois confere identidade ao periódico que se apresenta como revista de atualidades científicas, entre outras pautas principais. Ela consta na revista em um período longo de sua circulação. Dos 41 anos de publicação de *Eu Sei Tudo*, a seção figura em 34 anos, tendo uma breve interrupção no final de 1947, mas retorna em 1948.

Há uma descontinuidade no projeto editorial da revista, pois a partir de 1951, quando os sumários passaram a ser contínuos, não se pode identificar as seções com a mesma correspondência aos subtítulos anunciados na revista – Magazine *Illustrado* “*Scientifico, Artístico, Histórico e Literário*”. Contudo, indiscutivelmente os temas relativos à ciência persistem na revista. No Quadro 8 constam informações sobre algumas das intervenções editoriais na seção *A Ciência ao Alcance de Todos*.

⁹²*La vulgarisation est amplement justifiée par toutes sortes de bonnes raisons : “combatte l’obscurantisme”, “satisfaire la curiosité”, “la soif d’apprendre du public”, ou un “besoin universel”; “tenir au courant” des progrès incessants de la science ou, en termes plus modernes, “familiariser le public avec son environnement technologique”; et aussi informer le citoyen ou le consommateur pour lui permettre d’exercer ses droits.*

QUADRO 8: SEÇÃO A CIÊNCIA AO ALCANCE DE TODOS (1917-1951)

Seção: “A Ciência ao Alcance de Todos”	
Período	Modificações na seção
Junho de 1917 a novembro de 1937	Nome da seção: “A <i>Sciencia ao Alcance de Todos</i> ” Alteração da grafia devido à alteração da norma da língua portuguesa, de “Sciencia” a “Ciência” “A <i>Ciência ao Alcance de Todos</i> ”
Dezembro do ano de 1937	A seção não é publicada na revista
Janeiro de 1938 a dezembro de 1941	A seção comparece com o nome de origem “A <i>Ciência ao Alcance de Todos</i> ”
A partir de janeiro de 1942 até dezembro de 1943	O nome da seção é modificado, intitula-se “A <i>Ciência para Todos</i> ”
Janeiro de 1944 até novembro de 1947	O nome da seção volta a ser “A <i>Ciência ao Alcance de Todos</i> ”
Dezembro de 1947 até outubro de 1948	A seção não é publicada na revista
Novembro de 1948 até junho de 1951	A seção volta a ser publicada na revista com seu nome original “A <i>Ciência ao Alcance de Todos</i> ”
A partir de julho de 1951 até o último número em 1958	O sumário não contém mais seções, apenas títulos dos artigos

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

Além das intervenções editoriais observadas no quadro acima, no período completo de publicação da seção (1917-1951) ocorreram outras mudanças editoriais importantes, que de certa forma descaracterizavam a proposta inicial da seção. Essas mudanças são percebidas a partir do ano de 1935, quando em novembro desse mesmo ano morreu o editor-chefe da revista, Aureliano Machado, que esteve à frente da editoria de 1918 a 1935. Aureliano Machado assumiu a editoria cerca de 1 ano após a estreia de *Eu Sei Tudo*, sendo o editor-chefe a permanecer por maior tempo nesse cargo. Como um dos iniciadores de *Eu Sei Tudo*, era mediador da fórmula editorial da revista, o que conferia ao periódico uma certa coesão do projeto editorial que a sustentava. Após sua morte, em relação à seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, os editores que sucederam a Aureliano Machado realizaram mudanças editoriais sem observar características ou padrões anteriores.

Em 1934, o sumário passou a figurar impresso no final da revista, o que possivelmente conferiu à editoria e ao trabalho de impressão uma maior liberdade para modificar a edição em preparação, pois tornou viável acrescentar conteúdos mesmo após o fechamento da edição, além de assegurar espaços nas primeiras páginas da revista para os anúncios comerciais. Poucos meses antes da morte de Aureliano Machado constata-se que não há mais regularidade na publicação dos sumários. Há meses em que aparecem no

início da publicação, outros ao final. E isso persiste até a dissolução dos subtítulos dos sumários, o que ocorreu em 1951.

De 1935 a 1951, quanto à seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, há uma crescente diminuição dos conteúdos científicos, que antes eram diversos, e passam a ser limitados ao subtítulo *Grammatica Litteraria*, acrescido da retomada do subtítulo *Diccionario de Nomes Proprios*, publicado regularmente na década de 1920. A partir de 1935, não mantinha a continuidade alfabética em cada volume, além de não ser publicado todos os meses. Conteúdos relacionados à ciência praticamente deixam de existir nessa seção.

A profunda mudança sofrida pela seção após a morte do editor Aureliano Machado levou a delimitar a análise da mesma ao período entre os anos de 1917 a 1935, no qual se pode observar a seção da forma como foi pensada pela editoria da revista em sua criação.

Para a elaboração de uma descrição detalhada da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* no período de 1917 a 1935, foi necessário deter-se nos textos a ela associados, como também no sumário de cada edição da revista. Mesmo que o período estabelecido para pesquisa tenha sido 1917 a 1935, nesse tópico são feitas algumas incursões nos anos posteriores, cujas informações são julgadas importantes à compreensão dos conteúdos e da seção em seu conjunto.

O sumário reproduzido abaixo, relativo ao mês de novembro de 1918, ilustra a disposição dos conteúdos da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* na revista. Observa-se (Figura 128) que os textos da seção, assim como aqueles vinculados às demais, não se encontram dispostos em bloco na sequência das páginas, mas distribuídos entre as páginas, sendo informadas junto à seção todas aquelas em que os assuntos relativos à mesma figuravam, como se pode observar abaixo:

Figura 128 - Sumário de 1918



N. 18 — NOVEMBRO

**SUMARIO DAS PRINCIPAES SECÇÕES
CONTIDAS NESTE NUMERO**

Chronica	7	Percorrendo o mundo	
O mez que passa		Carcassone	51
A revolta de maribheiros em 1910	50	As tribus maritimas de Bajau	73
A victoria dos aliados	11	Ostende	104
Como se fez a Republica	9	Udine	105
O terremoto de Lisboa em 1755	43	Paris	108
A entrada de Napoleão em Berlim	107	Romance	
Sciencia ao alcance de todos		A auvem rubra	139
Grammatica Literaria	68	Theatro	
Historia da Terra e da Humanidade	131	O signal — (drama)	79
Como se pode saber o peso da Terra	80	Jogo duplo (comedia)	25
Longitudes e latitudes	135	Curiosidades	
Contos e aventuras		Linguagem secreta pelos dedos	30
Sob o castello	90	Nosso destino escripto em nossas mãos	33
O destino	98	O espirito	50
O filho	16	Os camouflages da Natureza	50
Arte		A guerra moderna	62
Quadros e estatuas	20	A arte extravagante	68
O primeiro arrufo	21	A questão dos sete	78
A guerra e a fome	39	Os homens como animaes de carga	89
A psychologia do scriba	57	Periodos da vida	91
A sombra indiscreta	93	Para recitar	
O fim da guerra	135	Sonhos	18 e 110
Portrait-charge	75	O caso de Balão	54
Conhecimentos uteis		Amor e namoro	66
Pão de mandioca	32	Italiano	104
A pretendida inferioridade da mulher	49	Diversos	
Os grandes cambões moderno	59	As rainhas do cin-matographo	70
A arte de ser bella	64	Os idoles do publico	63 e 96
Medicina escura	104	O que os allemes perderam com a guerra	31
Deschronados	168	Exase	41
Modas	127	Bibliothecas populares	42
Names de mulher	98	A palcho pelas tripas na Hol- landa	65
		A ultima invenção para salvar naufragos	87
		O mal de D'Annunzio sobre Vienna	95
		Quebra-cabeças	147

Fonte: *Eu Sei Tudo*, nov. 1918, p.4.

Cada seção, inclusive *A Ciência ao Alcance de Todos*, encontrava-se distribuída em subtítulos. Alguns foram permanentes e contínuos no decorrer da publicação da revista. Outros consistiam em conteúdos que se mostravam urgentes para divulgação, devido a uma discussão mundial ou descoberta. Para a identificação dos conteúdos da seção e sua localização na revista, foi necessário não apenas a leitura dos sumários, mas também a procura destes conteúdos em meio às páginas da revista, uma vez que nem sempre o título do sumário condizia com o título impresso na página em que o conteúdo estava impresso.

Além disso, o número de títulos da seção variava consideravelmente, daí que o número de páginas dedicado à seção não era constante. O anexo A expressa o número de páginas da revista *Eu Sei Tudo*, compiladas a partir dos exemplares que constam no Acervo de Informações da Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital Brasil. Esse arrolamento de informações permite constatar a variação no número de páginas de cada edição da revista *Eu Sei Tudo* entre os anos de 1917 a 1957. As 487 edições da revista perfazem o montante de 55.420 páginas, sendo que cada edição da revista possuía em torno de 130 a 155 páginas nos anos de 1917 a 1920. A partir de 1920, as páginas variam entre 96 e 125. Essa mudança, como informado anteriormente, deveu-se à falta de papel *couche* para a impressão.

A seção *A Ciência ao Alcance de Todos* não possuía um número de páginas fixo na revista, e se pode depreender que esse número variava de acordo com os conteúdos publicados em cada edição. Para proceder a uma comparação, tomou-se o volume de janeiro de cada ano (à exceção de 1917, quando a primeira edição foi publicada em junho). O quadro a seguir mostra o número de páginas da revista em comparação com o número de páginas da seção nesse mês e em anos sucessivos.

QUADRO 9 - NÚMERO DE PÁGINAS DE *EU SEI TUDO* E
DA SEÇÃO A CIÊNCIA AO ALCANCE DE TODOS (1917 a 1951 - mês de janeiro de cada ano)⁹³

Ano	Número de páginas da revista <i>Eu Sei Tudo</i>	Número de páginas da seção <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i>	Ano	Número de páginas da revista <i>Eu Sei Tudo</i>	Número de páginas da seção <i>A Ciência ao Alcance de Todos</i>
1917	145	03	1934	102	09
1918	142	03	1935	103	06
1919	148	14	1936	100	03
1920	149	12	1937	106	03
1921	112	09	1938	103	02
1922	113	06	1939	106	04
1923	121	12	1940	106	03
1924	123	09	1941	107	04
1925	123	10	1942	109	06
1926	123	15	1943	107	04
1927	119	09	1944	109	03
1928	123	08	1945	105	02
1929	121	11	1946	105	03
1930	120	10	1947	100	11
1931	121	09	1948	101	02
1932	103	09	1949	101	06
1933	105	09	1950	101	06
			1951	101	08
Total:				3.983	243

Fonte: Quadro elaborado pela autora.

No quadro acima se observa que em um cômputo de 35 edições, todas de janeiro de cada ano, à exceção de 1917 em que se tomou o mês de junho, estas perfazem 3.983 páginas. Dessas, 243 são dedicadas à seção *A Ciência ao Alcance de Todos*. Trata-se de um número de páginas expressivo para a seção, o que demonstra a importância dos conteúdos a ela associados. Algumas páginas possuem não apenas um conteúdo da seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, podendo ter dois ou três, com abordagens de assuntos

⁹³ Informações sobre o número de páginas de cada volume da revista *Eu Sei Tudo* encontram-se no anexo A.

diversos. Além disso, vale ressaltar que muitos conteúdos da seção ocupam uma página inteira da revista e outros, diversas páginas.

A seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, além dos conteúdos textuais, oferecia também aos leitores diversas ilustrações e fotografias, muitas vezes para produzir uma composição com o texto explicativo, de modo a exemplificá-lo ou ilustrá-lo. Mas também compareciam imagens desacompanhadas de textos, apenas contendo a legenda do que se propunha tratar.

O arrolamento dos conteúdos da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* demandou não apenas a leitura do subtítulo do assunto a ser abordado, tal como se apresenta no sumário, mas a leitura de todo o texto, o que possibilitou identificar a área de conhecimento abordada. Muitas vezes, como exposto antes, o subtítulo que figura no sumário não condiz com o que efetivamente apresenta-se como texto na revista, havendo casos em que junto ao texto consta um título mais atrativo, como o subtítulo do sumário, ou simplesmente com um título diferente. Para o arrolamento, definiu-se o período de 1917 a 1935, e os conteúdos publicados na seção foram subdivididos por categorias, a saber: Matemática, Física, Química, Linguagens, Biologia, História e Geografia. Também foi criado um outro agrupamento, que na tese é denominado “Da utilidade da ciência”, e que agrupa assuntos relativos à vida prática, que não se enquadram especificamente nas subdivisões antes mencionadas. Além disso, o grupo “Outros” se refere a curiosidades que não possuem relação com as demais categorias apresentadas. No Quadro 10 é possível observar a expressividade dos conteúdos associados a cada categoria:

Quadro 10 - Expressividade dos assuntos da seção A Ciência ao Alcance de Todos (1917-1935)

Categoria	Número de conteúdos
Matemática	10
Física	164
Química	39
Linguagens	205
Biologia	218
História	262
Geografia	78
Da utilidade da Ciência	281
Outros	26
Total:	1286

Fonte: Quadro elaborado pela autora

No quadro acima comparece o total de conteúdos que a revista *Eu Sei Tudo* publicou de 1917 a 1935 na seção *A Ciência ao Alcance de Todos*. Foram mil duzentos e oitenta e seis conteúdos (1286), dentre eles textos e imagens que ocuparam diferentes espaços da revista.

Quanto às temáticas ou categorias contempladas nos textos da seção constata-se que a área de Linguagens, apesar do grande número de publicações (205 conteúdos), em sua grande maioria concerne aos subtítulos *Grammatica Litteraria* e *Diccionario de Nomes Proprios*, havendo poucas publicações não relacionadas a eles.

Na categoria Biologia, contam todos os assuntos relativos à saúde e higiene, pois muitas das informações publicadas pela revista abordam esses dois temas, em relação aos quais apresentam-se descobertas.

Quanto às publicações associadas à categoria História, dentre 262 publicações identificadas, cerca de 203 são relativas ao subtítulo *História da Terra e da Humanidade*, que passou a ser publicado em 1918 e persistiu ininterruptamente até 1935.

Devido ao grande número de conteúdos e temáticas contidos na seção, esses foram agrupados em Subseções Permanentes e Contínuas, as quais abarcam as subseções publicadas em todos os meses e por muitos anos na seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, esta última acompanhada da seção *Conhecimentos Diversos da Ciência*, que inclui todos os conteúdos não publicados nas subseções permanentes.

6.2 AS SUBSEÇÕES PERMANENTES E CONTÍNUAS NA SEÇÃO *A CIÊNCIA AO ALCANCE DE TODOS*

Nesse tópico apresentam-se as subseções permanentes associadas à seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, conforme os subtítulos: *Como é fácil saber tudo – Pequena Encyclopedia Popular* e *História da Terra e da Humanidade*. Essas duas subseções possuem um grande número de conteúdos científicos traduzidos em linguagem acessível, segundo a noção de vulgarização da ciência.

Tal noção comparece nos textos publicados em expressões utilizadas, no modo como o conteúdo é exposto, na escolha da localização dos mesmos nas páginas na revista, se acompanhados de imagens, ilustrações, gravuras, expressa ainda na extensão dos textos, sua disposição na página; nos títulos e subtítulos, tamanho da fonte, entre outros aspectos que colaboraram para a vulgarização do conhecimento científico.

Como há um expressivo volume de conteúdos publicados na seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, cerca de 1286, contando apenas o título do texto e não sua extensão na revista, se fez necessário selecionar alguns, a partir de alguns critérios: que contemplem diferentes períodos de tempo, de modo a abarcar todo o período examinado, que não se repitam as áreas, para a verificação da diversidade de conteúdos abordados. Também se observou a disposição na página, em especial para contemplar os protocolos de leitura; as imagens, acompanhadas ou não de textos, assim como as diferentes abordagens da seção.

O primeiro subtítulo da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* é expresso pela fórmula “Como é fácil saber tudo – Pequena Encyclopedia Popular”.

Em julho de 1917, na seção *A Ciência ao Alcance de Todos* é publicada uma subseção intitulada *Como é fácil saber tudo – Pequena Encyclopedia Popular*, que nessa edição contempla um texto sobre Aritmética. Essa subseção publicava conteúdos diversos, acrescidos de experimentos, curiosidades, informações práticas, entre outros. Tal subtítulo se encontra em praticamente todas as edições da revista, desde 1917 até 1951 (quando o sumário ainda era dividido em seções).

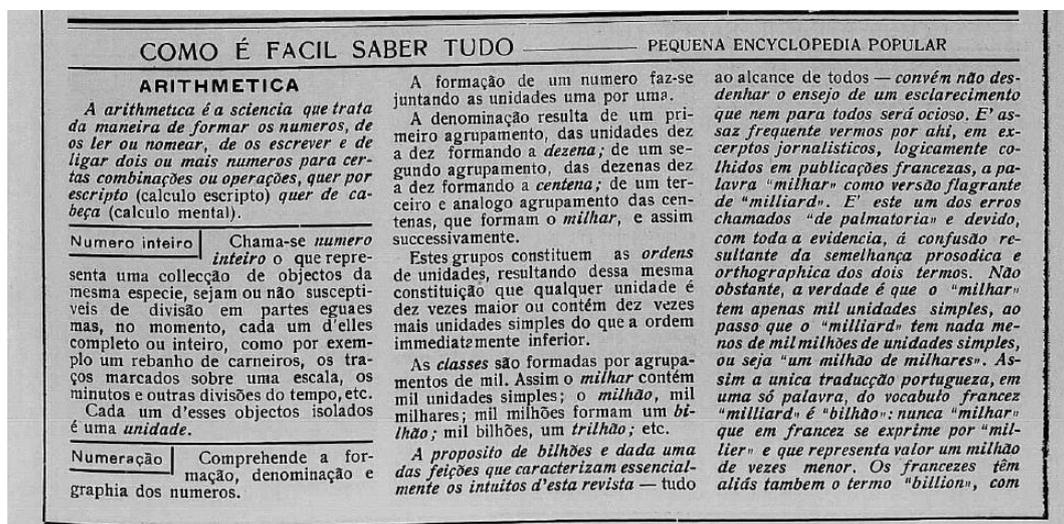
Pelas palavras que compõem o subtítulo - “fácil, saber e tudo”, se percebe a proposta de a revista oportunizar ao leitor o “saber tudo”, ou melhor, de tudo saber um pouco. Além disso, as palavras “enciclopédia” e “popular” se destacam por sua própria definição, a primeira remetendo à compilação de todos os conhecimentos humanos, e a segunda referindo-se à popular como o conjunto de toda gente, ou para todos. Este

subtítulo, em geral, se apresenta na parte inferior das páginas, emoldurado por bordas, como uma espécie de quadro em destaque, que muitas vezes prosseguia em outras páginas, nem sempre sequenciais, até distribuir todo o conteúdo do texto, o que constituía uma prática recorrente da revista nessa subsecção de *A Ciência ao Alcance de Todos*. Tal constatação pode ser observada nas Figuras 129 a 132, onde constam Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopedia Popular, exemplificadas através de quatro páginas distintas.

O mesmo layout de apresentação – moldura para excertos de textos impressos ao fim da página, com o título e subtítulos do tema em negrito e textos breves foi constante ao longo do tempo. Esse padrão consistia em um modo de disposição e demarcação na página que proporcionava sua fácil localização pelo leitor, pois supõe-se que ao ver o quadro, de antemão o leitor identificava tratar-se do “Como é fácil saber tudo – Pequena Encyclopedia Popular”.

Não havia, contudo, uma norma para a localização no conjunto das páginas desta subsecção, estando por vezes no início, ou no meio ou fim da revista. Além disso, não se observa um tamanho regular do quadro, que variou conforme as edições.

Figura 129 - Subsecção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopedia Popular - Arithmetica



Fonte: *Eu Sei Tudo*, jul., 1917, p. 143.

Figura 130 - Subsecção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopedia Popular – Arithmetica (segunda página – continuação da Arithmetica)

COMO É FACIL SABER TUDO		PEQUENA ENCYCLOPEDIA POPULAR
<p>a mesmíssima significação de "milliard", sendo este, apenas, mais assiduamente empregado. E não é menos certo que a alludida confusão, incorrida em traducções portuguezas, não deixa de ter, por vezes, pitoresca importância. Em dissertações — por exemplo — acerca da conflagração européa, não têm sido raras as referencias á celebre indemnisação, "de 5 milhares", que a França pagou á Allemanha pela guerra franco-prussiana de 1870—71.</p> <p>Na rigorosa expressão arithmetica seria uma quantia inconceivelmente irrisoria: para gloria do patriotismo francez, os historicos cinq milliards, subscriptos com larguissimo excesso em trez dias, equivalem a cinco bilhões de francos, qualquer coisa (a um cambio normal) como trez milhões de contos de réis.</p> <p>A expressão escripta dos numeros resulta do emprego de signaes ou <i>algarismos</i> que representam os dez primeiros numeros, incluindo o zero. Col-</p>		
<p>locam-se em linha horizontal como as letras de uma palavra e como ellas se lêem da esquerda para a direita, contando-se porém em sentido contrario para o fim de fixar a ordem e as classes das unidades. Assim, o primeiro algarismo á direita representa as <i>unidades</i>, o segundo as <i>dezenas</i>, o terceiro as <i>centenas</i>, o quarto os <i>milhares</i>, etc. cada uma das classes subdivide-se igualmente em unidades, dezenas e centenas, de sorte que o quinto algarismo corresponde á <i>dezena de milhar</i> e assim successivamente. Por uma praxe, que visa a facilitar a leitura, separam-se as classes por um ou dois pontos, que são collocados de trez em trez algarismos, da direita para a esquerda.</p>		
<p>Escrevem-se os numeros, que se tem de adicionar, uns por baixo dos outros, de modo que os algarismos da mesma ordem, a partir da direita, fiquem em columna vertical. Sommam-se de cabeça os algarismos das unidades simples; o total abrange as unidades simples (às vezes pode ser um zero), que se escrevem por baixo da primeira columna, e abrange tambem (quasi sempre) as dezenas, que se retêm de cór para juntar ás da segunda columna ou, antes, ao primeiro termo da segunda columna; com esta se procede da mesma forma, e assim successivamente, começando a addição mental de cada columna pela cifra ou cifras que sobraram da columna anterior.</p> <p>Cada um dos numeros a adicionar tem o nome de <i>parcelas</i>; ao resultado se chama mais propriamente <i>somma</i>, nome que tambem se dá, em alternativa, á propria operação, como de começo ficou dito.</p>		
<p>AS 4 OPERAÇÕES</p>		
<p>Addição</p>	<p>A <i>somma</i> ou addição é a reunião num só grupo de varios grupos de objectos da mesma natureza.</p>	

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jul., 1917, p. 144.

Figura 131 - Subsecção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopedia Popular – Arithmetica (terceira página – continuação da Arithmetica)

COMO É FACIL SABER TUDO		PEQUENA ENCYCLOPEDIA POPULAR
<p>Subtracção</p>	<p>Consiste em tirar de um numero de objectos um outro numero desses mesmos objectos. Escreve-se este por baixo d'aquelle, que é forçosamente o maior, de modo a alinhar verticalmente os dois algarismos de cada ordem. Começando da direita para a esquerda, vai-se contando de cabeça a differença entre os dois algarismos correspondentes, escrevendo-a por baixo dos mesmos. Isto, porém, se pratica quando o algarismo do numero inferior é menor que o algarismo, que lhe corresponde em linha vertical na composição do numero superior. No caso contrario effectua-se a subtracção mental como se o algarismo da linha superior estivesse augmentado de 10, tendo o cuidado de augmentar de 1 o algarismo á esquerda na linha inferior para o effeito da subtracção immediata.</p> <p>Ao resultado da operação chama-se <i>resto</i>, <i>excesso</i> ou <i>differença</i>.</p>	
<p>Multiplicação</p>	<p>Equivale a uma addição de numeros todos eguaes. Multiplicar, por exemplo, 37 por 16 é o mesmo que sommar 16 parcelas eguaes a 37.</p> <p>Escrevem-se os dois numeros um por baixo do outro e multiplicam-se de cabeça as unidades do multiplicador por cada algarismo do multiplicando, tendo o cuidado de reter as dezenas para juntar á segunda multiplicação mental e assim por diante com as demais ordens, tal como se pratica na addição. Em seguida procede-se de equal modo com as dezenas do multiplicador, obtendo uma segunda linha, cujo ultimo algarismo da direita tem de ficar em linha vertical com o das dezenas da primeira. Assim successivamente com todos os algarismos do multiplicador; as linhas de multiplicação mental adicionam-se, considerando as mesmas linhas como parcelas desta addição, na ordem em que</p>	
<p>ellas foram sendo dispostas: com um algarismo de recuo na extrema direita de cada uma d'ellas, a contar de cima para baixo. A <i>somma</i> da addição é o resultado final da operação, ao qual se dá o nome de <i>producto</i>.</p>		
<p>Divisão</p>	<p>É a operação inversa da multiplicação: tendo dois numeros a dividir um pelo outro, procura-se saber quantas vezes o primeiro contem o segundo ou, por outras palavras, qual o numero que multiplicado pelo segundo dá como <i>producto</i> o primeiro.</p> <p>Escreve-se o <i>divisor</i> á direita do <i>dividendo</i> na mesma linha horizontal e separados por um traço vertical. Toma-se em primeiro logar o numero de algarismos na esquerda do dividendo, sufficiente para formar um numero maior do que o divisor. Divide-se mentalmente aquelle por este, por tentativas se tanto fôr necessario; obtido o maior numero que multiplicado pelo</p>	

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jul., 1917, p. 145.

Figura 132 - Subsecção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopedia Popular – Arithmetica (quarta página – continuação da Arithmetica)

COMO É FACIL SABER TUDO		PEQUENA ENCYCLOPEDIA POPULAR																																																																																																																				
<p>divisor dê um producto que caiba n'aquelle dividendo parcial, escreve-se esse algarismo por baixo do divisor; ainda de cabeça, subtrae-se esse producto do dividendo e por baixo deste se escreve a diferença, que resulta da subtração; á direita d'este resto escreve-se o algarismo do dividendo da classe immediatamente inferior áquellas que constituiram o primeiro dividendo parcial; o numero assim composto é o segundo dividendo parcial, com o qual se procede da mesma forma, escrevendo-se o resultado á direita do primeiro algarismo obtido: e assim por diante repetindo, como ficou indicado, os algarismos do dividendo que vão sendo successivamente chamados ás divisões mentaes. Ao resultado da operação dá-se o nome de <i>quociente</i>. Multiplicado este pelo divisor e adicionando ao producto o ultimo resto, tem de achar-se um numero igual ao dividendo, sem o que a operação não está certa.</p>		<p>Quanto vivem os animais</p> <p>E' deveras curiosa a comparação das existencias médias correspondentes aos diversos viventes, que povoam a Terra: desde o minuscuro insecto volante que tirou o nome da sua ephemera vida de 24 horas, até o maior dos pachydermes, que vive facilmente um seculo, ha uma variedade de durações formando uma escala irregular, de que publicamos a seguir os termos mais conhecidos.</p>																																																																																																																				
		<table border="0"> <tr><td>Ephemero</td><td>1</td><td>día</td></tr> <tr><td>Besouro</td><td>6</td><td>semanas</td></tr> <tr><td>Borboleta</td><td>2</td><td>mezes</td></tr> <tr><td>Pulga</td><td>2</td><td>"</td></tr> <tr><td>Mosca</td><td>3 a 4</td><td>"</td></tr> <tr><td>Mosquito</td><td>6</td><td>"</td></tr> <tr><td>Formiga</td><td>1</td><td>anno</td></tr> <tr><td>Grillo</td><td>1</td><td>"</td></tr> <tr><td>Abelha</td><td>1</td><td>"</td></tr> <tr><td>Lebre</td><td>6 a 8</td><td>annos</td></tr> <tr><td>Coelho</td><td>8</td><td>"</td></tr> <tr><td>Carneiro</td><td>8 a 10</td><td>"</td></tr> </table>	Ephemero	1	día	Besouro	6	semanas	Borboleta	2	mezes	Pulga	2	"	Mosca	3 a 4	"	Mosquito	6	"	Formiga	1	anno	Grillo	1	"	Abelha	1	"	Lebre	6 a 8	annos	Coelho	8	"	Carneiro	8 a 10	"	<table border="0"> <tr><td>Vibora</td><td>10</td><td>annos</td></tr> <tr><td>Cão</td><td>10 a 12</td><td>"</td></tr> <tr><td>Rouxinol</td><td>12</td><td>"</td></tr> <tr><td>Lobo</td><td>12 a 15</td><td>"</td></tr> <tr><td>Gato</td><td>12 a 15</td><td>"</td></tr> <tr><td>Rã</td><td>15</td><td>"</td></tr> <tr><td>Canario</td><td>15 a 20</td><td>"</td></tr> <tr><td>Pintasilgo</td><td>18</td><td>"</td></tr> <tr><td>Sapo</td><td>20</td><td>"</td></tr> <tr><td>Boi</td><td>25</td><td>"</td></tr> <tr><td>Cavallo</td><td>25 a 30</td><td>"</td></tr> <tr><td>Agua</td><td>30</td><td>"</td></tr> <tr><td>Veado</td><td>30 a 40</td><td>"</td></tr> <tr><td>Cegonha</td><td>35 a 40</td><td>"</td></tr> <tr><td>Canello</td><td>35 a 40</td><td>"</td></tr> <tr><td>Orangotango</td><td>40</td><td>"</td></tr> <tr><td>Salamandra</td><td>40</td><td>"</td></tr> <tr><td>Garça-real</td><td>50</td><td>"</td></tr> <tr><td>Leão</td><td>50</td><td>"</td></tr> <tr><td>Urso</td><td>50</td><td>"</td></tr> <tr><td>Corvo</td><td>80</td><td>"</td></tr> <tr><td>Lucio (peixe)</td><td>100</td><td>"</td></tr> <tr><td>Carpa</td><td>100</td><td>"</td></tr> <tr><td>Esturção</td><td>100</td><td>"</td></tr> <tr><td>Papagaio</td><td>100</td><td>"</td></tr> <tr><td>Tartaruga</td><td>100</td><td>"</td></tr> <tr><td>Elephante</td><td>100</td><td>"</td></tr> </table>	Vibora	10	annos	Cão	10 a 12	"	Rouxinol	12	"	Lobo	12 a 15	"	Gato	12 a 15	"	Rã	15	"	Canario	15 a 20	"	Pintasilgo	18	"	Sapo	20	"	Boi	25	"	Cavallo	25 a 30	"	Agua	30	"	Veado	30 a 40	"	Cegonha	35 a 40	"	Canello	35 a 40	"	Orangotango	40	"	Salamandra	40	"	Garça-real	50	"	Leão	50	"	Urso	50	"	Corvo	80	"	Lucio (peixe)	100	"	Carpa	100	"	Esturção	100	"	Papagaio	100	"	Tartaruga	100	"	Elephante
Ephemero	1	día																																																																																																																				
Besouro	6	semanas																																																																																																																				
Borboleta	2	mezes																																																																																																																				
Pulga	2	"																																																																																																																				
Mosca	3 a 4	"																																																																																																																				
Mosquito	6	"																																																																																																																				
Formiga	1	anno																																																																																																																				
Grillo	1	"																																																																																																																				
Abelha	1	"																																																																																																																				
Lebre	6 a 8	annos																																																																																																																				
Coelho	8	"																																																																																																																				
Carneiro	8 a 10	"																																																																																																																				
Vibora	10	annos																																																																																																																				
Cão	10 a 12	"																																																																																																																				
Rouxinol	12	"																																																																																																																				
Lobo	12 a 15	"																																																																																																																				
Gato	12 a 15	"																																																																																																																				
Rã	15	"																																																																																																																				
Canario	15 a 20	"																																																																																																																				
Pintasilgo	18	"																																																																																																																				
Sapo	20	"																																																																																																																				
Boi	25	"																																																																																																																				
Cavallo	25 a 30	"																																																																																																																				
Agua	30	"																																																																																																																				
Veado	30 a 40	"																																																																																																																				
Cegonha	35 a 40	"																																																																																																																				
Canello	35 a 40	"																																																																																																																				
Orangotango	40	"																																																																																																																				
Salamandra	40	"																																																																																																																				
Garça-real	50	"																																																																																																																				
Leão	50	"																																																																																																																				
Urso	50	"																																																																																																																				
Corvo	80	"																																																																																																																				
Lucio (peixe)	100	"																																																																																																																				
Carpa	100	"																																																																																																																				
Esturção	100	"																																																																																																																				
Papagaio	100	"																																																																																																																				
Tartaruga	100	"																																																																																																																				
Elephante	100	"																																																																																																																				

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jul., 1917, p. 146.

Nos exemplos reproduzidos acima (Figuras 129 a 132) e relativos ao conteúdo de Aritmética, o texto inicialmente expõe a definição de aritmética, seu conceito, em que consiste o número inteiro, a numeração e as quatro operações. No primeiro quadro, quando há a explicação de unidade, dezena e milhar, ao se referir a bilhões, a revista expõe que, embora não interesse a todos, como sua proposta é “tudo ao alcance de todos”, essa explicação pode interessar a alguém. Afirma o excerto: “A propósito de bilhões e dada uma das feições que caracterizam essencialmente os intuitos d’esta revista – tudo ao alcance de todos – convém não desdenhar o ensejo de um esclarecimento que nem para todos será ocioso” (EU SEI TUDO, jul.1917, p. 143). O excerto reproduzido é um exemplo da manipulação da matemática que se faz presente nos textos impressos em *Eu Sei Tudo*, como forma de mostrar que a ciência está ao alcance de todos e que de maneira simples pode ser compreendida.

No último quadro da subsecção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopedia Popular, além do conteúdo referente à Matemática (Figura 132), há após o término dessa abordagem outro subtítulo: “Quanto vivem os animais”, composto por um pequeno texto dividido em colunas e uma listagem com nomes e expectativas de vidas de diferentes animais. A biologia se faz presente de maneira módica neste quadro, porém informativa e explicativa. Esse subtítulo que compõe a seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, pela diversidade de conteúdos que aborda, tem características de seção, pois contempla diversos subtítulos.

Ainda como parte da seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, constam textos associados ao campo das Linguagens como parte da subseção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopaedia Popular, com o subtítulo de “Grammatica Litteraria”, em que constam as locuções simbólicas e sua tradução, explicações e, algumas vezes, a pronúncia de determinada palavra. Na Figura 133, reproduzida abaixo, se pode observar em detalhes como se apresenta na revista a subseção Como é fácil saber tudo – Pequena Encyclopaedia Popular, seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, nas páginas de *Eu Sei Tudo*.

Figura 133 - Subseção Como é fácil saber tudo- Pequena Encyclopaedia Popular

The image shows two pages from the magazine "Eu Sei Tudo" (October 1917). The left page is titled "OUTUBRO" and contains a calendar of saints and historical events. The right page is titled "Eu sei tudo" and contains a "COMO É FÁCIL SABER TUDO" section with various entries and a "GRAMMÁTICA LITTERARIA" section. Both pages include small illustrations and portraits of historical figures.

Fonte: Eu Sei Tudo, out.1917, p. 139-140.

Com relação ao título Grammatica Litteraria, mesmo após a dissolução do sumário com títulos e seções delimitadas, esta coluna permaneceu até o último número publicado de *Eu Sei Tudo*. Seu conteúdo apresentava-se exposto em ordem alfabética. Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopaedia Popular, muitas vezes estava disposto em páginas diferentes e não sequenciais e Grammatica Litteraria, associada à Pequena Encyclopaedia, seguia a mesma proposta.

“Citações usuas e locuções symbolicas - Sua tradução e explicação”, começou a ser publicada no mês de outubro de 1917 e seguia a ordenação alfabética. Assim, esse conteúdo figurou não apenas em várias páginas do volume de outubro de 1917 da revista, mas também nas edições que se seguiram até o término do alfabeto, ou seja, sua publicação persistiu por anos, findando em dezembro de 1922. O período estendido de publicação das Locuções pode ter representado uma estratégia editorial para manter a assiduidade dos leitores quanto à aquisição e leitura da revista. Isso não quer dizer que não havia disponibilidade de livros ou outros materiais impressos onde o leitor poderia consultar o mesmo conteúdo, mas o caso era que na forma de publicação proposta, como uma série ao longo de cerca de cinco anos, tanto indica o propósito de engajamento almejado pela editoria, quanto o atendimento aos interesses e importância atribuída pelos leitores ao tema.

Em publicações esporádicas, é encontrado junto ao texto da Grammatica Litteraria, alguma imagem que remeta ao conteúdo impresso, como mostra a Figura 134 que traz um texto abordando a vida de Abraão com uma imagem que segundo a legenda seria O sacrifício de Abraão- (Quadro de Rembrandt).

Figura 134 - Subsecção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopeda Popular: Grammatica Litteraria

COMO É FÁCIL SABER TUDO **Grammatica Litteraria** PEQUENA ENCYCLOPEDIA POPULAR

ABU-SAIN-MIRZA, ultimo soberano do imperio de *Tamerlão*, do qual era bisneto (1427-469). Conquistou a Transaxonia, o Turkestan e o Khorasan, mas foi derrotado em sua ultima tentativa contra Irak e Alzerbaidjan.

Foi assassinado por ordem de *Usain-Cassan* depois de vinte annos de reinado.

ABU-THALEB, tio de *Mahomet*, no seculo VI de nossa era. Depois da morte de *Abd-ul-Muttalib*, avô de *Mahomet*, encarregou-se da tutela de seu sobrinho.

ABRADATE, rei de Suziana mencionado na *Cyropédia*, ora como aliado ora como inimigo de *Cyros*. Foi morto na guerra contra os *Lydias* e sua mulher *Panthéa* suicidou-se para não lhe sobreviver.

ABRAHÃO, patriarcha hebreu, pai da nação judaica, nascido em Ur, na Chaldéa, descendia de *Sem*, filho mais velho de *Noé*, na 8.a geração. Soube — diz a Biblia — preservar-se da idolatria que reinava na casa de seu pai *Tharé*. Obedecendo ás ordens de Deus, foi primeiramente estabelecer-se na Mesopotamia, depois veio fixar-se no paiz de Chanaan, que Deus lhe havia promettido e onde elle annunciou que seria o pai de um grande povo.

A fome tendo-o obrigado a passar para o Egypto, dirigiu-se em seguida para Bethel e retirou-se afinal para o valle de Mambré, emquanto que *Loth*, seu sobrinho, ia se fixar em Sodoma. Deus appareceu então a



Abraão e prometteu-lhe que teria um filho de sua esposa *Sara*, que tinha então a idade de 90 annos.

Quando seu filho *Isaac* completou 25 annos, Deus pediu-lhe que o sacrificasse para provar sua fé de patriarcha; elle preparava-se para obedecer-lhe quando um anjo deteve seu braço armado. Antes do nascimento d'esse filho *Abraão* tinha tido de *Agar*, sua creada, *Ismael*, que foi o pai da raça *Ismaelita*. Depois da morte de *Sara*, desposou *Cethura* com quem teve cinco filhos. Morreu com a idade de 175 annos e foi enterrado em Hebron.

ABRAHÃO, é uma das figuras mais importantes do Antigo Testamento, é o ponto de partida da historia do povo de Israel. Seu nome ficou celebre em todo o Oriente e os christãos, judeus e arabes têm-no em grande veneração.

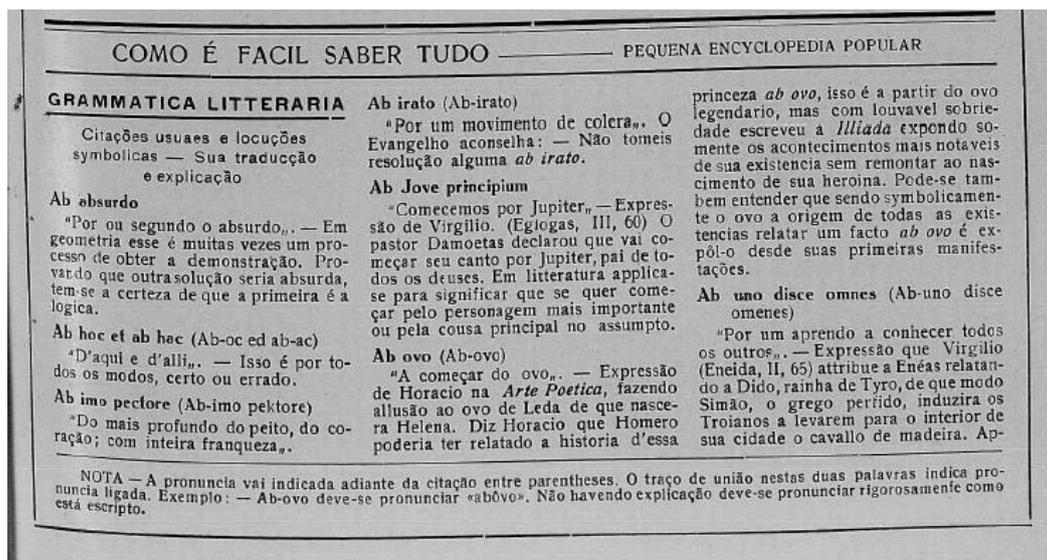
ABRAHÃO DE ANTIOCHIA, heresiarca do IX seculo, orador da seita dos abrahamicas, que negavam a divindade de Jesus Christo.

ABRAHÃO POLITSYNE, monge russo, morto em 1616 no mosteiro de Solovetsk. Suas Cartas inflamam o ar patriotismo dos russos e os auxiliaram a expulsar os Polacos no principio do seculo XVIII. Almoxarife do convento da Trindade, nos arredores de Mescow defendeu-o vigorosamente contra o inimigo em 1613. Deixou uma interessante narração de acontecimento.

O sacrificio de Abraão — (Quadro de Rembrandt)

Em dezembro de 1922, Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopédia Popular: Grammatica Litteraria passou a publicar conteúdo relativo aos nomes próprios, com o título “Diccionario dos nomes próprios segundo a história e a legenda”, o qual seguia a mesma lógica anterior, a ordenação alfabética.

Figura 135 - Subsecção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopédia Popular - Grammatica Litteraria



Fonte: Eu Sei Tudo, 1917, p.139.

A *Ciência ao Alcance de Todos* publicava não apenas nesse subtítulo, mas também na coluna Conhecimentos Diversos da Ciência, abordada adiante, conteúdos relativos à ciência da vida prática. Trata-se de conteúdos que, segundo a revista, visavam auxiliar na vida diária das pessoas, com informações da ciência para o cotidiano, o que consistia em um dos objetivos da vulgarização científica, ou seja, tornar a ciência mais próxima das pessoas. Um exemplo dessa noção consta na figura abaixo (Figura 136) que apresenta excerto da seção em que constam informações relativas a como as pessoas devem proceder no caso de ingestão de algum produto tóxico. Na forma de receitas fáceis e antídotos caseiros, afirmava que podiam ser utilizados em uma situação de emergência.

Figura 136 - Subsecção Com é fácil saber tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Venenos e seus antídotos

COMO É FÁCIL SABER TUDO		PEQUENA ENCYCLOPEDIA POPULAR	
VENENOS E SEUS ANTÍDOTOS			
<p>Por vezes voluntariamente, muitas outras vezes por motivo alheio á propria deliberação, succede ingerir-se uma substancia venenosa, que põe a vida em imminente perigo a menos que sua acção destruidora não seja detida por convenientes soccorros, que em grande parte dos casos são efficazes quando prestados mais cedo.</p> <p>Sobretudo longe dos centros populosos, e mesmo nesses por diversos motivos, o medico não accorre com a promptidão necessaria. E' principalmente para taes eventualidades que servem as seguintes indicações de contra-venenos, que se devem ministrar ao padecente, emquanto elle não pode receber remedio mais radical.</p>			
ENVENENAMENTO POR	CONTRA-VENENO	ENVENENAMENTO POR	CONTRA-VENENO
Sulfato de zinco (vitriolo branco)	Leite em quantidade.	Carbonato de soda (cristaes)	Provocar o vomito: uma colher de mostarda num copo de agua.
" " cobre (vitriolo azul)		Acetato de cobre (verdete)	
" " ferro (vitriolo verde)	Agua albuminosa (claras de ovo batidas em agua).	Iodo	Cataplasmas quentes sobre o ventre.
Sublimado corrosivo	Tisana de cevada,	Oleo de croton	
Cantharidas		Nitrato de prata (pedra infernal)	Sal de cosinha, dissolvido em leite, ou mesmo em agua. Tisanas. Claras de ovo.
Carbonato de chumbo (alvaiade)	Vomitorio: uma colher de sal e mostarda.	Strychnina	Carvão animal em agua. Vomitorio de mostarda ou 2 grammas de sulfato de zinco em agua.
Sulfato de mercúrio (vermelhão)	Azeite doce, leite, molho de manteiga.	Tintura de noz vomica	
Azotato de potássio (salitre)	Agua morna, para facilitar os vomitos. Para os fazer parar: uma pilula de opio, chá e café forte.	Cogumelos venenosos	Vomitorio: 26 grammas de óleo de ricino. Estimulantes. Esquentar os pés e as pernas.
Licor arsenical	Agua com vinagre.	Belladona	Inhalações de alcali. Café quente. Fricções. Pannos quentes. Maçagem, estando o paciente deitado.
" de Fowler	Sumo de limão e de laranja.	Digitalis	
Arsenico	Pannos quentes. Estregar o tronco e o rosto com uma toalha molhada.	Aconito	
Calomelanos	Sinapismos nas pernas.		
Antimonio (tartaro)	Respiração artificial.		
Emetico (ipecaçuanha)			
Colchico de outomno (açafraão)			
Ammoniac			
Soda e potassa caustica			
Agua de cal			
Chloral			
Chloroformio			
Ether			

Fonte: Eu Sei Tudo, ago.1917, p. 149.

No quadro que reproduzido acima, há uma pequena introdução do assunto a ser abordado, relativo a venenos que podem ser ingeridos de forma involuntária pelas pessoas. O texto expõe a importância do conhecimento dos antídotos a determinados venenos ingeridos, o que beneficia todas as pessoas, uma vez que, dependendo do local em que ocorre um acidente de ingestão, o socorro do médico poderia demorar a chegar ou, então, uma ação mais rápida evitaria danos maiores. Após o texto explicativo, o quadro com os nomes dos venenos e ao lado os possíveis antídotos é uma estratégia de didatização das informações, reunidas em um só esquema, de fácil leitura e acesso. Além disso, os antídotos sugeridos consistem em produtos de uso diário, e as medidas propostas são simples e bem didáticas, coerentes com a concepção de ciência da vida prática. “Muitas vezes a ideia é forçar os leitores a cuidar de sua educação e saúde de forma independente. Em suma, trata-se de aprender a prescindir do médico ou do farmacêutico” (BnF, 2020, tradução nossa)⁹⁴.

⁹⁴ *Il s'agit, en somme, d'apprendre à se passer du médecin ou du pharmacien.* (BnF, 2020).

Como exposto anteriormente, a revista *Eu Sei Tudo* utilizava todos os espaços da página, otimizando-a. Esse aspecto pode ser observado na figura abaixo, destacada da subseção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopédia Popular. Há um pequeno espaço logo abaixo da abordagem do subtítulo “Superfície da esfera terrestre”. O pequeno texto é um ditado popular assinado por Le Comte Molé, separada do conteúdo da subseção por duas linhas.

Figura 137 - Subseção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopédia Popular: Superfície da esfera terrestre

COMO É FACIL SABER TUDO		PEQUENA ENCYCLOPÉDIA POPULAR	
SUPERFÍCIE DA ESFERA TERRESTRE			
A superfície da esfera terrestre é de 509.910.000 quilômetros quadrados; um pouco mais d'um quarto (28,2% = 144.140.600 kil. quad.) é formado pela terra firme e os outros trez quartos (71,8% = 365.839.400 kil. quad.) são cobertos pelos OCEANOS.			
A terra firme comprehende os seguintes continentes:			
	<i>Kil. quad.</i>	<i>Habitantes</i>	<i>Por kil. quad.</i>
EUROPA	9.172.459	397.969.500	41
ASIA	44.179.400	833.324.500	20
AFRICA	29.820.200	143.080.000	5
AMÉRICA	38.570.234	147.268.000	4
AUSTRÁLIA e POLYNÉSIA	8.951.800	6.483.000	0,7
REGIÃO POLAR	12.816.507	91.000	0,0007
População total da terra inteira: 1.557.916.600 habitantes.			
Se necessitamos de uma vontade forte para praticar o bem, ella nos é ainda mais necessaria para não praticar o mal. D'ahi resulta que a vida mais modesta é muitas vezes aquella em que a força de vontade mais se exerce.			
			<i>Le Comte Molé</i>

Fonte: *Eu Sei Tudo*, fev.1918, p.144.

Com relação aos textos impressos na Figura 137, percebe-se a brevidade dos mesmos, o uso de expressões numéricas e uma lista para demonstrar a formação do planeta Terra e dos continentes, incluindo território e número de habitantes de cada continente, bem como o total de habitantes da Terra, caracterizada como uma temática da área de Geografia. O subtítulo “Superfície da esfera terrestre” está diagramado em caixa alta e bem distribuído no quadro, chamando atenção assim que a página se apresenta ao leitor.

No mês de abril do ano de 1918 há outra publicação que demonstra o intuito de apresentar-se como uma utilidade da ciência para a vida prática. Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopédia Popular, possui inúmeros conteúdos relacionados a essa ideia de utilidade da ciência no dia a dia das pessoas, assim como foi ressaltado por Raichvarg (2005) sobre a ciência prática.

Um outro exemplo (Figura 138) refere-se à idade dos animais para reprodução. O título chama logo a atenção: “Manual do criador”, o que denota tratar-se de informações

práticas, como em qualquer manual, além da sua associação à utilidade no trabalho. O texto lista para o leitor as idades adequadas à reprodução de cada espécie animal e quantas fêmeas poderiam cruzar com cada macho. Vale ressaltar a frase que vem logo abaixo dessa exposição: “Esses dados constituem medias relativas”. Se faz importante o destaque a essa frase que sugere precaução a quem está expondo o conteúdo e também ao leitor que utilizará a informação ali publicada. Nota-se, ainda, a distribuição do texto em colunas de igual tamanho, fontes claras e destaque para os títulos de cada coluna e informação ali impressa. São dados fáceis de visualizar e de compreensão imediata.

Figura 138 - Subsecção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopédia Popular: Manual do Criador

COMO É FACIL SABER TUDO		PEQUENA ENCYCLOPEDIA POPULAR	
MANUAL DO CRIADOR			
<i>Idade em que os diversos animais já podem servir como reproductores</i>			
MACHOS		FEMEAS	
Carneiro	12 mezes	Egua e jumenta.	3 a 4 annos
Gallo.	7 »	Gallinha	7 mezes
Garanhão.	4 annos	Ovelha.	16 »
Pato	10 mezes	Pata.	10 »
Peru	1 anno	Perua.	11 »
Pombo.	5 mezes	Pomba	5 »
Touro	15 a 20 »	Porca	10 »
Varrão.	9 »	Vacca.	18 »
<i>Numero de femeas que convêm a cada macho.</i>			
Eguas e jumentas.	50	Patas e pombos	20
Gallinhas.	15	Porcas.	60
Ovelhas e cabras.	80	Vaccas.	60
<i>(Esses dados constituem medias relativas).</i>			

Fonte: Eu Sei Tudo, abr.1918, p.143.

As figuras que seguem abaixo expõem a diversidade de conteúdos publicados na subsecção em análise. Trata-se da Cronologia dos Papas. Com o título “Religião”, impresso em caixa alta, podemos ver algumas pequenas mudanças no quadro da subsecção. O título se encontra, diferente de outros anos, no lado esquerdo e em negrito, com seu subtítulo logo abaixo. Nas próximas publicações do subtítulo “Religião”, há a palavra “Continuação”, pois, esse conteúdo somente findará com o término da cronologia de todos os papas até o momento em que a revista estiver sendo publicada. O título apresenta-se ressaltado e emoldurado por outro quadro, e a distribuição do texto apresenta-se de forma harmoniosa. Do lado esquerdo, a página contém um quadro com a cronologia dos papas, lendo-se seus nomes e ano da eleição, cujo quadro está composto

de palavras dispostas na vertical e na horizontal. Todos os conteúdos relativos à religião possuem esse mesmo layout, como forma de identificar o assunto que está sendo abordado.

Figura 139 - Subsecção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopédia Popular: Religião

COMO É FACIL SABER TUDO		PEQUENA ENCYCLOPEDIA POPULAR		RELIGIÃO		
Quadro chronologico dos Papas						
Ordem chronologica	Anno da eleição	S. Pedro	Duração do pontificado			
			Annos	Mezes	Dias	
1	45		24	5	10	

Nacceu em Bethsaida, na Galiléa, no fim do seculo I, antes de Christo e morreu martyrisado em Roma no anno 67. Seu verdadeiro nome em idioma arameo era o *Kophan*. D'ahi a transcripção latina *Cephus*, citado por alguns scriptores latinos como o nome do chefe dos doze apóstolos. Seu pai chamava-se João e seu irmão

santo André foi tambem apóstolo de Christo. Era casado e morava com sua mulher e sua sogra em Carphanann, nas

A imagem de S. Pedro, na basilica de Roma— de auctor desconhecido. Segundo uns, foi fundida sob o reinado do imperador Constantino Segundo outros, é uma antiga estatuua de Jupiter, simplesmente transformada. Essa imagem tem o pé direito gasto pe os labios dos fieis que o beijam ha seculos.

margens do lago de Genesareth, onde exercia a profissão de pescador. Ali chamavam o tambem Simão. Chamado por Jesus tudo deixou para segui-lo Segundo o evangelho de S. Matheus (XVI, 18) foi Jesus quem lhe deu o appellido de Pedro dizendo: *Tu és a pedra (Petrus) sobre a qual edificarei minha igreja.* Na vespera da Paixão, foi encarregado de confirmar o futuro a seus irmãos em fé. Quando Jesus annunciou a derrogação dos apóstolos, Pedro exclamou que mesmo quando todos o abandonassem elle nunca o abandonaria. Com effeito, á vista dos legionarios em armas, que prendiam Jesus no Monte das Oliveiras, puxou da espada que trazia para defendel-o e chegou a ferir um dos guardas do Grão-Sacerdote, chamado Malcho. Mas tendo pen-

Fonte: Eu Sei Tudo, set.1918, p.24.

Figura 140 - Subsecção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopédia Popular: Religião

trado no pateo do palacio de Caiphás, perturbou-se e por tres vezes negou seu mestie, tal como tra por elle previsto Um olhar de Jesus foi bastante para fazel o comprehender a extensão de seu erro, que elle lamentou durante toda a vida.

Depois de Ressurreição, prevenido pelas Santas Mulheres, correu com S. João ao tumulo e encontrou-o vazio. As aparições de que foi testemunha, ora só, ora em companhia dos demais apóstolos em Jerusalem, na Galiléa e em Roma, deram a sua fé inabalavel firmeza. De resto Jesus declarara confiar-lhe as chaves do reino dos céus e a missão de apascentar suas ovelhas. Logo no dia da Pentecostes (dia da descida do Espirito Santo sobre os apóstolos, 50 dias apoz a Paschoa) entrou em funcções.

Foi o primeiro a prégar aos judeus a ressurreição de Jesus e trez mil homens se converteram a sua voz. Sua segunda predica elevou a cinco mil o numero de fieis. Citado por tres vezes diante do conselho dos sacerdotes, com S. João,

foi da primeira vez admoestado, da segunda preso e da terceira fugitado. Percorreu a Samaria onde confundiu Simão, o Magico, e apoz a primeira perseguição que se seguiu á morte de Santo Estvão (annos 37 a 40) percorreu toda a Judéa e a Galiléa. Advertido por uma visão, baptiscou o centurião romano Cornelio, que foi o primeiro Gentil convertido.

Durante a perseguição ordenada por Herodes Agrippa, deixou Jerusalem e iniciou suas grandes missões apostolicas. Em Antiocho, encontrou-se com S. Paulo, que já recebera em Jerusalem apoz sua conversão, e teve com elle a discussão de que trata a *Epistola aos Galatas* sobre a convivencia dos pagãos convertidos. A crença tradicional da Igreja catholica, confirmada pelos mais antigos monumentos, é a de que S. Pedro veiu pela primeira vez a Roma, sob o reinado de Claudio, no anno 42. Dez annos depois, estava novamente em Jerusalem, presidindo o primeiro concilio apostolico. Os escriptores ecclesiasticos dos primeiros se-



Jesus entrega a S. Pedro as chaves simbolicas

Quadro de Ingres (Museu do Louvre)

Fonte: Eu Sei Tudo, set.1918, p.25.

Figura 141 - Subsecção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopédia Popular: Religião

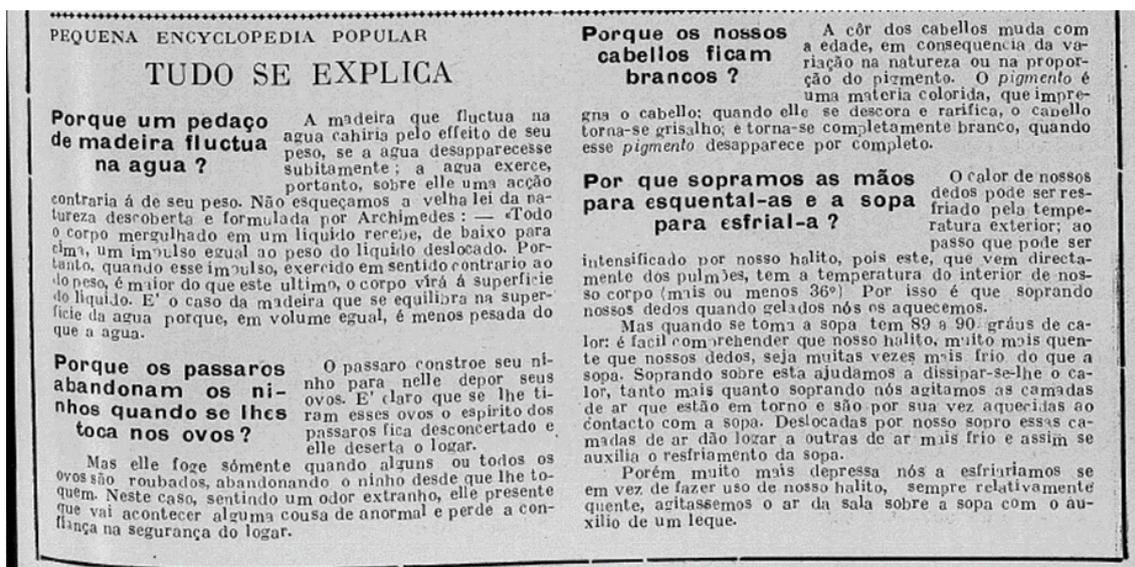


Fonte: Eu Sei Tudo, set.1918, p.26.

Em toda a análise e leitura da subsecção Como é Fácil Saber Tudo - Pequena Encyclopédia Popular, não comparecem imagens, exceto as figuras reproduzidas acima e algumas reproduzidas no título Grammatica Litteraria. Essas, são reproduções em preto e branco e como se fossem desenhos. No primeiro quadro (Figura 139) há a indicação da reprodução da imagem de São Pedro, na Basílica de Roma; a segunda imagem reproduz o Quadro de Ingres, do acervo do Museu do Louvre; e a terceira imagem, a Basílica de Roma. As imagens contidas nos quadros, complementam os textos impressos e que estão distribuídos em seu entorno, pois dispostas no centro da subsecção. O título Religião figurar na seção A Ciência ao Alcance de Todos, subsecção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopédia Popular, se torna importante pois mostra que a ciência pode explicar os fatos históricos da religião sem se deter em questões sobre o sagrado e o profano, a religiosidade individual, o racional ou o irracional.

Na reprodução a seguir, Figura 142, observa-se que a seção não está publicada na íntegra, entretanto, *Tudo se explica* passa a fazer parte da subsecção. Esse título “Tudo se explica” remete à ideia de que todos os assuntos são passíveis de serem explicados e compreendidos sob a perspectiva científica, coerente com os propósitos da seção. Acresce a concepção de que a ciência tudo pode explicar.

Figura 142 - Subsecção Pequena Encyclopédia Popular - Tudo se explica



Fonte: Eu Sei Tudo, mar. 1920, p.109.

No excerto acima, os conteúdos são abordados a partir de perguntas relativas ao assunto, denotando a curiosidade que move a ciência. É como se comparecesse o leitor, cujos questionamentos o artigo da revista se empenhasse em responder. Essa estratégia é muito utilizada em textos de vulgarização científica, que adotam a forma de diálogo entre leitor e texto como fórmula mais simples e objetiva. Os questionamentos acerca do assunto se encontram grifados e são seguidos de suas respostas. Apresentam-se conhecimentos práticos e úteis à vida das pessoas, havendo respostas de certa forma curiosas. A seção gira em torno das quatro perguntas e suas respectivas respostas, e os assuntos não estão interligados, são elas: “Porque (sic) um pedaço de madeira fluctua na agua?; Porque (sic) os pássaros abandonam os ninhos quando se lhes toca nos ovos?; Porque (sic) os nossos cabellos ficam brancos? Porque (sic) soprarnos as mãos para esquental-as e a sopa para esfrial-a? ”. A abordagem dos conteúdos, embora pareça simples, oferece ao leitor a informação e o conhecimento. Para a primeira questão, o conteúdo relaciona-se à física; à segunda e terceira, à biologia e o quarto questionamento retorna aos conhecimentos da física. Os assuntos abordados estão relacionados ao conhecimento prático e associados ao cotidiano, de forma a proporcionar sua compreensão pelos diferentes níveis de instrução dos leitores.

A partir de 1921, Como é fácil saber tudo- Pequena Encyclopédia Popular passa a ser integrada pela subsecção intitulada “Economia Domestica”, que segue publicada regularmente por alguns anos, e posteriormente comparece em publicações esporádicas,

como uma subsecção da seção da revista denominada “Diversos”. Vale ressaltar que um dos objetivos da vulgarização científica consiste em fazer com que a ciência faça do cotidiano das pessoas. A figura que reproduzo abaixo é um excelente exemplo.

Figura 143 - Subsecção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopédia Popular: Economia Domestica

COMO E' FACIL SABER TUDDO ::-*-:- **PEQUENA ENCYCLOPEDIA POPULAR**

— As marcas deixadas pelos dedos nas portas limpam-se facilmente com um trapo untado de parafina. E o cheiro da parafina desaparecerá totalmente limpando-se em seguida a porta simplesmente com um pouco de agua bem quente.

— Para dar ao cobre aspecto de platina é bastante submergir-o num banho de:

Acido chlo idrico.....	1 litro
Acido arsenioso.....	210 grms.
Acetato de cobre.....	35 grms.

Limpo previamente o objecto, deixa-se nesse banho até que appareça a côr desejada.

Para tirar o lustro da roupa As roupas do homem — em particular as de tecido diagonal, adquirem rapidamente, nas partes mais expostas a contacto, como as mangas e as costas, um lustro de feia apparencia e que dá ao traje aspecto de velhice prematura.

Ha um modo facil de tirar este lustro. Consiste em passar suavemente sobre as partes luzentes uma lixa de numero 1 ou 1 ½. O resultado é completamente satisfatorio.

Economia Domestica

Renovação da cutis por absorpção Se a pelle do rosto é alterada, com pallidez, manchas, pannos, de nada serve usar pó de arroz ou pintura, loções, crêmes e outras cousas semelhantes.

O novo methodo radical é o seguinte. Comprém um pouco de cera mercolisada em uma pharmacia e usem-a á noite, como se fosse cold-cream. Tirem pela manhã com agua e sabão, enxaguando-a bem com agua fria. A cera mercolisada absorve as materias prejudiciaes da pelle em pequenas particulas, de maneira que não se nota que se está tratando d'ella, a não ser por seu resultado maravilhozo. Não ha nada melhor para a saude da cutis.

Impermeabilização dos tecidos Eis um methodo vantajoso e facil de executar: Fazer uma especie de colla com 60 grs. de sabão e 124 grs. de colla forte para 4 litros de agua.

Quando essa mistura estiver bem liquida e misturada ferve-se nella o tecido muitas horas; quando estiver bem saturado, é preciso espremer-o e expol-o á corrente do ar para seccar e em seguida mergulha-se durante 5 a 12 horas numa solução de 400 grs. de pedra hume, 465 grs. de sal e 4 litros de agua. Enxaguar em agua pura e seccar a 30 graus de calor.

Fonte: Eu Sei Tudo, mar.1921, p. 28

Observa-se na Figura 143 que o título “Economia Domestica” situa-se no centro do quadro da subsecção, destacada, fazendo com que algumas frases tenham que se adequar ao espaço da página, contornando esse título. O texto oferece aos leitores algumas práticas de baixo custo que permitem resolver questões domésticas do dia a dia. Abaixo consta reproduzido mais um exemplo do título “Economia Domestica”, impresso na edição de julho de 1921.

Figura 144 - Subsecção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Economia Domestica



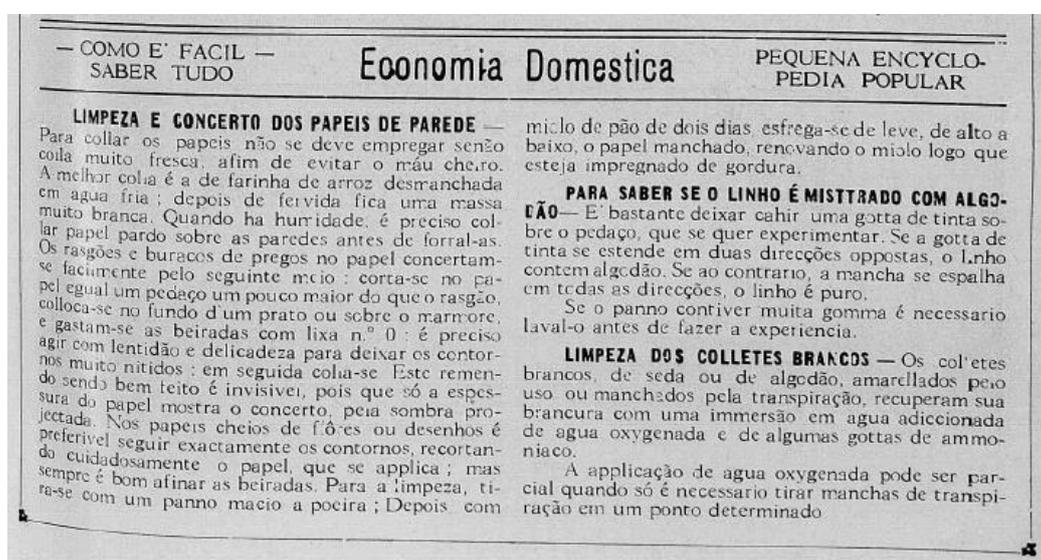
Fonte: Eu Sei Tudo, jul.1921, p.78.

Na reprodução acima, sob o título “Economia Domestica”, são reunidos exemplos práticos de como a ciência pode auxiliar na vida das pessoas. São referidas receitas de como limpar os cobres dourados, ou como fazer cola para louças e vidros e como concertar vasos de barro. O texto reforça a importância de conhecer e utilizar a ciência nas atividades diárias, coerente com o intento de vulgarização científica, de modo a levar as pessoas à valorização da mesma e sua proximidade com a vida cotidiana. Era esse precisamente o propósito da seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, e suas subseções fixas. Por esse motivo, são importantes a esta tese os destaques aos títulos “Economia Domestica” e “Tudo se Explica”, que integraram a subseção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopedia Popular. Com relação à utilidade prática da ciência, Raichvarg (2005) ao se referir aos livros do século XIX, ressalta que esses tinham o objetivo de transmitir conhecimentos enciclopédicos, e os livros do início do século XX, procuravam “[...] ajudar o leitor a resolver os problemas da vida cotidiana [...] ou para organizar as atividades de lazer [...]” (RAICHVARG, 2005, p.63). E esses, chamados por Raichvarg de “catecismos técnicos”, sempre transmitiam um conhecimento científico aplicado (RAICHVARG, 2005, p.63). São esses conhecimentos científicos aplicados que se encontram, especialmente nesses subtítulos da subseção.

Além disso, algumas publicações do título Economia Domestica eram voltadas à formação da esposa, da dona de casa. O título Economia Domestica, apareceu, no período do final do século XIX e início do século XX em outras publicações brasileiras, tais como jornais e manuais de Escolas Normais, além de periódicos voltados às senhoras (KODAMA, 2019). Segundo Kodama (2019) em estudo realizado acerca da presença da ciência na imprensa brasileira, expõe que

O Jornal das Famílias tinha uma seção intitulada “Economia doméstica” [...] na qual eram publicadas, além de receitas de bolos e biscoitos do chá da tarde, dicas sobre emplastros, pomadas e outros remédios caseiros para cuidados simples e primeiros socorros. As receitas ensinavam as leitoras a utilizarem ácidos para a retirada de manchas em tecidos, a manipularem águas e essências para a produção de pastas e unguentos, a fabricarem saponáceos, entre outras lições de uma química doméstica. [...] seus artigos formavam um conjunto de preceitos da disciplina da economia doméstica, ensinada nas escolas femininas no Brasil e que emergia como disciplina em países como França e Estados Unidos. (KODAMA, 2019, p.65)

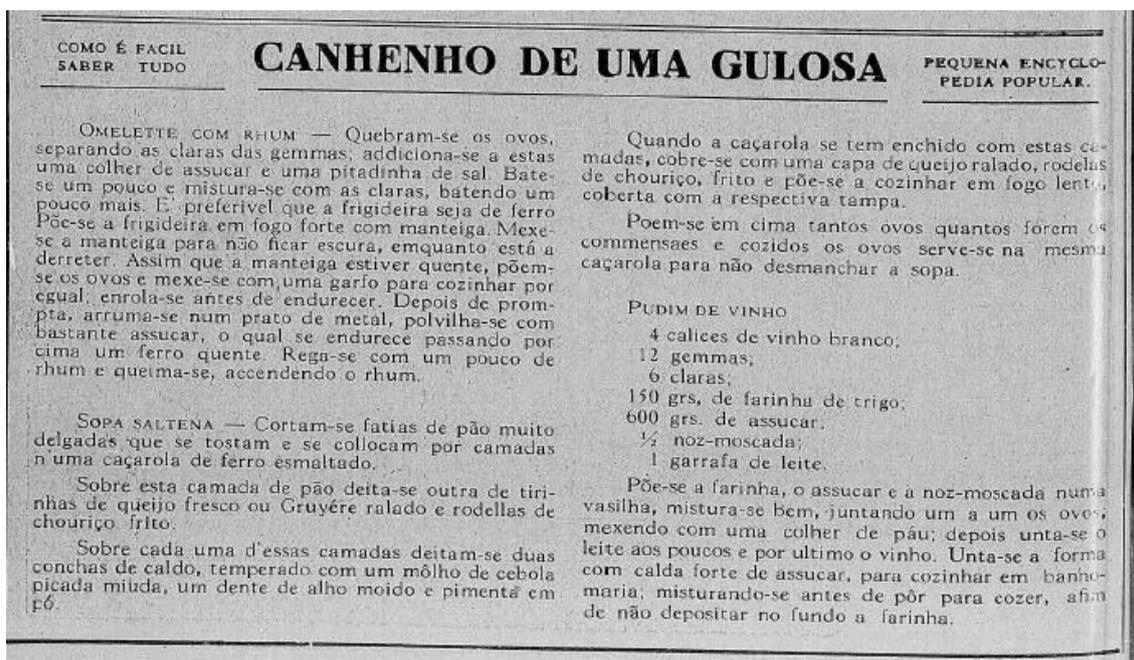
Figura 145 - Subsecção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Economia Domestica



Fonte: Eu Sei Tudo, fev.1922, p. 79

Na reprodução acima, mais instruções e receitas para a vida prática, e embora o quadro circunscreva o texto, Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopedia Popular se estendia a outras páginas da edição da revista. No mês de fevereiro do ano de 1922, por exemplo, comparecia em quatro páginas, sendo uma delas reproduzida acima (Figura 145). Assim, além de receitas da vida prática, Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopedia Popular incluía algumas publicações de receitas de alimentos, como o exemplo a seguir.

Figura 146 - Subsecção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopédia Popular: Canhenho de uma gulosa

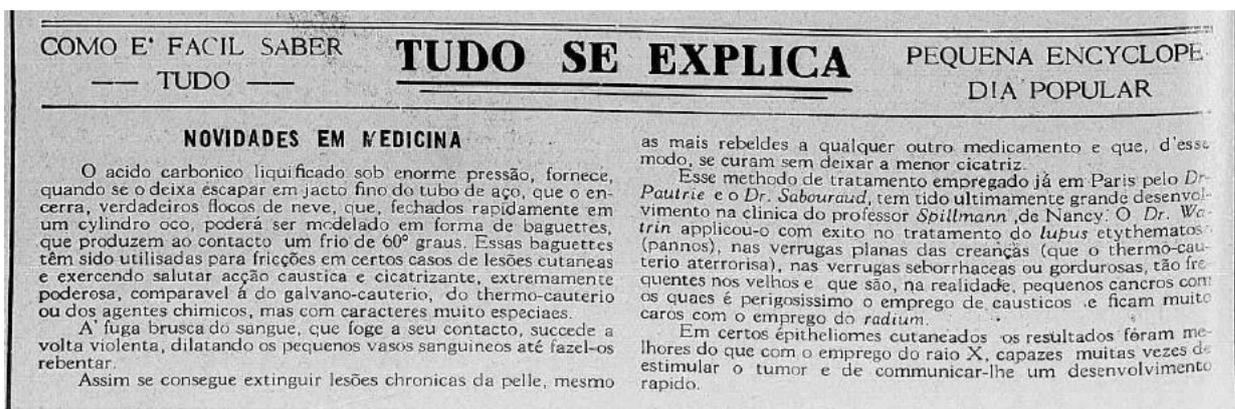


Fonte: Eu Sei Tudo, jan.1923, p.50.

Essas publicações foram esporádicas, tendo sido possível identificar na seção *A Ciência ao Alcance de Todos* 7 ocorrências relacionadas à culinária, todas sob o mesmo título “Canhenho de uma gulosa”. A palavra canhenho, segundo o dicionário Oxford Online, significa “caderno de notas, de apontamentos” ou “capacidade de guardar lembranças, memórias”, ou seja, a revista sugeria a compilação desses textos de modo a compor um caderno de receitas úteis à dona de casa.

Nas imagens abaixo (Figuras 147, 148 e 149) relativas ao ano de 1923, comparece novamente o subtítulo *Tudo se Explica* que contempla uma nova subsecção, que perdura por algumas edições, e é denominada “Novidades em Medicina”. Os textos consistem na apresentação de descobertas da ciência relacionadas à medicina e que podem impactar a vida das pessoas, como na figura 147, a seguir, onde é noticiado um novo tratamento de lesões na pele, segundo a nota já utilizado em Paris. Como mencionado antes, havia um forte apelo às notícias que provinham da França, nos anos 1920, bem recebidas pela opinião pública.

Figura 147 - Subsecção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Tudo se Explica: Novidades na medicina

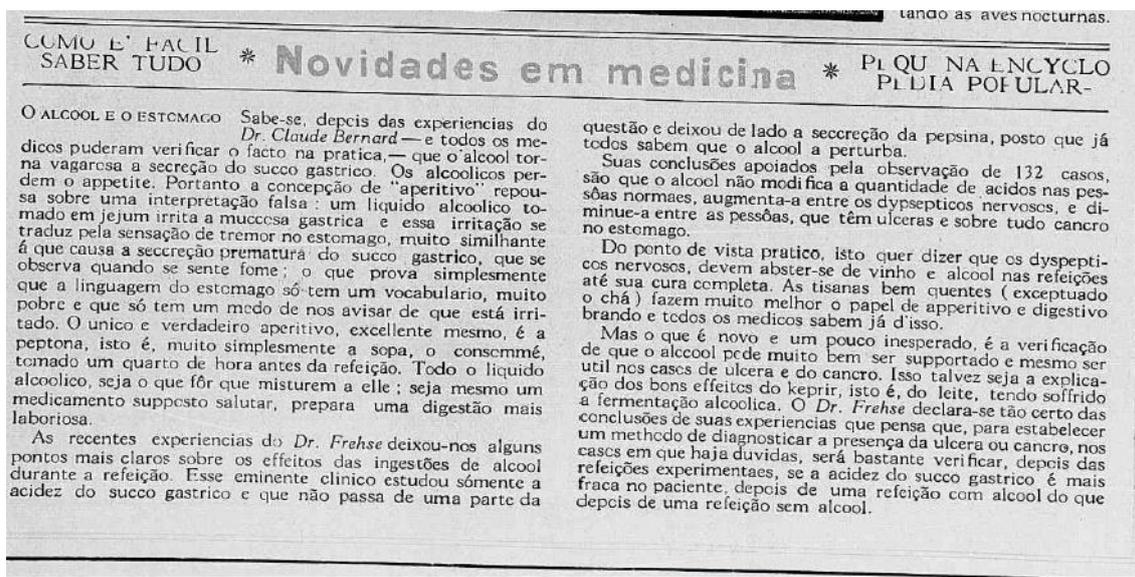


Fonte: Eu Sei Tudo, fev.1923, p.77.

Além da procedência francesa da notícia publicada, estratégia que almejava produzir aceitação e convencimento, também o discurso de autoridade permitia conferir valor à seção e aos conhecimentos difundidos. Na figura está reproduzida abaixo, “Novidade em medicina” encabeça texto sobre o “O alcool e o estomago”, onde comparecem nomes de estudiosos sobre o assunto, o que respalda o conteúdo do texto, pois quem está afirmando não é o editor da revista, mas sim os especialistas no assunto e assentados em recentes experiências, mais um indicativo do valor do conhecimento científico. Chama atenção também a utilização da palavra “prático” e da expressão “isto quer dizer”, no sentido de tradução para disseminação de informações científicas, usadas após a explanação e explicação do assunto: “Do ponto de *vista pratico, isto quer dizer* que os dyspepticos nervosos [...]” (EU SEI TUDO, jul.1923, p.36, grifos nossos), frase que denota o caráter prático e a utilidade dos conhecimentos da ciência para o leitor. A vulgarização médica, expressão usada pela BnF (2020), “[...] é vista sobretudo como um meio de emancipação por meio da ciência” (BnF, 2020, tradução nossa)⁹⁵.

⁹⁵ [...] est surtout vue comme un moyen de s’émanciper par la Science (BnF, 2020).

Figura 148 - Subsecção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Tudo se Explica: Novidades na medicina



Fonte: Eu Sei Tudo, jul.1923, p.36.

Em dezembro de 1923 “Novidades em Medicina”, integrada à seção *Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopedia Popular*, não está mais acompanhada do subtítulo “Tudo se Explica”, e passa a estar acompanhada do ícone-símbolo da medicina (Figura 149). Essa forma de apresentação de Novidades em Medicina prevaleceu nas demais publicações dos anos seguintes.

Novidades da Medicina procurava incentivar, de certa forma, hábitos saudáveis, utilizando a ciência em benefício da saúde. Temas relativos ao cuidado do corpo, da casa e da alimentação são recorrentes na vulgarização científica prática, “[...] se tratava de disseminar aspectos do conhecimento produzido pelas ciências na vida diária das pessoas comuns” (KODAMA, 2019, p. 66).

Figura 149 - Subsecção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular- Novidades em Medicin: Os cavallos vencedores da tuberculose

COMO É FÁCIL
SABER TUDO
Novidades em Medicina
PEQUENA ENCYCLO-
PEDIA POPULAR

OS CAVALLOS VENCEDORES DA TUBERCULOSE

Segundo afirma um famoso especialista de enfermidades do peito, estamos a ponto de acabar com a tuberculose.

Os casos avançados da enfermidade: serão curados com um sôro, para as crianças será feita uma vaccina contra a tuberculose, do mesmo modo que toda a gente se vaccina contra a variola.

O sôro cura, mas não protege, enquanto que a vaccina cura e protege.

O remedio, recentemente aperfeiçoado e descoberto pelo medico suizo Dr. Spahlin, foi examinado e comprovado pela Academia de Sciencias de Paris e por muitos homens de sciencia da Inglaterra.

Graças á Sociedade Britannica da Cruz Vermelha, acham-se prestes a terminar as preocupações financeiras do descobridor que já não precisará de procurar apoio para seus trabalhos de laboratorio, mas ha de transcorrer muito tempo ainda antes que esses remedios possam ser produzidos em quantidade sufficiente para atender aos enormes pedidos, que chegam diariamente a Genebra de diferentes pontos do globo.

E' uma verdadeira novella da sciencia o modo como o Dr. Spahlin conseguiu sítiar um bacillo que seu proprio descobridor, o grande Koch, não conseguiu vencer.

Lister provou que os germens em geral vencem-se facilmente com acido phenico, limpeza e senso commum; e, como consequencia natural, acreditou-se que o bacillo de Koch, como é conhecido o germen da tuberculose, era da mesma classe que os organismos simples, que Lister tinha derrotado e que poderiamos desterrá-lo com eguaes processos. Mas não tardou a ficar provado que os antisepticos sufficientemente fortes para matar o bacillo destruíam

egualmente o tecido dos pulmões sendo por tanto o remedio tão máu como a enfermidade. Então tentou-se o tratamento pelo ar livre ou do oxygenio mas, se bem que beneficente nos casos leves ou incipientes, elle não satisfez as esperanças.

Antes acreditava-se que a consumpção era pura e simplesmente uma enfermidade pulmonar, quando realmente se trata de uma enfermidade geral, um veneno especifico que se declara em muitas partes do corpo do mesmo modo que nos pulmões.

Em suas ultimas phases de consumpção a tuberculose não é pura, mas sim o resultado da infecção por uma variedade de microbios, que causam uma infecção geral e multipla.

O bacillo da tuberculose é subtil e o medico suizo começou a combatel-o com suas proprias armas. Começou por verificar que, quando se cultivam fóra do corpo os bacillos ordinarios como os do tetano ou da diphteria, espalham seus venenos no remedio em que estão sendo cultivados; mas o bacillo da tuberculose não procede do mesmo modo e seus venenos são, precisamente, os que causam damno á Humanidade.

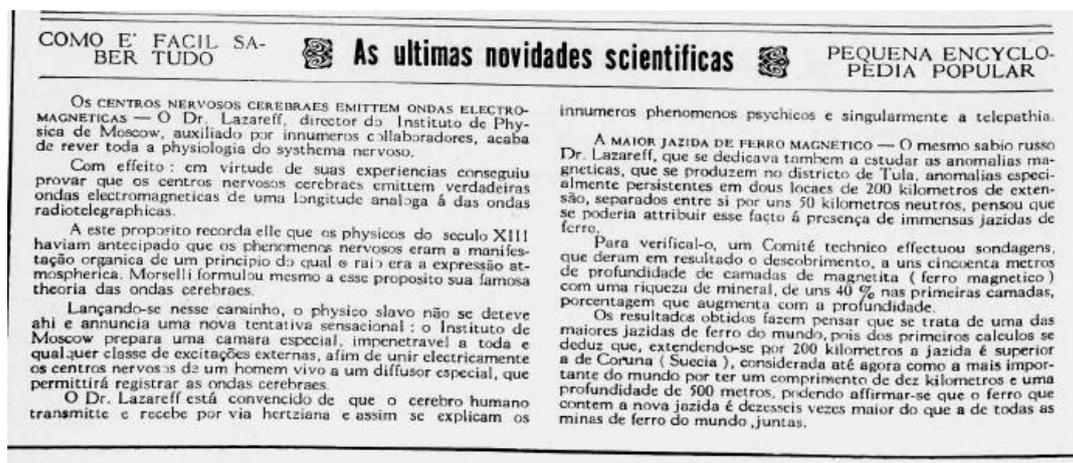
O Dr. Spahlin calculou que assim como o polvo não solta sua tinta enquanto não se vê perseguido, era possivel que o bacillo em questão se negasse a soltar seu veneno enquanto não se visse atacado e atacou-o no laboratorio por varios systemas physicos e chimicos que o obrigaram a render-se desprendendo venenos que resultaram de vinte especies distinctas.

Para preparar o sôro, o medico é obrigado a injectar cada um dos vinte venenos em um cavallo diferente. O sangue de cada um d'esses vinte cavallos produz o antidoto do veneno que recebeu e os vinte sôros reunidos produzem o sôro completo, que o Dr. Spahlin chama "sôro global".

Fonte: Eu Sei Tudo, dez.1923, p.36.

A partir do ano de 1924 comparece em *Como é fácil saber tudo* um novo subtítulo: “As ultimas novidades scientificas” (Figura 150). A utilização da expressão “Ultimas novidades”, tanto nesse título como o título “Novidades em Medicina”, reforça o objetivo que a revista propunha desde seu início e que consiste em levar a seus leitores a informação, os conhecimentos e as descobertas científicas do momento. Novidades é uma palavra que chama atenção do leitor que pretende se manter informado. Essas chamadas aos leitores figuram em destaque e, apesar de seção *A Ciência ao Alcance de Todos* em outras páginas caracterizar-se como *Conhecimentos Diversos da Ciências*, também nessas apresentava novas descobertas da ciência.

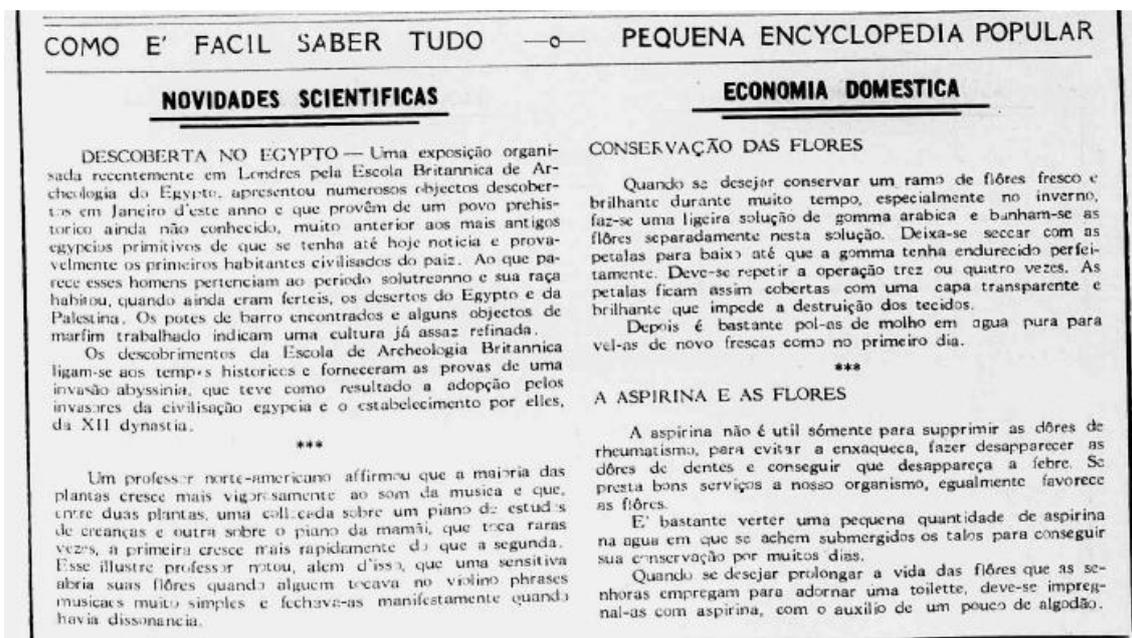
Figura 150 - Subsecção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopédia Popular: As ultimas novidades scientificas



Fonte: Eu Sei Tudo, ago.1924, p. 48.

Em outubro de 1924 (Figura 151) figura uma delimitação de espaços que distingue dois subtítulos importantes de *Como é fácil saber tudo*. De um lado “Novidades Scientificas” e de outro, “Economia Domestica”, que ocupam espaço proporcional na página. Sob o título “Novidades Scientificas” há um subtítulo: “Descobertas no Egypto”, composto em caixa alta. Abaixo da explanação sobre esse assunto, como recurso gráfico de delimitação são utilizados três asteriscos que separam os assuntos. No título “Economia Domestica”, por sua vez, comparecem dois subtítulos que tratam do tema flores, sendo eles: Conservação das flores e A aspirina e as flores. Representam dois exemplos da aplicação da ciência na vida prática e no dia a dia da dona de casa.

Figura 151 - Subsecção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Novidades Cientificas e Economia Domestica



Fonte: Eu Sei Tudo, out.1924, p. 100.

Em julho do ano de 1926, junto ao título Economia Domestica, são impressas três receitas práticas para uso em casa diante de determinadas enfermidades. Constam os seguintes subtítulos: Propriedades da canphora, que aborda como se deve proceder para a utilização da planta em determinados momentos e sua conservação, além da indicação de quantidade e forma de ingestão de leite para não afetar a digestão. A última receita prática diz respeito ao estancamento de sangramento nasal. Como se pode perceber, são receitas ou dicas fáceis para utilização na vida cotidiana de toda a gente. Para Finguer (2022) “Quando se conhece o mecanismo da digestão, da respiração, da circulação do sangue, da inervação, fica-se informado, por esse mesmo fato, sobre a maneira de supervisionar, de dirigir a realização dessas informações” (FINGUER, 2022, tradução nossa)⁹⁶. Economia Domestica, assim como Novidades da Medicina, promove o conhecimento de si para a aplicabilidade da ciência prática.

⁹⁶ “Quand on connaît le mécanisme de la digestion, de la respiration, de la circulation du sang, de l'innervation, on est renseigné, par cela même, sur la manière de surveiller, de diriger l'accomplissement de ces fonctions” (FINGUIER, s.d, apud BnF, 2022).

Figura 152 - Subsecção Como é Fácil Saber Tudo- Pequena Encyclopedia Popular: Economia Domestica



Fonte: Eu Sei Tudo, jul. 1926, p.82.

A subsecção Como é fácil saber tudo - Pequena Encyclopedia Popular persistiu na seção *A Ciência ao Alcance de Todos* até findarem os sumários divididos por seção. Após 1935, as publicações ficaram mais restritas aos subtítulos Grammatica Litteraria e Diccionario de Nomes Proprios, havendo poucas publicações relativas a outras áreas da ciência.

Os exemplos reproduzidos até aqui expressam a estrutura desta subsecção que foi mantida em todos os anos de sua publicação. Após a transformação dos sumários em títulos contínuos, sem seções, Grammatica Litteraria e Diccionario de Nomes Proprios continuaram a ser publicadas até o encerramento de circulação da revista, ainda que de forma esporádica.

Destacam-se, assim, nesta subsecção os elementos de ciência da vida prática, com as receitas e dicas de como utilizar a ciência na rotina do dia a dia. É a representação da aproximação entre ciência e leitor, coerente com o projeto editorial de vulgarização das descobertas científicas e sua utilidade à população em geral.

A seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, a partir do ano de 1918, passou a contar com a subsecção História da Terra e da Humanidade. No mês de março deste mesmo ano, iniciou a publicação de anúncios relativos à publicação da nova subsecção da revista nos meses que se seguiram. Abaixo consta a reprodução do primeiro anúncio relativo à História da Terra e da Humanidade.

Figura 153: Anúncio da nova subseção de A Ciência ao Alcance de Todos: História da Terra e da Humanidade

Eu Sei Tudo

Com o numero de Junho proximo

EU SEI TUDO

COMEÇARÁ UMA IMPORTANTE OBRA

A Historia da Terra

e da Humanidade

Verdadeira encyclopedia de todos os conhecimentos no exame de
nosso planeta e tudo quanto nelle se contém.

Traçada de accordo com os melhores methodos da sciencia, essa obra

FARTAMENTE ILLUSTRADA
COM PRIMOROSAS
GRAVURAS A CORES

fará o estudo da Terra desde sua formação no espaço, nascendo
do Sol, até seu aspecto actual.

Será portanto uma monographia minuciosa e completa, envolvendo
e concatenando com logica as sciencias cujo conhecimento
mais interessa o homem:

COSMOGRAPHIA,
GEOLOGIA,
GEOGRAPHIA,
BOTANICA,
ANTHROPOLOGIA,
ZOOLOGIA E
HISTORIA.

Estudando a gradativa formação do Planeta a **HISTORIA**
DA TERRA E DA HUMANIDADE passará da descripção
dos phenomenos telluricos, que deram a nosso planeta seus aspectos
de hoje, ao estudo da criação das plantas, dos animais, dos homens e
por ultimo á evolução da humanidade, apreciando com o mesmo vigor
de analyse e o mesmo apuro nos documentos graphicos a formação
das raças dos povos e nacionalidades até nossos dias.

Fonte: Eu Sei Tudo, mar.1918, p. 8

O anúncio, ao mesmo tempo que tem o intuito de informar os leitores de uma inovação na revista, promovia e instigava a curiosidade daqueles que ainda não eram leitores de *Eu Sei Tudo*. É possível observar na página reproduzida acima a disposição dos textos e palavras, numa estética concebida para associar a ideia de inovação de forma gráfica e como conteúdo, associado a sete domínios do conhecimento, o que indiscutivelmente visava provocar o interesse do público. O título da nova subseção História da Terra e da Humanidade encontra-se bem salientado na página, além dos domínios a serem abordados estarem dispostos em forma de cascata. Observe-se ainda o

emprego de diferentes fontes para apresentar a subseção, além de diversas ilustrações e gravuras a cores anunciadas para a publicação. O anúncio ocupa a página inteira da revista, inserido nas primeiras páginas (p.8). História da Terra e da Humanidade é designada como “importante obra”, argumento acompanhado da frase: “Verdadeira encyclopedia de **todos** os conhecimentos no exame de nosso planeta e **tudo** quanto nelle se contém” (EU SEI TUDO, mar.1918, p. 8, grifos nossos), frase essa pretensiosa, no qual afirma que traria “todos os conhecimentos do planeta”, reafirmando o slogan da revista - saber tudo -, e o título da seção: *A Ciência ao Alcance de Todos*. Além disso, a frase reafirma o compromisso da seção com a ciência: “Traçada de accordo com os melhores methods da sciencia [...]” (EU SEI TUDO, mar.1918, p.8). O leitor que viesse a acompanhar a nova subseção, teria em mãos, segundo o anúncio, uma enciclopédia completa.

No mês de abril de 1918⁹⁷ o anúncio é replicado (Figura 154), porém nesta edição já não ocupa a página inteira da revista, dividindo a mesma com outro anúncio da mesma editora Americana, relativo à Revista da Semana. Embora o anúncio seja apresentado em menor tamanho, persiste o destaque ao título da nova subseção, a menção às ilustrações e gravuras que figurariam na mesma e os assuntos a serem abordados.

⁹⁷ Para o mês de maio, não foi possível reproduzir a página, pois na revista consultada não constam as primeiras páginas.

Figura 154 - Anúncio de abril da nova subseção de A Ciência ao Alcance de Todos: História da Terra e da Humanidade

Eu Sei Tudo

Com o numero de Junho proximo

EU SEI TUDO

COMEÇARÁ UMA IMPORTANTE OBRA

A Historia da Terra e da Humanidade

Verdadeira enciclopedia de todos os conhecimentos ao exame de nosso planeta e tudo quanto nelle se contém
Traçada de accordo com os melhores e mais recentes conhecimentos científicos, esta obra

Fartamente illustrada com primorosas gravuras a côres

Fará o estudo da Terra desde a formação no espaço, nascido do Sol, até seu estado actual.
Será portanto uma monographia minuciosa e completa, envolvendo e considerando com ligada as sciencias cujo conhecimento mais interessa o homem:

COSMOGRAPHIA — GEOLOGIA — GEOGRAPHIA — BOTANICA — ANTHROPOLOGIA
ZOOLOGIA E HISTORIA

Estudando a gradativa formação do Planeta, a HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE passará da descripção dos phenomenos teluricos, que deram a nosso planeta seus aspectos de hoje, ao estudo da criação das plantas, dos animais, dos homens e por ultimo á evolução da humanidade, apresentando com o mais exacto e analise e o mesmo espirito nos documentos graphicos a formação das raças, das povos e nacionalidades até nossos dias.

REVISTA DA SEMANA

A MAIS ARTISTICA PUBLICAÇÃO ILLUSTRADA DO BRASIL

CONTENDO EM CADA NUMERO:

As mais completas reportagens photographicas da vida nacional;
As mais aspidas noticias illustradas dos acontecimentos estrangeiros;
Uma secção illustrada da vida social com chronicas e noticiario por Marquês de Denis;
As celebres "Cartas de Mulher", de Iracema; Uma correspondencia de Paris, por Paulo Gordenia;
Uma pagina humoristica de Raul Pedersenias, o illustre professor e um dos mais notaveis humoristas nacionais;
Contos illustrados dos mais celebres escriptores nacionais e estrangeiros;
Um supplemento semanal de modas, bordados, vida domestica, receitas de cozinha, etc.

A "REVISTA DA SEMANA" é a revista que publica maior numero de gravuras; a que offerece aos seus leitores mais copioso texto literario.

A "REVISTA DA SEMANA", sendo o complemento necessario de "EU SEI TUDO", é considerada a revista, por excellencia, das familias, o orgão de elegancia, a publicação predilecta das senhoras.

A "Revista da Semana" está actualmente publicando a sensacional narrativa, devidamente coordenada pelas noticias telegraphicas, da maior batalha do mundo, neste momento travada em França.

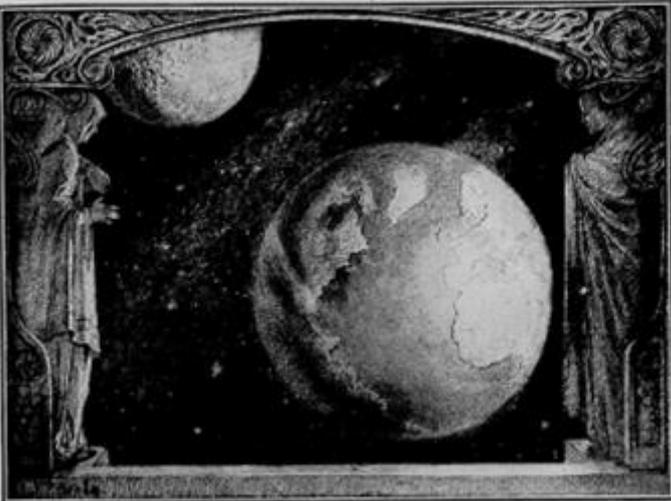
Fonte: Eu Sei Tudo, abr.1918, p. 8.

História da Terra e da Humanidade compunha-se, segundo o editor da revista, por uma compilação dos principais feitos e escritos que se referiam à história da criação e desenvolvimento da humanidade, tendo como focos principais a Astronomia, a Física, a Química, a Eletricidade e a Moral, com o intuito de narrar o desenvolvimento dos povos. A História da Terra e da Humanidade perdurou na seção *A Ciência ao Alcance de Todos* por 17 anos, de junho de 1918 até maio de 1935.

Abaixo consta a primeira página de sua estreia, em 1918, na seção *A Ciência ao Alcance de Todos*.

Figura 155 - A Ciência ao Alcance de Todos: História da Terra e da Humanidade

Eu Sei Tudo



História da Terra e da Humanidade

127

PROLOGO

A CRIAÇÃO UNA

CAMILLE FLAMMARION, o autor do livro admirável *Dias na Natureza*, espírito profundamente religioso, que sempre encontrou na ciência novos fundamentos para sua fé inabalável e ardente, escreveu na obra *Les Terres du Ciel* o seguinte:

«Todos os espíritos, que resolveram libertar-se de preconceitos antiquados, preferem a luz a escuridão e procuram a verdade sem aystema sem prevenções. Todos esses estão accordes em admitir queo Homem não pode ter sido creado na cidade vinti no meio de um jardim e a Mulher não pode ter sido formada de um costella supplementar arrascada ao homem, sem dor, durante seu sono. Tambem são temoz razões hypocritas para fugir que acreditamos ter sido a criação de cada especie animal — desde a palga até o elephante — objecto da intervenção especial de um magico prodigioso, que fez sahir os cascos da terra ou das aguas.

Essa maneira de crear o mundo — denominada

Conceber a Creação sem um só todo harmonico e reflexivo, estátuá-lo em sua guisação crepente e em sua isolação logica, desde a celsa origem até a orgânica complexa e perfeta, desde a escuridão celta, que antecede e realista os seres na logica até a desenvolvimento physico e moral de cada ser humano e do destino dos povos, tal é o proposito que animou-me ao iniciar esta obra.

E' chevo que nesse trabalho não só não de uma modesta avaliação do conhecimento que a sciencia tem alcançado e dirigido em obras conspícuas, mas, por isso, que por esta até ao livro de *Eu Sei Tudo* uma cartographia esboçada e esboço das grandes leis que regem a Creação e da guisa como se manifestam pelo Homem em seu mundo exterior; uma história da Terra e de Humanidade, mostrando-nos a constituição que existe entre os principios elementares da Physica, da Chimica, da Electricidade e do Magnetismo para a origem dos diversos seres no movimento evolutivo com a criação individual de seus corpos.

mente humana para ser divina — reflecte em symbolos ingenhosos as fantasias, paixões e temores do cerebro humano; nada mais de natural; e ao contrario declaradamente sobrenatural, miraculoso e, se fosse verdadeira, verdamos-hia qualquer pesquisa sobre a vida nos demais corpos celestes, porque o creador teria feito nascer ao sabor de seu capricho, qualquer estulo das relações entre as especies vivas de nosso proprio planeta, sua successão natural e desenvolvimento, porque não deveria haver entre ellas nenhum laço genealogico sendo cada uma d'ellas simplesmente o producto de milagres, de actos extra naturaes.

De facto sem offensa ou prejuizo para as creanças religiosas, que não se de ossoz competiotas, longa e confessar que não é possível tratar a sério de qualquer sciencia natural, iniciar qualquer curso de phisico-matematica da vida, sem pôr de parte, como symbolos encantadores mas unicamente symbolos, as legendas da Creação e do Diluvio. O que a sciencia experimental nos tem revelado e demons-

1.º Parte A origem dos mundos e sua situação no infinito

Fonte: Eu Sei Tudo, jun. 1918, p. 127

Na imagem acima (Figura 155), o título da subseção aparece em letras diferenciadas e em tamanho maior, com uma fonte que difere das demais que compõem a página. Nessa primeira publicação da subseção, busca-se atrair o leitor inicialmente por meio dessas estratégias tipográficas. A imagem se destaca na página, e mostra o planeta Terra e parte do universo, estando representado no interior de uma espécie de janela adornada, cujas guardiãs são duas mulheres que observam os acontecimentos. Tal imagem ocupa quase metade da página da revista. Os textos estão dispostos em colunas, e a publicação da sessão inicia com textos atribuídos aos estudos de Camille Flammarion,

importante físico e vulgarizador da ciência naquele período na França. Nessa subseção, são citados vários pesquisadores de diferentes áreas, porém não há referência da fonte das informações publicadas.

Bem ao centro da página (Figura 156) consta um texto emoldurado e destacado abaixo (Figura 156), onde consta a explicação do editor da revista que define e justifica a subseção História da Terra e da Humanidade.

Figura 156 - A Ciência ao Alcance de Todos: Explicação e justificativa da publicação da História da Terra e da Humanidade

Considerar a Creação como um só todo harmonico e indivisível, estudal-o em seu grandioso conjunto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo complexo e perfeito, desde a mecanica celeste, que sustenta e multiplica os astros no Infinito até o desenvolvimento physico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos ao iniciar esta obra.
E' claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas; mas pareceu-nos que seria util aos leitores de Eu Sei Tudo uma exposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilisadora; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação que existe entre os principios eternos da Astronomia, da Physica, da Chimi-ca, da Electricidade e da Moral pela ligação dos pheno-menos ou movimentos materiaes com a evolução intel-ctual de nossa especie.

Fonte: Eu Sei Tudo, jun.1918, p. 127.

Um excerto do texto acima traça o propósito de compilação de conhecimentos a serem difundidos na subseção História da Terra e da Humanidade (Figura 156):

É claro que nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas; mas pareceu-nos que seria útil aos leitores de Eu Sei Tudo uma exposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação [...]. (EU SEI TUDO, 1918, p. 127)

Talvez a partir da justificativa da compilação a editoria estivesse a justificar a omissão da obra de referência da qual viessem a ser extraídas as informações da subseção, embora em alguns textos, sobre determinados povos, tenham sido mencionadas a autoria dos mesmos. O editor, em sua explicação editorial, se vale da palavra “útil” para justificar a subseção, pois considera que conhecimentos de história da humanidade e da Terra tivessem utilidade na vida de seus leitores.

As compilações de conteúdos apresentados nesta subseção apresentam-se divididas em partes. O primeiro conteúdo apresentado intitula-se “Prólogo: A criação una” e seu subtítulo: “1ª Parte: A origem dos mundos e nossa situação no infinito”. Essa subseção ocupou de quatro a cinco páginas da revista, dispostas continuamente. Em alguns casos, alcançou seis páginas. A subseção localizava-se nas páginas do miolo da revista, e algumas vezes nas páginas finais. Ao final do texto desta subseção, em geral consta a palavra “Continua”, alertando que na próxima edição da revista o assunto prosseguiria; e na publicação seguinte, logo no início do texto, figura a palavra “Continuação”.

No decorrer das páginas de História da Terra e da Humanidade aborda-se o assunto proposto na subseção, não havendo outros textos dividindo a página com o assunto, exceto a última página, quando havia sobra de algum espaço. A subseção se fez acompanhar de muitas imagens, de diferentes formatos, tamanhos e disposição na página, de modo a complementar ou ilustrar o tema abordado. As imagens, contudo, não se apresentam coloridas, mas as páginas que continham História da Terra e da Humanidade possuíam coloração diferente das demais páginas da revista, podendo variar entre cor amarela, verde, azul, vermelha, entre outras.

Para ilustrar e exemplificar a subseção, são reproduzidas a seguir algumas páginas da mesma, escolhidas entre as edições de 1934, 1935 e 1936, uma vez que essa pesquisa acessou os exemplares físicos, o que possibilitou identificar a coloração das páginas e as imagens aí impressas.

Figura 157 - Subseção História da Terra e da Humanidade – imagens e coloração avermelhada



Fonte: Eu Sei Tudo, jan.1934, p. 45.

Figura 158 - Subseção História da Terra e da Humanidade – imagens e coloração avermelhada



Fonte: Eu Sei Tudo, jan.1934, p.46

As Figuras 157 e 158 demonstram como a subseção História da Terra e da Humanidade apresenta-se repleta de ilustrações, que embora não fossem coloridas, como referido anteriormente, as páginas nas quais foram impressas possuem coloração diversa das demais páginas da revista, como a cor avermelhada das Figuras 157 e 158. As imagens possuíam grande importância na vulgarização científica, pois por meio delas os leitores conheciam personalidades históricas, pessoas famosas no mundo das artes, animais pré-históricos e outros que no seu ambiente não teriam conhecimento. As diversas imagens que compõem as páginas da subseção História da Terra e da Humanidade, são alguns exemplos de como a vulgarização científica ocorria nas páginas de *Eu Sei Tudo*, com o intuito não apenas de ilustrar, mas de conter uma informação científica passível de ser compreendida pelos leitores.

Figura 159 - Subsecção História da Terra e da Humanidade – imagens e coloração das páginas



Fonte: Eu Sei Tudo, ago.1934, p. 55.

Figura 160 - Subsecção História da Terra e da Humanidade – imagens e coloração das páginas

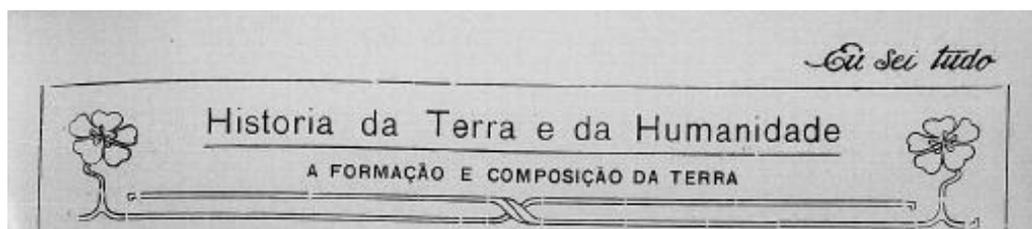


Fonte: Eu Sei Tudo, set.1934, p. 81.

As Figuras 159 e 160 mostram como algumas imagens se apresentavam tanto na posição retrato como na posição paisagem, possivelmente devido ao seu tamanho. As ilustrações representam batalhas e reportam-se ao texto da subsecção, acompanhadas de legendas. A coloração da página à esquerda é rosa e a da direita é azul.

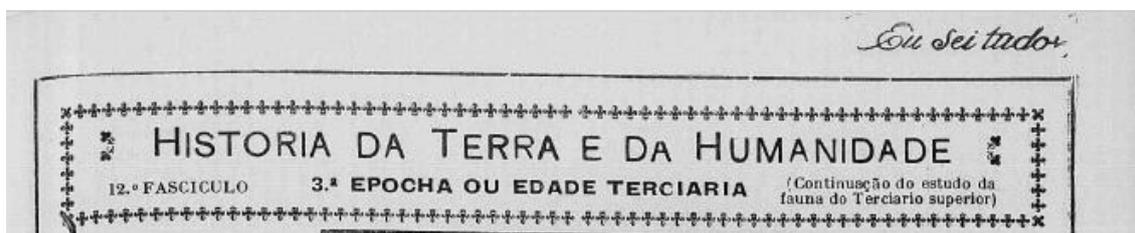
Com relação ao título da subsecção História da Terra e da Humanidade, o cabeçalho apresentado mudou com o passar dos anos até se firmar, como nas figuras acima. A apresentação das subsecções fixas dispostas na seção *A Ciência ao Alcance de Todos* possuem a característica de serem identificadas pela diagramação regular adotada, onde prevalecem as caixas de textos e títulos. Na sequência são reproduzidos cronologicamente todos os cabeçalhos que foram adotados para a subsecção História da Terra e da Humanidade.

Figura 161 - Frontispício da subseção História da Terra e da Humanidade de 1918



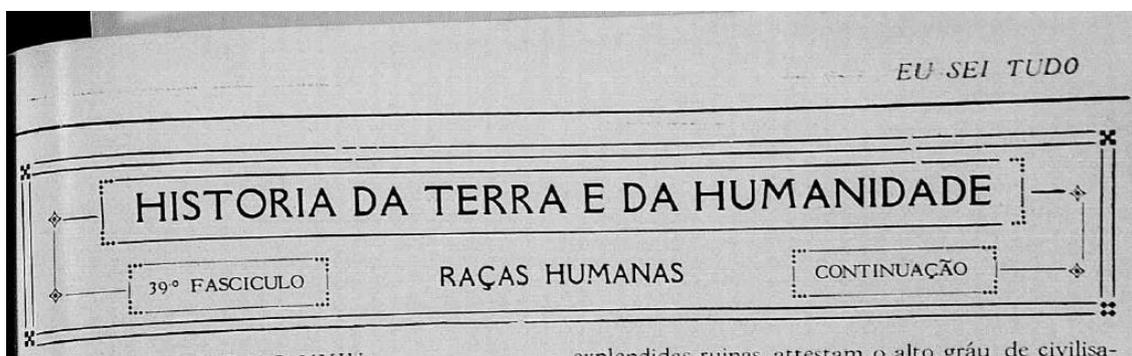
Fonte: Eu Sei Tudo, jul. 1918, p. 131.

Figura 162 - Frontispício da subseção História da Terra e da Humanidade de 1919



Fonte: Eu Sei Tudo, ago.1919, p. 139.

Figura 163 - Frontispício da subseção História da Terra e da Humanidade de fevereiro de 1922



Fonte: Eu Sei Tudo, fev.1922, p. 47

Figura 164 - Frontispício da subseção História da Terra e da Humanidade de maio de 1922



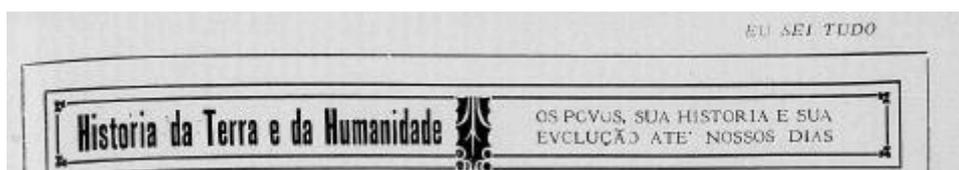
Fonte: Eu Sei Tudo, mai.1922, p. 81.

Figura 165 - Frontispício da subseção História da Terra e da Humanidade de agosto de 1922



Fonte: Eu Sei Tudo, ago. 1922, p.51.

Figura 166 - Frontispício da subseção História da Terra e da Humanidade de julho de 1923



Fonte: Eu Sei Tudo, jul. 1923, p. 63.

Figura 167 - Frontispício da subseção História da Terra e da Humanidade de fevereiro de 1925



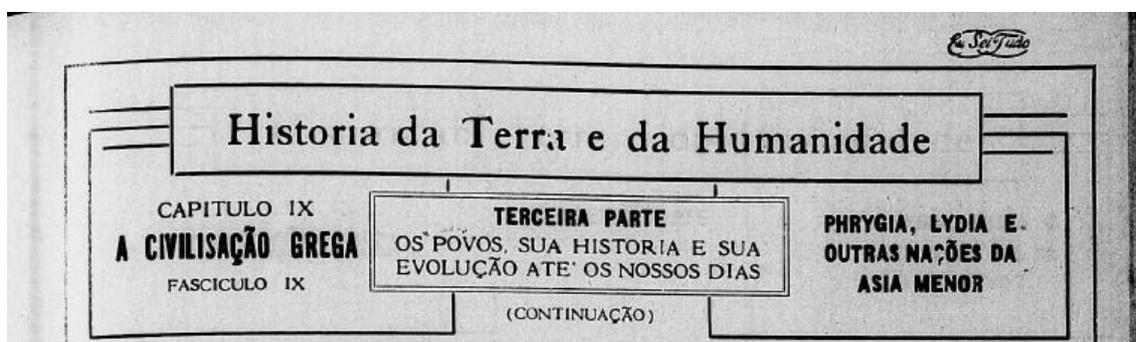
Fonte: Eu Sei Tudo, fev. 1925, p.55.

Figura 168 - Frontispício da subseção História da Terra e da Humanidade de novembro de 1925



Fonte: Eu Sei Tudo, nov.1925, p. 29.

Figura 169 - Frontispício da subseção História da Terra e da Humanidade de abril de 1926



Fonte: Eu Sei Tudo, abr. 1926, p. 85.

Alguns cabeçalhos contêm mais informações que outros. Com o passar do tempo houve acréscimo de informações. O título da subseção e as informações do assunto abordado e sua sequencialidade, tais como capítulo, fascículo, subtítulo também estão enquadrados sob diferentes formatos, o que compõem a diagramação tipográfica da subseção.

Quanto aos textos da subseção, apesar de cada edição contemplar entre quatro ou cinco páginas para a mesma, acompanhados de ilustrações e vários subtítulos, depreende-se que tais estratégias proporcionavam ao leitor pausas em sua leitura, não a tornando enfadonha. A imagem abaixo (Figura 170) exemplifica essa estratégia.

Figura 170 - Subseção História da Terra e da Humanidade: 3ª Época ou Edade Terceiriaria

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

12.º FASCICULO 3.ª EPOCHA OU EDAD E TERCIARIA (Continuação do estudo da fauna do Terciário superior)

Os animais já perfeitos nesse período

Encontram-se d'esse período muitos restos de roedores, que não oferecem interesse especial aos geólogos. Os animais da ordem dos roedores caracterizam-se por ter na frente do maxillar quatro dentes incisivos, não labrados por caninos antes dos molares. Assim são os ratos, coelhos, esquilo, etc. É porém notável que entre os fósseis de roedores do período terciário se encontra um que — ao contrario de todos os seus semelhantes, em geral de pequena estatura — tinha o volume de um rhinoceros: o *Megamys*, que só viveu na America do Sul.

Tambem os insectivoros (animacs que se alimentam exclusivamente do insectos) d'esse tempo são muito numerosos e pouco differem dos actuaes, assim como os chiropteros, que eram já então taes como são hoje. Encontrou-se em Montmartre (Paris) uma placa de schisto contendo restos de um morcego com todas as caracteristicas dos actuaes.

Todos os seus representantes do reino animal tinham alcançado no Terciário a forma definitiva. O mesmo porém não se dá com os carnívoros, que



Desenho Gibbon, provavelmente o mais antigo parente de Homens.

só no Terciário superior começaram a ter os dentes caracteristicos, pouco nítidos nos animais dos períodos anteriores.

É verdade que os antigos carnívoros — chamados *crocodontes* — eram apenas uma forma intermedia, estabelecendo a graduação entre os insectivoros de um lado e os marsupiaes de outro, parecendo que foram a origem commum das tres formas ancestraes da que nasceram os tres grupos de mamíferos.

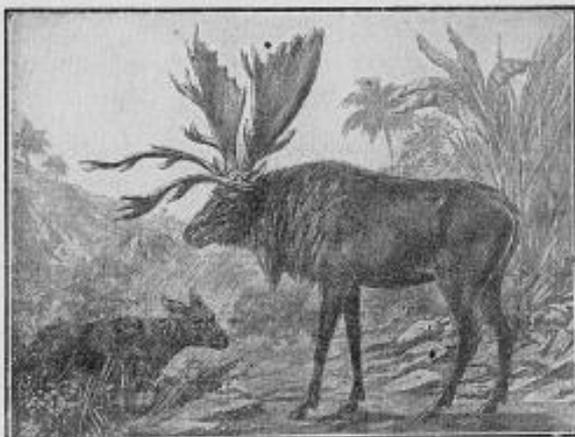
Todos os grupos de carnívoros, inclusive o dos plantigrades (como os urso) e o dos digitigrades (como lymas, cães, gatos, etc.) são ligados por uma série ininterrupta de transições, tornando pouco a pouco a forma com que os conhecemos hoje.

A evolução que formou os carnívoros

Alguns d'esses grupos apresentaram desde seu apparecimento typos reunindo caracteres de duas ou tres espécies posteriores, mostrando assim que essas espécies se diferenciaram p'los necessitates da adaptação ás condições em que viveram.

Nada se pode saber ao certo em detalhes, mas parece que o principal

Todos os seus representantes do reino animal tinham alcançado no Terciário a forma definitiva. O mesmo porém não se dá com os carnívoros, que



Suaclorice, a representação do urso actual.

Alguns d'esses grupos apresentaram desde seu apparecimento typos reunindo caracteres de duas ou tres espécies posteriores, mostrando assim que essas espécies se diferenciaram p'los necessitates da adaptação ás condições em que viveram.

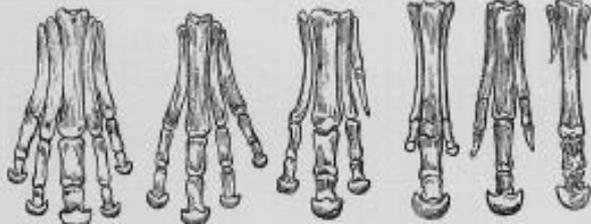
Nada se pode saber ao certo em detalhes, mas parece que o principal

Fonte: Eu Sei Tudo, ago.1919, p. 129.

Como se pode observar, duas imagens de tamanho bem expressivo estão acompanhadas de legendas e ocupam boa parte da página. O título do assunto “3ª Época ou Edade Terceiriaria” é seguido por dois subtítulos: “Os animais já perfeitos nesse período” e “A evolução que formou os carnívoros”. Nas páginas seguintes (Figuras 171, 172 e 173) o assunto continua, acompanhado de mais imagens e subtítulos.

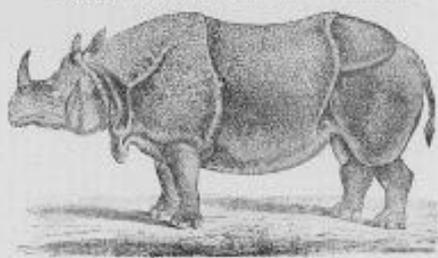
Figura 171 - Subsecção História da Terra e da Humanidade (segunda página – continuidade da subsecção)

antepassado das diferentes espécies de carnívoros existentes foi o *amphicyon*, carnívoro do Terciário inferior, que tem a um tempo características de um urso e de um cão. Depois encontram-se, no Terciário superior, varios tipos que são evidentemente os intermediários para a formação do urso e do cão. É a evolução continua. Da espécie *canis* destacou-se o ramo dos *itaxioides*, precursares das marmas, e a série terminou com os felinos, que representam o mais alto grau na escala dos carnívoros, como



A evolução do pé do macaco, até se formar um anguloso urso.

do da boca como pulcões amargados. A existência de um monstro tão formidavelmente armado, e que — dada sua estatura — devia necessariamente de grande quantidade de alimentos, é talvez a bastante para explicar o desaparecimento tão rápido e completo dos enormes e indolentes herbívoros que então povoavam a Terra. Mais tarde, porém, quando esses herbívoros (como o mastodonte e o dinossauro) desapareceram, a *macrodontia* não encontrou mais com que satisfazer seus exigentes appetitos e teve também que se extinguir.

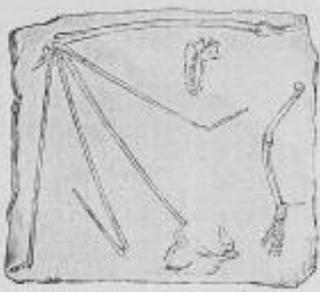


Rhinoceros tipo atual.

os ursos representam o grau mais baixo conservando-se *plantígrados* (animais que pousam no solo toda a planta do pé e não apenas os dedos como os cães e os felinos) como plantígrado era o *amphicyon*, antepassado comum.

Mas não esqueçamos que a evolução não cessa, e prossegue então por diferenças cada espécie.

Citaremos por exemplo, a evolução dos felinos, que começou com o *macrodontia*, monstro superior ao tigre e ao leão, que pelo talhe quer pela ferocidade. Era um animal gigantesco, com dentes enormes e apontados, como serras, dentes com 13 centímetros de comprimento, que lhe pendiam de um e outro la-



Fossil de rhinoceros, encontrada em uma placa de ardósia.

Para não interromper neste estudo sobre os mamíferos digitados, vamos agora tratar do grupo mais interessante do reino animal, e poder-se mesmo dizer o mais adiantado — o dos macacos, — deixando para depois o estudo dos animais angulados, como o boi, o cavallo, etc.

O descobrimento de macacos fósseis é relativamente moderno. Quando o grande fisiologista, com seus estudos, um novo caminho à ciência, nada se sabia sobre elles; ao contrario, considerava-se impossível a existência de macacos ante diluviâneos. Isso serviu para, mais uma vez, nos convencer de quanto é perigosa a afirmação d'esse género em materia

Origem e características do macaco



Valle de Sigeia, onde se tem encontrada a preciosa fósseis de simias

Figura 172 - Subseção História da Terra e da Humanidade (terceira página – continuidade da subseção)

científicos. Sómente em 1837, cinco annos apoz a morte de Cuvier, Lartet encontrou na collina de Sautou ossos e fósseis que eram indiscutivelmente de um macaco. Pouro depois houve um encontro do mesmo genero em Pikermi, nas arredores de Athenas. Desse vez em o esqueleto completo de um macaco de longa cauda, quasi absolutamente ecranal aos actuaes. Mais tarde foram descobertos muitos outros, permitindo até reconhecer uma diversidade assaz curiosa: os macacos do hemispherio norte têm 32 dentes e resto achatado; os do hemispherio sul têm o fucinho alongado e numero variavel de dentes. Em todo o caso, o descobrimento de macacos fósseis tem grande importancia para a sciencia porque veio elucidar a theoria das catastrophes que era articulada por Cuvier.

Cuvier imaginara que a diversidade de formas animaes na Terra só se podia explicar pelas grandes catastrophes geologicas que em certas epochas haviam transformado a superficie da planeta em quilibria de equilibrio, e a influencia da vida, que se recomencia depois com organismos absolutamente novos.

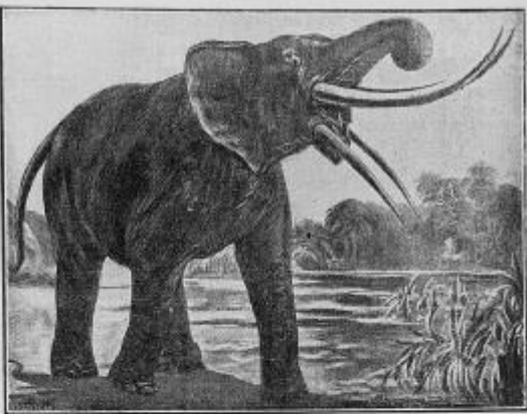
Verificou-se então que, ao contrario d'isso, a vida animal nunca cessara por completo, proseguindo sempre, atravez das catastrophes, em uma evoluçao gradual e incessante, do imperfeito ao perfeito.

O naturalista sueo Linné, que fez a primeira classificacão systematica dos vivos animal, permitindo comprehender todas as formas animaes, tivera ja a intuição da evoluçao constante quando dividio todo o reino animal em classes e grades, desde os tipos mais inferiores da vida até os mamiferos mais superiores. All estava já expresso o principio da evoluçao que Buffon foi o primeiro a enunciar em 1735 e só foi admittido entre

de uns cem annos mais tarde, apoz a morte de Cuvier.

Os cientistas entraram então a procurar mais attentamente as ligacões entre as diferentes especies de animaes conhecidos, chegando logo a conclusão de que onde não eram encontradas deviam ser esperadas porque não podiam deixar de existir. De facto, quando são visiveis entre os animaes vivos e os tipos intermediarios,

scientificos. Sómente em 1837, cinco annos apoz a morte de Cuvier, Lartet encontrou na collina de Sautou ossos e fósseis que eram indiscutivelmente de um macaco. Pouro depois houve um encontro do mesmo genero em Pikermi, nas arredores de Athenas. Desse vez em o esqueleto completo de um macaco de longa cauda, quasi absolutamente ecranal aos actuaes. Mais tarde foram descobertos muitos outros, permitindo até reconhecer uma diversidade assaz curiosa: os macacos do hemispherio norte têm 32 dentes e resto achatado; os do hemispherio sul têm o fucinho alongado e numero variavel de dentes. Em todo o caso, o descobrimento de macacos fósseis tem grande importancia para a sciencia porque veio elucidar a theoria das catastrophes que era articulada por Cuvier.



Os tres tipos de eleantes que são formados na Africa depois da separaçao de Madagascar do continente. O mastodonte, antepassado do Elephante.



O Dromedario.

con-se então que, ao contrario d'isso, a vida animal nunca cessara por completo, proseguindo sempre, atravez das catastrophes, em uma evoluçao gradual e incessante, do imperfeito ao perfeito.

O naturalista sueo Linné, que fez a primeira classificacão systematica dos vivos animal, permitindo comprehender todas as formas animaes, tivera ja a intuição da evoluçao constante quando dividio todo o reino animal em classes e grades, desde os tipos mais inferiores da vida até os mamiferos mais superiores. All estava já expresso o principio da evoluçao que Buffon foi o primeiro a enunciar em 1735 e só foi admittido entre

A infatigavel marcha para a perfeição



A Girafa.

131

Figura 173 - Subsecção História da Terra e da Humanidade (quarta página – continuidade da subsecção)

a geologia e a paleontologia não tardam em revelar as com fósseis de tipos extintos.

Só havia uma lacuna que parecia impossível de preencher. Linné collocára o homem bimão no mais alto grau da escala animal, acima dos quadrumanos: no Homem, em sua estrutura, no funcionamento de seus órgãos não via mais do que um organismo animal, e não se baseava no facto do homem caminhar exclusivamente sobre os membros inferiores e ser dotado de raciocínio. A mão, construída para segurar e deitar, é sem dúvida um órgão mais perfeito do que o pé o, como o macaco possui quatro mãos, devia ser considerado mais perfeito do que o homem, que só dispõe de duas. Mas a perfeição não consiste no número e, sim, na diferenciação dos órgãos. Os macacos mais adelantados, os que se chamam catarrinídeos, como o gorilla, o chimpanzé, o orangotango e o gibbon, podem também andar erectos: mas isso é para elles apenas um expediente incommo, ao passo que o homem pode correr e segurar ao mesmo tempo. Por isso é que constitue um organismo mais perfeito.

Mas, como dissemos, apesar dos esforços tentados para estabelecer as ligações entre os diversos grupos do reino animal, restavam sempre lacunas. As duas ordens mais elevadas da classificação de Linné, a do homem e a do macaco, estavam profundamente separadas e no caso não se podia recorrer à paleontologia porque Cuvier, que a estabeleceu, partia do seguinte principio: — não ha macacos fósseis. Encontrados porém fósseis d'esse genero, macacos do período terciario, eguaes nos de Java e Sumatra em nossos dias, o caso tornou-se mais claro, e especialmente o estudo do gibbon passou muito elucidativo.

Alfred Brehm assim o descreve:

«Toda a constituição d'esse animal indica-o proprio para viver nas arvores. Seus braços longuissimos são proprios para alcançar os galhos e levá-lo de uma a outra arvore. Andando pelo solo, um gibbon tem movimentos pinozinhos e ridiculos: saltando de galho em galho a força de braços, seus movimentos são facéis e juvenis».

Mas, a despeito

d'esse habito de vida, o gibbon parece o animal mais proximo do homem, com o orango, o chimpanzé e o gorilla. E muito provavel que o orango, o gorilla e o homem sejam tres ramos da mesma origem, sendo que o homem e o gibbon constituem dous tipos do mesmo ramo.

Os antepassados do Homem

O medico holandex Eugenio Dubois tentou estabelecer a genealogia do Homem partindo do gibbon fossil que descobriu na ilha de Java e os fósseis de outros macacos encontrados no sul do Himalaya e muito semelhantes a chimpanzés. Em Java encontrára a costela de um craneo, um dente molar e um fêmur (osso da coxa). Esse fêmur era tão semelhante ao de um homem que os sabios mais versados em tais assumptos, inclusive Virchow, declaram sem hesitação que provinha de um homem. Mas o osso cranciano não permittia essa illusão por ter a forma característica no gibbon. Dubois julgou assim ter encontrado o tipo de transição entre o gibbon e o Homem, estrutura que no período terciario conservava o craneo de gibbon mas tinha já as pernas conformadas para andar com segurança pelo solo, estrutura de qual o Homem seria o descendente directo.

Mas, dada a insufficiencia dos elementos de prova, não se deve admitir essa affirmição semo como uma hypothese, que poder ser amanhã desmentida por uma nova descoberta.

Vamos, por agora, deixar esse assumpto, ao qual voltaremos no ultimo capitulo d'esta obra, quando tivermos de passar a historia da Humanidade já organizada, em pleno poder de suas faculdades mentaes. De passagem, porém, recordemos o incidente occorrido com o naturalista Schreuzer, que morreu em Zurich em 1733. Esse sabio julgou reconhecer em um esqueleto encontrado em Amigou as restas de um homem que perecera no diluvio, entusiasticamente com as apparencias do que desde então chamou o homem do diluvio: a forma do craneo, as orbitas dos olhos, restos do cerebro, uma parte do nariz, um fragmento importante do maxillo, 16 vertebrae e tracus do fígado.

(Continua no proximo numero).

132

Um tipo de macaco existiu sempre de que se tem encontrado vestigios



Um semi-homem ou Lemurino.



O supposto Homem de Diluvio, encontrado por Schreuzer e que depois serviu para ser um exemplo de antecessor humano.



Fonte: Eu Sei Tudo, ago.1919, p. 132.

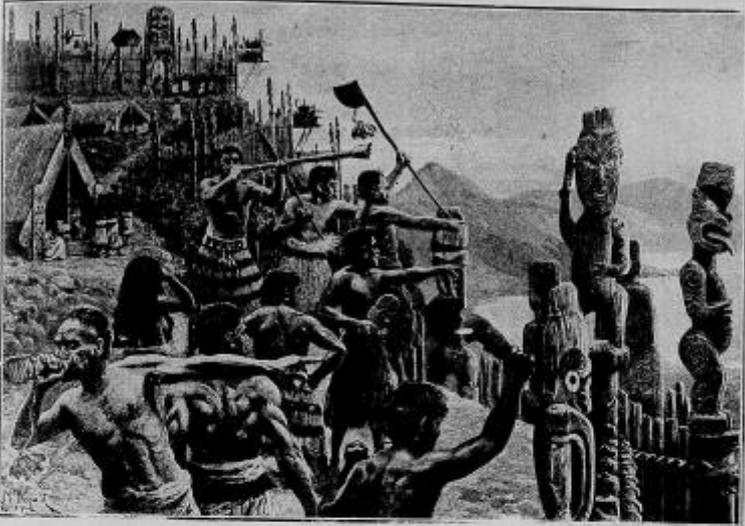
Os textos contidos nesta subsecção apresentam-se redigidos em linguagem acessível e adotam uma forma simples. O editor evoca o nome de diferentes especialistas como forma de legitimar o exposto, especialmente quando inicia uma nova abordagem. A subsecção, como se pode observar, faz uso de muitas imagens para ilustrar e complementar os textos impressos.

História da Terra e da Humanidade foi contemplada em cerca de 203 publicações durante os dezessete anos em que integrou a seção *A Ciência ao Alcance de Todos*. Como

o número de conteúdos dessa subseção é expressivo, a Figura 174 reproduzida abaixo, além de exemplificar, visa demonstrar a variação de suas abordagens.

Figura 174 - Subseção História da Terra e da Humanidade: Raças Humanas

HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE
17.º FASCICULO **RAÇAS HUMANAS** (CONTINUAÇÃO)



Cerimonia religiosa de indigenas neozelandeses — Consagração de um terreno para que fique tabú

Os ingleses estabam leceram um grande progresso: duas cidades importantes — Auckland (34 mil habitantes) e Wellington (43 mil), tendo 4 mil kilometros de estradas de ferro, 11 mil de linhas telegraphicas, etc.

A raça *maori* está desaparecendo rapidamente por sua rebeldia, á hygiene e ao conforto. A tuberculose e o impudicismo devastam as tribas, e elles recusam tristemente os conselhos e providencias dos ingleses para combater estes males.

Os homens tatuam-se no rosto e em varias partes do corpo; as mulheres somente no queixo.

Sua religião é das mais primitivas; consiste no terror dos espiritos, occulto de idolos e o respeito a seus successores.

A principal modalidade da religião maori,



aquella para a qual a cada instante applicam o leni as mais variadas applicações, é a liturgia ou consagração do Tabú.

O tabú é uma especie de intelligência sob a guarda dos espiritos. Em uma paz de governo regular, o *Jobu* se tira matill, mas entre um povo primitivo, que vive em pequenos grupos, elle é o melhor protector da propriedade.

Um homem cultiva um campo; depois, para que os vizinhos não venham aproveitar os estagios e o trabalho, chama o sacerdote ou feitiçeiro da triba e paga-lhe para que consagre o campo, declarando-o tabú. Prompto! Ninguem se atreve a tocar-lhe, sob pena de ser castigado pelos espiritos. É esse garantio quasi unica entre os Maoris. Até os pais mandam lançar o Jobu sobre suas filhas, que di são então ficam n

Um maori do tribu dos Aorangi, que vive no centro de Auckland, tem a sua tatuado e põem os dedos em as curvaturas ligadas para o lado; era obrigado a consagração de tabú. É a applicada por qual forma os indigenas se consagram.

Fonte: Eu Sei Tudo, jan.1920, p.130.

Sob o título “Raças Humanas”, a publicação se estende, além da página reproduzida acima, por mais cinco páginas de desenvolvimento do tema nessa mesma edição de janeiro de 1920. Há duas imagens de grande tamanho na página, a primeira logo após o título, que segundo a legenda consiste em: “Cerimonia religiosa de indígenas

neo-zelandeses- Consagração de um terreno para que fique tabu” (EU SEI TUDO, jan.1920, p. 130); e outra imagem que, segundo sua legenda, representa a origem de uma tribo que fica no centro da Austrália, os quais são tatuados e pintam seus corpos. Nessa página observa-se a predominância das imagens em relação aos textos em termos do espaço gráfico.

O acompanhamento da subseção História da Terra e da Humanidade possibilita identificar uma ocorrência inusitada. Após quase quatro anos de publicação dessa subseção, como parte da seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, em 1922 novamente comparece um anúncio sobre o que seria contemplado nas próximas edições da revista, e a importância dessa subseção para os leitores da revista. O anúncio situa-se na página anterior à abordagem do próximo conteúdo de História da Terra e da Humanidade, e no sumário a referência ao início da subseção inclui esta página do anúncio, que resume o que já havia sido abordado em História da Terra e da Humanidade e introduz os próximos conteúdos sobre os povos da humanidade.

Na revista, o anúncio desta subseção comparece nos seguintes termos: “ “EU SEI TUDO” inicia com este numero a 3ª parte d’esta importante obra QUE SE INTUTULA: OS POVOS, SUA HISTORIA E SUA EVOLUÇÃO ATÉ NOSSOS DIAS. ” (EU SEI TUDO, mar.1922, p.107, grifos do original). Observa-se na transcrição literal que o nome da revista está registrado entre aspas e em caixa alta, destacado em negrito, e o título do assunto está grafado inteiramente em caixa alta, de modo a ser enfático aos olhos do leitor. O texto inicia com a seguinte frase: “A HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE é a mais importante obra de divulgação científica até hoje publicada em língua portuguesa”. Nesse excerto, a editoria da revista reafirma os temas científicos que são publicados em *Eu Sei Tudo*, e também reforça o propósito da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* que, segundo o editor, consistia em publicar a obra mais completa e importante sobre a ciência. O texto prossegue expondo ao leitor o programa proposto pela revista, que estaria sendo “minuciosamente executado”, além de ressaltar que todos os textos estariam acompanhados de “excelentes e minuciosas gravuras”. A página desse anúncio, além do texto, apresenta-se composta por gravuras que aludem à história, tais como as colunas arquitetônicas, os castiçais, os livros, o homem sentado à mesa escrevendo ou pesquisando e um monumento de pedra. Embora a pesquisa não tenha aprofundado a semiótica dessas ilustrações, tampouco suas filiações ideológicas, comparecem na página símbolos utilizados pela maçonaria e pelo racionalismo.

Figura 175- Subsecção História da Terra e da Humanidade: Os povos sua história e sua evolução

EU SEI TUDO



HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE

"EU SEI TUDO" inicia com este numero a 3.ª parte d'esta importante obra
QUE SE INTITULA

OS POVOS, SUA HISTORIA E SUA EVOLUÇÃO ATE' NOSSOS DIAS

A HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE é a mais importante obra de divulgação científica até hoje publicada em língua portuguesa.

No inicial, EU SEI TUDO, traçou o seguinte programma, que tem sido minuciosamente accurado:

«Considerar a Creação como um só todo, harmonioso e indivisível; estudá-la em seu gradão conjunto e em sua evolução logica, desde a cellula original até o organismo completo e perfeito; desde a mecânica celeste, que sustenta e multiplica os astros no infinito, até o desenvolvimento phisico e moral da creatura humana e o destino dos povos, tal é o proposito que estabelecemos no 1.º



da HISTORIA DA TERRA E DA HUMANIDADE sobre os seguintes pontos principais:

A ORIGEM DOS MUNDOS E NOSSA SITUAÇÃO NO INFINITO — A ORIGEM DE TODA A VIDA ATÉ A CRIATURA HUMANA — A UNIDADE NO FIRMAMENTO — O SOL É UM PONTO NA VIA LACTEA — COMO SE PROVA QUE A TERRA NASCEU DO SOL — O SOL E SUA FAMILIA — COMO A TERRA CHEGOU A SER O QUE É HOJE — COMO SE COMPROVA A FORMAÇÃO DA TERRA — COMO SURTIU A VIDA NO PLANETA — COMO A TERRA SE MOVE NO ESPAÇO — A ESPANTOSA EDADE DA TERRA — COMO FORAM CRIADOS OS MINERAES, OS VEGETAES, OS ANIMAES, O HOMEM.

Por ultimo e, sempre fazendo-se o mesmo texto

UMA PEDRA MEHABITA—Entre todos os povos orientaes, os Irãmitas são os mais pobres em manuscritos historicos; povos, masas de suas tradições e costumes podem ser authenticados pelo nome numeros dos povos vizinhos.

A pedra acima photographada e que contém a inscripção triumphal de Mithra, rei da Mehab, (seculo IX antes de Christo), narra a afortunada rebelião d'esse pais no campo de Abah.

clar essa obra. É claro que o nosso trabalho não irá além de uma modesta compilação dos conhecimentos, que a sciencia tem accumulado e divulgado em obras consagradas. Mas pareceu-nos que seria útil aos leitores de «EU SEI TUDO» uma exposição methodica e succinta das grandes leis que regem a Creação e dos grandes feitos praticados pelo Homem em sua marcha civilizadora; uma historia da Terra e da Humanidade, mostrando-nos a coordenação, que existe entre os principios eternos da Astronomia, da Phisica, da Chimica, da Electricidade e da moral, pela ligação dos phenomenos ou movimentos materiaes com a evolução intellectual de nossa especie.

De accordo com esse programma, «EU SEI TUDO» tem publicado os diversos capitulos

Fonte: Eu Sei Tudo, mar.1922, p. 107.

A página em si representa um achado de relevância para a tese, pois demonstra as estratégias que almejam buscar e “fidelizar” o leitor, como o resumo do que já havia sido abordado e o anúncio de novo conteúdo, o que ratifica o compromisso da revista com seu

público leitor, com a ciência e importância da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* e seu propósito.

Os conteúdos abordados até 1922 na subseção são descritos pelo editor da revista, como consta no excerto do anúncio transcrito a seguir. Nele é possível observar a diversidade e amplitude dos conteúdos escolhidos para a subseção História da Terra e da Humanidade:

A Origem dos mundos e nossa situação no infinito; A origem de toda a vida até a creatura humana; A unidade no firmamento; O sol é um ponto da Via Lactea; Como se prova que a Terra nasceu do sol; O sol e sua família; Como a Terra chegou a ser como é hoje; Como se comprova a formação da Terra; Como surgiu a vida no planeta; Como a Terra se move no espaço; A espantosa idade da Terra; Como foram creados os mineraes, os vegetaes; os animaes, o homem. (EU SEI TUDO, mar. 1922, p. 107)

O anúncio acima propõe introduzir o novo assunto a ser abordado a partir daquela data (março de 1922). O levantamento a seguir indica os povos contemplados pela subseção, e na forma do Quadro 11 arrola os títulos e o número de edições nas quais foram publicados até a data final da subseção História da Terra e da Humanidade.

Quadro 11: Povos abordados na subseção História da Terra e da Humanidade (1921 a 1935)

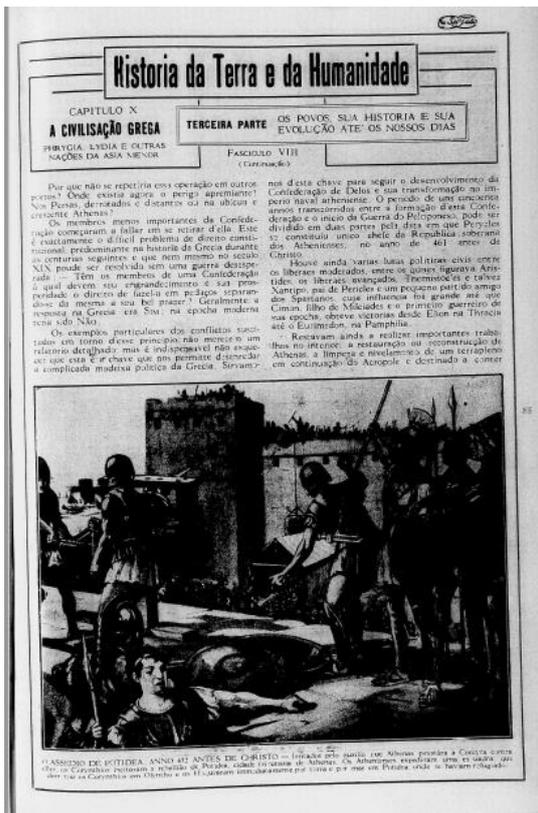
Povo	Número de volumes publicados	Povo	Número de volumes publicados
O povo Israelita	7	O povo Búlgaro	1
O Egito	3	O povo Rumaíco	1
O povo Chinês	3	O povo Francês	11
A Índia	9	Suíça	3
Babilônia	11	O povo da Indo-China	2
Fenícia e Cartago	1	Bohemia	1
Civilização Grega	15	Escócia	2
Civilização Persa	5	Irlanda	3
Civilização Romana	18	O povo Inglês	10
O povo Italiano	5	O povo Polaco	1
O povo Turco	2	O povo Alemão	8
O povo Austríaco	5	O povo Norueguês	2
O povo Húngaro	2	O povo Sueco	2
Os povos Árabes	2	O povo Espanhol	7
O povo Montenegrino	1	O povo Holandês	2

Fonte: Quadro elaborado pela autora com dados da subseção História da Terra e da Humanidade.

O quadro acima indica que há mais informações acerca de determinados povos face a outros se considerado o número de edições que a seção dedica a cada um, sendo que alguns são contemplados ao longo de um ano de publicação do periódico. Considerando que as publicações ocupavam o espaço de quatro a cinco páginas, ou até mais de cada edição da revista, pode-se dimensionar o significado que assume a abordagem de cada povo no conjunto da seção em todos os anos em que figurou na revista.

A Civilização Grega é um dos “povos” extensamente contemplado na subseção a História da Terra e da Humanidade, como se pode observar nas seis páginas reproduzidas na sequência:

Figura 176 - Subseção História da Terra e da Humanidade: A civilização grega



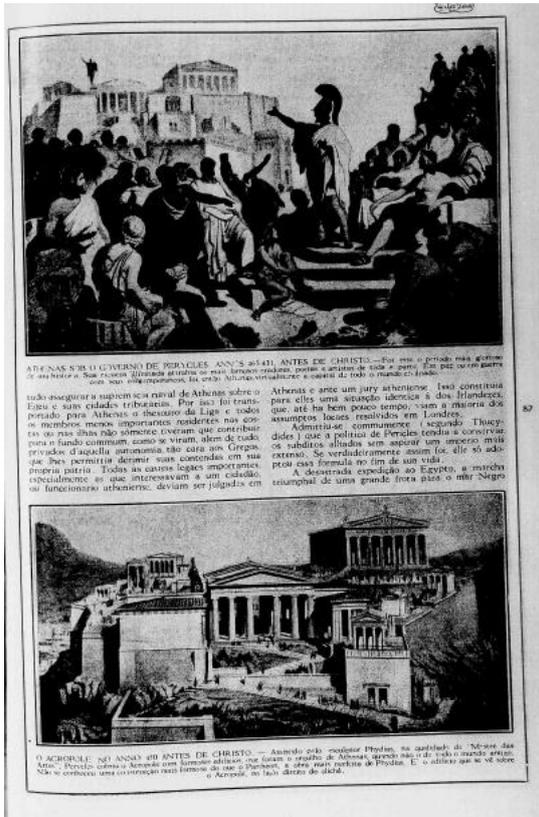
Fonte: Eu Sei Tudo, dez.1925, p. 85.

Figura 177 - Subseção História da Terra e da Humanidade: A civilização grega (segunda página – continuidade da subseção)



Fonte: Eu Sei Tudo, dez.1925, p. 85.

Figura 178 - Subseção História da Terra e da Humanidade: A civilização grega (terceira página- continuidade da subseção)



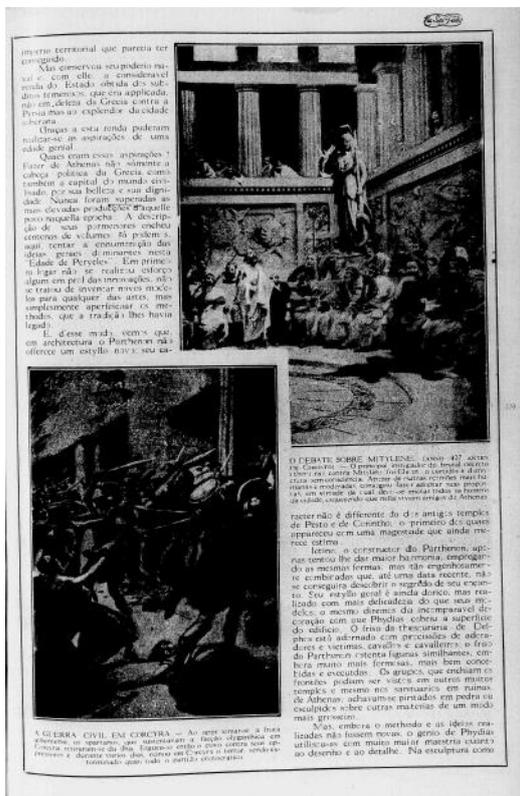
Fonte: Eu Sei Tudo, dez. 1925, p. 87.

Figura 179 - Subseção História da Terra e da Humanidade: A civilização grega (quarta página- continuidade da subseção)



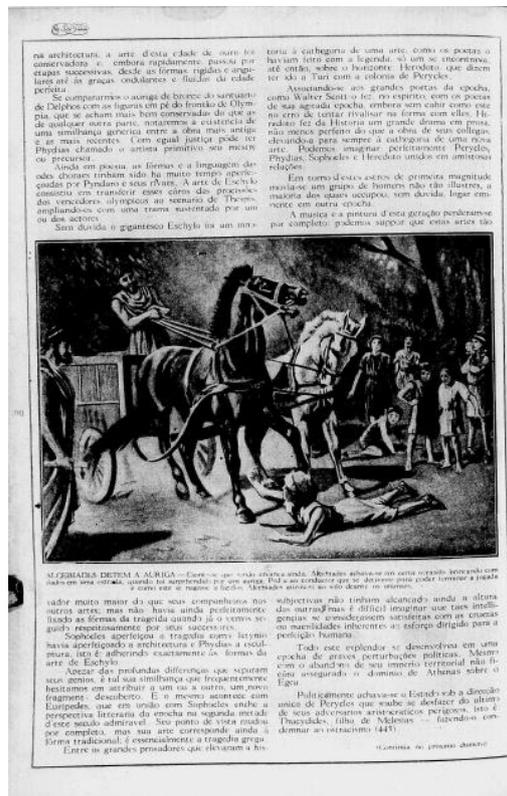
Fonte: Eu Sei Tudo, dez. 1925, p.88.

Figura 180 - Subseção História da Terra e da Humanidade: A civilização grega (quinta página- continuidade da subseção)



Fonte: Eu Sei Tudo, dez.1925, p. 89.

Figura 181 - Subseção História da Terra e da Humanidade: A civilização grega (sexta página- continuidade da subseção)



Fonte: Eu Sei Tudo, dez.1925, p. 90.

Pode-se constatar acima os espaços da página ocupados pelas imagens e textos, e a expressividade numérica das páginas da revista que contemplam o assunto proposto. E novamente a seção *A Ciência ao Alcance de Todos* se faz presente em muitas páginas da revista, pois apenas a subseção História da Terra e da Humanidade, por exemplo, no volume acima, comparece em seis páginas de *Eu Sei Tudo*.

No mês de agosto de 1931 merece uma nota a publicação sobre o povo da Suíça, cujo texto possui, pela primeira vez, a autoria quanto ao seu conteúdo. Anteriormente, em nenhum dos textos de *Os Povos* consta alguma referência a seu autor ou autores. A autoria comparece em mais cinco publicações posteriores, referentes aos seguintes povos: Bohemia, Escócia, Irlanda, Noruega e Suécia.

Figura 182 - Subseção História da Terra e da Humanidade: Suíça

15.º Anno — N. 3 — Agosto 1931

Historia da Terra e da Humanidade

CAPITULO XVII
FASCICULO 1

TERCEIRA PARTE
OS POVOS, SUA HISTÓRIA E SUA
EVOLUÇÃO ATÉ OS NOSSOS DIAS

SUISSA
Por A. B. Coolidge

(CONTINUAÇÃO)

O povo suíço, o território que habita e a consideração política, que compreende um e outro, são uma das maravilhas da Europa. Sempre, nalguma unidade artificial se converteu em unido real. Progressivamente falando, não existe uma nação ou povo suíço, não há uma língua suíça, salvo na escurada imaginação de certos turistas mal informados, senão três línguas nacionais (alemão, francês, italiano), reconhecidas pela Constituição Suíça e uma quarta língua (românica), irmã mais moça das outras três línguas românicas, que só se conserva em alguns dos vales entre as montanhas dos Grisons, nas margens do Rhazo mediu e nos do Inn (Engadine). Não são, igualmente, os Suíços, uma nação homogênea, do ponto de vista do sangue ou da raça, pois esta "nação" artificial se acha composta de alemães, borboneses, sabemos, italianos e românicos. E, no entanto, todo o mundo sabe perfeitamente que existe uma "nação suíça", apesar de todas estas remotas e complicações...

De igual modo não existe um território suíço; governa e bem conhecida a Suíça, o Estado neutro da Europa central. Examina não o problema com mais atenção vemos que a Suíça é uma combinação accidental de fragmentos da Borgonha, Saboia, Sábacia, Lombardia e Récia, os fragmentos e não nenhuma d'esses possuem inteiros. A Suíça moderna não tem "imperialismos". Pela morte, toda o castelo de Escifaz e uma parte de Basília se acham no norte do Jura; ao sul cruzam a grande cadeia dos Alpes alguns fragmentos do Valais (povo do Simplon) e dos Grisons (os vales de Aostaco, de Bergaglia e de Puschiaso), sem falar de todo o cantão de Tesino; a leste, o vale superior do Inn (ou Engadine) forma parte, geographicamente, do Tyrol e o valle do Munster se acha no lado opposto da cordilheira alpina. De sorte que o Helvo, o Rhodano, o Inn e o Tesino, nascidos todos na Suíça, dirigem-se para os mares do Norte, Mediterrâneo, Negro e Adriatico e, não obstante, a Suíça, não é, em toda sua extensão, um país montanhoso. Não existe, também, integralmente, pois varias cidades ou territorios, que, em outras epochas, estiveram mais ou menos adheridos à Confederação Suíça, deixaram ha muito de ter relações politicas alguma com ella; assim succedeu com Mulhouse (hoje ou Alacia) Ertswil (Wurtemberg), o Bispoado de Constancia (Constancia formou parte actualmente de Baden) e o norte da Saboia (França).

Senão a "nação Suíça", como o paiz dos Suíços, uma criação artificial, onde poderíamos ir buscar o laço sagrado, que os mantem unidos, convertendo-a em uma verdadeira nação e em verdadeiro territorio? O laço é a Liga ou Confederação, que une o povo suíço no territorio suíço, no Estado politico, que conhecemos.

Esta Liga agrupa muitos fragmentos de diversas



GUILHERME TELL MATA GESSLER — 53, em presença de seu melhor amigo, Guilherme Tell resolveu desafiarse a elle, libertado, tambem, o paiz de um tyron. A morte de Gessler foi o signal para a revolta geral dos Cantões contra a Austria.

nações e diversas terras e os fundiu em um conjunto permanente.

No entanto, não é mais do que a unica Liga sobrevivente entre outras muitas, que, nos tempos passados, existiram na Europa. Deve sua conservação, entre as ruínas do antigo mundo politico, ao facto de se ir modernizando e consolidando, em parte, pela natural união entre varias tribus e sugidas para a defesa contra o inimigo commum, porém, tambem em grande parte, pela observancia da Unica Constituição escrupulosa da asherantia do povo, não indirectamente, mediante um Parlamento eleito e sim por effeito das decisões sancionadas pelo voto popular immediato.

Fonte: Eu Sei Tudo, ago.1931, p. 45.

A identificação de autoria consta logo abaixo da indicação "Suíça", sendo nomeado A. B. Coolidge⁹⁸. Nos textos sobre os povos da Bohemia, Escócia e da Irlanda, a autoria concerne a Oscar Brilliant. E quanto aos povos norueguês e sueco, há referência a W. F. Reddaway. Os três autores representam os únicos nomes identificados no conjunto das publicações da subseção História da Terra e da Humanidade. Não foi

⁹⁸ Em minhas buscas não encontrei dados sobre os autores A. B. Coolidge e Oscar Brilliant. Já W. F. Reddaway, é referenciado como historiador no site da Universidade de Cambridge, onde atuou.

identificada qualquer menção aos motivos pelos quais algumas publicações constam assinadas e outras não. Mesmo assim, nos textos com autoria, não comparecem indicações acerca das obras consultadas, possivelmente aquelas que serviram à compilação das informações.

A subseção História da Terra e da Humanidade chega ao fim de sua publicação como parte da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* em maio de 1935, com a publicação final sobre o povo holandês. Não consta posteriormente qualquer menção sobre sua interrupção, ou se o programa definido pelo editor havia sido cumprido por completo. Apenas, ao final do texto sobre o assunto abordado, consta impresso “ (Fim do Povo Hollandez.) ” (EU SEI TUDO, maio.1935, p. 66).

Vale reforçar que esta subseção, por seu conteúdo vasto, representa um dos destaques da seção *A Ciência ao Alcance de Todos*. A propaganda feita pelo editor da revista ao afirmar que tal subseção era a melhor e mais completa “obra de conhecimentos científicos publicada em língua portuguesa”, possivelmente instigou alguns leitores a compilar os fascículos da subseção. Tal inferência assenta-se no fato de que em alguns volumes consultados não constem apenas as páginas desse subtítulo, pois os leitores as teriam “arrancado” e conservado. Esse fato demonstra que a revista *Eu Sei Tudo* não servia apenas para informar e entreter, mas um impresso que tenha se afirmado como artefato para instruir e consultar, uma vez que para o leitor possuir todos os conteúdos da subseção História da Terra e da Humanidade, deveria possuir todas as edições da revista *Eu Sei Tudo* em que a mesma figurava, uma vez que as publicações foram contínuas e ininterruptas.

No tópico a seguir são apresentados os diversos conteúdos científicos disseminados em diversas páginas, contemplando diferentes âmbitos do conhecimento científico que integram a seção *A Ciência ao Alcance de Todos*.

6.3 CONHECIMENTOS DIVERSOS DA CIÊNCIA NAS PÁGINAS DE EU SEI TUDO

Conhecimentos Diversos da Ciência abrange vários conteúdos associados à seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, publicados em diferentes espaços da revista, sem um padrão definido, como o caso das subseções *Permanentes e Contínuas*. Por meio de textos, imagens avulsas, gravuras, desenhos, curiosidades, pequenas frases, as publicações abordam o conhecimento científico numa espécie de tradução em linguagem

simples, a vulgarização da ciência, de muitas áreas, inclusive a ciência prática e seu uso no dia a dia. Para compreender a presença desses na revista, foram selecionados textos, imagens e temas diversos e de períodos variados, com diferentes características quanto à extensão, disposição na página, presença de gravuras, ilustrações e desenhos.

Os conteúdos associados a *Conhecimentos Diversos da Ciência* aparecem desde a estreia da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* em *Eu Sei Tudo* (Figura 183). O título da publicação chama atenção do leitor, assim que com ele se depara: “A Sciencia ao Alcance de Todos: Como será o fim do mundo?” (EU SEI TUDO, jun. 1917, p. 67). Outro aspecto que chama atenção e confere credibilidade ao conteúdo reside nas imagens impressas no frontispício que retratam três homens em meio aos livros, o que sugere tratar-se de cientistas e, por extensão, o caráter científico do que seria apresentado. Abaixo do texto, consta entre parênteses a frase “Traz hipóteses científicas” o que denota o conteúdo pautado na ciência. O texto, escrito de forma simples, cita o cientista e físico Camille Flammarion, considerado um dos principais vulgarizadores científicos à época na França, tendo publicado vários livros sobre Física direcionados aos leitores leigos. O editor de *Eu Sei Tudo* faz uso das palavras de Flammarion para exemplificar suas afirmações. O conteúdo ocupa o espaço de duas páginas, sendo que na primeira há fotografias do espaço, o que constituía um atrativo a mais para os leitores. Há outro recurso muito usado na vulgarização que consiste na exposição de perguntas dirigidas aos leitores, como forma de envolvê-los com o texto, como se o leitor estivesse ouvindo e questionando a explicação que lhe estava sendo exposta.

Figura 183 - A Ciência ao Alcance de Todos: Como será o fim do mundo?

Eu Sei Tudo

**A CIÊNCIA AO ALCANCE DE TODOS
COMO SERÁ O FIM DO MUNDO?**

(Traz hipóteses científicas)

De tempos a tempos, aparecem subitamente no espaço estrelas novas. A última, cujo nascimento foi observado pelos astrônomos apareceu de repente na constelação de Perseu, a 21 de Fevereiro de 1901; brilhou fortemente durante quatorze meses, depois começou a empalidecer com flutuações, mais ou menos regulares como se quisesse voltar ao nada de que saíram inexplicavelmente.

Nestes últimos quinhentos anos, essa e a 27^a es trella, que surge d'esse modo. A de 1600, que se chama - a Nova -, não produziu levemente sensação e alma como a famosa de 1572, tão fulgurante que era visível em pleno dia; mas uma e outra desapareceram ao fim de cinco anos.

* * *

O mysterio d'essas estrelas, chamadas temporárias, é dos que mais tem preocupado os astrônomos.



1. hipótese - Choque de dois planetas.

estabeleceram três hypothese igualmente sensatas, que todas presuppõem o fim de um mundo.

A primeira hypothese responde ao apparecimento subito de uma estrella (de um corpo luminoso) no espaço e supõe o encontro de dois planetas, isto é de dois astros já existentes, sem luz. Em virtude da transformação do movimento em calor e luz, os dois planetas (corpos escuros e portanto invisíveis no céu) acompanhados talvez por um seguilo de satellitos, encontram-se no espaço e miligram-se - pela cessação do movimento, em que vinham.

Camillo Flammarion assim descreve esse encontro:

- Então, na noite profunda do espaço, os dois globos enormes, chocando-se, crearam um fogo celeste immenso, uma vasta nebulosa, que oscillava como uma chama louca e cavilrendo-se logo, seguiu pelo espaço forçando agora um só corpo luminoso. A força de sua velocidade, devido subitamente transformou-se em calor de milhões grãos, tudo quanto havia nesses planetas.



2. hipótese - A passagem de um astro, através de uma cataclisma.

mas ainda não houve quem o penetrasse. De outras vezes uma estrella conhecida, catalogada nos mapas celestes, surgente subitamente de tamanho e de fulgor, algumas têm se visto que, em menos de cem horas, tornam-se vinte mil vezes mais brilhantes do que eram ao decorrer dos seculos anteriores. E como se deve imaginar que o calor augmenta na proporção da luz, é fácil avaliar os monstruosos cataclysmas produzidos na propria estrella e suas vizinhanças por essa ampliação súbita.

Qual pode ser a causa de semelhantes catastrophes? Com segurança ninguém o sabe mas os scientistas



3. hipótese - Explode no espaço de Sd.

Fonte: Eu Sei Tudo, jun. 1917, p. 67.

Figura 184 - A Ciência ao Alcance de Todos: Como será o fim do mundo? (segunda página- continuidade da seção)

Eu Sei Tudo



O culto cívico nos Estados Unidos

A família cubana que vive em Washington, e herdeira da independência norte-americana e primeiro presidente dos Estados Unidos. É uma construção feita por pedreiros, em um campo do Estado da Virgínia e ali construída para peregrinação dos pedreiros.



Um caso de consciência

Os reveses aflições que só o decreto do credulista, pode sobreviver os artigos. Pois não há dúvida. Despois o encontro...



As obras de arte vivas

Torino, Vêneta, italiana, italiana, cada plastia revoca maravilhosamente as tipos de beliza da antiga colônia crepita. E não é com a única singularidade que faz da Torina Vêneta uma obra prima da natureza. Como se sabe, os pedreiros são sagittas e uma máquina sagittada. Não são, Torina tem a contramão da facilidade da curvatura. Por isso atirados, ressam a sua primitivo desde que são as suas em contato com a pedra. São os que a natureza abandonou a pedra, e os valores são os contrastes que tem sido para fazer o uso de adição sangnantes, que acabaram em profusão. Só e Torina da Roma da pedra, só não ressam para que sejam chamados nos nomes as pedras da Costa de Pedro e Grande.

— terra, água, ar, minerais, plantas e criaturas! — tudo isso, misto e misto em vapor ardente. —

Nesse caso, de dois séculos velhos, nascera um novo mundo de uma nebulosa, de que nasceriam novos astros.

A segunda hipótese responde ao auge do sistema da luz de uma estrela já conhecida e supõe o encontro com uma nebulosa ou com os restos de um astro morto. Muitos planetas, intensamente velhos, espalham-se no espaço e formam grupos mais ou menos consideráveis de destruição.

A Terra passará anualmente próximo a um desses grupos e atrairá os destroços menores, que se inflamam ao atravessar a atmosfera, formando os fenômenos luminosos, que se chamam comumente «estrelas cadentes».

O encontro em cheio com um desses agrupamentos ou com uma nebulosa teria resultados terríveis, bem conhecidos por que essa hipótese já se verificou e foi observada.

Os observatórios astronômicos já uma vez, apesando a mancha de uma nebulosa, perceberam que ela ia abocando de um planeta.

Os mais rigorosos cálculos asseguraram que o encontro era inevitável e, com angústia premonitrice foi esperado. Não houve precisamente choque mas sim uma chuva prodigiosa de fogo sobre o planeta; os corpos celestes de que se compunha a nebulosa, atraídos e aquecidos pela passagem através da atmosfera, caíram sobre ele incandescentes, produzindo uma expansão formidável de calor, de luz e de electricidade.

Imaginem que nesse pla-

meta havia seres pensantes, ciência, observatórios astronômicos, imaginem que seus astrônomos haviam observado a mancha da nebulosa e previsto o encontro!

Com que horrível ansiedade devem ter esperado a hora fatal!

Se tal se desse com o sistema solar, a que a Terra pertence, todos os planetas que são satélites do Sol, seriam destruídos e atirados sobre elle, aumentando-lhe imensamente o volume e a luz.

A terceira hipótese, mais clara e comprehensível é a de uma explosão do sol.

Segor uma serie de combinações químicas, o sol fosse agitado por erupções vulcânicas excepcionalmente vigorosas ou repetidas, produziria uma tal expansão de calor que a vida cessaria sobre a Terra pela carbonização de todos os seres vivos.

Há cerca de 80 annos um pneumático de Saint Remy (França) e Sr. Le Massé publicou uma pequena treatise, que levari em todo mundo um dia sobre a possibilidade de que o Sol se transformasse em uma chuva de fogo sobre a Terra.

A teoria da hipótese, segor se largamente discute acerca por ser igualmente aceita a ideia estabelecida a respeito de que as nebulosas são a origem de todos os corpos celestes.

A actual configuração do sol, do qual se sabe muito, é o resultado de uma explosão de fogo.

O quadro pleionômico é o seguinte:

	1902	1905	1904
Agosto	125	51	181
Setembro	75	96	122
Outubro	101	86	37
Novembro	25	143	48
Dezembro	41	71	120
	286	647	425

Fonte: Eu Sei Tudo, jun. 1917, p. 68.

Na página 68 dessa mesma edição de junho de 1917 (Figura 184) há a continuidade do texto sobre o fim do mundo, que não se encontra isolado, mas acompanhado na mesma página de outros conteúdos. Para findar a explanação sobre o fim do mundo, o texto se espalha por estreitas colunas laterais das páginas, contornando uma imagem de mulher, que não diz respeito diretamente ao tema exposto pelo texto. Figuram, ainda, na página 68, mais quatro textos, com os seguintes títulos: 1. “O cultivo cívico nos Estados Unidos”, pequeno texto à esquerda da página acompanhado da imagem de uma cabana; 2. “Um caso de consciência”, igualmente à esquerda da página, como pequena nota abaixo da imagem ilustrativa de um menino desenhando uma boneca;

3. “As obras de artes vivas”, pequeno texto disposto abaixo da imagem de uma mulher, cujo contorno é a continuidade do texto “Como será o fim do mundo? ”; 4. Do lado direito, abaixo da página, um texto breve, sem título, acompanhado de um pequeno quadro com dados relativos ao volume pluviométrico. A página encontra-se inteiramente ocupada, sem espaços em branco, o que é uma prática da revista e que pode ser confirmada nesta página 68, reproduzida acima. O texto Como será o fim do mundo?, traz hipóteses científicas passíveis de ocorrer, demonstrando aos leitores que caso o mundo tivesse um fim, seria devido a fenômenos físicos explicáveis não relacionados a questões religiosas ou divinas. A vulgarização científica em *Eu Sei Tudo*, ao publicar textos como o exposto acima, reafirmava a importância do estudo científico e a possibilidade de compreensão e explicação dos fenômenos por meio da ciência.

“Longe de ser uma ciência isolada e inacessível, a astronomia é a ciência que mais nos toca, aquela que é mais necessária para nossa educação geral e, ao mesmo tempo, aquela cujo estudo oferece mais encantos e guarda as mais profundas alegrias” (FLAMMARION, 1881, p.2, tradução nossa)⁹⁹. O excerto reproduzido de Flammarion, resume o fascínio que a astronomia proporcionava aos leitores, tornando um dos conteúdos mais publicados na seção *A Ciência ao Alcance de Todos*. Um exemplo desse fascínio pode ser observado na publicação de agosto de 1917, onde comparece um texto sob o título: “Os mundos, poeira do infinito: uma viagem pelos astros e planetas”, que se estende por quatro páginas, acompanhado de grandes imagens, que ocupam quase a totalidade da página, sendo que o texto comparece em estreitas colunas laterais às imagens. Essa descrição pode ser observada nas Figuras 185, 186, 187 e 188, reproduzidas abaixo.

⁹⁹ *Loin d'être une Science isolée et inaccessible, L'Astronomie est la science qui nous touche de plus près, celle qui est la plus nécessaire à notre instruction générale, et en même temps celle dont l'étude offre le plus de charmes et garde en réserve les plus profondes réjouissances* (FLAMMARION, 1881, p. 2).

Figuras 185 - A Ciência ao Alcance de Todos: Os mundos, poeira do infinito.

Eu Sei Tudo

OS MUNDOS, POEIRA DO INFINITO

Uma viagem pelos astros e planetas

Um viajante que, dispondo de um veículo prodigioso, partisse da Terra para percorrer as estâncias siderais encontraria a si mesmo e não milhões de milhares do mesmo gênero outro planeta muito interessante por sua semelhança com o mundo que habitamos: um pouco menor do que a terra, com atmosfera igual, mares, campos, vegetação... É o planeta Marte.

É já um outro mundo, mas não pouco diverso do nosso que o viajante não se sentira destacado, encontraria grande similitude, estuques alternados como na terra, com uma vantagem: como há em Marte menos água do que aqui, o céu marcial era sempre límpido e tranquilo; as nuvens são raras, as tempestades raríssimas. Uma só diversidade sensível. As estações decaem em Marte o dobro das nossas porque o ano ali tem 688 dias, em vez de 365.

Singularidade o viajante encontraria ali só nesse planeta: sua rede de canais retílicos, descobertos pelo Sr. Schiaparelli, director do observatório de Milão, e depois discutidos por todos os astrônomos. «Se rios—disseram uns—. Não é possível—protestaram outros—. Nunca se viu rio em linha recta, começando systematicamente num mar ou num lago para terminar noutro mar ou lago. É a sã brancura dos empíricos nacionais».

O Sr. Lowell, que construiu, em um alto planalto dos Estados Unidos, um observatório

SA OS HABITANTES DE ALGUMAS ESTRELAS VISEM A TERRA.

A luz percorre a ether com velocidade de trezentos mil kilometros por segundo; não se distancia tanto de outros tão raras, como se presumeja talvez, no caso limitamos problema de física que se dá solução para o problema. Partindo de idéias, sabemos que mais longas depois de serem transmitidas bastante moderadas para girar a terra, só vêem ser a que se pensa no tempo, que consequente por um dia transição momenta.



Fonte: Eu Sei Tudo, ago.1917, p. 135.

Figura 186 - A Ciência ao Alcance de Todos: Os mundos, poeira do infinito (segunda parte- continuidade da seção)

Eu Sei Tudo

OS MUNDOS, POEIRA DO INFINITO

especialmente dedicado ao estudo do planeta Marte, conseguiu photographar esses canaes e afirma que elles são de facto obra da erosão, destinada a fazer a irrigação dos campos.

Podem Marte, já muito observado pelos telescopios da Terra, não pode interessar tanto o viajante.

Os pequenitos Marte são em marcha para o gigantesco Júpiter, que gira em torno do Sol, collocado a 77 milhões de kilometros da Terra.

Não se prolonga a viagem e encontra-se o planeta Júpiter, que não são visíveis da Terra, alguns metros do que a cidade do Rio de Janeiro, são os chamados copresolares, poeira de planetas, que também fazem parte do sistema solar mas são absolutamente sem importância.

Júpiter, sim, é um colosso.

Com um diametro 11 vezes maior do que o da terra, volume 1.200 vezes maior e peso 310 vezes superior a esse planeta, gira sobre si mesmo o mais rápido de todos os planetas, o tempo necessário a revolução completa da sua rota é de 10 dias terrestres. Assim caminha em positura colossais do tempo (para a terra) precisa de 10,45 dias para dar uma volta completa em torno do Sol; isto é — para percorrer um anno, que corresponde a 12 annos terrestres.

Passando sobre Júpiter nada é possível distinguir nelle. Sabe-se que sua superficie ainda não está intrinsecamente solidificada porque a rapidez de sua rotação é muito maior no equador do que próximo aos polos, mas sua atmosfera muito espessa e sombria é impetrar a vista. É impossível distinguir se sua superficie é um oceano liquido ou um mar de lago. Ha alguns seculos Júpiter brilhava como um sol no céu de seus sete satelites, ultimamente tornou-se escuro mas talvez ainda não estivesse de todo.

O viajante segue. Vence uma distancia quasi

MAS DO SYSTEMA SOLAR



O TEMPO

As distancias nos espaços interplanetarios são tão grandes que se pode dar d'elles uma idéja bastante impar a noção de tempo. Se calcularmos, por exemplo, o tempo necessário a revolução completa de uma estrela do tipo do Sol, isto é de sua rotação que na realidade giraria sobre um eixo do qual o tempo que esse movimento equivale a 365 dias terrestres. Assim caminha em positura colossais do tempo (para a terra) precisa de 10,45 dias para dar uma volta completa em torno do Sol; isto é — para percorrer um anno, que corresponde a 12 annos terrestres.

Passando sobre Júpiter nada é possível distinguir nelle. Sabe-se que sua superficie ainda não está intrinsecamente solidificada porque a rapidez de sua rotação é muito maior no equador do que próximo aos polos, mas sua atmosfera muito espessa e sombria é impetrar a vista. É impossível distinguir se sua superficie é um oceano liquido ou um mar de lago. Ha alguns seculos Júpiter brilhava como um sol no céu de seus sete satelites, ultimamente tornou-se escuro mas talvez ainda não estivesse de todo.

O viajante segue. Vence uma distancia quasi

MAS DO SYSTEMA SOLAR

Fonte: Eu Sei Tudo, ago.1917, p. 136.

Figura 187 - A Ciência ao Alcance de Todos: Os mundos, poeira do infinito (terceira página- continuidade da seção)



Fonte: Eu Sei Tudo, ago.1917, p. 137.

Figura 188 - A Ciência ao Alcance de Todos: Os mundos, poeira do infinito (quarta página- continuidade da seção)



Fonte: Eu Sei Tudo, ago.1917, p.138.

Nas figuras acima, se pode observar que as imagens chamam atenção pelo seu tamanho. Os textos que as acompanham são breves e apresentam-se distribuídos em subtítulos. Para introduzir o tema abordado, o editor faz uso de uma pequena historietta, com a pretensão de envolver o leitor e fazer com que ele imagine o que será tratado, como no pequeno excerto a seguir:

Um viajante que, dispondo de um vehiculo prodigioso, partisse da Terra para percorrer os espaços sideraes encontraria a setenta e oito milhões de kilometros do nosso globo outro planeta muito interessante por sua semelhança com o mundo que habitamos; um pouco menor do que a Terra, com atmosfera igual, mares, canaes, vegetação.... É o planeta Marte. (EU SEI TUDO, ago.1917, p. 135)

As demais passagens do texto prosseguem com essa linguagem simples, próxima do leitor, acrescentando os nomes dos pesquisadores que descobriram determinados eventos relativos ao assunto. O editor, a todo momento, faz referência ao “viajante”, para descrever a situação a ser abordada. Trata-se de estratégia, como antes mencionado a

partir de Raichvarg (2005) e outros autores, utilizada para propiciar a vulgarização do conhecimento científico, de modo a torná-lo acessível e próximo do leitor leigo no assunto.

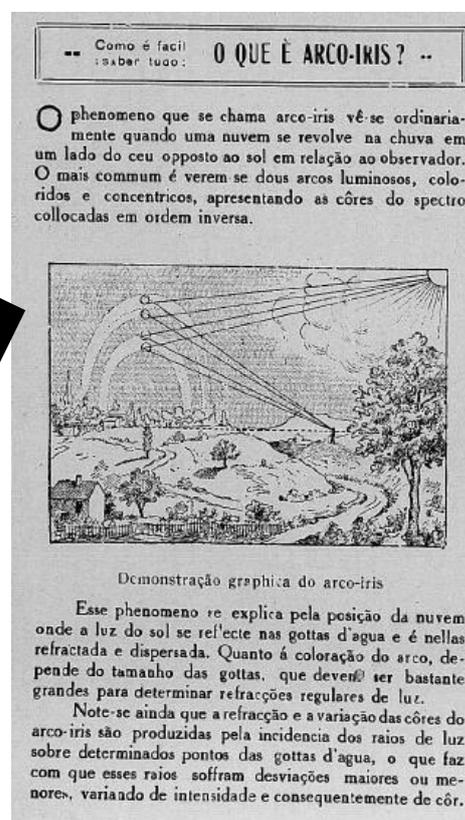
Em uma publicação de agosto de 1918, curiosamente em meio às páginas da revista e sem apresentar-se no enquadramento característico da seção, consta o subtítulo “Como é fácil saber tudo”, acompanhado de texto intitulado “O que é arco-iris?”, e que se situa na coluna esquerda da página (Figura 189).

Figura 189 - A Ciência ao Alcance de Todos:
Localização do O que é arco-iris?



Fonte: Eu Sei Tudo, mar.1918, p. 38.

Figura 190 - A Ciência ao Alcance de Todos: O que é arco-iris?



Fonte: Eu Sei Tudo, mar.1918, p.38.

O texto “O que é arco-iris?”, compõe a página com outros assuntos, a saber: um pequeno texto intitulado O monumento de Annita Garibaldi em Bello Horizonte, acompanhado de duas imagens de bustos esculpidos; Frutas e legumes que curam; Um inquérito sobre Wagner. São textos de assuntos diversos que compartilham uma mesma página. Quanto ao texto “O que é arco-iris”, parte da seção *A Ciência ao Alcance de*

Todos e da subseção Como é fácil saber tudo, está acompanhado de imagem didática (Figura 190) que visa a “demonstração gráfica do arco-íris”, como consta em sua legenda. Embora consista em um texto breve, observa-se o uso de expressões e explicações científicas, como fenômeno, concêntrico, espectro, refração e dispersão, necessárias à compreensão do fenômeno pelo leitor e facilitadas pela presença do desenho.

Outra publicação emblemática para esta tese comparece sob o título “A sciencia que diverte”, também associado à seção *A Ciência ao Alcance de Todos*. O texto ilustra de modo especial o objetivo da vulgarização científica: tornar a ciência divertida, útil, próxima das pessoas, ou seja, ao seu alcance. Aprender sobre a ciência e utilizá-la pode ser um entretenimento. Aprender ciência se divertindo, se divertir aprendendo ciência.

Figura 191 - A Ciência ao Alcance de Todos: A sciencia que diverte

Eu Sei Tudo

A sciencia que diverte

CREDITANDO que o vapor causa a actividade das vulcões, um francez usou desse vapor para imitar a Natureza, ou melhor para reproduzir o phenomeno das erupções vulcanicas.

Toda a experiencia é feita num tanque pouco profundo de duas palmos quadrados, no qual se colloca a n aquilata humida de arria e lerva sendo que o lado mais baixo representa a terra, e o mais alto a terra. O tanque é collocado em posição inclinada, a parte mais alta contendo a terra e a mais baixa a agua. O tanque é de metal e sob elle colloca-se um fogareiro para aquecer o fundo air que uma temperatura humida alcance a superficie.

A plicao se ao fundo do tanque a chama de gaz (como se vê na gravura) e espora-se apenas dez minutos para que o phenomeno vulcanico comence a apparecer.

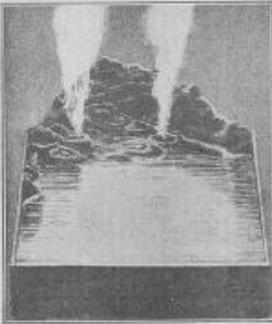
Na Natureza, camadas de rocha e outras obstruções similares podem desviar o vapor, produzido, e isso tambem pode ser imitado na experiencia collocando se uma linha de ardasia na areia (como mostra a linha preta, pouco acima do fundo do tanque, em nossa primeira gravura). Com essa plicao na areia diversos vulcões podem ser produzidos em linha ao seu budo superior, na parte que representa a Terra.

Por esse modo a ecção vulcanica apparecerá a alguma distancia do fogareiro demonstrando como se ficam os grupos de vulcões, tambem collocados geralmente em serie pela Natureza.

Verificando as posições e o numero de placas, a acção vulcanica pode ser concentrada junto à cratera.

Tira cunhas sem o maler de seu presente e o sentimento, e oportunidade e a natureza de dar.

Nos países queztes, verificou-se que a carne mada exposta aos raios directos da luz palecia-se muito mais rapidaente do que conservada em total obscuridade.



As formas exquisitas de algumas moscas

Inquieta é sempre a cabeça que usa uma corôa. Ali está um dictado, que se não pode applicar ás larvas de certas moscas, que têm as corôas nas pontas das caudas.

Essas moscas frequentam os líres em lugares pastanosos e lá n o colheito excepcionalmente lizoante.

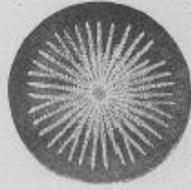
O periodo larval d'essa especie passa-se em charcos, pedações de madeira podre ou mesmo em agua doce e azgada. Algumas vivem como parasitas nos colmeias e outras vivem em fustes lierres como a de Wyoming, onde a agua está sempre em temperatura de setenta a oitenta graus.

O specime mais curioso d'essa familia, que tem a liberdade com o mundo provavelmente de ser corôa é a larva da mosca Camérica. Neste caso a corôa não é mera decoraçao em emblema de posto, mas um orgão essencial no mechanismo da respiração. Consiste de cerca de trinta pedacos muito pequenos, radiando de um circulo central, cada um dos

CAUDAS COROADAS

perforaçoes para a saída dos tubos de respiração. Na superficie da agua a larva pendura-se em declive, suspenso pela coçao de pedacos que fica quasi echado sobre a agua formando um funil pouco profundo, permeavel do a estrada livre de ar pelos tubos de respiração.

Ao deixar a superficie os pedacos do funil se para dentro envolvendo umas tantas bolhas de ar que seguem a respiração, empurrando que o animalinho se mexe por entre a lama do tanque procurando alimento.



O texto exposto acima apresenta a experiência de construção de um vulcão caseiro, proposta por um francês. O experimento científico representado ocupa, entre imagens e texto, um pouco mais que meia página da revista. Contudo, o texto fornece informações sobre como o francês construiu o vulcão, os materiais utilizados, e à medida que descreve a construção explica o funcionamento de um vulcão real e o que cada material utilizado representa quanto à realidade. Caso o leitor sintá-se interessado em realizar o mesmo experimento, o texto aponta orientações e explica-o através das imagens. Experimentos como esse são exemplos do que na França, nos chamados gabinetes de ciências, eram realizados em sessões públicas e posteriormente reproduzidos em casa. Mais um exemplo muito ilustrativo do intento de vulgarização científica expresso pela revista.

Na reprodução a seguir (Figura 192), a seção *A Ciência ao Alcance de Todos* contempla o título “Nosso Corpo: A maravilhosa instalação eléctrica que nossos nervos representam”, cujo conteúdo se estende por duas páginas da revista.

Figura 192 – A Ciência ao Alcance de Todos: Nosso corpo

Eu Sei Tudo

A CIÊNCIA AO ALCANCE
DE TODOS

= NOSSO CORPO =

A maravilhosa instalação eléctrica que nossos nervos representam

Calculando-se ligeiramente sobre o cotovello, na parte anterior do braço, sente-se sob os dedos uma espécie de cordão e se se balança em se bate neste dito sente-se uma dor, um estor entre um até á extremidade dos dedos; este cordão é o nervo cubital que faz parte de uma verdadeira floresta de nervos que constitue o nosso systema nervoso.

Os nervos são ao mesmo tempo ou deplex mais extraordinarios e mais maravilhosos do corpo humano. Um nervo importante como o nervo cubital tem o aspecto de uma cordão frascada com uma quantidade de fios aequaes se dá o nome de fibras; estas fibras nãovão ligam os orgãos sensoriaes, os musculos e as glandulas, de uma parte, aos centros nervos ou massas centras, de outra parte; estas, compostas de cellas nervosas, formam com os nervos o todo do systema nervoso. Uma só fibra nervosa constitui, propriamente falando, um nervo e quando se encontra uma certa quantidade tendo o aspecto de uma cordão, é que varios nervos percorrem o mesmo caminho. Todas as partes do corpo comportam nervos e muitos não podem passar sem elles.

Examinando-se um nervo vê-se que a fibra é coberta de uma especie de envoltura contendo uma certa quantidade de uma gordura especial. pode-se comparar um nervo a um cabo electrico; esse envoltorio tem uma grande analogia com a capa de substancias isolantes que formam o cabo, afim de impedir o extravasamento da corrente electrica.

Quando se bate sobre o nervo cubital, sente-se uma especie de estorpecimento em todo o braço, até os dedos; é que se feriu a fibra que conduz a sensação ao longo dos nervos que ligam os dedos ao cerebro. Se, ao contrario, se excita um nervo, um musculo se contrahê; é que se mex em movimento as fibras nervosas que levam as ordens do cerebro até os musculos.

Estes exemplos demonstram que os nervos são conductores e que conduzem em dois sentidos, do cerebro e para o cerebro. A fibra nervosa representa assim o papel das fios electricos, nos cabos, e no sentido da condutividade unidireccional, mas o cabo é conductor num e outro sentido, ao passo que cada fibra só conduz um sentido.

O nervo vivo que serve de massa gelata

O nervo representa seu papel de conductor apenas enquanto está vivo. Podem-se retirar uma porção de nervos do cadaver de um animal e estendê-lo de differentes maneiras. É possível conservar o nervo vivo em agua salgada a uma certa temperatura, e durante o espaço de tempo em que elle estiver vivo tanto o que affectar nãodão extirpadas instantaneamente a vibração através do nervo. Morto o nervo, nada condutirá.

O mysterio da corrente nervosa

Não se conhece a natureza da corrente ou influxo nervoso que corre nos nervos; consta-se apenas sua existencia. A palavra corrente dá a impressão de uma força que corre ao longo de um fio conductor, como a electricidade,

por exemplo, entre os longos fios telegraphicos ou telephonicos. Não se pode fazer uma comparação da corrente nervosa porque ella a cada instante depende da presença ou não de uma corrente electrica e é um grande erro suppor que o influxo nervoso pode ser a uma corrente electrica.

A corrente electrica de um cabo ou de um fio telegraphico coincide com uma velocidade de lo alrente differente da da actualidade nervosa.

Nossos sentidos dependem das cellas nervosas

Para se ter uma idéa da transmissão nervosa deve-se ver o que se passa nas extremidades dos nervos; já vimos que se pode excitar um nervo belladonna ou eu findido-a; existem, porém, outras maneiras de excita-lo: produzindo uma descarga electrica em uma de suas extremidades, ou posto-o em contacto com certos poeolos metallicos, etc. Estas são excitações artificiaes; as excitações naturaes não são da mesma natureza. Cada fibra nervosa produz de uma cella nervosa e della depende.

Quando o desenvolvimento do corpo, desfolta-se que cada nervo nasce numa cella, da qual elle só é mais que um prolongamento. Quando se corta um nervo, a parte que está do lado da cella nervosa fica viva, ao passo que a que se acha separada da cella morre inevitavelmente. E quando se destrue uma cella o nervo morre logo.

Desde modo, os nervos, especie de conductores, não são apenas vivos mas são ainda o producto de uma cella viva. Comparado a um nervo um cabo telegraphico é uma coisa muito simples.

A densa floresta de nervos do corpo humano

Diz-se o caso de uma cella nervosa dar vida a mais de um nervo; mas na maior parte das vezes cada cella tem varios prolongamentos, constituindo cada um d'elles um nervo. As fibras sahidas de uma cella nervosa são muitas vezes encontradas com fibras sahidas das cellas vizinhas. Supponhamos que não seguimos o trajeto de um nervo partindo de uma cella situada, por exemplo, no cerebro; acharmos que a sua extremidade elle encontra uma outra fibra vindo de uma outra cella situada em outra parte do cerebro. Na sua extremidade as fibras nervosas dividem-se em uma verdadeira floresta de prolongamentos muito finas e estes prolongamentos esticam-se a um prolongamento de uma fibra vizinha mas sem se collocar um ao outro, formando uma verdadeira floresta de nervos.

O que é o cerebro de uma abelha ou de uma rapa

O facto de todos os nervos partirem de cellas nervosas, mostra uma certa analogia, porque elle as cellas que, do mesmo modo que os grãos são compostos de albuma, os tecidos, que constituem os nervos vivos, são compostos de cellas. Si bem que algumas destas cellas, de



Esta gravura dá uma idéa geral da rede de nervos do nosso corpo comparavel a uma rede telephonica. O cerebro pode ser comparado a uma estacao central telephonica.

Fonte: Eu Sei Tudo, mar.1919, p.116.

Figura 193 - A Ciência ao Alcance de Todos: Nosso corpo (segunda página - continuidade da seção)

Eu Sei Tudo

Uma estrutura
de células,
sejam elas
de dar
origem à
atividade pro-
pria ou de
de outros cel-
lulas, são o
mundo do
nervo.

Entre as
células sim-
ples e possí-
veis de ser-
vem de cel-
lulas nervo-
sas, há um
grupo de células
ligadas e em
disposição
particular em
geral o sistema
dos nervos é
de transmiss-
ão de sensa-
ções do exte-
rior para o
interior. Na
atividade do
sistema dos
nervos, não
há mais
uma célula,
mas um grupo
de células
que se re-
formam para
formar uma
unidade de pe-
quena exten-
são. Quando
as células
nervosas são
ligadas e em
disposição
particular em
geral o sistema
dos nervos é
de transmiss-
ão de sensa-
ções do exte-
rior para o
interior. Na
atividade do
sistema dos
nervos, não
há mais
uma célula,
mas um grupo
de células
que se re-
formam para
formar uma
unidade de pe-
quena exten-
são. Quando
as células
nervosas são
ligadas e em
disposição
particular em
geral o sistema
dos nervos é
de transmiss-
ão de sensa-
ções do exte-
rior para o
interior. Na
atividade do
sistema dos
nervos, não
há mais
uma célula,
mas um grupo
de células
que se re-
formam para
formar uma
unidade de pe-
quena exten-
são.



Estados-
se o sistema
nervoso cen-
tral, consis-
ta-se nos gra-
ços a esta
comunicação
reciproca
a cada in-
fima parte de
nosso corpo
pode ser pos-
sível em cer-
tos casos, quando
esta é neces-
sária, não im-
porta o em-
qual sair a
parte.

Este facto
deu origem ao
conceito de
como o
corpo consis-
te em um todo,
a despeito
das inúmeras
variedades e
do numero
considerável
de elementos
que o compo-
nem.

As abstrac-
ções da vida da
terra. Não há
uma coisa que
se telegra-
fice, todos
pensam todos,
telegrafos,
memes, geros,
povos, etc.,
na relação
do com-
plicita e não
telas e cor-
reção dife-
rentes bal-
ros, como
existem na
natureza dos
nervos.

ART: PHOTOGRAPHICA — Um effeito de luz d'Newton.

PARA SAIBER HEM
Um apóstrofo italiano
de, diz-se, não, acabo
de ler em um livro
pouco, com o título que
significa de "o" e a
religiosa mudança.





lante d'efeito em todo o sentido, e talvez queramos
com ele?

— Não quero saber que tem defeitos de nervos para
ser um marido sem defeito
nenhum.

O homem honesto
vende dez vezes por
dia; a mulher honesta
vende dez vezes. O homem
da alta sociedade, com
vezes por dia. Nunca se
pode saber quantas
vezes por dia vende
uma mulher da alta so-
ciedade. — H. Toine.

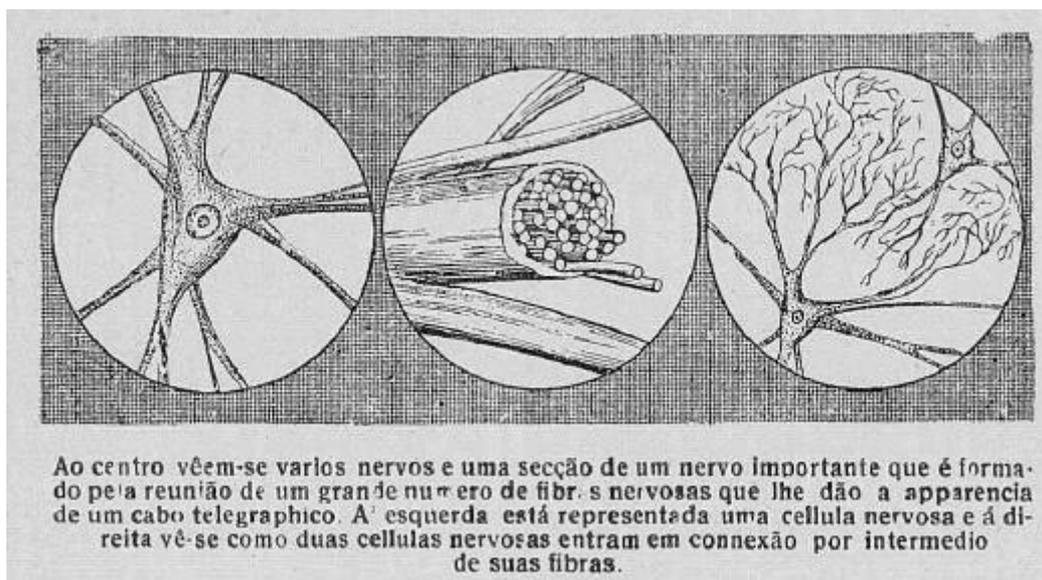
Duvidado: — Existe tres
vezes em cada hora de tran-
smissões que marinha o estado do
nosso sangue todo.

— Para eu não ser como
esta poeira a apressada...
— O que é possível?
— É a natureza.

Fonte: Eu Sei Tudo, mar.1919, p. 117.

O conteúdo abordado no decorrer do texto apresenta várias comparações que, como espécie de metáfora associam os nervos do corpo humano com as redes elétricas, conforme anunciado pelo título. Tais comparações propiciam a compreensão do leitor, uma vez que embora não consiga visualizar os nervos do corpo, consegue imaginar os fios de eletricidade que lhe são visíveis, por exemplo. Os subtítulos adotados também mostram-se atrativos: “O nervo vivo que serve de mensageiro”; “O mysterio da corrente nervosa”; “Nossas sensações dependem das cellulas nervosas”; “A densa floresta de nervos do corpo humano”; “O que é o cérebro de uma abelha ou uma vespa”. Alguns excertos exemplificam as comparações aqui apontadas.

Figura 194 – A Ciência ao Alcance de Todos: Nosso corpo - Nervos



Fonte: Eu Sei Tudo, mar.1919, p.116.

A legenda da figura acima, que representa os nervos do corpo humano, explicita a comparação das fibras nervosas com um cabo telegráfico (EU SEI TUDO, mar.1919, p. 116), com o propósito explícito de didatização do conhecimento proposto, embora possa haver alguma arbitrariedade nessa aproximação entre as duas unidades contrastadas. Uma outra comparação afirma: “Em nenhuma cidade da terra, tão rica seja ella em telegraphos, tubos pneumáticos, telephones, etc., há relações tão completas e tão intimas entre seus diferentes bairros como existem na rede dos nossos nervos” (EU SEI TUDO, mar.1919, p.117).

Para demonstrar como alguns conteúdos relacionados a *Conhecimentos Diversos da Ciência* apresentam-se distribuídos nas páginas de *Eu Sei Tudo*, a Figura 195 é particularmente expressiva (os grifos são nossos).

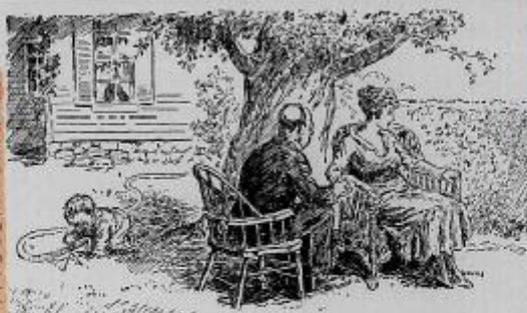
Figura 195 - A Ciência ao Alcance de Todos: Composição química do ar

EU SEI TUDO

Composição química do ar

O ar é uma mistura de 78,1 de azoto e 20,9 de oxigênio em volume; em pesos, 78 gr. 9 de azoto e 23 gr. 1 de oxigênio para 100 grammas de ar. Contém ainda alguns miligramas de ácido carbônico, um pouco de ozônio (confundido até aqui com o azoto), um pouco de ozônio (ou oxigênio condensado), vestígios de amoníaco e de diferentes substâncias (notadamente azotois, etc.) e finalmente vapor d'água em proporções variáveis, parcelas numerosas, valiosas, cosmicas ou terrestres, parcelas orgânicas e inorgânicas.

O ar tem peso; um balão de vidro, no qual se tenha feito o vácuo por meio de uma ma-



A GENTIL VIUVA, SEU PRIMEIRO FILHO E O CÃO DE REPAR JARDIM

— Dous ovos, respaldos contra a parede, aqui, nas frestas e no assoalho para pôr-las.

quina pneumática, pesa mais do que que cheio de ar; o ar press. 1 gr. 292,743 por litro a 0° e 760 milímetros de pressão. Desse modo, a mo-neta em que elle tem um peso, pesa sobre os corpos, e a visões de animados e nosso corpo supporta um peso igual ao de uma columna de mercúrio de 755 ou 760 milímetros de altura, isto é 19,033 por centimetro quadrado e 10,330 ki por metro quadrado; mas, como essa



Consequencia das constantes greves ferroviarias na Inglaterra
MAIS UMA VICTORIA DO FERRINISMO

Leitantes, austeras, os pontos de partida das estradas de ferro, o governo impõe sua facilidade occupando a substituição de locomotivas, paradas, freios, esboços e locomotivas com vantagens, mas para os serviços quotidianos, das directões de ferro, com esboços, reparações e consertos de cruzes, a substituição, o problema tornou-se mais difficil. Parece haver a substituição simultaneamente com o serviço de manter que, desproporção que o ferriamento das estradas de ferro, este problema parece trabalhar e trabalhar em breve a substituição de ferro das estradas.



DOS Ovos CONCENTRICOS

Foi observado por um dos observadores ao Conselho de Estado, a propriedade de dois ovos, de propriedade de Sr. D. Carlos de S. Paulo, em que se pôde ver, que cada um dos ovos supporta, sem dar por isso.

O ar por seu oxigênio é indispensavel à vida, e os seus vestígios contribuem sem cessar a vida; a privação de oxigênio e a augmentação de ácido carbonico. Um litro de gaz ordinario contém tanto oxigênio como cinco litros de gaz ordinario.

Contra a formula de Newton, a intelligente politica está em razão inúmeras das medidas e do quadro das distancias.

Contra a formula de Newton, a intelligente politica está em razão inúmeras das medidas e do quadro das distancias.

Contra a formula de Newton, a intelligente politica está em razão inúmeras das medidas e do quadro das distancias.

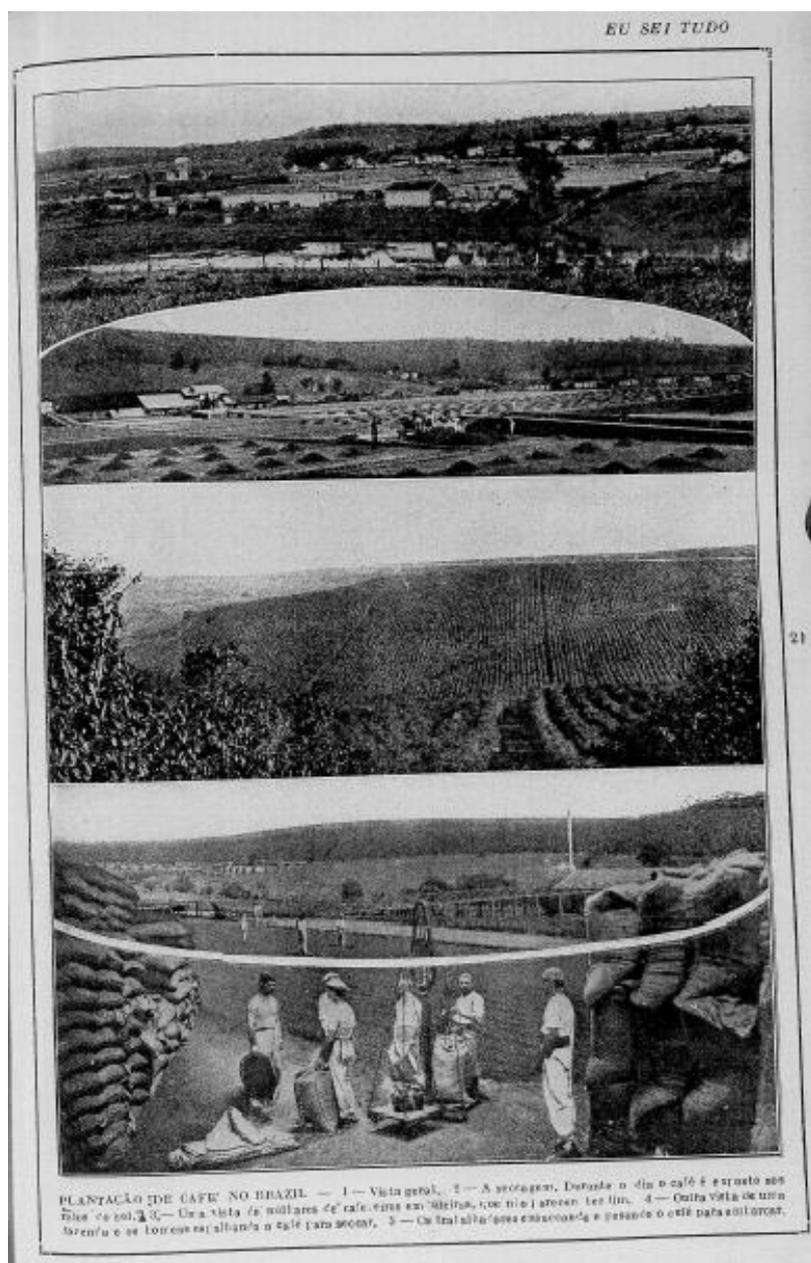
Fonte: Eu Sei Tudo, abr.1920, p. 51.

O título do texto informativo é “Composição química do ar”. Os grifos em laranja indicam como se distribui o texto na página, disposto entre imagens e outras menções diversas. O texto compartilha a página com uma imagem na parte superior, acompanhada de breves frases que transparecem a ação que ocorre na cena reproduzida; à direita da página, na forma de um quadro, consta a imagem de dois ovos, sob o título: “Dous ovos concêntricos”. Além desses elementos, há um pequeno texto “As consequências das constantes greves ferroviárias na Inglaterra”, acompanhado de duas imagens que ilustram

o setor ferroviário; e por fim, duas pequenas frases, uma em referência a Newton (associado à composição do ar) e outra, a partidos políticos (em associação às greves).

Como exposto no início do capítulo, a seção *A Ciência ao Alcance de Todos* é composta por textos com imagens que os complementam, mas igualmente apenas por textos ou apenas por imagens. A Figura 196 abaixo, mostra uma abordagem da seção composta por imagens e uma brevíssima legenda.

Figura 196 - A Ciência ao Alcance de Todos: Plantação de café no Brasil



Fonte: Eu Sei Tudo, mar.1921, p. 21.

A imagem acima, não acompanha um texto explicativo principal, e está acompanhada apenas da seguinte descrição:

PLANTAÇÃO DE CAFÉ NO BRASIL - 1 – Vista geral. 2 – A secagem. Durante o dia o café é exposto aos raios solares. 3 – Uma vista de milhares de cafeeiros em fileiras, que não parecem ter fim. 4 – Outra vista de uma fazenda e os homens espalhando o café para secar. 5 – Os trabalhadores ensacando e pesando o café para embalar. (EU SEI TUDO, mar.1921, p.21)

Embora não esteja acompanhada de um texto explicativo, na descrição da imagem o leitor consegue identificar informações que auxiliam sua compreensão acerca de como é uma plantação de café e o conhecimento útil de alguns procedimentos adotados nas fazendas, desde a secagem até o ensacamento e a pesagem.

Esporadicamente, aparecia na seção *A Ciência ao Alcance de Todos* o subtítulo: “As maravilhas da sciencia”. Na Figura 197, reproduzida abaixo, não apenas o subtítulo enaltece a ciência, mas também o título é sugestivo e formulado como pergunta: Será a Terra um cometa? Tal indagação busca capturar a atenção do leitor e provocar sua curiosidade quanto à resposta. Além disso, a imagem que representa a Terra sugere a mesma com uma espécie de cauda de cometa, movendo-se rapidamente no universo, imagem que ocupa quase a totalidade da página da revista. A legenda da imagem complementa a idéia transmitida: “Ao que afirmam alguns sábios, de accordo com verificações recentes é este o aspecto que nosso planeta apresenta aos observadores nos outros astros em sua marcha atravez do espaço infinito” (EU SEI TUDO, jul. 1922, p. 39). No período em questão, primeiras décadas do século XX, pelo número de conteúdos relacionados ao espaço, este era visto ainda como um mistério sendo que toda e qualquer descoberta compartilhada com os leitores deveria merecer destaque. Além disso, com obras mais aprofundadas e outras mais leves, como é o caso das publicações em *Eu Sei Tudo*, a vulgarização da astronomia conseguia atingir a todos os tipos de público.

Figura 197 - A Ciência ao Alcance de Todos: As maravilhas da sciencia: Será a Terra um cometa?



Fonte: Eu Sei Tudo, jul.1922, p. 39.

Ainda como conteúdo da seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, constam artigos sobre estatística. A página reproduzida abaixo é composta, além do texto sobre estatística intitulado: *As maravilhas da estatística*, por três grandes imagens, sendo duas delas relativas a uma pista para automóveis, acompanhada de um pequeno texto, tendo o título: *Uma pista para auto*; e a terceira imagem que representa um breve diálogo entre um homem e uma mulher.

Figura 198 - A Ciência ao Alcance de Todos: As maravilhas da estatística

EU SEI TUDO

AS MARAVILHAS DA ESTATÍSTICA

A ALIMENTAÇÃO MEDIDA POR CALORIAS

Muitos de nossos leitores, terão, sem dúvida perguntado a que vale a vida do homem sobre a terra. Por que o problema em geral a pena de ser abordado. Desde que não

UMA PISTA PARA AUTO



35



Uma grande fábrica está disposta a construir uma ou duas pistas para a si mesma — isto sem pagar um terreno. A casa Fiat de Turim, de um milhão de metros, já tem visto a abertura de a 30 metros de altura, uma magnífica pista de 34 metros e com suas de curvas. Foi por insucesso do pessoal se. Essa pista constitui hádi do edifício que de 1100 metros. Com o letreiro e no sentido e probeta feita por uma grama com cada um dos ta ou no lado oposto retos, os, sua parte. As curvas são elevadas as motoras vo-

sentamos à mesa, surgem ante nossos olhos o pão, a carne, as hortaliças e tudo quanto é necessário para nossa sustento diário. Esses manjares que qualificamos pela satisfação, que proporcionam a nossas vidas e necessidades corporais, os achamos medem por seu valor energético.

Energético? Sim, pelas faculdades que possuem para produzir, pelos fenômenos da nutrição, a quantidade mais ou menos grande de calor, que despertam no organismo, movimento ou electricidade, que nosso corpo revela na vida quotidiana. Por que o alimento é isto: substância que repara perdas materiais e sustenta as forças.

Sim, mas a estatística? Esses alimentos procedem de outras seres animais, vegetais ou minerais. Os açúcares, por exemplo, como já devem ter notado, podem colhidos em uma lampada. As substâncias vegetais secas também o fazem se se lhes chegar um phosphoro.

Mesurando uma bomba calorimétrica pode se saber a quan-



— Mas não... não é verdade: eu não sentiria isso se não fosse assim. O senhor até me conhece uma receita de quem gosta muito.

— Quem?

— Minha mãe.

vidade de calor que desperde um life, ao combinar-se com o oxigênio do ar. Sabendo-se, pois, quanto se come, é fácil prever a quantidade de calor, que ingerimos com os alimentos. Para saber, de resto, que em termo médio um homem, que executa trabalhos corporais precisa de alimentos, que produzam 2.000 calorias diárias.

Calorias? Sim! É uma medida. Uma caloria é a quantidade de calor necessária para elevar de um grau a temperatura de um litro de água.

Calculando-se que a população do globo seja de 1.500 milhões de almas, fazendo-se uma simples multiplicação temos que diariamente se desentrem 3 bilhões de calorias. Quantidade de calor suficiente para evaporar 5.000 milhões de litros de água.

Dizemos mais ainda: 420 kilos de peso caindo de um metro de altura desmonta ao chocar contra um obstáculo um calor capaz de elevar a temperatura de um litro de água um

Fonte: Eu Sei Tudo, out.1923, p. 35.

Com relação ao título “As maravilhas da estatística”, vale destacar a maneira como a estatística é abordada, pois há uma introdução a respeito de hábitos alimentares, notadamente o consumo de animais, vegetais e minerais, com ênfase na conceituação de calorias e na indicação da quantidade diária necessária a cada pessoa. É neste contexto que a estatística é evocada para o cálculo das calorias. Tal é a importância do texto, que o mesmo se estende até a página seguinte, com exemplos e orientações sobre como

estimar as calorias dos alimentos. Eis, então, a utilidade da estatística na vida diária dos leitores, promovendo o cuidado de si.

A Ciência ao Alcance de Todos, ainda, propunha conteúdos relativos à tecnologia e sua importância para a ciência e também para a vida das pessoas. O desenvolvimento tecnológico e científico apresentava-se intimamente associado, como se depreende da página reproduzida a seguir, em que constam três textos e diversas imagens didaticamente apresentadas.

Figura 199 - *A Ciência ao Alcance de Todos*: O cinematographo ao serviço da sciencia

Eu Sei Tudo

O CINEMATOGRAHO AO SERVIÇO DA SCIENCIA

COMO SE FORMA UM PINTO NÓ OVO

O grafator Charles F. Horn, do American Museum of Natural History, concluiu estudos que se continuam nos annos de estudos, tocando cinematographos um ovo durante o período chamado "de ovos". Damos abaixo as etapas mais interessantes d'esse film.

Segundo documentos officiaes publicados ultimamente em Vienna, 10.795 austriacos, durante as salubres nozes mezes de 1911, abandonaram a Igreja Catholica Romana, enquanto que 542 pessoas que pertenciam a outras confissões se tornaram catholicos romanos e 942 individuos abraçaram o protestantismo.

Durante os tres primeiros trimestres de 1911, 18.835 pessoas deixaram as Igrejas de quozas pertenciam sem se converterem noutros credos; tornaram-se, como se diz na Austria, "Konfessionlos".

Essas creaturas se repartem do seguinte modo: 11.345 homens e 7.487 mulheres. Entre essas novas Konfessionales se encontram 92 pessoas maiores de 70 annos.

A Hespanha parecia bater até hoje o record das nomes empriados.

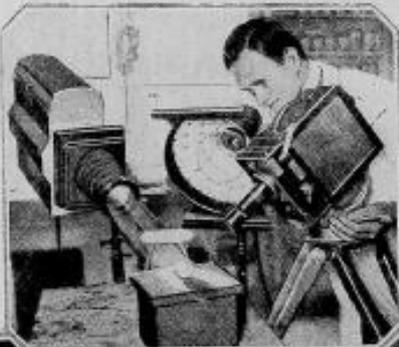
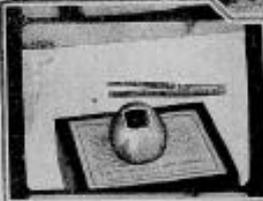
Mas também u Irã dá os passos.

No "Diario Official do i Estabelecimentos Franceses da India", a proposito de um pleito sobre o alargamento de um rioque, vemos conseguidos os seguintes nomes:

Ramazzamvarandín, filho de Comarazamvarandín, habitante de Vindaravandín.

Agulandán, filho de Zimamvarandín e esposa de Simamvarandín.

Andiappavandín, filho de Tandavavandín e Talinavandín, filho de Jandavandín.

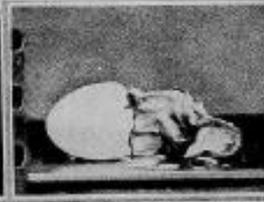


O ovo está numa placa de microscópio, com terra a sua transparente e da qual se tira a película aureola.

O que já existe do pinto ao fim de dez dias de formação.

O pinto já formado, torpe a casca com a ajuda de uma.

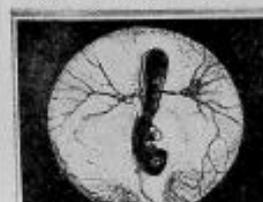
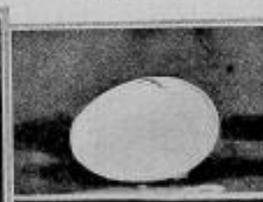
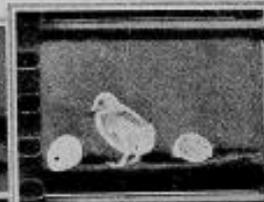




Início do desenvolvimento mostrando o embrião com 24 horas de formação.

Ao fim de 20 dias, o pinto já se move activamente por liberdade.

Soltando da casca que cubria.

O embrião ao fim de 50 horas.

O primeiro golpe na casca.

O primeiro passo pelo mundo.

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jun.1924, p.59.

Não há uma unidade temática dos textos, que abordam questões relativas ao abandono de fiéis da Igreja Católica em Viena, passando pela extensão dos nomes do povo espanhol, até o texto ao centro, este integrando a seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, e intitulado: "O cinematographo ao serviço da sciencia: Como se forma um pinto

no ovo”. Além do breve texto de relato da pesquisa realizada, as imagens impressas na página demonstram o passo-a-passo de execução do experimento, o que vinha a comprovar a assertiva “a tecnologia a serviço da ciência”. A BnF (2020), na exposição online *Science Pour Tous* (Ciência para Todos) descrita anteriormente, expõe que “Algumas disciplinas não podem ser vivenciadas diretamente, como a paleontologia, a geologia ou mesmo o estudo da fauna e flora do fundo do mar. Mas o vulgarizador então os ensina por meio de uma rica e colorida ilustração ” (BnF, 2020, tradução nossa)¹⁰⁰. Esse é o caso da Figura 199, que demonstra aos leitores a formação do pinto dentro de um ovo por meio de imagens do experimento realizado.

A *Ciência ao Alcance de Todos*, como já explicitado nos Conhecimentos Diversos da Ciência, não possuía posicionamento, extensão ou layout específico no âmbito da revista. Era publicada em diferentes espaços da mesma e com muitas variações. Algumas vezes, chegava a ocupar, como exemplificado anteriormente, várias páginas; em outras, porém, ocupava minúsculos espaços, sendo o conteúdo exposto por duas a três frases, como se pode constatar a seguir.

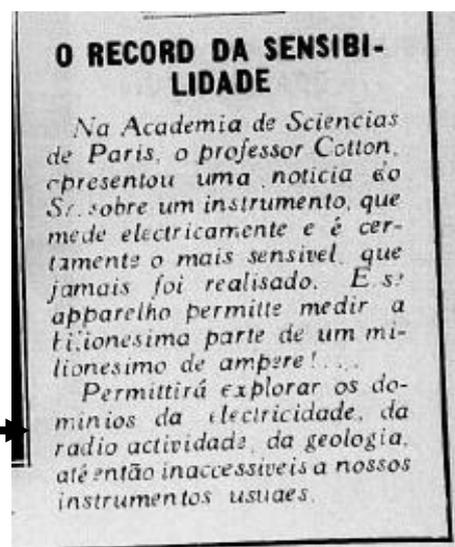
¹⁰⁰ *Certains sujets ne peuvent pas être directement expérimentés, à l'exemple de la paléontologie, de la géologie ou encore de l'étude de la faune et la flore du fond des océans. Mais le vulgarisateur les enseigne alors au moyen d'une illustration riche et colorée* (BNF, 2022).

Figura 200 - Localização do O record da sensibilidade



Fonte: Eu Sei Tudo, jun.1925, p. 33

Figura 201 - A Ciência ao Alcance de Todos: O record da sensibilidade



Fonte: Eu Sei Tudo, jun.1925, p.33.

O conteúdo da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* na Figura 200 consta em nota ao fim da página, do lado direito, intitulada “O record da sensibilidade”, cujo breve texto, em poucas palavras, informa o leitor sobre o nome da academia onde a pesquisa foi realizada, o pesquisador, o aparelho utilizado para medir a sensibilidade e as possibilidades anunciadas por essa descoberta. Como ocorre com frequência, a página é composta por textos muito variados, podemos mesmo afirmar que sugerem conteúdos heteróclitos e que são imprevisíveis as associações produzidas pelos leitores entre Os mais bellos olhos da Scena Muda, sobre cinema, as imagens de três mulheres, a monotonia como causa de moléstias e os títulos Offerenda propiciatória e O record da sensibilidade. Compartilham o mesmo espaço gráfico e isso, por si só, diz muito da operação editorial de compor a revista e ocupar seus espaços com conteúdos, imagens e notícias de destaque. De todo modo, o importante é que a ciência da vida prática se faz muito presente na subseção *Como é Fácil Saber Tudo – Pequena Encyclopedia Popular*, antes exposta,

assim como difusamente em diferentes páginas da revista, agrupados como Conhecimentos Diversos da Ciência nesta tese.

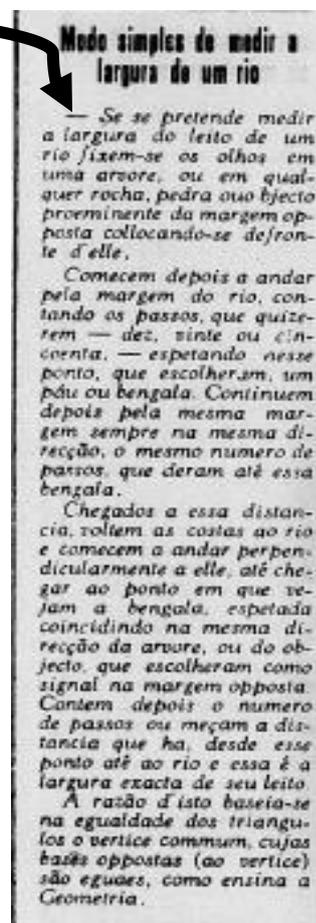
Um exemplo emblemático comparece na Figura 202 abaixo, na qual um texto explicativo sobre como é possível medir a largura de um rio de forma simples, apresenta-se através de uma explicação bem compreensível sobre a demarcação de um local como ponto de partida até a contagem de passos para estimar a largura exata a partir dos princípios da geometria. A ciência, assim, apresenta-se como útil à vida prática. Segundo a última frase do texto, “ A razão d’isto baseia-se na igualdade dos triângulos o vertice commum, cujas bases opostas (ao vertice) são eguaes, como ensina a Geometria. ” (EU SEI TUDO, out.1925, p. 56). Segundo Venâncio (2013) “[...]o mundo da ciência deveria ser moldado pela ideia de ‘conhecimentos úteis’, isto é, por estreita associação entre teoria e prática” (VENÂNCIO, 2013, p.1156), o que o exemplo acima demonstra.

Figura 202 - A Ciência ao Alcance de Todos:
Localização do Modo simples de
medir a largura de um rio



Fonte: Eu Sei Tudo, out.1925, p. 56.

Figura 203 - A Ciência ao Alcance de Todos:
Modo simples de medir a largura de um rio

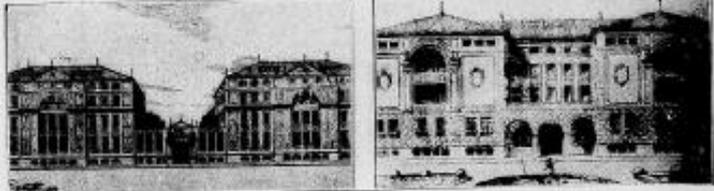


Fonte: Eu Sei Tudo, out.1925, p. 56.

Em outra página (Figura 204) constam três conteúdos da seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, ambos publicados na mesma página: “Cuidem das capsulas supra-renais”; “Os saltos dos sapatos e as enfermidades dos olhos” e “Grammatica Litteraria”. Assim, os conteúdos da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* apresentam-se dispersos em cada edição da revista, como os diversos exemplos reproduzidos. Por vezes, a heterogeneidade temática da seção comparece numa mesma página, como é o caso da Figura 203 abaixo, composta por textos breves e títulos que chamam atenção.

Figura 204 - *A Ciência ao Alcance de Todos*: conteúdos da página

10.^o ANNO — N. 2 — JULHO 1926



O EXEMPLO DA CATALUNHA — Os novos edificios para escolas publicas em Barcelona.

CUIDEM DAS CAPSULAS SUPRA-RENAES

As capsulas supra-renaes são pequenissimos orgaos, que não peçam mais de algumas gremmas e que se encontram sobre os rins. Não se sabe grande coisa sobre o funcionamento e actividade d'essas pequenas glandulas, mas as numerosas experiencias já feitas permittem estabelecer que, quando ellas estão enfermadas, isso diminua a resistencia do organismo ás affecções.

Assim é que, se um rato privado das mencionadas capsulas recebe uma injeção de microbios nocivos, não resiste e morre, enquanto que outros ratões, que se achem de posse das mesmas capsulas, resistem á injeção.

Os saltos dos sapatos e as enfermidades dos olhos

Não deixa de ser curioso a observação feita por um oculista de Boston e de que dá conta um magazine d'essa mesma cidade.

Uma jovem senhoria soffria de grande fraqueza

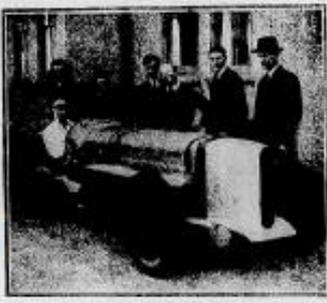
primas, sem que o oculista puzesse descobrir a causa d'esse affecção, nem corrigi-a, applicando para todos os meios que lhe suggeria a sciencia. Finalmente, sendo observado que a paciente usava sapatos de salto excessivamente, occorreu-lhe ser isso a causa de todo o mal, desde que ha complete harmonia entre os músculos do corpo e, particularmente, entre os membros dos pés e dos olhos.

Nessa época, o oculista diz que a paciente usava sapatos com salto mais curto, de modo a não forçar as musculaturas e nervos e teve a satisfação de conseguir, em pouco tempo, a cura radical da vista de sua enferma.

O epilético mais casado do mundo

O paraquedista yankee Alexander Johnson, da famosa trupe "Os treze garços negros", atirou de um aeroplano, a 2. ou 3 mil metros de altura, com um paraquedas, montado em uma bicyclete. Vem pelo ar pedalando, como se se achasse sobre terra firme.

Até agora, Johnson realizou 107 aterrissagens d'essa natureza sem soffrir um só accidente.



O atiramento mais villos do mundo — Carlo Sestieri, com o qual o major H. D. Sissonoff chegou, em uma homenagem feita realizada, em 1909, ultimo, no aeroplano de Sestieri, a fantástica velocidade de 175 milhas (281 kilometros) por hora. A historia guarda o maior segredo sobre o motor, que ha fabricado especialmente para esse vilissimo.

COMO É FACIL SABER TUDO **Grammatica Litteraria** **PEQUENA ENCYCLOPEDIA POPULAR**

DICCIONARIO DE CNEN PROPIOS (SEGUNDO A HISTORIA E A LEGENDA)

AIZ, nascido em Costa, em 1084, adido abencerrilho de Africa e de Hispanha (1106-1145), que nasceu sobre o Adria e de p Atlas até o mar, sobre a Andaluzia, Guiracia, Valencia, parte de Portugal, Aragão e Catalunha. Seu marido foi perturbado por varias revoltas.

AIZ, bey de dynastia coenita dos Mamelucos, nascido em 1726, em Abidaia, Bay de Egypto em 1727. Terrou fazer a independencia do Egipto, mas foi vencido e feito prisioneiro na batalha de Salabado. Morreu poucos dias depois (1771). Foi o primeiro a usar mandar curtar mechas e fumar-se normal sob o reinado de Ibrahim pelo sultão de Mecca.

AIZ, marido de Aida e vizir do imperador moçol Schah-Alam, nascido em 1761, morto em 1817. Servido ao poder em 1247 pelo favor do sultão Aiaz, seu governo e graças ao apoio dos Ingleses, rompeu o tratado assinado com meos. Depois, foi substituido pelo irmão do velho sultão e resolveu uma guerra contra os Ingleses, mas, tendo ido a Benara, assassinou o residente da "Companhia das Indias" durante uma recepção e fugiu para o território de Najaf de Bazar, que o entregou aos Ingleses, que passaram de velle vista. Ai foi ordenado a Calcutta e colocado em uma prisão de ferro, onde morreu depois de nella ter perturbado de seus enos.

AIZ, bey de Turcia, nascido em 1817, filho de bey Sali-Ahmed e sucessor de seu irmão Mohamad-es-Salabid. Elevou o poder depois do estabelecimento do poder barbaço na Turquia (tratado de Kars-e-Saki, 12 de Maio de 1811). Ai, desempenhou papel apagado na direção da Turquia.

AIZ, Aiaz-Abbas, no Moiro de Grecia, morto em 1484. Em 1465, fez uma guerra pouco feliz a Portugal, rei de Castello

o, em 1481, apoderou-se de Salsura, mas perdeu a fortaleza de Afrasia.

AIZ, Aiazmas, general russo, nascido em Balava, descrepichou rapidamente papel na companhia dos russos, situados sobre do mar Caspio. Se sua vida se achou de Salsura II, no Turkestan, desempenhou em 1854 a defesa do castelo de Mery e tornou-se governador d'essa cidade.

AIZ, Aiazmar, capocio (quadrilabeiro), sob o reinado de Sali II, morto em 1571. Contribuiu para o formo de Cyprus nos Venezianos, em 1570, derrotou os sultões de India, de Dalmeida e da India e foi sucedido e sucedido por D. João de Austria, na batalha naval de Lepanto (1571).

AIZ, Aiaz (Sarta), virago a martyr, em 149. Executado em 19 de Junho.

AIZ, De Chammasa, quarta filha de Theobaldo IV, conde de Champagne, morta em Paris em 1206. Desposou em 1168 Luis VII, rei da Franca, que posteriormente desposou a Rainha de Guyana e Comarques de Castella; d'esse matrimonio nasceu Philip-Auguste, que ha combates a Baginno em 1190, quando perdeu a vida e Curada. Aia governou com muita sabedoria e firmeza.

AIZ, Aiaz, philosofo arabe, morto em 598. Traduziu Aristotela e compoz grande numero de tratados. Os Arabes o denominam "O Philosofo por Excelencia".

AIZ, Aiaz, estadista, que tornou a guerra na Gu-Bucanha, depois de ter assinado o tratado de 1264 com Castello; Acusado por Constantino Chimo, foi vencido e executado em 297.

AIZ, Aiaz (Sarta), bispo de Chartres, no Anvergue, no século IV. Executado em 5 de Junho.

AIZ, Aiaz, calta abissinica, morto em 785 de nossa Era. Sobria ao throno com a idade de seis ou sete annos, em 775, apoderando-se por sua extrema immaturidade e com o favor dos soldados e dos poetas.

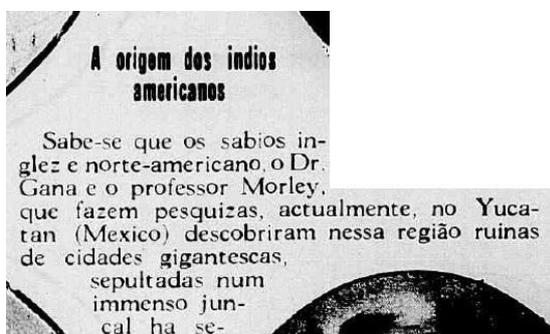
(Continúa no proximo numero)

Se por vezes os conteúdos dos textos não guardam relações diretas com a imagem que os acompanha, essa possui seu significado particular, como na figura a seguir, composta por quatro imagens de mulheres, suas respectivas legendas e o título: Os mais bellos olhos da Scena Muda (revista dedicada ao cinema), e um texto ao centro, com o seguinte título: “A origem dos índios americanos.”

Figura 205 - A *Ciência ao Alcance de Todos*:
Localização do A origem dos índios americanos



Figura 206 - A *Ciência ao Alcance de Todos*:
A origem dos índios americanos



Fonte: Eu Sei Tudo, set.1926, p. 81

Fonte: Eu Sei Tudo, set.1926, p. 81

Como uma espécie de ocupação sem regras rígidas do espaço gráfico da página, o título que aparece no centro das imagens sobre a Origem dos índios americanos aborda as descobertas sobre o povo Maya e é parte da seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, ao passo que as imagens não complementam ou ilustram esse texto. Uma página semelhante havia sido publicada anteriormente, onde o conteúdo da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* dividia espaço com o título “Os mais bellos olhos da Scena Muda”. No texto reproduzido acima, o editor, mais uma vez faz uso das palavras de pesquisadores, os quais

chama de “sábios” para discorrer sobre o assunto. O uso de adjetivos para se referir aos pesquisadores, também é uma estratégia da vulgarização científica, que ao usar palavras como: sábios, estudiosos, cientistas, pesquisadores, acarretam maior credibilidade nas publicações perante os leitores.

A página reproduzida abaixo (Figura 207) publica o romance intitulado “Qual dos trez (sic)?” de autoria de A.R. Green. Curiosamente, quase ao centro da página há uma imagem legendada – Hygiene moderna - que pertence à seção *A Ciência ao Alcance de Todos*.

Figura 207 - *A Ciência ao Alcance de Todos*: Localização do Hygiene Moderna.

III.º ANNO — N. 10 — MARÇO 1927

RESUMO DA PARTE JÁ PUBLICADA

QUAL DOS TREZ?

ROMANCE DE
A. R. GREEN

Uma e alta noção de uma mulher chamada Annetta tem propriamente isso. Vai a essa taboaria e verifica que essa mulher é uma recepcionista que chegou à cidade de origem de uma vez, mas com o nome de uma secretaria pública e administradora de carreira.

No dia seguinte Jerry descobriu que essa mulher é não o juiz talhado. As palavras atribuídas são ações secundárias à sua verdadeira pessoa, que o torna, em certas condições, insensível, devido ao seu desenvolvimento de personalidade. Sr. Dr. Brewster, médico da família, costumava a esse respeito, declara sempre julgar Lewis incapaz de produzir tal história e entende que as perturbações mentais são devidas ao fato de que a mulher não sabe aceitar como pararia, mas que ela adoeceu. Essa mulher foi chamada de seu nome, Loretta.

Salvo de caso do médico Macean e convidado por pelo menos para ir a uma casa de curativos e recebeu uma mulher que se achava ali em companhia de Lewis. Essa mulher é de fato Annetta mas está morta.

Loretta explica que essa mulher é sua esposa que se foi. Ela possui um filho para Lewis, porque ele não lhe permitiu o uso da morfina; ela não podia mais passar com esse estado.

Eu só penso nos perigos, mas privações a que estaria exposta longe de mim. Sem contar a perda alguma, a desgraça que sobreviera, saí de casa, dizendo que ia viajar em companhia de minha mulher até o sul da França; mas na realidade eu partia para buscar por toda a cidade a fim de encontrar a fugitiva. Passaram-se dez dias antes que eu a encontrasse em um apartamento mobiliado, em uma casa de pensão dirigida por pessoas modestas e discretas. Estava quasi sem recursos e encontrava submergida nesse mundo febril que caracteriza o abuso da morfina.

Muitos homens, ao vê-la, tinham calado esse amor e renunciado a lutar. Mas não sou desses. Sentado à cabeceira da infeliz, espero que despertasse, com o coração quebrantado pela dor, jurando a mim mesmo que jamais a abandonaria e que havia de redobrar de esforço e paciência, até arrancá-la à sorte, que a esperava inexoravelmente.

Eu não sabia ao que me estava comprometendo. Quando despertou, finalmente, mostrou-se agradecida por minha visita. Consentiu com prazer sincero em voltar para junto de nossa filha. Dez meses depois, tornou a fugir; ela cahira tão baixo, moral e

63



Hygiene Moderna — Desenhado ao ar livre para crianças americanas. É esse o método adotado recentemente na Inglaterra e Alemanha.

Durante o inverno, houve uma série não interrompida de banquetes, bailes e recepções, além das corridas e da ópera. Essa variedade, foi, em certo grau, evitada por tanto mais, quanto essas mesmas distrações, esses prazeres variados, tiveram primeiramente o efeito de retardar a queda de Annetta.

“Mas tudo enfadava neste mundo. A atração da novidade cedeu lugar, pouco depois, ao cansaço e ao aborrecimento. Então o mol fez os grandes tanto mais rápidos, quanto haviam sido concedidos por muito tempo. Um dia, Annetta apresentou-se à mesa em um estado em que ninguém a viu, até então, exceto eu. Tinhamos vistas para o jantar. Desde esse momento, meu pai não levantou mais a cabeça. Minha mulher encerrava-se a maior parte do tempo em seu quarto, não querendo vê-los ninguém, nem mesmo a filha Clara, ainda de colto, nem a mim.

Por último, a inevitável catástrofe se produziu. Chegou um dia em que minha mulher se sentou de mim. Um bilhete lacônico, posto sobre a mesinha de meu quarto, me segundo andar da casa, informava-me de que fizera todos os esforços para se acostumar à vida burguesa, mas que não o conseguira, pois sofria com falta de ar e deliriedade. Supplicava-me que não a procurasse, porque

Fonte: Eu Sei Tudo, mar.1927, p. 63.

Figura 208 - *A Ciência ao Alcance de Todos*: Higiene Moderna



Fonte: *Eu Sei Tudo*, mar.1927, p. 63.

A ampliação da imagem central da Figura 208 permite observar que se trata de fotografia legendada, cuja descrição indica: “HYGIENE MODERNA- Dormitorio ao ar livre para creanças anemicas. É esse o methodo adoptado recentemente na Inglaterra e Allemanha.” (EU SEI TUDO, mar. 1927, p. 63), conteúdo de ciência médica que estampa uma cena de adoção prática do conhecimento exposto. Segundo Kodama (2019)

Nesse aspecto de direcionar a fala sobre o cotidiano e ao conhecimento prático, é a higiene uma das áreas que ganham maior destaque [...]. A divulgação das ciências por meio da higiene foi bastante enfatizada pela maioria dos vulgarizadores [...] buscando controlar e regradar a alimentação, o vestuário, a moradia, a limpeza corporal e os exercícios físicos. (KODAMA, 2019, p. 66)

Aspectos salientados por Kodama (2019), no excerto acima, são recorrentes na seção *A Ciência ao Alcance de Todos*.

A Grammatica Litteraria, que como indicado antes integra a subseção Como é Fácil Saber Tudo - Encyclopedia Popular, também integra a seção maior *A Ciência ao Alcance de Todos*. A Grammatica concentra quase a totalidade de assuntos relativos ao âmbito dos conhecimentos da Linguagem e da Literatura. Contudo, junto aos Conhecimentos Diversos da Ciência, é possível identificar algumas publicações relacionadas a essa mesma área, como comparece na Figura 209.

Figura 209 - *A Ciência ao Alcance de Todos*: O emprego da palavra ex

11.º ANNO — N. 3 — OUTUBRO 1927

O EMPREGO DA PALAVRA "EX"

Se b suas apparencias modesta essa é uma palavra difficil de se manejar. D'ella abusamos, na pratica e isso pode constituir uma falta de linguagem mais ou menos grave.

Ela tem uma significação pejorativa: é uma abreviação de excluido. Assim não a devemos empregar quando queremos designar uma pessoa digna e que não mereça esse nome.

Um tabellião que se afasta da vida activa, torna-se um antigo-tabellião ou, se sustentar certas condições, um tabellião honorario. Só pode ser um ex-tabellião se desmereceu. Ora lê-se frequentemente a palavra ex ligada a profissões e a nomes cujo honorabilidade se mantém intacta. Isso é quasi resultante.

O erro vem, sem duvida do uso sportivo — diz-se — e com razão — ex-empellão. Mas, ahí, a excessão é uma consequencia da massa da luita.

Devemos ter muito cuidado com o emprego do ex, evitando-o, principalmente quando se quer designar os subranos que não renunciam mais e também os embaixadores, ministros etc., etc.

Não temos ra de curioza nos portamos de sua qualidade de fumo que quemamos em nossos cigarros ou galembes. Sejam quizes foram seus defetos, não poderão ser comparados com o que foi descoberto por um chimico do século passado, Gayton de Morveau.

No anno da graça de 1814, esse curioza teve a curiosidade de analisar o fumo tirado por nossos nós. Com grande terror, o pesquisador encontrou vestigios de opio de sulphato de ferro, de arsenico, de óxido de chumbo, de nax de galle, de alum, de nitrato de mercúrio e de jdo compeche!

A ILHA FELIZ

Trota-se de ilha de Seroy, ou, em inglês, Sark, na Manchã, situada a algumas milhas das costas francezas. Uma mulher a dirige maternalmente, Mme. Dudley-Bonmont, mais conhecida por "A Dama de Seroy". Succedeu neste papel a seu pai, senhor de Seroy, descendente de uma família que governa esse pequeno reyno de modo ha annos e annos, em virtude de uma decyza de rainha Elizabeth. Seroy é uma região primitiva. Não existe allí, por assim dizer, cidade ou aldeia e muito menos chronographo ou zarage. Os transportes são effectuados por uma única charrette. Os costumes são patriarchares. Pocaam se-o por muitos annos!

Seroy tem um Parlamento, que se chama Corte dos Grande Ligeiros e que se compõe de quarenta jurados, que pagam um imposto beneficiente. De outras muitas impostos que não acobertam os desconhecidos nessa região infornada, salvo um imposto sobre o capital que a Dama de Seroy paga ao rei e que não não foi além de 30 shillings. Certamente, esse é o ponto



A ilha feliz da vida — Liga do arribo, de curso, de pura e de oem do Globo que mais se aproxima do verdadeiro paraíso.

Se o homem se limitasse a querer ver feliz, com segul-o-hia sem a maior facilidade do mundo. O má é que queremos ver mais felizes do que os outros, e isso já é muito mais difficil, porquanto sempre se nos offerece que os outros são mais felizes do que realmente são.—Montesquieu.

O texto se localiza à esquerda da página, e logo em seu início expõe o significado de “ex”: “Ex tem uma significação pejorativa: é uma abreviação de excluído. Assim não devemos empregar quando queremos designar uma pessoa digna que não mais exerce suas funções” (EU SEI TUDO, out. 1927, p. 69). No decorrer do texto são exemplificadas aos leitores várias situações em que “ex” não deve ser utilizado. Falar e escrever corretamente, assim, também se mostra em *Eu Sei Tudo* associados à ciência, pois o conhecimento acerca do significado das palavras favorecia sua compreensão e seus usos.

Figura 210 - A Ciência ao Alcance de Todos:
O prodigioso instinto de conservação das espécies

12.º ANNO — N. 5 — OUTUBRO 1928

URSOS PESCADORES

Ha muitos annos um velho indio matou uma urso acompanhada por dois filhotes. Quando acabou de abtir e esquarterar o animal, deixando apenas o esqueleto, dirigiu-se para sua acampamento sem se incommodar com os ursinhos lamentosos e enviou sua mulher com o cavallo para que trouxesse a carne. A india, chegando ao lugar encontrou os dois ursinhos encostados ao corpo despedaçado de sua mãe e gemendo de maneira a causar piedade. A india ficou tão commovida que, depois de metter a carne no cesto, que levava com o cavallo, envolveu os doentes ursinhos em um manto, para que não caíssem e, encostando-se sobre a carga, trouxe-os também para o acampamento.

Durante algum tempo insustentáveis arrepios percorriam de sua cabeça, quando de que nada lhes faltasse, e quando cresceram e souberam caminhar soltaram-se para que brincassem com os cães, em terra do acampamento.

Essa india costumava ir pescar com rede. De pé, à margem, lançava sua rede e retirava-a sempre com algum



As duas ursozinhas do mesmo tempo — Figurantes de um film inglês sobre a vida da Hietra, caçando ao légre de imagens com aparelhos modernos, em automovis.

MORTOS DE MEDO

É sabido que o medo pode provocar a morte.

O primeiro rei da Prússia, Frederico I, morreu um dia em uma poltrona, quando sua mulher, pesadamente sua mãe, Luita de Mecklenburgo, que amouçucera havia já algum tempo, mas conseqüente fugir das mãos de seus justias. O rei se imaginou ver a apparencia da "Mulher Branca" cuja vida annunciava sempre a morte de um príncipe da casa de Brandeburgo. No mesmo instante foi atacado por febre ardente e, ao fim de seis semanas, fechou seus olhos para sempre, com a idade de trinta e seis annos.

Pentemann, pintor allemão do século XVII, morreu em 1651, do terror que sentia vendo morrer-se alguns equellos, agitados por um tremor de terra.

Mme. de Guercki, filha do conde Fouquet, morreu em 1672, por medo de um incêndio.

O marçal de Montreuil, pelo simples facto de ver tombar um salteiro, atacado por violenta febre, que o matou, em 1716.

Em 1801 "Recordações e Retos", Hanco contou a breve fim do caraxico murico Thomas Brillon, fundador do Club Musical, da Inglaterra, que morreu dois dias depois do sintido graças de um ventríloque, que pretendia annunciá-lhe sua ultima hora.

O prodigioso instinto de conservação das espécies



Um pequeno pombo, de nossa terra, guarda os ovos para si mesmo, e, se, fôr de servos, que tem habitado com materra nos seus ninhos, e os ovos.

peixe. Durante varios dias os ursinhos observaram com interesse seus movimentos, até que, finalmente, se decidiram a auxiliar sua beneficora. Ergueram-se nas patas trazeiras, entraram no rio até que agua lhes alcançou o peito e mantiveram-se imóveis aguardando que algum peixe passasse a seu alcance. Quando isto succedeu, preecipo a ram-se a traz d'elle e com fortes braçadas conseguiram arrastar sua preza sobre a margem. Varias vezes repetiram a manobra com evidente prazer. Depois, sempre que a india opanhava a rede para ir pescar, os ursinhos seguia para auxiliá-la. Tanto lhes agradou a manobra que, em breve, não esperavam mais que a india sahisse com a rede, sem sóz para o rio e quando a india chegava já encontrava algum peixe na margem.

Porém alguns meses depois, os ursinhos tornaram-se tão malignos, que não só atacavam as rãs como estrangavam tudo pelos arredores, e tal ponto, que o casal decidiu que já era tempo de preparar suas pelles no estrador.



O corpo do urso, quando os cães, com uma ajuda de mãos, tentado por suas próprias forças.

Na Figura 210, outros conteúdos da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* são expostos sob o título “O prodigioso instinto de conservação das espécies”, acompanhado de duas imagens com suas respectivas legendas. A imagem à esquerda representa ovos de pássaros guardados entre duas folhas de árvores, sendo presos pelas resinas que as próprias folhas produzem, e na imagem da direita os ovos de um ouriço do mar, guardados em uma espécie de alvéolo formado por seus próprios espinhos. Uma espécie de acúmulo de temáticas e imagens diversas sugere a persistência dos modelos enciclopédicos presentes em variados impressos sobre conhecimentos científicos à época.

Uma publicação emblemática da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* consta na edição da revista de fevereiro de 1929, sob o título muito expressivo “Milagres de nosso tempo: O que a ciência nos dá e nos ensina” (Figura 211). O título contempla as noções de vulgarização científica que caracterizam esse impresso, assim como a seção aqui analisada. Ressalta-se no título a palavra “milagre”, que embora possa ser associada ao inexplicável, de outra parte associa-se às palavras “dá” e “ensina”, o que denota a utilidade da ciência que oferece e ao mesmo tempo ensina, torna explicável, precisamente como o maior milagre de nosso tempo.

O texto aborda questões relativas à invenção do que conhecemos hoje por secretária eletrônica: quem a inventou, como foi inventada, de que forma a voz é registrada, etc., e o que essa invenção facilita a comunicação entre as pessoas. A frase inicial convida os leitores a imaginarem como seria possuir essa invenção em casa: “Dentro em breve, ao chegar a nossa casa, collocaremos o phone ao ouvido e ouviremos todos os que, em nossa ausência, nos telephonaram” (EU SEI TUDO, fev.1929, p.17). O texto informa o nome do inventor do aparelho, além de apresentar os testes e experimentos realizados por ele para o registro de uma chamada telefônica. Esse texto argumenta junto aos leitores o quanto a ciência trabalha para a melhoria e comodidade das pessoas por meio dos inventos tecnológicos. A ciência atrelada ao progresso, a tecnologia em prol das descobertas de uso prático.

Figura 211 - A Ciência ao Alcance de Todos: Milagre de nosso tempo-
O que a sciencia nos dá e nos ensina

12.º Anno — N. 9 — Fevereiro 1929

MILAGRES DE NOSSO TEMPO

O que a sciencia nos dá e nos ensina

DENTRO em breve, ao chegar a nossa casa, collocarmos o phono ao ouvido e ouviremos todos os que, em nossa ausencia, nos telefonaram. Esse milagre já foi demonstrado em nossa existencia tele, com grande estupefacção do mundo sabio.

Foi o Dr. Otto Stille, de Berlin, o creador d'essa ultima maravilha, que, em termos scientificos, se denomina *interphone*, e foi por elle proprio chamado "o telephone que se recorda".

O Dr. Stille passou vinte e tres annos agfeccionando esse aparelho, cujo privilegio pertence a Puzosa, sabio saccro, que o expoz em 1910. Pouco em seguida ceter o registro electrico dos sons, achou um fio de aço, por meio do qual a simples variação dos movimentos das moleculas se seja: sem oscillação grafica de ondas sonoras, electricas ou luminosas. A voz registrada pelo fio podia ser reproduzida uma ou duas vezes depois, porque esse registro não durava mais de duas a tres dias e, alem de tudo, não era, se assim podemos dizer, apagavel.

O Dr. Stille resolveu estudar esse problema e não somente o resolveu como o perfeccionou de modo prodigioso. Sem entrar em detalhes duma traidadama nra technico, podemos dizer que suas pesquisas versaram, principalmente, sobre a composiçào do fio de aço registrado. O fio tem cerca de 3 decimos de milimetro de espessura; é impropriamente magneticamente pela a ondas, que se conservam indefinidamente, sendo bastante desordalado para que volte a sua pureza e nitidez primitivas.

O Dr. Stille, ante um auditorio competente e atento fez a seguinte demonstração: deu volta a alguns maravilha, collocou sobre botões; um soave ronzar/fo ouvido e um auto-fallante registou com as tres influencias as palavras que haviam sido pronunciadas meia hora antes. Depois ligou um "dictaphone" e ouviremos uma conversação, que fôra travada, havia cinco ou seis horas, por telephone.

E assim, mais uma vez, a sciencia nos dá lições que, por sua utilidade e sua segurança, são muito alem das fronteiras materiaes em que costumamos tentados a fochula, por deficição.

Depois do cilindro de cera, o fregio chape de obsidiana, o fim de cellulide... e ainda em final. A soluçào torna-se cada vez mais simples, mais elegante, mais disposta dos prestimos da materia!

PARRENTE — Desenho de Wilton Williams.



Fonte: Eu Sei Tudo, fev.1929, p.17.

Ainda a associação entre ciência e tecnologia comparece diversas vezes na seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, como no texto intitulado “Uma invenção sensacional”, da edição de março de 1929. Observa-se que a página, além do título mencionado, é composta por três imagens, que embora não estejam nítidas, possuem legendas que apontam seus conteúdos não relacionados à invenção exposta pelo texto principal.

Figura 212 - A Ciência ao Alcance de Todos: Uma invenção sensacional

12.º Anno — N. 10 — Março 1929



O deliziado de Nela, tanto do rio do mesmo nome em Castiella (Burgos)

A Criança avisa ao sr. Tate — Uma transeleira diante de sua residência em Paris. Seu filho, pintorista a seu lado, na lareira, só. CREA. FR. VILHELA

Uma invenção sensacional

O correspondente do *Daily News*, em West-Harborough (Inglaterra), anunciou haver assistido, no laboratório de um jovem engenheiro da região: o Sr. M. R. H. Tate a experiência seguinte: uma placa de um metal, até agora desconhecido e semelhante ao alumínio, sobre a qual collocam uma outra placa do mesmo metal, fica em suspensão no ar, sem estar sustentada por o que quer que seja.

Interrogado sobre esse phenomeno, o engenheiro, teria declarado: "O que consegui fazer, foi eliminar a força de atracção terrestre e não isolá-la. Descobri uma nova força, tirada das forças conhecidas, que elimina a força de atracção.

Parce que o metal assim utilizado, é ainda desconhecido. A formula, que pertence ao Sr. Tate é — diz elle — espantosamente simples. Porém até hoje, para evitar que descubram seu segredo, ainda não tomou patente de sua invenção.

Se for verdadeira essa noticia, se o contrario de do *Daily News* não

Abusou da credulidade publico, a invenção do Sr. Tate será, muito simplesmente, a maior descoberta scientifica d'esses trez ultimos seculos desde Newton, que descobriu as leis da gravitação. E isso significará que aos Ingleses foi destinado, particularmente, o poder de penetrar os segredos da força de atracção.

Essa invenção, porém, seria de tal modo grandiosa, que temos grande vontade de duvidar de sua realização.

Por que, vencido o peso, neutralizada essa força, será a possibilidade do homem amanhã ser o verdadeiro senhor dos ares. Não haverá mais accidentes a temer, em aviação. Também haverá uma revolução nos mecanicos, nos meios de transportes e a vida social soffrerá uma formidavel transformação. Descoberto cousas importantes. Não é possível prever até onde uma tal descoberta poderá arrastar a humanidade! O menos que se pode dizer, é que elle mudará completamente a em pouco tempo o face do mundo.

PARTEIRERIA ENTERTAIN — O actor alemão Karl Daseo photographado com a machina muito apropriada. E' um retrato original e não se pode dizer que não seja uma boa coisa.

Fonte: Eu Sei Tudo, mar.1929, p.103.

Nesse texto (Figura 212), algumas de suas frases chamam atenção, incluindo seu título, que de antemão provoca a curiosidade pelo uso do adjetivo “sensacional”. O texto segue com esse mesmo tom de entusiasmo, expresso nos seguintes excertos:

[...] a invenção do Sr. Tate será muito simplesmente, a maior descoberta científica d'esses trez últimos seculos desde Newton, [...]; Essa invenção, porem, seria de tal modo grandiosa, que temos grande vontade de duvidar de sua realização. [...]. Também haverá uma revolução na mecânica, nos meios de transportes e a vida social soffrerá uma formidável transformação. [...] O menos que se pode dizer, é que

ele mudará completamente e em pouco tempo a face do mundo. (EU SEI TUDO, mar. 1929, p.103)

Várias palavras tentam convencer os leitores, instigá-los a prosseguir a leitura. A maneira como o conteúdo é abordado é simples, mas convidativo. A invenção é descrita ora através de elogios, ora posta em dúvida até mesmo por aquele que está a relatar. Ao final, são descritas as mudanças que advirão de tal invenção. Como outros textos sobre tecnologias e invenções, também este é exposto de modo descritivo, contempla o nome de seu inventor, os materiais utilizados e as facilidades ou mudanças que provocam na vida das pessoas. Segundo Raichvarg (2005) como exposto anteriormente, a tecnologia moderna se torna, a partir do século XX, um dos assuntos favoritos da imprensa de vulgarização científica. A tecnologia atrelada ao progresso, essa seria a visão que a vulgarização científica procurava mostrar aos leitores por meio de suas publicações na seção *A Ciência ao Alcance de Todos*. Para que a sociedade progredisse seria necessário um desenvolvimento tecnológico, e para que esse desenvolvimento tecnológico fosse possível, eram imprescindíveis a valorização e o entendimento da ciência pela sociedade, da sua utilidade prática e das melhorias na vida pessoal que a ciência juntamente com a tecnologia poderiam proporcionar. Os títulos atrativos das publicações relacionadas a descobertas e desenvolvimentos tecnológicos mostram o deslumbramento que esses eventos causavam ou poderiam causar aos leitores.

A página reproduzida abaixo publica um conteúdo da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* relativo a matemática, intitulado Curiosa e fácil multiplicação, e que está acompanhado na página de outros títulos de assuntos não implicados.

Figura 213 - A Ciência ao Alcance de Todos: Localização do Curiosa e Fácil Multiplicação



Fonte: Eu Sei Tudo, abr.1930, p. 29.

Figura 214 - A Ciência ao Alcance de Todos: Curiosa e Fácil Multiplicação

CURIOSA E FACIL MULTIPLICACAO

Queremos multiplicar um certo numero por 9; propomo-nos dar imediatamente o resultado, por uma subtracção; é bastante effectivamente subtrahir esse numero de uma quantia dez vezes maior; acrescenta-se pois um zero no final do numero que se ha de multiplicar por 9 e escreva-se por baixo d'elle o proprio numero; faça-se a subtracção e teremos o total que uma multiplicação por 9 teria produzido.

Exemplo:

564.228	3.642.280
9	564.228
5.278.052	3.278.052

Fonte: Eu Sei Tudo, abr.1930, p. 29.

Algumas palavras do texto ampliado ao lado da página reproduzida, demonstram como a vulgarização científica traduz em linguagem acessível a explicação de determinado fenômeno ou acontecimento, tais como curiosa e fácil, que acompanhadas de um exemplo prático exposto visam facilitar a compreensão por parte dos leitores.

A *Ciência ao Alcance de Todos* também oferecia aos leitores notas acerca de curiosidades científicas. Esses conteúdos geralmente eram acompanhados de títulos que intentavam despertar o interesse dos leitores. O primeiro exemplo (Figura 215) consiste no título “As madeiras podem ser pintadas na própria árvore”, cujas informações indicam procedimentos para a pintura da madeira a ser utilizada antes mesmo de a árvore ser cortada. Embora a página possua duas grandes imagens, nenhuma se relaciona com esse conteúdo.

Figura 215 - *A Ciência ao Alcance de Todos*:
As madeiras podem ser pintadas na própria árvore

15.º Anno — N. 8 — Janeiro 1931

Magnifico

NOSSA TERRA PALMYRA - Minas Geraes



Vista parcial d'essa linda e nobre cidade mineira.

**AS MADEIRAS
PODEM SER
PINTADAS
NA PRÓPRIA
ÁRVORE**

Curiosos me-
fiores de que-
tura de madeira
na própria
árvore, são já
comuns. Pre-
de-se a cada
anço e a cada
aluno, este o
bom, isto de
pouco fecho e
que seja de
muito, enquanto
a tinta de que
se deseja
dar a madeira
estábile.

Essa madeira
acumula por
meio de tubos
de boro, e
esta se en-
tra nas
raízes da
árvore.

Ade é im-
portante por
esta operação
de, que po-
derá, electrici-
mente.

Aguarda-se
que esta acor-
de, a tinta
de, pelos bo-
nos e ramos,
mas até de fo-
das, que ha-
vem, egual-
mente.

A operação



Marcibana é conhecida por esta sua photographia. A visão de marib, photographia
de um grupo de copistas, de extraordinário valor, gravada, na última exposição
photographica de Londres.

este, pelo me-
nos, qual re-
manezca em
são a árvore
deve ser devor-
hada.

de madeira
pintada de tal
forma podem
se empregadas
na fabricação
de móveis de
lata.

mas

A água eu-
ropéa pode si-
var visto das
sem se gerir
qualquer ali-
mento e a con-
da da Ame-
rica do Sul,
quanto.

mas

Nesta pele
contém mais de
duas milhões
de paras. Por
isso, a pele
é muito, logo a
segunda de, ne-
ro e a pe-
la. A pele, logo
está sobre 225
a 150 gram-
mas.

mas

A só manu-
ra é a melhor
carta de re-
comendação.

50

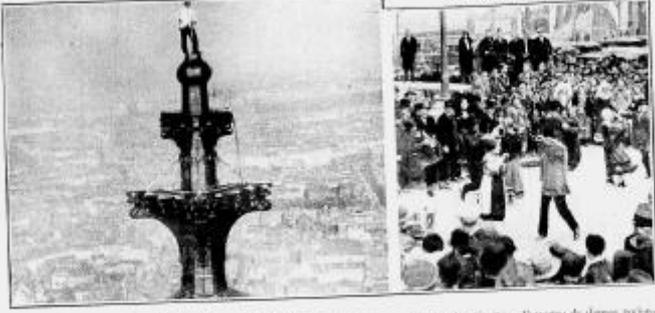
Fonte: Eu Sei Tudo, jan.1931, p. 55.

O segundo exemplo de curiosidade da seção *A Ciência ao Alcance de Todos* é a página reproduzida abaixo e intitulada: “Pode-se dormir sem sonhar? ”, publicada em março de 1932.

Figura 216 - A Ciência ao Alcance de Todos: Pode-se dormir sem sonhar?

35.º Anno — N. 10 — Março 1932

FANTAZIAS DA EUROPA



A pretosa de Imper a Boa de tate da cathedral de Catedral, em apre-
na alusão estubo-se no mais alto posto (fases, tate)

Elas se inventam — Um grupo de clowns, que se
malha, no teatro de Buzon, em Paris, em
lucido de a televisão.

olhos humanos. Valendo-se de um fio subtilissimo,
deitou-se suspenso, dentro de uma caixa, metado de
vidro, metado de metal, de fecho hermetico, com
o fim de evitar toda perturbacao atmosferica, na
influxos electricos, um pequeno aparelho, conha-
cido por "solenoid" de Russ. Com a certeza
que a face imaginaria, observou-se
que, quando dois olhos huma-
nos fixam a caixa, o "solenoid"
de Russ se move. Quando
o experimentador fecha
os olhos, o pequeno
aparelho deixa de
funcionar. Como
explicar esse phe-
nomeno? O phy-
sico Russ afirma
que o appa-
relho e impres-
sionado pelas ra-
diacoes calceicas
do corpo huma-
no, ou, mais exa-
ctamente, a luz,
no ferir o olho
humano, irradia
esta sobre o "so-
lenoid" de Russ
sua influencia,
reflectida pela
cama. Seis co-
mo for, agora
podemos ter
uma certeza, que
e a de que o po-
derio dos olhos
humanos nã e
apenas percibio
e sim, phisico e
poderio de ser
audido.

Pode-se dor-
mir sem son-
har?

Ouvimos mu-
itas vezes, em
uma semana,
pessõas dizerem
que "tal noite
sonharam", e que
outras não"

De acordar no dezo — Dallas Eldon e Sylvia Selby, de "Parasol"

soluam" e que outro, "Eu
miola, sonha sempre. Nosso
nome fixo, como o mundo, não
deixa que, successos de passar
não pode ser como
tudo sendo em a suspensão da
propria vida.

A vontade e, que, certos
segundo esse estado phisico,
fazem a sufficienter imo-
bilidade para impressões a
memoria. Então, recorda-
mos o mesmo quando
despertamos e a mem-
oria de nosos sonhos
se dissolvem sem
deixar vestigios na
memoria.

Adquirir o in-
diferencia de ab-
soluta liberdade —
de um scriptor
jornal — e ter-
ni de alguns mi-
nutos, mas de al-
gum tempo, e
falsos de toda
a vida.

O tempo de
Bella delirou
com a politica —
"as nos Ann ex-
pudi, quos An-
dredi Amores, ta-
orio, não tanto
de governo, cu-
mo de organar
os homens —
A politica e
o egoismo em
sua portido —
dise a coudo de
Paul-Chigny

De governar,
que se impres-
sam, não de certa
duração.

Fonte: Eu Sei Tudo, mar.1932, p. 88.

O conteúdo grifado na página acima, como se pode observar, é um pequeno texto, e embora seja breve seu propósito consiste na vulgarização científica de informações importantes relativas ao sono. Sua disposição na página se conforma à imagem reproduzida ao centro da página. A primeira frase afirma: "Ouvimos muitas vezes em uma semana, pessoas dizerem que 'tal noite sonharam', e que outras não" (EU SEI TUDO, mar.1932, p. 88). A partir dessa abordagem mais próxima, até podendo ser considerada coloquial, são desenvolvidas observações acerca do sono.

O terceiro exemplo sobre curiosidades da ciência é composto por uma simples frase, em meio a uma página com diversas informações. Como se pode observar, a seção

A *Ciência ao Alcance de Todos*, possuía conteúdos de várias páginas, como os já exemplificados anteriormente, e conteúdos expressos em uma única frase. A extensão e a disposição dos conteúdos parecem não ter sido o aspecto mais relevante aos editores, mas sim sua linguagem compreensível. Na Figura 217, reproduzida a seguir, é possível constatar essas afirmações.

Figura 217 - A *Ciência ao Alcance de Todos*:
Localização do Curiosidades do idioma

16.º Anno — N. 8 — Janeiro 1933



O Nascimento de Jesus — Quadro de Juanes.

Interpretações artísticas do NATAL

Mostrar um carácter talvez involuntário de "verdade", como se o artista tivesse sentido que visto mais intensamente a coisa, que se propunha a pintar. Oh, sempre o quadro. Apenas a figura de S. José e talvez um pouco a do 1.º pastor e direita se mantêm no estilo habitual do artista — perfeito, magnífico, mas "académico" como se diz modernamente, frio, frio. Nas três figuras centrais essas coisas — ou esse carácter — não existem. Atitude e expressão tudo nelas é de uma naturalidade, de uma simplicidade, que es, aparece, se olhasse mais realidade da pintura do século XIX, sem exageros, sem arroubos pictóricos, amocando apenas pela simplicidade como o p. Juanes. Masillo ao idioma e pictura.

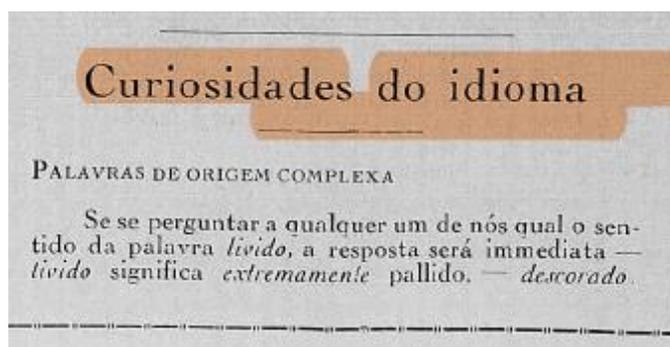
Mostrar, que foi durante muitos anos o pintor favorito da rainha Margarida de Áustria, caracterizou-se em toda a sua carreira pela rigidez hierárquica, pela "impassabilidade", pela frieza. Um carácter que no famoso tríptico de Oshenmel, conservado no Museu de Brucelles. Sovente na "Aderação dos Magos", embora mantendo sua técnica o carácter parvoamente holandês, encontrando em dar de termos mais vida, mais movimento, como se unicamente fosse chamado tivesse poder para estilizá-lo.

Curiosidades do idioma

PALAVRAS DE ORÇEM COMPLEXA

Se se perguntar a qualquer um de nós qual o sentido da palavra *soady* a resposta será imediata — *lindo* significa *extremamente pallido*, — *destruado*

Fonte: Eu Sei Tudo, jan.1933, p. 87.

Figura 218 - *A Ciência ao Alcance de Todos*: Curiosidades do idioma

Fonte: Eu Sei Tudo, jan.1933, p. 87.

No exemplo acima, dois textos abordam “Interpretações artísticas do Natal” e “Curiosidades do idioma”. O texto relativo ao Natal ocupa praticamente toda a página da revista, juntamente com a imagem representativa do mesmo evento. Resta apenas um canto da página à direita onde é inserido o conteúdo da seção *A Ciência ao Alcance de Todos*. Cabe frisar que embora esse conteúdo seja composto por uma única frase, seu título consta no sumário da revista como parte da seção. A breve frase reproduzida acima traz o sentido da palavra “lívido”. Como exposto anteriormente, saber o significado e o uso das palavras facilita aos leitores a compreensão de frases e textos, e é um dos objetivos da vulgarização científica.

Na página (Figura 219) se faz presente o seguinte título: Um novo continente, conteúdo de Geografia pertencente à seção *A Ciência ao Alcance de Todos*. Quanto ao conteúdo de Geografia, a publicação expressa mais uma vez o intento de vulgarização científica associado à valorização da figura de pesquisador e da ciência. O editor faz uso do nome do grupo responsável pela pesquisa logo no início do texto, a *British Association for the advancement of Science* (Sociedade Inglesa para progresso da sciencia), com o propósito de assegurar a credibilidade junto aos leitores, uma vez que quem se apresenta como sujeito enunciator do texto não é o editor, mas um grupo de cientistas. Além disso, o texto informa que a pesquisa já vem sendo desenvolvida e o fenômeno observado há cerca de vinte anos, o que demonstra que a ciência requer tempo de estudo, de experimentações e que nada é feito ao acaso.

Figura 219 - A Ciência ao Alcance de Todos: Um novo continente

18.º Anno - N. 6 - Novembro 1934



A esthetica feminina na pre-historia

Em todas as obras de arte dos povos primitivos, pre-históricos, a mulher é representada com um corpo alongado, magro sem tálua. Seriam assim todos os modelos d'essa época? Ou seria essa a ideal que bellas das artes d'esse tempo? Mystério! Mas ainda sobre, estatuetas e vases, de que dizem ainda as photographias, encontramos em restos de uma civilização pre-histórica no sul da Romania, um modelo de excessiva beleza.

Um novo continente

Parece provado que o mundo terá em breve um novo continente, que deve surgir no Oceano Pacifico. Pelo menos essa foi a conclusão a que chegou a *British Association for the Advancement of Science*. A Sociedade Inglesa para o progresso da sciencia, após uma discussão de duas semanas. E sua convicção tem como base varios factos.

Durante os ultimos vinte annos foram registrados no mundo nada menos de 1.071 terremotos, que todos parecem ter sido repercussões de convulsões occorridas no fundo do Oceano Pacifico. Varias d'essas convulsões fizeram surgir ilhas, sendo que uma d'ellas, a ilha Bagalelle tem montanhas com trezentos metros de altura.

O apparecimento ou desaparecimento de continentes inteiros não são de resto novidade.

Nenhum sabio tem mais duvidas sobre a existencia da Atlantida, havendo apenas duvidas sobre seus limites, acreditando muitos geologos que esse continente se extendia desde a India até o Perú. Do Egypto ao Mexico dizem outros.

As Paranas — antigas "scripturas agra-das" da India, falam de outro continente que foi submerso — o Shalmal ou Lemuria (de que são restos Ma-

dagascar e a Australia) tragido pelo mar a centenas de seculos.

O casamento entre primos-irmãos

O Dr. Alcega Buiton, (Estados Unidos) organisa uma estatística pelo qual pretende provar que dez por cento dos cretinos-mudos, cinco por cento dos cegos e quatro por cento dos cretinos cegos são filhos de uniões de casamentos entre primos-irmãos.

Entre 93 cretinos, de 17 familias do Estado de Massachusetts diz elle haver encontrado 44 cretinos e 14 cretinas-mudas.

No Estado de Ohio, de 887 matrimoniados de primos-irmãos nasceu com 7.800 filhos, em de 2.492 affectados por enfermidades graves.

Em França o Dr. Boellin, fazendo estatística semelhante affirmou que o numero de nascidos doentes de casamentos entre primos-irmãos é de 25 por cento em Lyon, 20 por cento em Paris e 30 por cento em Bordeaux.

Segundo um velho costume chinês, todo o magistrado, que se apresenta, deixa no tribunal um par de sapatos velhos, o que significa um convite a seu successor para que siga seus pegadas.

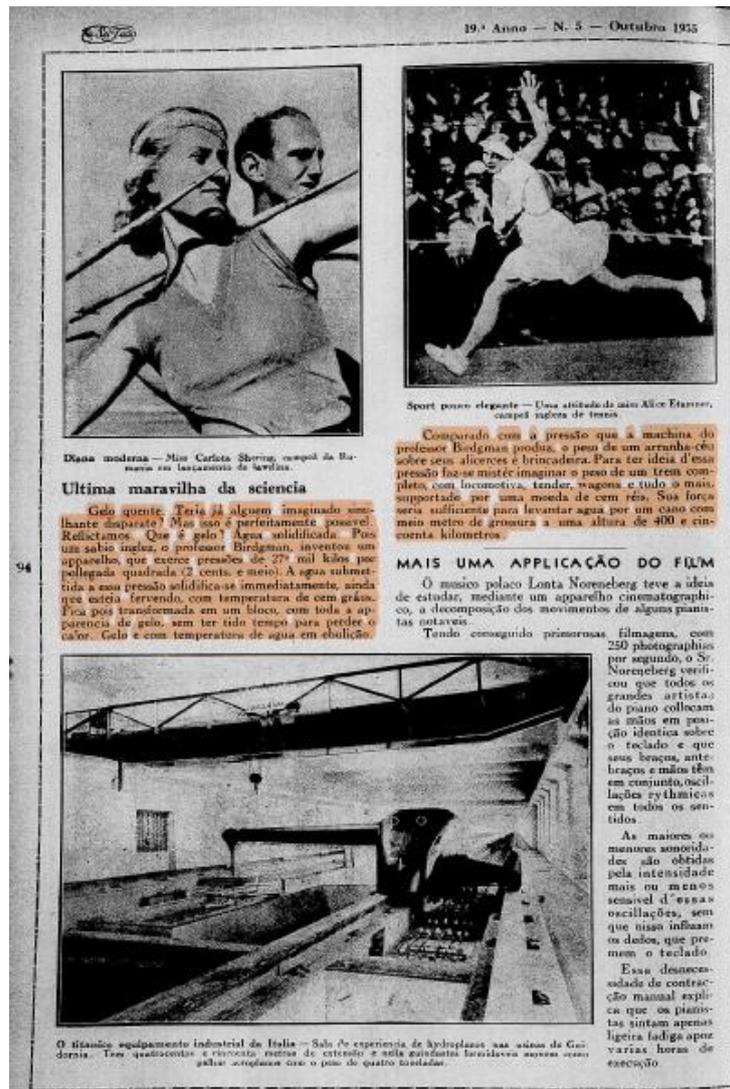


A filha da Rainha (princesa Giocosa de Italia) com seu filho, o príncipe Ives, herdeiro da throne.

Fonte: Eu Sei Tudo, nov.1934, p. 12.

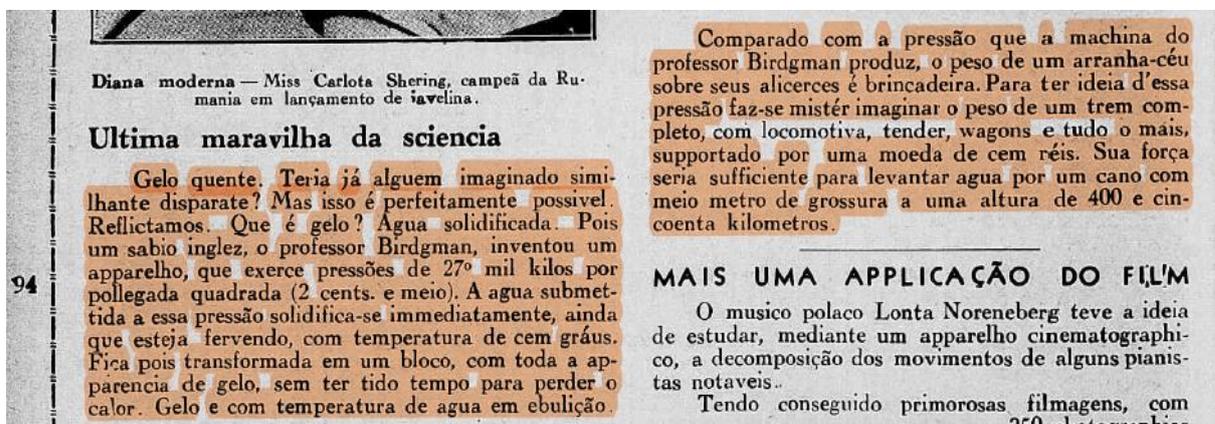
Para finalizar a exposição sobre a presença de Conhecimentos Diversos da Ciência na revista *Eu Sei Tudo*, é reproduzido o conteúdo abaixo (Figura 220), sob o título sugestivo “Ultima maravilha da sciencia”.

Figura 220 - A Ciência ao Alcance de Todos: Localização do Última maravilha da ciencia



Fonte: Eu Sei Tudo, out.1935, p. 94

Figura 221 - A Ciência ao Alcance de Todos: Última maravilha da ciencia



Fonte: Eu Sei Tudo, out.1935, p. 94.

A página reproduzida acima é composta por três imagens ampliadas, acompanhadas de suas respectivas legendas. Além dessas imagens, comparecem os seguintes títulos: Mais uma aplicação do film, e o conteúdo da seção *A Ciência ao Alcance de Todos*: Última maravilha da ciência. O texto que compõe esse conteúdo encontra-se ampliado para melhor visualização. O título é composto pelas seguintes palavras: “última”, referindo a atualidade da informação, algo novo, inédito; “maravilha”, em alusão ao fantástico que pode vir a ser uma descoberta científica. Esse conteúdo é outro excelente exemplo de um texto que objetiva a vulgarização da ciência. Dispõe ao leitor um conjunto de informações científicas expressas de forma simples e compreensível. Inicia com algumas perguntas: “Teria alguém imaginado tal disparate? [...] Que é gelo?” (EU SEI TUDO, out.1935, p. 94). Instiga os leitores a pensarem e solicita uma reflexão. A partir dessa introdução, desenvolve a explicação do fenômeno por meio de exemplos e comparações que possam fazer os leitores terem uma ideia da expressividade da descoberta. Como se percebe, o texto é breve, porém com muitas informações científicas, profundas, porém, simples.

Os conteúdos aqui apresentados e expressivos dos Conhecimentos Diversos da Ciência demonstram o quanto a seção *A Ciência ao Alcance de Todos* abrangia diferentes domínios do conhecimento. São conteúdos compostos por textos de página inteira, ou por muitas páginas, ou ainda somente por uma frase. Outros, são expressos apenas por imagens, que por si só, ou acompanhadas por legendas explicativas, integravam a seção, sendo inclusive indicadas no sumário da revista. Pequenas frases, algumas vezes uma única frase, desenvolviam a ideia proposta pela seção. Localizada nos mais diversos segmentos da página, no início, centralmente ou ao final da revista, não havia um padrão sistemático adotado pela editoria.

Conhecimentos Diversos da Ciência abrangeu, por suas próprias características e temas, conteúdos explicitamente voltados à vulgarização da ciência, uma forma ou um modo adotado pelo editor com o propósito de levar a ciência ao alcance de todos. Sobressaem as imagens, textos, frases, títulos e subtítulos aos quais foi conferido um acento de impacto. Experimentos, comparações, exemplificações, questionamentos, apresentaram-se como estratégias ou artifícios necessários e utilizados pelos editores para fins de didatização dos conteúdos publicados. Conhecimentos Diversos da Ciência expressam emblematicamente os propósitos da seção *A Ciência ao Alcance de Todos*: levar os conhecimentos a todos, informar, divulgar a atualidade da ciência.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O problema de pesquisa desta tese indagou como realizou-se a vulgarização da ciência no modo de realização da revista *Eu Sei Tudo*, tendo como foco de atenção principal a seção *A Ciência ao Alcance de Todos, que perdurou na revista por 34 dos 51 anos de publicação, com o objetivo de possibilitar “a ciência ao alcance de todos”*. Para isso, a tese mostrou como a revista valeu-se de assuntos, diversidade de tipos de textos, imagens, marcas editoriais e estratégias tipográficas com vistas à execução de seu propósito de promover a vulgarização dos conhecimentos da ciência por meio de um impresso ofertado à leitura.

Embora *Eu Sei Tudo* tenha sido objeto de pesquisa por parte de outros pesquisadores, como exposto no segundo capítulo, os estudos examinaram problemáticas que não coincidem com as contribuições que essa tese proporciona a partir de sua análise, sobretudo em relação à seção *A Ciência ao Alcance de Todos*. A respeito dos estudos já realizados em torno da revista *Eu Sei Tudo*, não comparecem trabalhos que realizem uma descrição do suporte material da revista da forma exaustiva como apresenta-se nesta tese. Os pressupostos inspiradores da História Cultural e, sobretudo, dos estudos de Roger Chartier, apontam a importância dos textos, da materialidade na qual são apresentados e das práticas de leitura, o que justifica o investimento, a partir do corpus empírico reunido para a tese, na descrição da materialidade do suporte e o acompanhamento de como se apresentou ao longo do período abarcado pela pesquisa.

Apesar da expressão vulgarização da ciência possuir hoje uma conotação pejorativa no Brasil, no período de análise da revista não possuía essa conotação. Devido a sua inspiração francesa, a revista *Eu Sei Tudo* adotou essa expressão e de fato cumpriu esse propósito no sentido de disseminação entre o público leigo de conhecimentos científicos.

Eu Sei Tudo, como uma revista ilustrada e de variedades, proporcionou acesso a diversos outros temas que não aqueles propriamente relacionados aos conhecimentos científicos. Entretanto, mesmo não sendo uma revista especializada em ciência, é notável o espaço que a seção *A Ciência ao Alcance de Todos* alcançou no âmbito do impresso, sendo constante e impressa ao longo de 34 anos com poucas modificações no seu enunciado e na sua forma de inserção na revista. A concepção de ciência consistia sobretudo na ideia de traduzir em linguagem acessível os assuntos científicos, suas descobertas mais recentes e sua aplicação prática aos leitores para atingir o propósito de

demonstrar a utilidade, o uso na vida cotidiana, o cuidado de si e o progresso que a ciência poderia proporcionar.

No terceiro capítulo, após examinar os aspectos relacionados à vulgarização científica na França e, posteriormente, no Brasil, a tese afirma a grande influência recebida no Brasil dos pressupostos da vulgarização científica como formulados na experiência histórica francesa. Tanto a exposição *Science pour tous*, da BnF, como os recorrentes exemplos de textos, imagens e propósitos da vulgarização científica na França, todos esses a tese demonstra o quanto e como reverberaram nas páginas de *Eu Sei Tudo*, especialmente na seção A Ciência ao Alcance de Todos.

Na análise da revista *Je Sais Tout*, inspiração para *Eu Sei Tudo*, vários dos aspectos elencados e discutidos tiveram ressonâncias na revista brasileira. Não apenas textos contidos em *Je Sais Tout* que eram reproduzidos em *Eu Sei Tudo*, mas sua influência e inspiração marcaram o projeto editorial de “levar o conhecimento ao maior público possível, “a todos” ou “a toda gente”. *Je Sais Tout* e *Eu Sei Tudo* se aproximam do caráter enciclopédico e propunham-se a instruir e entreter, contemplar aspectos científicos e tecnológicos. Por se tratar de revistas de vulgarização científica, ambas tinham a preocupação em tornar os textos e conteúdos publicados acerca da ciência acessíveis a um público leigo, que em *Eu Sei Tudo* contará com uma seção específica de vulgarização dos conhecimentos científicos, *A Ciência ao Alcance de Todos*.

Ao analisar o público leitor de *Eu Sei Tudo*, foi possível constatar que, devido a sua longa trajetória de publicação, circulou em distintos grupos de leitores e diferentes lugares de circulação e leitura, uma vez que a revista não estava restrita ao uso no espaço da casa, mas comparecia em consultório, bancas, escritórios, podendo se encontrar nas mãos de inúmeras pessoas, muitas vezes leitores não considerados como público preferencial pelo editor. *Eu Sei Tudo* circulou em ambientes urbanos e rurais e em outros países do Continente Americano, bem como em países de língua portuguesa. O impresso registra sua presença nos Estados Unidos, na África Oriental Portuguesa, no Uruguai e na Argentina. Diante dos protocolos de leitura, confirma-se a intencionalidade dos editores da revista na busca por determinado leitor, o que se expressa nas escolhas de capas, títulos e anúncios publicados. Seu valor de comercialização sinaliza que o público-alvo provinha das classes média e alta da população. A diversidade de conteúdos também evidencia a diversidade de público, não estando direcionada a um gênero ou idade específicos, mesmo que alguns indícios mostrem que a revista se direcionava mais ao público feminino.

No capítulo de análise da seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, foi empreendido um detalhamento da seção para que fosse possível identificar como a revista *Eu Sei Tudo* promovia a vulgarização dos conhecimentos da ciência particularmente nesta seção. Ao analisar os conteúdos, os dispositivos tipográficos, a linguagem utilizada nos textos, configurou-se a estrutura das denominadas Subseções Permanentes e Contínuas, que se mantiveram praticamente iguais no decorrer da publicação da seção e podem ser compreendidas como uma espécie de didática editorial para levar a termo a vulgarização dos conhecimentos. Nesse sentido, a subseção Como é Fácil Saber Tudo - Pequena Encyclopedia Popular se destaca porque apresenta aos leitores elementos da ciência na vida prática, como receitas, manuais e dicas de cuidados com a saúde, com uma linguagem simples e acessível, embora carregada de conceitos complexos da ciência. A vulgarização científica fica nitidamente expressa em cada conteúdo que compõe essa subseção.

A subseção História da Terra e da Humanidade, reforça os objetivos da seção *A Ciência ao Alcance de Todos*, pois publica a compilação de vastos conhecimentos da história da Terra e da humanidade com uma expressividade de imagens e informações de caráter científico. Todos os textos publicados possuíam linguagem de fácil compreensão, com vários subtítulos, o que proporcionava pausas na leitura, além de imagens de diversos tamanhos e formas que complementavam os textos impressos, aspectos que reforçam a vulgarização científica nesta subseção. Foi impressa por 17 anos, ininterruptamente, o que proporcionou aos leitores a possibilidade de compilar seus fascículos, e assim, *Eu Sei Tudo*, além de informar e entreter, também instruía e conformava-se como artefato de consulta.

Relativamente a Conhecimentos Diversos da Ciência, a diversidade de temas abordados e os conteúdos explicitamente voltados à vulgarização científica apontam o propósito do editor com a seção *A Ciência ao Alcance de Todos*: levar a ciência a “toda gente”. A vulgarização da ciência nesse tópico se realiza em imagens, legendas, frases, textos, títulos e subtítulos. Não há disposição específica dos textos ou das imagens no contexto do impresso, muitas vezes comparece uma simples frase, outras são apresentados experimentos, exemplos, comparações, reflexões e questionamentos como estratégias de que se valem os editores com vistas à vulgarização do conhecimento científico.

Os dois agrupamentos Subseções Permanentes e Contínuas e Conhecimentos Diversos da Ciência representam e caracterizam a seção *A Ciência ao Alcance de Todos*

e a vulgarização científica em *Eu Sei Tudo*. A diversidade de temas científicos abordados por ambos, a linguagem e recursos gráficos adotados pelos editores se mostraram como instrumentos da vulgarização científica pretendida e que conformou o projeto editorial desta publicação. Muitos dos exemplos e discussões apresentadas no decorrer da tese relativas à vulgarização científica compõem emblematicamente na seção *A Ciência ao Alcance de Todos*.

Além das constatações mencionadas, alguns “achados” da tese merecem registro, pois foram especialmente relevantes e inusitados. O livro *Fiction et culture médiatique à la Belle Époque: dans le magazine Je Sais Tout (1905-1914)*, de autoria de Daniel Couégnas, foi “encontrado” em meio a buscas por referências à revista *Je Sais Tout* no Google France. Seu estudo foi extremamente importante para o desenvolvimento da pesquisa para a escrita da tese. Não há tradução para a língua portuguesa, somente foi publicado em língua francesa. Couégnas é um autor pouco conhecido no Brasil, sendo que não foram identificadas pesquisas que refiram o autor. Outro achado consistiu no anúncio “Por que se deve anunciar em revistas ilustradas?”, que proporcionou elementos importantes para a análise do público leitor almejado pelos editores de *Eu Sei Tudo*. A remissão a um novo anúncio da subseção História da Terra e da Humanidade ganhou destaque pela relevância dos elementos que o compõem, explicitando as ideias de vulgarização científica em *Eu Sei Tudo* e na seção *A Ciência ao Alcance de Todos*.

A oportunidade de trabalhar com um impresso do gênero revista abriu um leque de possibilidades de pesquisa. *Eu Sei Tudo*, por seu longo período de publicação, oferece inúmeras possibilidades de estudos e problemáticas atravessadas em suas páginas. *A Ciência ao Alcance de Todos* é apenas uma possibilidade que, como pesquisadora, tive o prazer de mergulhar e saborear como arquivo, segundo a expressão de Arlette Farge. A tese finda sem a pretensão de “abarcando todo o conhecimento de *Eu Sei Tudo*” ou de levar esse conhecimento “a toda a gente”, mas convencida de que cumpriu com seu propósito.

REFERÊNCIAS

ABREU, Cleo Junior Pinto de. **A sociologia da modernidade líquida de Zygmunt Bauman: ciência pós-moderna e divulgação científica.** (Dissertação) (Mestrado em Sociologia) - Universidade de São Paulo- São Paulo, 2012.

ADAMATTI, Margarida Maria. **A crítica cinematográfica e o star system nas revistas de fãs: A Cena Muda e Cinelândia (1952-1955)** (Dissertação) – Programa de Pós-Graduação em Ciências da Comunicação- Escola de Comunicações e Artes da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2008, pp. 327.

ALMEIDA, Miguel Osório de. A vulgarização do saber. In: **Aspectos Históricos da Divulgação Científica no Brasil.** Ildeu de Castro Moreira. Luisa Massarani (2002) pp. 65-71.

ALVES, Jorge Luís dos Santos. **Malheiro Dias e o luso-brasileirismo – um estudo de caso das relações culturais Brasil-Portugal.** Tese (doutorado) – Universidade do Estado do Rio de Janeiro/Programa de Pós-graduação em História, 2009, 361 pp.

ANDRADE, Joaquim Marçal Ferreira. **História da Fotorreportagem no Brasil. A fotografia na imprensa do Rio de Janeiro de 1838- 1900.** Rio de Janeiro: Campus/Elsevier Editora, 2004.

Astronomia, Literatura e Espiritismo. UAI- Universidade Adolfo Ibañez, 2022. Disponível em: https://noticias.uai.cl/astronomia-literatura-y-espiritismo/?utm_source=BaseInterna&utm_medium=email&utm_campaign=Inbound&utm_term=29Marzo2022&utm_content=ArtesLiberalesBECAS Acesso em: 28/03/2022.

BARBOSA, Everton Vieira. **Descrevendo o bom-tom transferência e mediação da moda impressa na França para o Brasil na metade do século XIX.** Non Plus Ano 7, n.15, jan-jun.2019. (p.16-32)

BARTHES, Roland; COMPAGNON, Antonie. **Leitura.** Enciclopédia Einaudi. Edição Portuguesa. vol. 11, Imprensa Nacional- Casa da Moeda, 1987.

BENSAUDE-VINCENT, B. **Un public pour la science: l'essor de la vulgarization au XIXe siècle.** Réseaux, vol. 11, n. 58, p.47-66, 1993.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL. **Eu Sei Tudo: Magazine Mensal Ilustrado (RJ).** Disponível em: <http://memoria.bn.br/hdb/periodico.aspx> Acesso em: 11 jan. 2020.

BIBLIOTECA NACIONAL DIGITAL BRASIL. **Acervo da BN. 20 de maio de 1900, lançamento do Periódico Revista da Semana.** Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/acervo-da-bn-20-de-maio-de-1900-lancamento-do-periodico-revista-da-semana/> Acesso em: 21 set. 2021.

BIBLIOTHÈQUE NATIONALE DE FRANCE. “*Sciences pour tous*” (Exposição). Disponível em: <http://expositions.bnf.fr/sciencespourtous/>. Acesso em: outubro de 2020.

BRASIL, Bruno. ***Eu Sei Tudo: Variedades para a família***. Disponível em: <https://bndigital.bn.gov.br/artigos/acervo-da-bn-eu-sei-tudo-variedades-para-a-familia/>. Acesso em: 15/08/2020.

CALVO HERNANDO, Manuel. **Teoria e Técnica do Jornalismo Científico**. Universidade de São Paulo, Escola de Comunicações e Arte, Dep. de Jornalismo e Editoração, 1970, p. 38.

CARMO, Evan do. **Catarse**. 1. ed. Brasília: Clube de Autores (managed), 2017. p. 68-68.

CARVALHO, F. R. D. **Ciência de Almanaque**: Como as imagens de *Eu Sei Tudo* construíram uma guerra. 1. ed. Campinas: Dissertação (Mestrado em Divulgação Científica e Cultural) - Universidade Estadual de Campinas- Campinas, 2011.

CASA DO VELHO: COMÉRCIO DE OBJETOS ANTIGOS E COLECIONÁVEIS. **Revista Francesa JE SAIS TOUT "EU SEI TUDO " Edições Encadernadas do nº 49 ao nº 53 - Ano 5 - Février to Juin 1909**. Disponível em: <https://armazem-do-velho.boxloja.com/1e29fb/revista-francesa-je-sais-tout-eu-sei-tudo-edicoes-encadernadas-do-n-49-ao-n-53-ano-5-fevrier-to-juin-1909>. Acesso em: 28 abr. 2020.

CASTRO, Renato de. Aureliano Machado. In: ***Eu Sei Tudo***. Nov.1935, n.222, Ano XIX, pp. 7-8.

CENTRE NATIONAL DE RESSOURCES TEXTUELLES ET LEXICALES
<https://www.cnrtl.fr/definition/vulgarisation> Acesso em 28/03/2023.

CERTEAU, Michel de. **A escrita da História**. Trad. de Maria de Lurdes Menezes; Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1982.

CERTEAU, Michel De. Ler: Uma operação de Caça: In: **A Invenção do Cotidiano**. 3. ed. Petrópolis/RJ: Editora Vozes, 1998. p. 259-273.

CERTEAU, Michel de. **A invenção do cotidiano: artes de fazer**. 3ª ed. Editora Vozes. Petrópolis, 1998.

CHARTIER, Roger (coord.), **As utilizações do objecto impresso: séculos XV-XIX**. Trad. Ida Boavida. Lisboa: Difel, 1998, 437p.

_____. Do livro à leitura. In: CHARTIER, Roger (org.) **Práticas de leitura**. São Paulo: Estação Liberdade, 1996. pp. 77-106.

_____. **Leitura e leitores na França do Antigo Regime**. Trad. Álvaro Lorencini. -São Paulo: Editora UNESP, 2004.

_____. **Práticas da Leitura**. 5ª edição. São Paulo: Estação Liberdade, 2011.

_____. **A mão do autor e a mente do editor.** Trad. George Schlesinger. - 1ªed. - São Paulo: Editora: Unesp, 2014.

_____. **O que a história ou a leitura do tempo podem nos ensinar em tempos de pandemia?** (Palestra) - Instituto Ricardo Brennand, 29/07/20.

CLEMENTE, Mariana Braga. **Moda e modos de consumo no Brasil do século XX: revistas e a construção de aparências.** Dissertação (2015). Programa de Estudos Pós-Graduados em Comunicação e Semiótica. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo-PUC.Pp.360.

COBEN, Ilka Stern. Diversificação e segmentação dos impressos. IN: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (org.). **História da imprensa no Brasil.** São Paulo: Contexto, 2008. pp. 103-130.

CORBIN, Alain. **O prazer do historiador.** Entrevista concedida a Laurent Vidal. Tradução: Christian Pierre Kasper. Revista Brasileira de História. São Paulo, v.25, nº 49, 2005, p.11-31.

COSTA, Carlos. **A revista no Brasil do século XIX:** a história da formação das publicações, do leitor e da identidade do brasileiro. São Paulo: Alameda, 2012.

COUÉGNAS, Daniel. *Fiction et culture médiatique à la Belle Époque dans le magazine Je Sais Tout (1905-1914).* Paris: University Presses of Limoges, col. "Mediatextos", 2018.

Dicionário de Língua Francesa, *Le Trésor de la langue française informatisé:* <http://atilf.atilf.fr/tlfr3.htm> Acesso em 25/02/2023.

DICIO. Dicionário Online de Português. **Significado de Magazine.** <https://www.dicio.com.br/magazine/> Acesso em 24 de set, 2021.

Dicionário Online da Língua Portuguesa: <https://www.dicio.com.br> > Acesso em: 15/11/2022.

DICTIONNAIRE **FRANÇAIS:**
<https://www.linternaute.fr/dictionnaire/fr/definition/vulgarisation/> Acesso em 15/11/2022.

DUARTE, Audrey Marques. **A revista, o design gráfico e a tipografia digital:** um estudo de caso sobre as capas de Elle. Tese (Doutorado em Comunicação Social) - Escola de Comunicação, Educação e Humanidades da Universidade Metodista de São Paulo, São Bernardo do Campo, 2017. Pp. 348.

DUTRA, Eliana de Freitas. Revistas de Cultura no Brasil do oitocentos: trânsitos e apropriações. O caso da *Revue des Deux Mondes* e da Revista Brasileira. In: **Suportes e Mediadores: a circulação transatlântica dos impressos (1789-1914).** Organização: Lúcia Granja e Tania Regina de Luca. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2018. Pp.169-200.

ELEUTÉRIO, Maria de Lourdes. Imprensa a serviço do progresso. IN: MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (org.). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008. pp. 83-102.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. 1ª ed. 1ª reimpr. -São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2017.

FARGE, Arlette. **Palavras sem história; História sem palavras**. Revista Maracanã: Dossiê Relações Internacionais. Ano II, nº 1, ago-dez 2004, pp. 88-100.

FERNANDES, Arminda Nela Martins Lopes; OLIVERIA, Bernardo Jefferson; MARQUES, Rita Cássia. **A educação da saúde da mulher-mãe e da criança na revista *Eu Sei Tudo* nas primeiras décadas do século XX (1910-1930)**. IN: Anais. Congresso Brasileiro de História da Educação, 5., 2008, Aracaju. pp. 1-17.

FERNANDES, Arminda Nela Martins Lopes. **Ser mulher-mãe: a educação da saúde nas páginas da *Eu Sei Tudo* nas primeiras décadas do século XX (1918-1932)**. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, p. 253. 2009.

FIGUIER, Louis: *Les Merveilles de la science ou Description populaire des inventions humaines*. Préface t. 1, Paris, Furne Jouvett et. Cie, 1867.

FINGUER, Louis. **Connais-toi toi-même, avant-propos**. In: Exposition Bibliothèque Nationale de France: Sciences pour tous, 2020. <http://expositions.bnf.fr/sciencespourtous/> Acesso em: 10/03/2023.

FLAMMARION, Camille. **Astronomie populaire**. In: Exposition Bibliothèque Nationale de France: Sciences pour tous, 2020. <http://expositions.bnf.fr/sciencespourtous/> Acesso em 10/03/2023.

FONSECA, Maria Rachel Fróes da. **“A ciência popularmente tratada, e não a ciência profissionalmente discutida tal será o nosso sistema de redação”**: Imprensa e vulgarização das ciências no Brasil na segunda metade do século XIX. *Varia História*, Belo Horizonte, v. 34, n. 66, set/dez 2018, pp. 637-668.

FOUCAULT, Michel. O filósofo mascarado (Entrevista – 06/04/1980). Disponível em: www.filoesco.unb.br/foucault

GALVÃO, A. M. *et al.* **Difusão, apropriação e produção do saber histórico**: A Revista Brasileira de História da Educação (2001-2007). *Revista Brasileira de História da Educação*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 171-234, jan. /2008. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/article/view/38592/20123>. Acesso em: 15 fev. 2020.

GERMANO, Marcelo Gomes; KULESZA, Wojciech Andrzej. **Popularização da Ciência**: uma revisão conceitual. *Caderno Brasileiro de Ensino de Física*. Vol 24 nº1: p 7-25. Abril, 2007.

GOMES, Angela de Castro; HANSEN, Patricia Santos (ORG.). **Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política.** 1ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. 488p.

GUIMARÃES, Ana Carolina de Carvalho. **Entre a vulgarização científica e a produção de estereótipos culturais: a África e os africanos nas páginas da *Eu Sei Tudo* (1917-1958).** 1. ed. [S.l.]: Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade de São Paulo. São Paulo, 2019.

GUIMARÃES, Ana Carolina de Carvalho. **Transferências culturais entre França e Brasil: as revistas ilustradas *Je Sais Tout* e *Eu Sei Tudo*.** Dimensões - Revista de História da UFES. Vitória, n. 49, p. 243-262, 2022. ISSN: 2179-8869.

GUIMARÃES, Valéria. **Revistas Francesas no Brasil Caminhos da Modernidade: Catálogos e Mediadores (Rio de Janeiro e São Paulo, Séculos XIX e XX).** Revista Territórios e Fronteiras, Cuiabá, vol. 9, n. 2, jul-dez 2016. pp. 16-42.

GUIMARÃES, Valéria. Agentes da circulação de jornais franceses no Brasil (passagem do século XIX ao XX). IN: GRANJA, Lúcia; LUCA, Tania de. **Suporte e Mediadores: A circulação transatlântica dos impressos (1789-1914).** Campinas- SP: Editora da Unicamp, 2018. Pp. 321- 358.

GUIMARÃES, Valéria. A imprensa francófona no Brasil: circulação transnacional e cultura midiática nos séculos XIX e XX. In: **Dossiê: A imprensa francófona nas Américas nos séculos XIX e XX.** História vol.38. 2019. Pp -1-23.

INSTITUTO HISTÓRICO E GEOGRÁFICO BRASILEIRO. *Eu Sei Tudo: Magazine Mensal Ilustrado.* Disponível em: <https://www.ihgb.org.br/pesquisa/hemeroteca/periodicos/item/103125-eu-sei-tudo-magazine-mensal-illustrado.html> Acesso em: 25 out. 2020.

KODAMA, Kaori. A vulgarização científica nas obras de Louis Figuier e suas traduções no Brasil. In: **Intelectuais mediadores: práticas culturais e ação política.** GOMES, Angela Maria de Castro; HANSEN, Patricia Santos (Org.). – 1ª ed. – Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2016. 488p.

KODAMA, Kaori. **A presença dos vulgarizadores das ciências na imprensa: a *Scienza para o Povo* (1881) e seu editor, Felix Ferreira.** Revista Tempo. Niterói- RJ. Vol. 25 n. 1 | Jan/abr. 2019. Pp-46-71.

LAJOLO, Marisa; ZILBERMAN, Regina. **A formação da leitura no Brasil.** ed. rev.- São Paulo: Editora Unesp, 2019.

LAROUSSE língua francesa
<https://www.larousse.fr/dictionnaires/francais/vulgarisation/82649?q=vulgarisation#81676> . Acesso em 25/02/2023.

LOPES, Lara. **Reflexões a partir de um olhar sobre as propagandas comerciais nas revistas ilustradas do início do século XX.** Cad. Pesq. Cdhis, Uberlândia, v.26, n.2, jul./dez. 2013. Pp. 257-268.

LÓPEZ, Camila Soares. **O Brasil no *mercure* de France e o *mercure* de France no Brasil (Séculos XIX E XX)**. IN: NON PLUS. Ano 8, n. 15, jan. - jun.2019, p. 33-49.

LP&M EDITORES. **Vida e Obra: Maurice Leblanc**. Disponível em: https://www.lpm.com.br/site/default.asp?TroncoID=805135&SecaoID=0&SubsecaoID=0&Template=../livros/layout_autor.asp&AutorID=725264. Acesso em: 5 jun. 2020.

LUCA, Tania Regina de. **História dos, nos e por meio dos periódicos**. In: Fontes Históricas. Carla Bassanezi Pinsky, (org.) - 3.ed.- São Paulo: Contexto, 2011. pp.111-153.

LUCA, Tania Regina de. **A Ilustração (1884-1892). Circulação de textos e imagens entre Paris, Lisboa e Rio de Janeiro**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

MAIA, A. C. N.. Eu sei tudo: cultura, ciência e história em uma revista ilustrada na época de Vargas. In: FERREIRA, Jorge. (Org.). **O Rio de Janeiro nos jornais: ideologias, culturas políticas e conflitos sociais (1930-1945)**. 1ed.Rio de Janeiro: 7 Letras, 2014, p. 151-172.

MARCONDES FILHO, Ciro (org.). **Dicionário da Comunicação**. 2 ed. Revista e Ampliada. São Paulo. Editora Paulus, 2014. pp. 523-524.

MARTINS, Ana Luiza; LUCA, Tania Regina de (org.). **História da imprensa no Brasil**. São Paulo: Contexto, 2008.

MARTINS, Ana Luiza. **Revistas em Revista: imprensa e práticas culturais em tempos de República, São Paulo (1890-1922)**. 1ª ed. 1ª reimpr. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp, 2008.

MARTINS, Dalton Lopes; DIAS, Calíope Víctor Spíndola de Miranda. **Acervos digitais: Perspectivas, desafios e oportunidades para as instituições de memória no Brasil**. Panorama Setorial da Internet. Número 3, setembro de 2019. Ano 11. Disponível em: <https://pesquisa.tainacan.org/wpcontent/uploads/tainacanitems/4329/9026/18151020190930-ano-xi-n-3-acervos-digitais.pdf> . Acesso em 10 jul. 2019.

MASSARANI, Y. C. M. V. B. D. L. D. C. M. **As opiniões dos brasileiros sobre ciência e tecnologia: o ‘paradoxo’ da relação entre informação e atitudes**. História, Ciência e Saúde, Manguinhos, v. 20, n. 1, p. 1163-1183, nov. /2013.

MAUAD, Ana M. **Sob o signo da imagem: a produção da fotografia e o controle dos códigos de representação social da classe dominante no Rio de Janeiro, na primeira metade do Século XX**. Dissertação (Mestrado em História) - Universidade Federal Fluminense -Niterói, p. 340. 1990.

_____. **Na mira do olhar: um exercício de análise da fotografia nas revistas ilustradas cariocas, na primeira metade do século XX**. Anais do Museu Paulista. São Paulo. N. Sér. v. 13. n.1. p. 133-174. Jan.- jun. 2005.

MCKENZIE, Donald Francis. **Bibliografía y Sociología de los Textos**. 1. ed. Madrid: Akal Ediciones, 2005.

MCKENZIE, Donald Francis. **Bibliografia e a Sociologia dos textos**. 1. ed. São Paulo: Edusp, 2018.

MEYER, Dagmar Estermann; PARAÍSO, Marlucy Alves. Metodologias de pesquisa pós-critica ou sobre como fizemos nossas investigações. In: MEYER, D. E.; PARAÍSO, M. A. (Org.). **Metodologias de pesquisas pós-críticas em educação**. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2012. p. 15-22.

MOREIRA, I. de C. e MASSARANI, L. A divulgação científica no Rio de Janeiro: algumas reflexões sobre a década de 1920. **História, Ciências, Saúde** — Manguinhos, v. VII (3): 627-651, nov. 2000-fev. 2001.

MOREIRA, I. de C. e MASSARANI, L. Aspectos históricos da divulgação científica no Brasil. **Ciência e público: caminhos da divulgação científica no Brasil**. Organização e apresentação de Luisa Massarani, Ildeu de Castro Moreira e Fatima Brito. Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Fórum de Ciência e Cultura, 2002. p.43-64.

NASCIMENTO, Tatiana Galieta. **Definições de Divulgação Científica por jornalistas, cientistas e educadores em ciências**. Ensaio. *Ciência em Tela*, vol.1 n° 2. 2008, pp. 1-8.

NEVES, Lucia Maria Bastos P.; FERREIRA, Tania Maria Bessone da C. Livreiros, Impressores e Autores: Organização de redes mercantis e circulação de ideias entre a Europa e a América (1799-1831). In: **Suportes e Mediadores: a circulação transatlântica dos impressos (1789-1914)**. Organização: Lúcia Granja e Tania Regina de Luca. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2018. Pp.169-200.

Notícias. Universidade Adolfo Ibañes. **Astronomia, Literatura e Espiritismo**. Disponível em: https://noticias.uai.cl/astronomia-literatura-y-espiritismo/?utm_source=BaseInterna&utm_medium=email&utm_campaign=Inbound&utm_term=29Marzo2022&utm_content=ArtesLiberalesBECAS. Acesso em: 30/03/2022.

NOVA, Andrea Casa; CARRIS, Luciene. **Alguns aspectos da Revolução Russa nas páginas das revistas ilustradas do Brasil Republicano**. *Locus - Revista de História*, Juiz de Fora, v.25, n. 2, pp.59-78, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.34019/2594-8296.2019.v25.28714>. Acesso em 02 jun. 20.

PINSON, Guillaume. **Francófono da informação no século XIX: entre circulações e modelizações**. *Non Plus*, Ano 7, n. 15, jan.- jun. 2019. Pp. 68-82.

PORFIRO, Leandro Daniel; BALDINO, José Maria. **Perspectivas Teórico-conceituais de Popularização da Ciência: vulgarização, alfabetização e divulgação científica**. *RCE*, v.3, 2018. Pp. 1-15.

RABAÇA, Carlos Alberto; BARBOSA, Gustavo Guimarães. **Seção**. In: **Dicionário de Comunicação**. 5ª edição. Editora Campos, 2014.

RAICHVARG, Daniel. *Sciences pour tous*. Paris: Gallimard, 2005.

REGIS; NISKIER, Caren Victoni;; BALSAM, Tania. **O uso da imprensa na revista Brasileira de História da Educação (RBHE) 2001-2016**. Anais Eletrônicos do IX Congresso Brasileiro de História da Educação, João Pessoa, v. 9, n. 1, p. 3796-3806, ago./2017. Disponível em: <https://sbhe.org.br/uploads/proceeding/131/79a24f7d88e566a4858173629ab1232a.pdf>. Acesso em: 14 out. 2020.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. **RBHE EDIÇÕES ANTERIORES**. Disponível em: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/issue/archive> Acesso em: 05 out. 2020.

REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. **A indústria de livros, a materialidade do impresso e o campo educacional: reflexões sobre a organização do acervo histórico da Companhia Editorial Nacional**. Disponível em: <http://sbhe.org.br/novo/congressos/cbhe3/Documentos/Individ/Eixo1/019.pdf> . Acesso em: 21 jul. 2020.

SALGADO, Aline Silva. **A Revolta contra a vacina: A vulgarização científica na grande imprensa no ano de 1904**. Dissertação (Mestrado em Divulgação da Ciência, Tecnologia e Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz Rio de Janeiro, p. 128. 2018.

SANTOS, Alexandro Dos. **“CULTURA PHYSICA PARA A FAMÍLIA CAMPINENSE”: HIGIENE E EDUCAÇÃO FÍSICA NO INSTITUTO PEDAGÓGICO – CAMPINA GRANDE – PB (1931-1942)** Dissertação (Mestrado em HISTÓRIA) - Universidade Federal de Campina Grande. Campina Grande, p. 170. 2017.

SILVA, Kalina Vanderlei; SILVA, Maciel Henrique. **Dicionário de Conceitos Históricos**. 3ª ed., 2ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2013.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO. **Anais**. Disponível em: <https://sbhe.org.br/anais> Acesso em: 07 out. 2020.

VENÂNCIO, Giselle Martins. **Ler ciência no Brasil do século XIX: a Revista Popular, 1859-1862**. História, Ciências, Saúde – Manguinhos, Rio de Janeiro, v.20, supl., nov. 2013, p.1153-1162.

VERGARA, Moema de Rezende. Ensaio sobre o termo “vulgarização científica” no Brasil no século XIX. **Revista Brasileira de História da Ciência**, Rio de Janeiro, v.1, n. 2, p. 137-145. Jul. Dez 2008.

VERGARA, Moema de Rezende. Contexto e conceitos: história da ciência e "vulgarização científica" no Brasil do século XIX. **Interciencia**. Vol. 33, núm. 5, mayo, 2008, pp. 324-330. Asociación Interciencia Caracas, Venezuela.

VERGARA, Moema de Rezende. **A Revista Brasileira: a vulgarização científica e a construção da identidade nacional na passagem da Monarquia para a República**. Tese (Doutorado em História). Rio de Janeiro: Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, 2003.

WANICK, Mariana Calazans. **Projetos de Educação e divulgação científica no Brasil: Edgard Roquette-Pinto e a Revista Nacional de Educação (1932-1934)**. (Dissertação) - Mestrado em História- Universidade Federal do Espírito Santo, 2018.

ZAMBONI, Lilian Márcia Simões. **Cientistas, jornalistas e a divulgação científica: subjetividade e heterogeneidade no discurso da divulgação científica**. Campinas, SP: Autores Associados, 2001.

APÊNDICE A - HIGIENIZAÇÃO DE EXEMPLARES DA REVISTA *EU SEI TUDO*

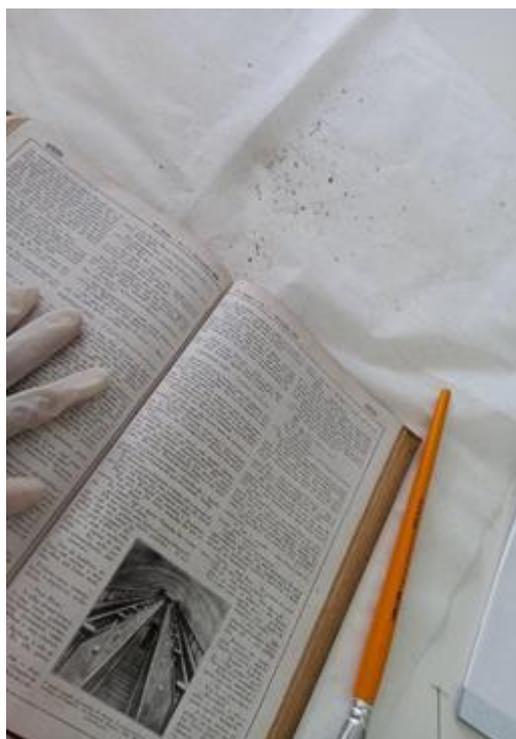
Primeiramente, em ambiente limpo, uma mesa foi coberta com tnt branco. Para o tratamento técnico dos volumes, a higienização envolveu o uso de pincel, agulha e pinça, materiais que auxiliaram na retirada de pequenos vestígios de insetos, tais como borboletas, mosquitos, brocas, nas lombadas e entre as páginas. Havia também, em um dos tomos, no meio da divisão entre as páginas, um pedaço minúsculo de tecido e um fragmento minúsculo do que poderia ser parte de um texto. O trabalho de higienização dos seis tomos ocupou cerca de três dias, pois houve necessidade de cuidado redobrado com o material, pois havia folhas se deteriorando (soltas, rasgadas, descoloridas).

Figura A-1 - Tomos para higienização.



Fonte: Foto capturada pela autora. Set./2021.

Figura A-2 - Higienização



Fonte: Foto capturada pela autora. Set./2021

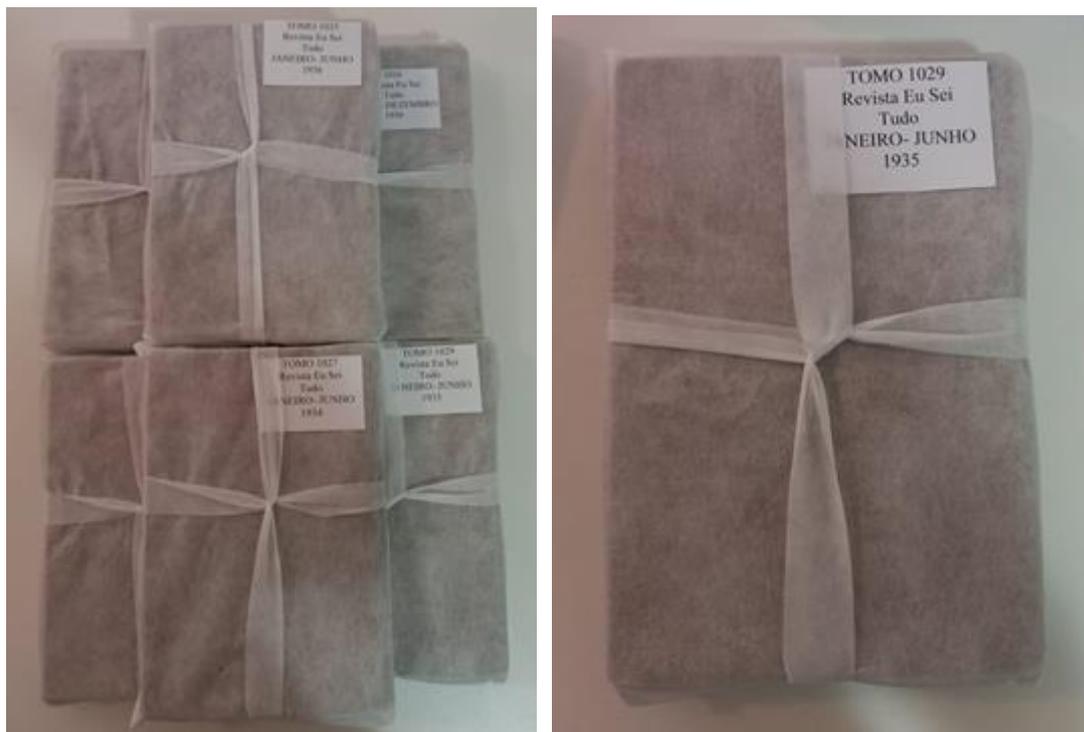
Figura A-3- Folhas soltas e deterioradas



Fonte: Foto capturada pela autora. Set./2021.

Após a higienização dos tomos da revista, os mesmos foram envolvidos com tecido não tecido (tnt), identificados com registros do ano e meses correspondentes. A partir desses procedimentos técnicos, o material mostrou-se apto para as demais ações da pesquisa.

Figuras A-4 e A-5 - Tomos higienizados



Fonte: Foto capturada pela autora. Set./2021.

APÊNDICE B - QUADRO DE CIRCULAÇÃO DE REVISTAS NO RIO DE JANEIRO (1910 - 1919)

Filtros: Local RJ/ Período: 1910-1919/ Palavra-Chave: <i>Ilustrado</i>	Hemeroteca Digital Brasileira: UF: RJ Período 1910-1919
Nome da revista	Período de Circulação
A Alvorada: quinzenario noticioso, literario e humoristico. Jornal dos Estudantes	1919-1920
A Avenida	1912
A Capital	1902-1911
A Cruz: Orgão da Parochia de S. João Baptista	1919-1923
A Epoca	1912-1919
A Epocha	1906-1919
A Escola Primária	1916-1936
A Estação Theatral	1910-1912
A Estrella do Oriente	1911
A Evolução Litteraria	1911
A Faceira	1911-1918
A Imprensa	1898 -1914
A Lanterna-: Jornal da Noite	1916
A Leitura Gratuita Publicação Semanal	1911-1912
A Nação	1919
A noite	1911-1919
A Noticia	1984-1916
A palavra: semanario scientifico litterario e noticioso, orgam da Mocidade Estudiosa	1911
A Platéia	1915
A Política: O Momento	1918-1919
A Razão	1916-1921
A Rua: Semanário <i>Ilustrado</i>	1910-1927
A Tribuna	1890-1911
A União	1905-1950
A Voz do Indio	1913
A.B.C.: Politica, Actualidade, Questões Sociaes, Letras e Artes	1915-1934
ABC Jonral das crianças	1912
Abc: Jornal dos Sabbados	1910
Al-Adl: a Justiça	1901-1924
Almanach do Paiz	1910
Almanach Ilustrado das Famílias Catholicas Brasileiras 1902-1915	1902-1915
Almanack Silva Araujo	1913
Almanak do Correio da Manhã	1912-1961
Almanak dos Theatros	1909-1910
Almanak Gazeta de Noticias: Contendo muitos artigos de interesse geral e uma parte Litteraria e Recreativa	1880-1911

Almanak Illustrado de Bristol: Para o anno de 1919	1919
Almanak Lemmert: Administrativo, Mercantil e Industrial	1891- 1940
Almanak-Henault	1909- 1913
Almanaque do Dr. Richards	1907-1911
Almanaque do Tico-Tico	1911-1958
Almanaque Gonçalves de Araujo	1912
America Latina: Revista de Arte e Pensamento	1919-1920
Anais da Biblioteca Nacional	1876-2017
Annaes da Camara dos Deputados	1910-1918
Anuario das Estações Sportivas: Derby Club	1885-1931
Anuario do Jornal do Brasil	1897-1931
Apollo	1916-1917
Archivo Vermelho: Revista Quinzenal	1919-1921
Archivos Brasileiros de Psychiatria, Neurologia e Medicina Legal	1909-1927
Archivos de Assitencia a Infancia: Orgão Oficial do Intituto de Protecção e Assitencia à Inffancia	1902-1946
Arealense	1908-1936
Arquivos Brasileiros de Neuriatria e Psiquiatria	1905-1933
Auto-Propulsão	1915-1921
Boletim da Sociedade de Geographia do Rio de Janeiro	1885-1948
Boletim Policial	1907-1933
Brasil Industrial	1919-1920
Brazil Moderno	1906-1921
Brazilea	1917-1933
Careta	1909- 1964
Cinema- Jornal	1912
Comédia: jornal theatral, humorístico, illustrado e litterario	1918-1921
Correio da Manhã	1910 -1919
Correio da Noite: Jornal Independente	1913
Correio de Petropolis: Politico, Independente e Litterario	1910
D. Quixote	1917-1926
Deutsches Tageblatt	1915
Dom Casmurro	1937-1946
Echo Suburbano	1911
Educação e Pediatria	1913-1917
Educação Social	1912
Epoca Esportiva	1919
Era Nova	1915
Estação Sportiva	1911
<i>Eu Sei Tudo</i> : Magazine Mensal Illustrado	1917-1957
Euterpe	1911
Farpas e Ribaltas	1916
Fon Fon: Semanario Alegre, Político, Crítico e Espusiante	1907-1958
Funcionarios do Ministerio das Relações Exteriores	1916-1917
Gazeta de Noticias	1900-1919

Gazeta de S. Gonçalo	1913
Gazeta Infantil	1914
Gazeta Suburbana: Semanario Critico, Litterario, Noticioso, Dedicado aos interesses da zona suburbana	1910-1920
Gil-Blas: Pamphleto de Combate	1919-1923
Hoje: Periodico de Acção Social	1919-1923
Horario Oficial das E. de Ferro Brasileiras: "o Excursionista"	1917
Idéa Social: Orgão de Propaganda Social Entre o Operariado Brasileiro	1916
IL Giornale D'Italia	1916
Jornal das Moças: Revista Quinzenal Illustrada	1914-1919
Jornal de Modas	1912-1917
Jornal de Theatro & Sport	1904-1915
Jornal do Brasil	1910-1919
Jornal do Commercio Edição da Tarde	1909-1922
Jornal do Commercio: Retrospecto Commercial	1875-1952
Jornal Illustrado	1911-1913
Jornal Suburbano	1911
Kct- Semanario Illustrado- Litteratura Critica e Humorismo	1913
La Rinascenza Latina	1913-1914
Lanterna: Diario Vespertino	1917-1918
Lavoura e Criação	1916-1934
Leitura para Todos	1905-1930
Lux: Orgam Litterario, Humoristico e Noticioso	1910
Luz e Sombra	1919-1920
Mensagens do Governador do Rio de Janeiro para Assembléias	1892-1930
Musica	1917-1918
O Abecê	1917-1915
O Abecê... Orgam dos Alumnos da Classe Media	1917-1919
O Alfinete	1916
O Baluarte: Orgam do Povo	1911
O Bicho	1910-1914
O Binoculo	1912-1915
O Binoculo	1918
O Binoculo: Orgam Litterario e Noticioso dedicado as Gentis Senhoritas Sapucaieenses	1913
O Bôbo	1914
O Brazil Artistico: Revista da Sociedade Propagadora das Bellas-Artes	1911
O Brazil-Medico: Revista Semanal de Medicina e Cirurgia	1887-1971
O Cheiroso: Jornal de Propaganda, Critico, Humoristico e Litterario	1911
O Cinematographo: Jornal Semanal de Propaganda Commercial, Humoristico e Noticioso	1911
O Combatente: Orgão Republicano	1901-1911
O Cravo: orgão da mocidade itacoatiareense	1918

O Dominó: Orgam Critico, Litterario, Noticioso e Recreativo	1910
O Ensino	1919-1920
O Estudante	1919
O Fluminense	1910 – 1919
O Garoto	1915
O Garoto: orgam critico, humoristico, inofensivo, franco-popular	1919
O Grall	1911
O Guia da Infância	1918
O Gymnasial: Orgam dos Alumnos do Gymnasio Petropolis	1910
O Imparcial: diário illustrado do Rio de Janeiro	1912- 1919
O Infantil: Publicação Mensal para as Creanças das Escolas Dominicaes das Egrejas Baptistas	1914-1916
O Jornal	1919
O Juquinha	1912-1913
O Leque	1909-1910
O Malho	1902-1953
O Mez Illustrado	1910
O Municipio	1877-1912
O Paiz	1910 – 1919
O Pharol	1899-1914
O Puritano	1899-1953
O Radio: Semanario Noticioso, Litterario e Recreativo	1910
O Raio	1910
O Rio-Nú	1898-1916
O Sapucaense	1914
O século	1906-1916
O sete de Setembro	1919
O Tico-Tico: Jornal das crianças	1905-1961
Oraculo	1915-1917
Palcos e Telas	1918-1921
Para Todos	1919-1958
Pinocchio Illustrado	1911
Portugal na Guerra	1916
Relatorio do Ministerio da Guerra	1891-1923
Relatorio do Ministerio da Guerra	1891-1923
Relatorio do Ministerio da Viação e Obras Publicas	1910-1917
Relatório do Ministerio das Relações Exteriores	1891-1928
Relatorio dos Presidentes dos Estados Brasileiros	1892-1930
Relatórios do Ministério da Fazenda	1891-1926
Revista Americana	1909-1919
Revista da Semana	1900-1918
Revista da Sociedade Brasileira de Sciencias	1917-1976
Revista das Revistas	1917-1919
Revista de Administração	1911
Revista de Língua Portuguesa	1919-1935

Revista Marítima Brasileira	1881-2012
Revista Moderna	1913-1916
Revista Nacional	1919
Revista Parisiense	1917
Revista Souza Cruz	1916-1934
Revista Suburbana	1918-1922
Revue Commerciale Financière Et Maritime	1882-1912
Revue Franco-Brésilienne	1909-1922
Rio em Flagrante	1914
Rua do Ouvidor	1898-1912
Sabão Aristolino	1913
Segurahaky: Jornal Theatral	1915
Smart	1911
The Brazilian Review	1889-1913
Tribuna Suburbana	1910
Vida Sportiva: hebdomadário sportivo e mundado	1918-1921
Wileman's Review	1915-1940

Fonte: Quadro elaborado pela autora com dados compilados da Biblioteca Nacional Digital Brasil. ago.2021.

APÊNDICE C - MUDANÇAS NOS SUMÁRIOS DA REVISTA EU SEI TUDO - 1917-1951

Figura C- 1 - Sumário de 1917

JULHO - 1917

Sumario das principais secções

Ciencia 3	O dia de um cidadão no século XX..... 46
Contos	A Luta..... 47
Um garço apaixonado..... 8	O sonho de planeta Marte..... 48
A sereia..... 11	Um astronauta da era glacial..... 49
O Mar de Táp..... 12	A vida da criança..... 50
O sonho de Pina Azeite..... 13	A Terra Santa..... 51
A última vida..... 14	
Poesia	Páginas de arte
Para o céu..... 15	Quem escreve..... 52
Primo de leite..... 16	Carteira nacional..... 53
Prato e sua..... 17	Uma noite..... 54
	Intemperismo sentimental..... 55
	Primo alvoro..... 56
Cinema	Primeros do esgote humano
Um cinematista e o teatro..... 18	A Terra profana de Pina Azeite..... 57
Tomance	Os aspectos que ninguém mais verá..... 58
O homem que veio do outro mundo..... 19	Cabeceiras eia
Criticidade	Quem vive sem bicotista..... 59
Os mais bonitos vestidos de mulher..... 20	O Queral, a Marta, o Jardim e o Campo..... 60
Luiza, Inês..... 21	Os filhos de João..... 61
Os melhores momentos..... 22	A arte de ser bella..... 62
O grande momento ideal..... 23	Confissão de uma rainha..... 63
O que a ciência ainda procura..... 24	Mulheres honras, as Hades e a Legião..... 64
A origem das guerras modernas..... 25	As notícias da semana..... 65
As mil músicas do século e tempo..... 26	Respostas para tudo..... 66
Clas de hoje..... 27	Calendário..... 67
Que é um Gylkano..... 28	A vida..... 68
A mulher e o mundo..... 29	A Ciencia ao alcance de todos
	Praxina enciclopédia para..... 69

C.E.P.

Fonte: *Eu Sei Tudo*, jul.1917, p. 2.

A seguir algumas imagens dos sumários nas quais é possível verificar as mudanças de layout.

**APÊNDICE D - QUADRO DE VALORES DE AQUISIÇÃO E TIRAGEM DA
REVISTA EU SEI TUDO (1917 A 1957)**

1917- Diretor- Chefe Arthur Brandão			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Junho	2\$000	25\$000	60 francos
Julho	2\$000	30\$000	60 francos
Dezembro	2\$000	30\$000	60 francos

1918 - Diretor -Chefe Arthur Brandão até julho/ Aureliano Machado			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000	30\$000	60 francos
Dezembro	2\$000	30\$000	60 francos

1919- Diretor- chefe Aureliano Machado			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados:2\$200	30\$000	60 francos
Fevereiro	2\$000 Estados:2\$200	30\$000	36\$000
Dezembro	2\$000 Estados:2\$200	30\$000	36\$000

1920- Diretor- Chefe Aureliano Machado			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados:2\$200	30\$000	36\$000
Dezembro	2\$000 Estados:2\$200	30\$000	36\$000

1921- Diretor- Chefe Aureliano Machado			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados:2\$200	30\$000	36\$000
Outubro	2\$000 Estados:2\$200	30\$000	36\$000

1922- Diretor- Chefe Aureliano Machado			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados:2\$200	30\$000	36\$000
Dezembro	2\$000 Estados:2\$200	30\$000	36\$000

1923- Diretor- Chefe Aureliano Machado			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados:2\$200	30\$000	36\$000
Dezembro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000 a partir de maio)	30\$000	36\$000

1924- Diretor- Chefe Aureliano Machado			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000
Dezembro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000

1925- Diretor- Chefe Aureliano Machado			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000
Dezembro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000

1926- Diretor- Chefe Aureliano Machado			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000
Dezembro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000

1927- Diretor- Chefe Aureliano Machado			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000
Dezembro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000

1928- Diretor- Chefe Aureliano Machado			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000
Dezembro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	32\$000 (a partir de fevereiro)	38\$000

1929- Diretor- Chefe Aureliano Machado			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	32\$000	38\$000
Dezembro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	32\$000	38\$000

1930- Diretor- Chefe Aureliano Machado			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	32\$000	38\$000
Dezembro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	32\$000	38\$000

1931- Diretor- Chefe Aureliano Machado			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	32\$000	38\$000

Dezembro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000 (outubro- diminui valor)	36\$000
----------	--	--	---------

1932- Diretor- Chefe Aureliano Machado			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000
Dezembro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000

1933- Diretor- Chefe Aureliano Machado			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000
Dezembro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000

1934- Diretor- Chefe Aureliano Machado			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000
Dezembro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000

1935- Diretor- Chefe Aureliano Machado*			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000
Dezembro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000

* Aureliano faleceu em novembro de 1935, assumindo, em dezembro Adelaide Aureliano Machado.

1936- Diretora responsável Adelaide Aureliano Machado			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000
Dezembro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000

1937- Diretora responsável Adelaide Aureliano Machado/ Gratuliano Brito*			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000
Dezembro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000

* A partir de agosto assume como Diretor responsável

1938- Diretor responsável Gratuliano Brito			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados: 2\$200 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000
Dezembro	2\$000 Estados: 2\$500 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	36\$000/ 60\$000

Aumento a partir de abril - Passou-se também a colocar os nomes dos representantes dos estados.

1939- Diretor responsável Gratuliano Brito			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados: 2\$500 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	60\$000
Dezembro	2\$000 Estados: 2\$500 Nº atrasado: 3\$000	30\$000	60\$000

1940- Diretor Gratuliano Brito			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro

Janeiro	2\$000 Estados: 3\$000 Nº atrasado: 3\$500	30\$000	60\$000
Dezembro	2\$000 Estados: 3\$000 Nº atrasado: 3\$500	36\$000	65\$000

Aumento de valor a partir de abril.

1941- Diretor Gratuliano Brito			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados: 3\$000 Nº atrasado: 3\$500	36\$000	65\$000
Dezembro	2\$000 Estados: 3\$000 Nº atrasado: 3\$500	36\$000	65\$000

1942- Diretor Gratuliano Brito			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	2\$000 Estados: 3\$000 Nº atrasado: 3\$500	36\$000	65\$000
Dezembro	Cr \$2,50 Estados: Cr \$ 3,00 Nº atrasado: Cr \$3,50	Cr \$36,00	Cr \$65,00

Novembro muda a moeda.

1943- Diretor Gratuliano Brito			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	Cr \$2,50 Estados: Cr \$ 3,00 Nº atrasado: Cr \$3,50	Cr \$36,00	Cr \$65,00
Dezembro	Cr \$2,50 Estados: Cr \$ 3,00 Nº atrasado: Cr \$3,50	Cr \$36,00	Cr \$65,00

1944- Diretor Gratuliano Brito			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	Cr \$2,50 Estados: Cr \$ 3,00 Nº atrasado: Cr \$3,50	Cr \$36,00	Cr \$65,00

Dezembro	Cr \$2,50 Estados: Cr \$ 3,00 Nº atrasado: Cr \$3,50	Cr \$36,00	Cr \$65,00
----------	--	------------	------------

1945- Diretor Gratuliano Brito			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	Cr \$2,50 Estados: Cr \$ 3,00 Nº atrasado: Cr \$3,50	Cr \$36,00	Cr \$65,00
Dezembro	Cr \$2,50 Estados: Cr \$ 3,00 Nº atrasado: Cr \$3,50	Cr \$36,00	Cr \$65,00

Aparecimento junto ao cabeçalho dos representantes dos estados brasileiros e os representantes dos países em que a revista circulava: EUA, África Oriental Portuguesa, Uruguai e Argentina.

1946- Diretor Gratuliano Brito			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	Brasil: Cr \$ 3,00 Nº atrasado: Cr \$3,50	Cr \$36,00	Cr \$65,00
Dezembro	Brasil: Cr \$ 3,00 Nº atrasado: Cr \$3,50	Cr \$36,00	Cr \$65,00

1947- Diretor Gratuliano Brito/ Diretor secretário R. Magalhães Júnior			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	Brasil: Cr \$ 3,00 Nº atrasado: Cr \$3,50	Cr \$36,00	Cr \$65,00
Dezembro	Brasil: Cr \$ 3,00 Nº atrasado: Cr \$3,50	Cr \$36,00	Cr \$65,00

1948- Diretor Gratuliano Brito/ Diretor secretário R. Magalhães Júnior			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	Brasil: Cr \$ 3,00 Nº atrasado: Cr \$3,50	Cr \$36,00	Cr \$65,00
Dezembro	Brasil: Cr \$ 3,00 Nº atrasado: Cr \$3,50	Cr \$36,00	Cr \$65,00

1949- Diretor Gratuliano Brito/ Redator Chefe: M. R. de Castro			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	Brasil: Cr \$ 4,00 Nº atrasado: Cr \$5,00	Cr \$48,00	Cr \$78,00
Dezembro	Brasil: Cr \$ 4,00 Nº atrasado: Cr \$5,00	Cr \$48,00	Cr \$78,00

Aumento de valores.

1950- Diretor Gratuliano Brito/ Redator Chefe: M. R. de Castro/ Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	Brasil: Cr \$ 4,00 Nº atrasado: Cr \$5,00	Cr \$48,00	Cr \$78,00
Dezembro	Brasil: Cr \$ 4,00 Nº atrasado: Cr \$5,00	Cr \$48,00	Cr \$78,00

1951- Diretor Gratuliano Brito/ Redator Chefe: M. R. de Castro/ Diretor-secretário: R. Peixoto de Alencar			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	Brasil: Cr \$ 4,00 Nº atrasado: Cr \$5,00	Cr \$48,00	Cr \$78,00
Dezembro	Brasil: Cr \$ 5,00 Nº atrasado: Cr \$6,00	Cr \$60,00	Cr \$100,00

Aumento de valores a partir de abril.

1952- Diretor Gratuliano Brito/ Redator Chefe: M. R. de Castro			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	Brasil: Cr \$ 5,00 Nº atrasado: Cr \$6,00	Cr \$60,00	Cr \$100,00
Dezembro	Brasil: Cr \$ 5,00 Nº atrasado: Cr \$6,00	Cr \$60,00	Cr \$100,00

1953- Diretor Gratuliano Brito/ Redator Chefe: M. R. de Castro			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro

Janeiro	Brasil: Cr \$ 5,00 Nº atrasado: Cr \$6,00	Cr \$60,00	Cr \$100,00
Dezembro	Brasil: Cr \$ 5,00 Nº atrasado: Cr \$6,00	Cr \$60,00	Cr \$100,00

1954- Diretor Gratuliano Brito/ Redator Chefe: M. R. de Castro			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	Brasil: Cr \$ 5,00 Nº atrasado: Cr \$6,00	Cr \$60,00	Cr \$100,00
Dezembro	Brasil: Cr \$ 5,00 Nº atrasado: Cr \$6,00	Cr \$60,00	Cr \$100,00

1955- Diretor Gratuliano Brito/ Redator Chefe: M. R. de Castro			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	Brasil: Cr \$ 5,00 Nº atrasado: Cr \$6,00	Cr \$50,00	Cr \$100,00
Maio	Brasil: Cr \$ 7,00 Nº atrasado: Cr \$8,50	Cr \$90,00	Cr \$120,00
Dezembro	Brasil: Cr \$ 10,00* Nº atrasado: Cr \$11,00	Cr \$120,00*	Cr \$150,00*

Aumento de valores a partir de agosto*

1956- Diretor Gratuliano Brito/ Redator Chefe: M. R. de Castro			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	Brasil: Cr \$ 7,00 Nº atrasado: Cr \$8,50	Cr \$90,00	Cr \$120,00
Dezembro	Brasil: Cr \$ 10,00 Nº atrasado: Cr \$11,00	Cr \$150,00	Cr \$200,00

Aumento de valores em agosto.

1957- Diretor Gratuliano Brito/ Redator Chefe: M. R. de Castro			
Mês	Valor avulso	Valor de assinatura anual (12 números)	Valor para o estrangeiro
Janeiro	Brasil: Cr \$ 10,00 Nº atrasado: Cr \$11,00	Cr \$150,00	Cr \$200,00

Dezembro	Brasil: Cr \$ 10,00 Nº atrasado: Cr \$11,00	Cr \$200,00	Cr \$300,00
----------	---	-------------	-------------

Quadro elaborado pela autora.

**APÊNDICE E - QUADRO DE ANÚNCIOS DAS PRIMEIRAS E ÚLTIMAS
PÁGINAS DA REVISTA *EU SEI TUDO* (1910-1950)**

	1910	1920	1930	1940	1950
Saúde E Estética	Elixires, xaropes para tosse, acetylsalicylico (para enxaquecas, gripes, reumatismo, nevralgias), remédios para mulheres, pastilhas para garganta Cuidados com a pele Perfumes femininos Higiene: creme dental, sabão e sabonetes Cabelo: tinturas	Cuidados com a saúde: ácido acetylsalicylico (para enxaquecas, gripes, reumatismo, nevralgias), elixir, xarope, remédios para mulheres, comprimidos, emplastro para dor no corpo, sal de uva (efervescentes), aspirina. Caféina, pastilha para vias respiratórias, comprimidos para ácido úrico, balas de mel, fortificante, remédio para infecção urinária, antiácido, diurético, comprimido para dor de cabeça, vermífugo, remédio para calos, colírio, remédio para hemorroidas Higiene: sabonetes, sabão líquido (xampu), sabão em pedra, creme dental, escova dental Para a pele: creme para espinha e erupções, creme rejuvenescedor, creme depilatório para buço, creme para tirar sardas, pó de arroz, loções Perfumes e desodorante femininos Enxaguante bucal Barbeador Tintura de cabelo, creme para calvície masculina, loção	Cuidados com a saúde: remédio para dores de cabeça, enxaquecas, reumatismo, remédio para vitalidade, remédios para mulheres, remédio para o estômago, comprimidos para ácido úrico, remédios para crianças, xaropes, comprimidos para prisão de ventre, remédio para dores musculares, rins, bexiga, remédio para amarelão e verminose, iodo para coração e velhice, vitaminas, pomada para feridas, queimaduras, creme para calos, emagrecedor, desinibidor de apetite, regulador intestinal, fortificante infantil, tônico para os olhos; leite de magnésia, cura para bicheira, hormônio feminino, pomada para denteição do bebê Pele: pomada para manchas,	Cuidados com a saúde: tonificantes, leite de magnésia, gotas para calos, remédios para mulheres, pílulas para rins e bexiga, sal de fruta, remédio para o fígado, homeopatia, estimulante sexual, remédio para gripe, colírio desinibidor de apetite, remédio para hemorroidas, sal de frutas, água de melissa, remédio para varizes, remédio para crianças Cuidados com a pele: pó de arroz, depilação, tratamento para cicatrizes e verrugas, cremes, creme rejuvenescedor, loção para o sol, pó de arroz Colônias e perfumes Higiene: sabonetes, creme sanitário Batons Lâmina de barbear Sais de banho Talco para bebês Absorvente íntimo Tintura para cabelo Artigos para cabelereiros Colírio Polvilho para assaduras Aparelho para ondulação permanente Gel fixador masculino Loção pós barba	Cuidado com a saúde: tônico infantil, remédio para dor de cabeça, revigorante, remédio para hemorroidas, remédio para nervos, sal de frutas, creme para varizes Cuidados com a pele: creme para rugas e cicatrizes, verrugas e buço, creme para espinhas, leite para limpeza de pele Perfumes Enxaguante bucal Loção para calvície Talco para bebê Loção para cabelos masculinos Xampu Creme para firmar os seios Bastões e sabonetes para barba Antisséptico Loção depilatória Gel fixador masculino Antisséptico para higiene íntima Tintura de cabelo Lâmina de depilação Talco para os pés Fixador de cabelo feminino

Saúde E Estética		para cabelo feminino, tônico capilar, fixador, tônico para queda de cabelo Loção e pó para as unhas, estojo de manicure, Tratamento para aumentar a estatura; Tratamento para erguer seios Emulsão para virilidade Escarradeira Salão de beleza Lâmina de barbear Tratamento para doenças;	espinhas e rugas, creme para clarear a pele, creme rejuvenescedor, depilação, esponja elétrica, pó de arroz Perfumes e desodorantes Tratamento para aumentar a estatura Tratamento para unhas Pílulas para endurecer os seios Higiene: creme dental; sabonete, enxaguante bucal Cabelos: loção para calvície, tintura, loção para crescimento capilar Estojo de manicura Maquiagens Tratamento com eletricidade Lâminas de barbear Manual de medicina doméstica Esmaltes Talco para bebês Batons Pomada para higiene íntima feminina Absorvente íntimo	Xampu Pó para depilação Loção para higiene íntima Sombra para os olhos Esmalte Antisséptico bucal Fixador para cabelo Estojo de Maquiagem	
Moda	Jóias, relógios Chapéus para homens e mulheres Vestidos Meias	Jóias, relógios Chapéus para homens e mulheres Gravatas Vestidos Roupas compradas pelo correio-importadas- (homens, mulheres e crianças)	Colarinho Vestuário masculino (chapéus, colarinho, gravata, sapato, camisa) Alfinetes para gravata Vestidos Cinta- Luva	Cintas modeladoras Sapatos masculinos Jóias e relógios Vestuário masculino e feminino Gravatas Chapéus Sandálias Cinta cueca	Sapataria Calçados masculinos Calçados femininos Relógios de pulso e parede Jóias Óculos

		Óculos Sapatos masculinos e femininos Camisas masculinas Colarinho	Fivelas Etiquetas em tecido com nome Relógios de pulso Cintas modeladoras Sapatos Joias	Cueca com botões Suspensórios Cinta Americana Meias-calças Pastas	Vestuário
Lazer	Charutos, cigarros Automóveis Viagens Instrumentos musicais Livros diversos Livros de como cuidar de um bebê Bazares Almanaque <i>Eu Sei Tudo</i> Lança perfume	Fantasia de carnaval Automóveis Instrumentos musicais Livros diversos Livros de como cuidar de um bebê Bazares Pólvora para caça Almanaque <i>Eu Sei Tudo</i> Revista A Cena Muda Revista da Semana Loterias Jornal Concurso (para espalhar a radiofonia) Peças de teatro Exposições Cigarros Dicionários Charutos Balões de borracha Gramofones Serviços de navegação Jogo de bilhar Jardim zoológico Enciclopédias Astrologia (adivinhações)	Revista Scena Muda Enciclopédias Cigarros Almanaque <i>Eu Sei Tudo</i> Revista da Semana Jardim Zoológico Astrologia (adivinhações) Viagens Agentes de viagens Feira de pássaros Livros para moças	Revista Esportiva Cigarros Cartomantes Esportes Viagens Esportes Revista Scena Muda Almanaque <i>Eu Sei Tudo</i> Feiras Livros Turismo Revista da Semana Jornal Shows Rádio Astrologia /cartomante Revista industrial de São Paulo Revista Seleções	Almanaque <i>Eu Sei Tudo</i> Cartomancia Cigarros Revista de humor Álbum A Cena Muda Estação de águas; Rádio ao vivo Passagens aéreas
Tecnologia/ Utilitários	Fotografia Móveis para casa e escritório Pneus Cola Fita para limpeza	Fotografia Imunizador para cereais Lâmpadas Máquina de escrever Máquina de escrever portátil Radiotelefonia Receptor radiofônico Calculadora Alto falantes	Receptor de rádio Lavadeira elétrica Rádio sem antena Máquina fotográfica Rádio portátil Refrigerador a querosene, gás ou eletricidade Aquecedor portátil Binóculo Pilha elétrica Móveis e decoração	Moinho manual para fubá Máquina manual para descascar arroz Fogão a gás Caneta esferográfica Óleo para móveis Móveis e decoração Tapeçarias Fósforos Capacetes	Móveis e decoração Esterilizante para salada Agências bancárias Comércio e indústria de ferros Máscara de proteção Propaganda política para

Tecnologia/ Utilitários		Refrigerador elétrico Comércio de algodão Agência de representação comercial Móveis Talheres Objetos para presente Tapeçaria e decoração Quadros Pneus Binóculos Fornos Rádios Fábrica e fundição de ferro Seguro de vida Artigos para dentistas Revolvers Papéis de parede Serviços para cafés e licor Aparelhos de refrigeração Caneta tinteiro Produtos para crianças Cofres Trator Motocicletas Impermeabilizadora de tecidos Piso de madeira Máquina de costura Formicida	Motocicletas Bazares Pisos de madeira Imunizador Impermeabilizadora Tapeçaria Máquina de escrever Tintura para roupas Saponáceo Instrumentos musicais Seguros de vida Caneta tinteiro Balões de borracha Automóveis Selos de correio Aquecedor elétrico Termômetros Ligas Vacinas veterinárias Serviços veterinários Tintas para impressão Cofres Fogões a gás Agências bancárias Chuveiro elétrico	Tintas para impressão Máquina de costura Cola; Selos Termômetros Caneta tinteiro Lapiseira Agências bancárias Cofres Fogões Aquecedores Malas Máquina de lavar roupa Empresa de publicidade Correios Agências bancárias Capacetes Fósforos Saladeiras e esterilizantes para salada Óleo de peroba Empresa de engenharia, arquitetura e construções; Artigos de borrachas Aparelho para surdez Máscaras para trabalho Empresa de óleos e fibras vegetais Granjas Empresa de serviços aéreos Veneno para pulgas Cera para o chão Máquina fotográfica Taquiografia Cozinha americana Produtos para lavoura Fechos para roupas Chuveiro elétrico Carbonizador metálico portátil Placas esmaltadas	vereador (julho 1950 p. 97) Pistola Aparelhos de proteção para o trabalho Fogões e fogareiros Cobertores, flanelas Materiais para casa e construção
----------------------------	--	---	---	---	--

<p>Produtos Alimentícios/ Bebidas</p>	<p>Farinha láctea</p>	<p>Leite-bol infantil Creme infantil (farinhas) Leite infantil Sopa de malte Leite condensado Leite em pó Licor Farinha Láctea Vinagre de glycose Bombons Chocolates Guaraná Sal Vinho Massas Azeite</p>	<p>Leite líquido infantil Sal Leite em pó Massas Farinha para bolos Conserva de tomates Maisena Whisky Cerveja Licores</p>	<p>Vinho Extrato de tomate Cerveja Maisena Gin Massa Marmelada Whisky Biscoito Composto para bolo Creme de milho Gordura de coco Óleo de cozinha Sopa de tomate Geleias de frutas Extrato de tomate Doces em massa Molho de pimenta</p>	<p>Guaraná Farinha de trigo Maisena Vinho Água tônica Suco de tomate Cerveja</p>
<p>Educação</p>		<p>Cursos por correspondência: Engenharia Curso de música</p>	<p>Cursos de música Curso de pintura Curso de rádio e televisão</p>	<p>Manual de avicultura Curso de Técnico de Rádio por correspondência Curso de eletrotécnico por correspondência Curso de Português por correspondência Curso de Contabilidade por correspondência Instituto Universal Curso de corte e costura por correspondência Curso de mecânico por correspondência Curso de inglês por correspondência Curso de desenho por correspondência</p>	<p>Curso de Português por correspondência Cursos variados por correspondência Academia de arte e técnica cinematográfica</p>

Quadro elaborado pela autora.

ANEXO A - NÚMERO DE PÁGINAS DA REVISTA *EU SEI TUDO*- PERÍODO DE 1917- 1957

Informações do acervo		Informações do acervo		Informações do acervo	
Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957	
PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS
Ano 1917	0	-Edição 00021	146	-Edição 00021	146
-Edição 00001	145	-Edição 00022	146	-Edição 00022	146
-Edição 00002	146	-Edição 00023	152	-Edição 00023	152
-Edição 00003	144	-Edição 00024	149	-Edição 00024	149
-Edição 00004	146	-Edição 00025	150	-Edição 00025	150
-Edição 00005	150	-Edição 00026	148	-Edição 00026	148
-Edição 00006	150	-Edição 00027	141	-Edição 00027	141
-Edição 00007	143	-Edição 00028	137	-Edição 00028	137
Ano 1918	0	-Edição 00029	151	-Edição 00029	151
-Edição 00008	142	-Edição 00030	149	-Edição 00030	149
-Edição 00009	148	-Edição 00031	150	-Edição 00031	150
-Edição 00010	150	Ano 1920	0	-Edição 00032	149
-Edição 00011	149	-Edição 00032	149		
Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420

Informações do acervo		Informações do acervo		Informações do acervo	
Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957	
PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS
-Edição 00032	149	-Edição 00043	115	-Edição 00054-00055	140
-Edição 00033	151	Ano 1921	0	Ano 1922	0
-Edição 00034	142	-Edição 00044	112	-Edição 00056	113
-Edição 00035	131	-Edição 00045	112	-Edição 00057	113
-Edição 00036	128	-Edição 00046	109	-Edição 00058	129
-Edição 00037	125	-Edição 00047	113	-Edição 00059	129
-Edição 00038	123	-Edição 00048	114	-Edição 00060	117
-Edição 00039	147	-Edição 00049	115	-Edição 00061	123
-Edição 00040	120	-Edição 00050	108	-Edição 00062	121
-Edição 00041	113	-Edição 00051	113	-Edição 00063	123
-Edição 00042	113	-Edição 00052	114	-Edição 00064	121
-Edição 00043	115	-Edição 00053	113	-Edição 00065	121
Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420

Informações do acervo		Informações do acervo		Informações do acervo	
Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957	
PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS
-Edição 00065	121	-Edição 00076	121	-Edição 00086	121
-Edição 00066	121	-Edição 00077	121	-Edição 00087	119
-Edição 00067	123	-Edição 00078	121	-Edição 00088	121
Ano 1923	0	-Edição 00079	123	-Edição 00089	121
-Edição 00068	121	Ano 1924	0	-Edição 00090	121
-Edição 00069	121	-Edição 00080	123	-Edição 00091	123
-Edição 00070	121	-Edição 00081	123	Ano 1925	0
-Edição 00071	121	-Edição 00082	123	-Edição 00092	123
-Edição 00072	121	-Edição 00083	123	-Edição 00093	123
-Edição 00073	119	-Edição 00084	123	-Edição 00094	123
-Edição 00074	113	-Edição 00085	122	-Edição 00095	123
-Edição 00075	121	-Edição 00086	121	-Edição 00096	121
-Edição 00076	121	-Edição 00087	119	-Edição 00097	123
Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420

Informações do acervo		Informações do acervo		Informações do acervo	
Cód.: TRB00422.0072		Cód.: TRB00422.0072		Cód.: TRB00422.0072	
Rótulo: 164380		Rótulo: 164380		Rótulo: 164380	
Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957	
PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS
-Edição 00097	123	-Edição 00108	121	-Edição 00118	119
-Edição 00098	119	-Edição 00109	125	-Edição 00119	119
-Edição 00099	120	-Edição 00110	118	-Edição 00120	119
-Edição 00100	121	-Edição 00111	121	-Edição 00121	119
-Edição 00101	121	-Edição 00112	120	-Edição 00122	120
-Edição 00102	121	-Edição 00113	121	-Edição 00123	121
-Edição 00103	119	-Edição 00114	121	-Edição 00124	117
Ano 1928	0	-Edição 00115	118	-Edição 00125	121
-Edição 00104	123	Ano 1927	0	Ano 1925	0
-Edição 00105	123	-Edição 00116	119	-Edição 00126	121
-Edição 00106	119	-Edição 00117	119	-Edição 00127	121
-Edição 00107	125	-Edição 00118	119	Ano 1928	0
-Edição 00108	121			-Edição 00128	123
Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420
PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS
-Edição 00128	123	-Edição 00139	121	-Edição 00150	121
-Edição 00129	123	Ano 1929	0	-Edição 00151	107
-Edição 00130	121	-Edição 00140	121	Ano 1930	0
-Edição 00131	123	-Edição 00141	121	-Edição 00152	120
-Edição 00132	123	-Edição 00142	121	-Edição 00153	121
-Edição 00133	134	-Edição 00143	121	-Edição 00154	121
-Edição 00134	121	-Edição 00144	121	-Edição 00155	121
-Edição 00135	121	-Edição 00145	121	-Edição 00156	121
-Edição 00136	120	-Edição 00146	121	-Edição 00157	101
-Edição 00137	121	-Edição 00147	121	-Edição 00158	121
-Edição 00138	121	-Edição 00148	121	-Edição 00159	121
-Edição 00139	121	-Edição 00149	121	-Edição 00160	121
Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420
PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS
-Edição 00160	121	-Edição 00171	101	-Edição 00181	101
-Edição 00161	121	-Edição 00172	105	-Edição 00182	103
-Edição 00162	121	-Edição 00173	105	-Edição 00183	103
-Edição 00163	121	-Edição 00174	105	-Edição 00184	103
Ano 1931	0	-Edição 00175	105	-Edição 00185	103
-Edição 00164	121	Ano 1932	0	-Edição 00186	103
-Edição 00165	119	-Edição 00176	103	-Edição 00187	103
-Edição 00166	122	-Edição 00177	103	Ano 1933	0
-Edição 00167	93	-Edição 00178	103	-Edição 00188	105
-Edição 00168	79	-Edição 00179	103	-Edição 00189	99
-Edição 00169	105	-Edição 00180	103	-Edição 00190	97
-Edição 00170	105	-Edição 00181	101	-Edição 00191	105
-Edição 00171	101			-Edição 00192	96
Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420

Informações do acervo		Informações do acervo		Informações do acervo	
Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957	
PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS
-Edição 00192	96	-Edição 00202	103	-Edição 00213	99
-Edição 00193	105	-Edição 00203	103	-Edição 00214	103
-Edição 00194	103	-Edição 00204	103	-Edição 00215	103
-Edição 00195	103	-Edição 00205	103	-Edição 00216	103
-Edição 00196	103	-Edição 00206	103	-Edição 00217	103
-Edição 00197	103	-Edição 00207	103	-Edição 00218	103
-Edição 00198	103	-Edição 00208	103	-Edição 00219	103
-Edição 00199	103	-Edição 00209	103	-Edição 00220	103
Ano 1934	0	-Edição 00210	103	-Edição 00221	103
-Edição 00200	102	-Edição 00211	103	-Edição 00222	104
-Edição 00201	103	Ano 1935	0	-Edição 00223	103
-Edição 00202	103	-Edição 00212	103	Ano 1936	0
		-Edição 00213	99	-Edição 00224	100
Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420

Informações do acervo		Informações do acervo		Informações do acervo	
Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957	
PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS
Ano 1930	0	-Edição 00007	105	-Edição 00000	104
-Edição 00224	100	Ano 1937	0	-Edição 00006	106
-Edição 00225	103	-Edição 00008	106	-Edição 00247	106
-Edição 00226	103	-Edição 00009	102	Ano 1938	0
-Edição 00227	103	-Edição 00010	102	-Edição 00248	103
-Edição 00228	101	-Edição 00011	104	-Edição 00249	101
-Edição 00229	102	-Edição 00012	102	-Edição 00250	103
-Edição 00002	101	-Edição 00001	102	-Edição 00251	94
-Edição 00003	104	-Edição 00002	105	-Edição 00252	103
-Edição 00004	106	-Edição 00003	104	-Edição 00253	96
-Edição 00005	102	-Edição 00004	106	-Edição 00254	105
-Edição 00006	102	-Edição 00005	104	-Edição 00255	105
-Edição 00007	105	-Edição 00006	106	-Edição 00256	104
Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420

Informações do acervo		Informações do acervo		Informações do acervo	
Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957	
PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS
-Edição 00256	104	-Edição 00267	104	-Edição 00277	106
-Edição 00257	103	-Edição 00268	110	-Edição 00278	106
-Edição 00258	105	-Edição 00269	106	-Edição 00279	106
-Edição 00259	103	-Edição 00270	106	-Edição 00280	105
Ano 1939	0	-Edição 00271	108	-Edição 00281	107
-Edição 00260	106	Ano 1940	0	-Edição 00282	109
-Edição 00261	106	-Edição 00272	106	-Edição 00283	106
-Edição 00262	108	-Edição 00273	107	Ano 1941	0
-Edição 00263	106	-Edição 00274	108	-Edição 00284	107
-Edição 00264	106	-Edição 00275	106	-Edição 00185	107
-Edição 00265	106	-Edição 00276	106	-Edição 00286	107
-Edição 00266	106	-Edição 00277	106	-Edição 00287	107
-Edição 00267	104			-Edição 00288	123
Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420

Informações do acervo		Informações do acervo		Informações do acervo	
Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1967		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1967		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1967	
PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS
-Edição 00288	123	-Edição 00298	117	-Edição 00309	107
-Edição 00289	105	-Edição 00299	117	-Edição 00310	109
-Edição 00290	108	-Edição 00300	125	-Edição 00311	109
-Edição 00291	115	-Edição 00301	109	-Edição 00312	123
-Edição 00292	109	-Edição 00302	109	-Edição 00313	109
-Edição 00293	110	-Edição 00303	109	-Edição 00314	109
-Edição 00294	107	-Edição 00304	109	-Edição 00315	109
-Edição 00295	125	-Edição 00305	109	-Edição 00316	109
Ano 1942	0	-Edição 00306	109	-Edição 00317	107
-Edição 00296	109	-Edição 00307	125	-Edição 00318	107
-Edição 00297	115	Ano 1943	0	-Edição 00319	109
-Edição 00298	117	-Edição 00308	107	Ano 1944	0
Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	-Edição 00309	107	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420
		Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420		

Informações do acervo		Informações do acervo		Informações do acervo	
Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1967		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1967		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1967	
PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS
Ano 1944	0	-Edição 00331	105	-Edição 00341	106
-Edição 00320	109	Ano 1945	0	-Edição 00342	105
-Edição 00321	103	-Edição 00332	105	-Edição 00343	105
-Edição 00322	105	-Edição 00333	105	Ano 1946	0
-Edição 00323	105	-Edição 00334	105	-Edição 00344	105
-Edição 00324	129	-Edição 00335	105	-Edição 00345	105
-Edição 00325	105	-Edição 00336	121	-Edição 00346	105
-Edição 00326	105	-Edição 00337	103	-Edição 00347	101
-Edição 00327	105	-Edição 00338	105	-Edição 00348	105
-Edição 00328	105	-Edição 00339	105	-Edição 00349	101
-Edição 00329	105	-Edição 00340	105	-Edição 00350	101
-Edição 00330	105	-Edição 00341	105	-Edição 00351	101
-Edição 00331	105	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	-Edição 00352	101
Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420			Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420

Informações do acervo		Informações do acervo		Informações do acervo	
Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1967		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1967		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1967	
PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS
-Edição 00352	101	-Edição 00002	100	-Edição 00373	101
-Edição 00353	101	-Edição 00003	100	-Edição 00374	101
-Edição 00354	101	-Edição 00004	100	-Edição 00375	101
-Edição 00355	101	-Edição 00005	100	-Edição 00376	101
Ano 1947	0	-Edição 00006	100	-Edição 00377	101
-Edição 00008	100	-Edição 00007	100	-Edição 00378	101
-Edição 00009	100	Ano 1948	0	-Edição 00379	101
-Edição 00010	100	-Edição 00368	101	Ano 1949	0
-Edição 00011	100	-Edição 00369	101	-Edição 00380	101
-Edição 00012	100	-Edição 00370	101	-Edição 00381	101
-Edição 00001	100	-Edição 00371	101	-Edição 00382	101
-Edição 00002	100	-Edição 00372	117	-Edição 00383	101
-Edição 00003	100	-Edição 00373	101	-Edição 00384	101
Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420

Informações do acervo		Informações do acervo		Informações do acervo	
Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957	
PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS
-Edição 00384	101	-Edição 00394	101	-Edição 00405	101
-Edição 00385	101	-Edição 00395	101	-Edição 00406	101
-Edição 00386	101	-Edição 00396	101	-Edição 00407	101
-Edição 00387	101	-Edição 00397	101	-Edição 00408	101
-Edição 00388	101	-Edição 00398	101	-Edição 00409	101
-Edição 00389	101	-Edição 00399	101	-Edição 00410	115
-Edição 00390	101	-Edição 00400	101	-Edição 00411	115
-Edição 00391	101	-Edição 00401	101	-Edição 00412	115
Ano 1950	0	-Edição 00402	101	-Edição 00413	115
-Edição 00392	101	-Edição 00403	117	-Edição 00414	115
-Edição 00393	101	Ano 1951	0	-Edição 00415	115
-Edição 00394	101	-Edição 00404	101	Ano 1952	0
Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420

Informações do acervo		Informações do acervo		Informações do acervo	
Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957	
PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS
Ano 1952	0	-Edição 00427	115	-Edição 00437	121
-Edição 00416	115	Ano 1953	0	-Edição 00438	121
-Edição 00417	115	-Edição 00428	115	-Edição 00439	121
-Edição 00418	115	-Edição 00429	119	Ano 1954	0
-Edição 00419	115	-Edição 00430	117	-Edição 00440	119
-Edição 00420	115	-Edição 00431	119	-Edição 00441	119
-Edição 00421	115	-Edição 00432	117	-Edição 00442	119
-Edição 00422	115	-Edição 00433	119	-Edição 00443	119
-Edição 00423	115	-Edição 00434	120	-Edição 00444	119
-Edição 00424	115	-Edição 00435	121	-Edição 00445	119
-Edição 00425	115	-Edição 00436	121	-Edição 00446	119
-Edição 00426	114	-Edição 00437	121	-Edição 00447	119
-Edição 00427	115			-Edição 00448	119
Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420

Informações do acervo		Informações do acervo		Informações do acervo	
Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957		Cód.: TRB00422.0072 Rótulo: 164380 Nome: Eu Sei Tudo : Magazine Mensal Ilustrado (RJ) - 1917 a 1957	
PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS	PASTA	PAGINAS
-Edição 00456	119	-Edição 00469	123	Ano 1957	0
-Edição 00459	119	-Edição 00470	123	-Edição 00476	121
-Edição 00460	119	-Edição 00471	119	-Edição 00477	121
-Edição 00461	119	-Edição 00472	119	-Edição 00478	121
-Edição 00462	123	-Edição 00473	119	-Edição 00479	121
-Edição 00463	123	-Edição 00474	119	-Edição 00480	121
Ano 1956	0	-Edição 00475	119	-Edição 00451	121
-Edição 00464	123	Ano 1957	0	-Edição 00482	121
-Edição 00465	123	-Edição 00476	121	-Edição 00483	121
-Edição 00466	123	-Edição 00477	121	-Edição 00484	125
-Edição 00467	123	-Edição 00478	121	-Edição 00485	125
-Edição 00468	123	-Edição 00479	121	-Edição 00486	125
-Edição 00469	123			-Edição 00487	125
Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420	Total de pastas: 528	Total de páginas: 55.420

Número de páginas da revista *Eu Sei Tudo*- 1917-1957
 Fonte: Hemeroteca da Biblioteca Nacional Digital Brasil- out. 2021.